UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

BOLETIM LXXIV

Psicologia Educacional M.º 1



SÃO PAULO, BRASIL 1946

BOLETIM LXXIV

Psicologia Educacional N.º 1

JOGOS DO ESCOLAR DE SÃO PAULO

por

JUDITH HALLIER e
JOVINO GUEDES DE MACEDO

auxiliares técnicos

EXPLICAÇÃO PRELIMINAR

Voltando, em julho de 1943, a exercer nossas atividades na cadeira de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, após ter cooperado, por ano e meio, nos trabalhos da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do Departamento do Serviço Público, passamos a nos ocupar, por determinação da professora Noemy da Silveira Rudolfer, do relatório final da pesquisa de jogos dos escolares paulistanos, em que já havíamos colaborado bastante e que estávamos acompanhando na preparacão para publicação. Propusémo-nos, então, uma vez que os outros colaboradores, por motivos vários, se haviam afastado dos trabalhos relacionados com a cadeira de Psicologia Educacional, aproveitar para conclusão da análise já iniciada, apenas o material que já havia sido tabulado mecânicamente. O intento era, com êsses dados, proceder a elaborações e estudos não tão pormenorizadamente como havia sido planejada, de início, a análíse, pois para tal seria necessário pessoal mais numeroso, além da única pessoa que ficou encarregada da investigação, mas, assim mesmo, relatar observações objetivamente colhidas num campo em que quase nada se havia feito em São Paulo. Pretendíamos, com tal resolução, procurar chegar a uma unidade que permitisse satisfatória publicação dos resultados, pois que já se fazia sentir uma certa falta de atualidade exigível em trabalhos da natureza do que se está relatando. Os dados tinham sido colhidos em 1935, quando se dispunha, para o planejamento de sua elaboração, de pessoal numeroso, que se poderia desincumbir da tarefa em um tempo mínimo para aproveitar dos resultados em uma época em que as condições mesológicas menores possibilidades tivessem de sofrer modificações; mas, desde começos de 1937, o então Laboratório de Psicologia foi sofrendo transformações: com a pêrda de alguns de seus auxiliares, com a sua anexação ao Departamento de Educação e, após, a esta Faculdade, onde ainda teve maior diminuição de auxiliares, enfim, todas essas transformações prejudicaram o andamento da apuração da pesquisa, levando-nos a tomar a decisão referida. Embora não chegasse a alcançar uma discriminação muito pormenorizada do brinquedo entre os escolares de São Paulo, conforme era o desêjo inicial, forneceria o estudo, no entanto, uma visão global dos resultados obtidos com as respostas de mais de cinco mil

alunos representativos das escolas públicas, ao questionário sôbre jogos e brinquedos. Esses resultados, estudados até uma determinada profundidade, poderiam constituir uma unidade, sem prejuizos de observações mais detalhadas a que poderiam levar os dados, ficando para período posterior a análise mais minuciosa, para o que será necessária a cooperação de mais pessoas desejosas de continuá-la, uma vez que os dados já tabulados sempre poderão ser utilizados.

O relatório está dividido em cinco partes: por Judith Hallier foi elaborada a introdução e o "tratamento estatistico" (1.º Parte), as perguntas 1, 2 e 7 (da 2.º Parte) e a pergunta 3 (diferenças de sexo), da 4.º Parte; por Maria da Penha Caldeira e Beatriz de Freitas Wey foi feita a análise da pergunta 13 e v restante por quem assina este esclarecimento preliminar, com ex-

ceção do capítulo 1, sóbre a apreciação de métodos, que realizou

em colaboração com Judith Hallier.

São Paulo, janeiro de 1944.

JOVINO GUEDES DE MACEDO.

I.a PARTE GENERALIDADES

1. Introdução

No ano de 1934, o Laboratório de Psicologia pertencia ao Instituto de Educação e seu quadro de funcionários trabalhava com os alunos dêsse Instituto, por turmas que se revezavam durante o ano. Uma das finalidades do Laboratório de Psicologia, nessa época, era proporcionar aos alunos do Instituto a prática dos métodos da psicologia educacional. Esses alunos, então, passando a fazer seu estágio na secção de Medidas, sob o chefia da 2.º assistente, Eulália Alves Siqueira, tiveram sua atividade dirigida, por determinação do professor da cadeira, Prof. Noemy da Silveira Rudolfer, para uma pesquisa de jogos, pesquisa essa acompanhada desde o início pela aludida segunda assistente e pelas 3.as assistentes da Secção de Medidas, Anita de Castilho Marcondes Cabral e Odila de Almeida Toledo (em substituição) Foi sob a orientação do professor da cadeira e dessas assistentes que os dados foram colhidos. Nos passamos a colaborar na pesquisa de jogos depois que os dados da mesma haviam sido colhidos e, nesta altura dos trabalhos, não podemos deixar de citar a valiosissima colaboração que nos prestou a Subdivisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais do Departamento de Cultura, representada por seu chefe, o eng. Bruno Rudolfer (óra falecido), e sua auxiliar d.º Guiomar Ribeiro de Barros: mencionaremos também o nome da dra. Aniela Meyer Ginsberg, como preciosa fonte de boas sugestões.

A todas as pessoas, demais assistentes do Laboratório e alunos das turmas subsequentes, que colaboraram no andamento da pesquisa que agora passaremos a relatar, e não citadas nominalmente, por ser grande o número delas, e a todas cujos nomes figuram nesta introdução, queremos deixar consignado o nosso profundo agradecimento por tudo quanto delas recebemos de trabalho, sugestões, orientação e apôio, tornando-se assim possível a ultimação da pesquisa de jogos infantís. Somos gratos, ainda, ao atual chefe da Sub-divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais, dr. Oscar Egídio Araujo, por oferecer-nos a valiosa colaboração do desenhista Domingos Juliano, que executou grande parte dos gráficos. Estes eram, até então, feitos por Beatriz de Freitas Wey, assistente do Laboratório de Psicologia, cuja cooperação foi excelente, como também na análise da pergunta 13, que realizou com a assistente Maria da Penha Caldeira.

Deve ficar também consignado o nosso agradecimento pela colaboração da aluna do curso de Pedagogia, Maria Teresa Vergueiro, na feitura de alguns gráficos e pela do 1.º assistente da cadeira, Cecília de Castro Silva, no estudo do agrupamento de jogos por processos sociais.

2. Plano

Como ponto de partida, a pesquisa foi realizada para esclarecer o seguinte problema: "quais os jogos preferidos pelos escolores que frequentam os segundos, terceiros e quartos graus das

escolas primárias de São Paulo?"

Preliminarmente se assentou que o método adotado para a colheita de dados fosse o questionário impresso. Como a aplicação se desse em abril-maio (de 1935), não pôde ser aplicado no 1.º grau, porque as crianças dêsse grau, nessa época, ainda não sabem escrever.

Em colaboração com os alunos do Instituto de Educação, os assistentes da secção de Medidas organizaram o plano da pesquisa, o seguinte:

Problema: "quais os jogos preferidos pelos escolares dos 2°s., 3°s. e 4"s. graus das escolas primárias de São Paulo (ca-

pital)?

Finalidades:

a) científica — contribuir para o conhecimento das leis que regem o jôgo na criança, estudando-se:

1. as relações dos diferentes jogos entre si;

- a evolução dos jogos através das idades e sexos;
- 3. quais os jogos dominantes nas diferentes idades e sexos;
- 4. a influência do meio sôbre os jogos, avaliada pelo estudo do:
 - a. tipo da casa onde mora a crianca;
 - b. nacionalidade dos pais da criança;

c. profissão dos pais;

d. o grupo escolar frequentado por ela;

e. o grau escolar;

- f. o lugar onde brinca.
- b) prática se possível, a pesquisa se constituirá em guia e controle para a formação de jogos educativos, ginásticos e formação de "play-grounds".

DA APRECIAÇÃO DE MÉTODOS

3. Métodos

A bibliografia que consultámos nos permitiu verificar que muitas investigações foram feitas sôbre os jogos das crianças, e que grande variação houve na escôlha dos métodos de coleta de dados. Faremos, a seguir, referência a alguns dêsses métodos e a seus respectivos investigadores, dando alguns resultados, quando encontráveis.

a) Método dos diários — O autor (1) pedia às crianças o registro, em unidades de meia hora, do emprêgo do tempo de lazer, para 3 dias completos: um dia escolar (5.ª feira), sábado e domingo. O seu problema era descobrir como as crianças suburbanas de um determinado lugar gastavam seu tempo de lazer em seus ambientes escolares, de brinquedo e de trabalho; o que influenciava sôbre êles; se havia diferenças significativas causadas por sexo e idade (biológicas) e se os fatores sociológicos. como nacionalidade, estado social e econômico (indicado pela ocupação dos pais e lugar de residência), devêres domésticos, grau escolar e religião, influenciavam na escôlha da criança por atividades de lazer. O tempo de lazer é definido pelo autor como o gasto fóra das seguintes atividades: dormir, comer, devêres e trabalhos caseiros, escola, emprêgo, transporte. Como seu experimento se fez com crianças de zonas suburbanas, define essa zona como o local de 10.000 habitantes situado entre duas cidades grandes. Examinou 372 diários, seu método foi uma adaptação do diário usado por Janet Fowler Nelson em um estudo do lazer na Associação Cristã de Moços (2).

Sôbre o valor do diário, Janet F. Nelson diz que é um retrato mais verdadeiro da divisão do dia em horas para o trabalho, escola e brinquedo, do que inúmeros questionários possam produzir. Evidentemente não podem ser investigadas por essa forma as crianças que não sabem ou que estão aprendendo a ler. O contrôle das informações é difícil porque são as pró-

prias crianças que as registraram. Os resultados da investigação salientaram a predominância dos esportes ensinados na escola e pelo "play-ground" municipal. Os 14 dos 20 primeiros esportes em popularidade não são ensinados na escola. Somente seis dos vinte primeiros em popularidade são jogos coletivos. A colocação em ordem é a seguinte:

Baseball							•											1.
Basketball			0			4,					4							3.
Football .								0										5.
Soccer		۰					0										٠	6.
Hockey no																		9.
Volleyball				•					•									19.

Estuda, após, o tempo gasto nas várias atividades, as diferenças entre os sexos para cada uma das atividades lúdicas, classifica os brinquedos, etc.

b) Método da observação diréta — Trata-se da observação do brinquedo das crianças por pessoas para isso especialmente treinadas.

Mildred Parten (3) investigou o brinquedo de crianças de escola maternal no "Institute of Child Welfare", da Universidade de Minnesota. Esta pesquisa traz informações sóbre o tamanho dos grupos de brinquedo dos preescolares, fatores que influenciam as crianças na escólha dos companheiros de brinquedo e o valor social de várias atividades: jogos ("games") e brinquedos ("toys"). Traz, também, informações sóbre como se dava a participação no brinquedo e como se apresentavam as crianças nessa participação. O método adotado para obtenção dos dados foi o da observação diréta, do seguinte modo: trinta e quatro crianças foram observadas durante um minuto cada uma, diáriamente, na hora do brinquedo livre da manhã, até que fossem obtidas 60 ou mais amostras de comportamento ("behavior samples").

Ruth Andrus (4), numa investigação citada por Lehman e Witty, no livro "The Psychology of Play Activities", empregou 69 estudantes, cada um deles observando uma criança durante 15 horas, fazendo o estudo com 52 crianças.

Howard Knight (5), citado pelos mesmos autores usou o método de observação diréta para o estudo do comportamento lúdico das crianças de Ipswich, Massachussetts. Os observadores ficavam estacionados em diversos pontos da cidade e dentro de um determinado tempo, anotavam o brinquedo das crianças que observavam.

J. H. Chase, também citado por Lehman e Witty (6), usou o mesmo método precedente e para obter seus dados: passeou du-

rante dois anos pelas ruas da cidade de New York; publicou com o título "Street Games of New York City", os resultados de sua pesquisa: os jogos observados, o número de crianças empenhadas em cada jôgo, o grau de interêsse e a data.

Antes de passarmos a outros métodos de investigações, faremos algumas considerações sobre os defeitos que tem o método

da observação diréta.

Nem sempre é possivel identificar-se o jôgo de ficção, de "faz de conta", quando se trata de crianças maiores. Este fato limita o campo de investigação. Também quando as crianças percebem que estão sendo observadas, modificam sua atividade. E' de todo impossível observar o brinquedo de um grande número de crianças, diretamente, durante todas as horas do dia e da noite; esta restrição pode prejudicar os resultados. O método da observação direta exige muito tempo do observador e demanda, sobretudo, uma larga experiência na técnica de observar.

Para o método dos diários também as restrições são muitas: só as crianças que sabem escrever podem ser examinadas por êsse método, tornando-se muito difícil o contrôle das informações.

c) Lista de jogos — Outro método, êste. Organizada uma lista de jogos, de acôrdo com um plano já determinado: ou os jogos

preferidos, ou os mais frequentemente usados, etc.

Zack Mc Ghee, citado por Lehman e Witty (7), pediu às crianças que marcassem cinco de suas atividades favoritas em uma lista extensa de jogos. Classificando as atividades "de acôrdo com o elemento de interêsse nelas encontrado", êle achou jogos em que predominavam:

- -- corrida
- imitação
- -- azar
- rivalidade
- cooperação.

Encontrou também duas atividades — "baseball" e "football" — muitíssimo populares entre os meninos; bem como duas outras populares entre as meninas com menos de 12 anos: "boneca" e "pular corda".

Zack McGhee utilizou-se neste estudo de quase 9.000 crianças e a apresentação da lista de jogos a estas crianças se fez em duas épocas do ano: dezembro e maio.

Lewis Terman (8), num estudo genético dos gênios, trabalho citado por Lehman e Witty, pediu a 643 crianças bem dotadas que anotassem em uma lista de 90 atividades lúdicas, o seu interêsse por elas, seu conhecimento delas e o tempo a elas devotado. Terman conseguiu, pela análise dos resultados, estabelecer índices de maturidade, de masculinidade, de sociabilidade, etc.

Outra investigação foi feita com o mesmo método, por Paul Witty e Florence Beaman (9): pediam aos professores que assinalassem numa lista, os jogos praticados pelas crianças naquela ocasião e na semana precedente. Organizaram éles essa lista mediante a observação do jôgo de crianças de classes especiais, completada por relatórios de professores e por jogos observados por professores em outras classes especiais; havia ainda um espaço em branco nas listas apresentadas para serem incluidos os jogos observados na ocasião do inquérito e que não figurassem entre os já observados. Foram, assim, registradas observações para 1.502 meninos e 304 meninas, em cem classes; as idades das crianças variavam de seis a dezessete anos e seus Q.I. de 50 a 80, havendo sòmente 102 indivíduos com Q.I. acima de 80.

Passaremos agora à exposição sucinta do trabalho de Harvey Lehman e Paul Witty, relatado no livro "The Psychology of Play Activities" (10), que nos parece ser o mais extenso e minucioso estudo da atividade lúdica.

As finalidades da investigação se circunscreveram à determinação das atividades lúdicas em que se empenham mais comumente pessoas representativas de cinco a vinte e dois anos de idade, residentes em certas comunidades; as atividades lúdicas preferidas por essas pessoas; os jogos ("games") e outras atividades lúdicas que consontem maior parte do tempo; o tempo em que um dado indivíduo participa de um brinquedo; e o efeito sobre o comportamento lúdico, de variáveis, tais como a idade, o sexo, a raça, a estação do ano, a inteligência, a comunidade, etc.

Para as crianças ou pessoas que já sabiam ler, a técnica para a colheita dos dados consistia na apresentação de uma lista de 200 jogos, para que elas marcassem um jôgo em que se empenharam, de sua livre vontade, durante a semana precedente à data da investigação. Pedia-se depois à criança que assinalasse as três atividades que lhe haviam proporcionado maior prazer ou de que mais havia gostado. Pedia-se-lhe também que indicasse a atividade à qual ela pensava ter dedicado a maior parte do tempo. Na última investigação de uma série de seis, pediu-se às crianças que identificassem e indicassem as atividades em que se empenharam sòzinhas.

A lista de jogos foi organizada depois de consultados os estudos de Croswell e Mc Chee. Além disso, muitas pessoas competentes foram convidadas a prestar sua colaboração a esta parte da investigação. Como no final da lista de jogos houvesse um espaço em branco para que fosse preenchido pelos individuos examinados que se tivessem empenhado em brinquedo que não constasse da lista, grande numero de jogos, adicionados à lista primitiva foi obtido dos mencionados nesses espaços em branco. O jôgo ou brinquedo era conservado na lista unicamente quando 2 a 3 %

das pessoas examinadas participavam dele, a menos que se tratasse de jôgo típico de estação e, portanto, só aparecesse em determinadas épocas do ano. Para que a lista de jogos fosse considerada em condições de ser apresentada definitivamente, sofreu diversas aplicações experimentais e em cada uma delas foi a referida lista se alterando, sempre à luz das observações colhidas; Hibbing, em Minnesota, Linwood, Eudora e Tonganoxie, em Kansas, foram campos experimentais e a lista passou de 140 jogos discriminados para 200; não mais foi conservada a ordem alfabética dos jogos e sim foram êles agrupados, colocados no começo da lista os jogos ou atividades bem conhecidos das crianças como "football", "basketball" e "baseball"; para os alunos do III e IV graus, a lista era respondida em 2 dias; as instruções para aplicação das listas de jogos eram dadas especificadamente, como se faz para a aplicação de testes mentais e para os mesmos III e IV graus, os autores julgaram necessárias instruções especiais. Para êsses graus os professores liam as listas em voz alta para assegurar maior compreensão por parte dos alunos e faziam notar, com especial atenção, que os jogos marcados deviam ser aqueles em que haviam tomado parte na semana anterior somente.

A aplicação definitiva foi feita em várias escolas de Kansas City, Kansas, e esta aplicação abrangeu também crianças de escolas localizadas no campo. Dados adicionais foram obtidos de mais de 6.000 crianças de Kansas City, Missouri. A investigação abrangeu diversas épocas do ano e diversos anos sucessivos, e o total de indivíduos examinados por Lehman e Witty até janeiro de 1926, época da sexta e última colheita de dados, atingiu a 26.258.

Parece ser um método frutífero o empregado, mas, com defeitos, talvéz o maior residindo no fato de a lista impressa de jogos ser altamente sugestionadora; tendo de riscar apenas certos jogos, uma criança talvéz risque aqueles em que não tomou parte também, mas viu outras crianças nele se empenharem; talvéz risque também os que conhece e nos quais gostasse de participar. Sabemos que tal sugestão existe em qualquer método de investigação, excetuando-se naturalmente, o da observação direta; o que dizemos é que, talvéz por ter a criança a lista impressa de jogos sob os olhos, sua leitura determine a escôlha ou preferência de jogos que nunca seriam indicados se o método de colheita de dados fosse outro. Isso mesmo foi observado por Lehman e Witty quando da aplicação experimental da lista de jogos. Em lugar de marcar os jogos em que se haviam empenhado durante a última semana, sòmente, as crianças assinalavam também aqueles em que se haviam empenhado em outras épocas. Issofez com que Lehman e Witty tomassem medidas especiais quando a lista de jogos passou a ser aplicada definitivamente.

d) Método do questionário — Uma investigação com o emprégo deste método foi feita por R. T. Croswell (11), citada por Lehman e Witty. A indagação foi feita com 2.000 crianças de Worcester, Massachussetts; o questionário aplicado inquiria as criancas sóbre os brinquedos em que se haviam empenhado nas várias estações do ano, sobre os brinquedos favoritos, os jogos que elas haviam inventado, os jogos em que se empenhavam sozinhas, os brincados aos domingos e sóbre os brinquedos construidos. Os resultados foram classificados por Croswell, de acórdo com a funcão de major importância no desenvolvimento da crianca. Assim. num grande grupo, Croswell colocou todas as atividades que "ajudavam mais diretamente o desenvolvimento motor" e noutro grupo as "atividades produtoras de uma idéia geral não distintamente motora". Foram feitos, depois, sub-grupos intitulados: "passatempos tendendo a um desenvolvimento físico"; "interesses em passatempos tradicionais", etc.

Outro investigador do jôgo das crianças com o emprêgo do método do questionário foi W. S. Monroe (12), também citado por Lehman e Witty. O questionário usado por Monroe compunha-se de uma única pergunta: "De que jogos você gosta no verão e por que?" Foram estudados 978 meninos e 1.072 meninas, abrangidas as idades de sete a dezesseis anos; Monroe conseguiu reunir 332 atividades diferentes; mas como 51 delas só fossem mencionadas uma vez, foram postas de lado e com os 278 jogos restantes Monroe organizou as nove categorias seguintes de jogos:

Tipos de jogos	Porc. de freqüência
Jogos de bola	32,0
Jogos de caça	21,0
Jogos de movimento	
Jogos de ocupação	5,0
Jogos de salão	3,0
Jogos de amor ("love games")	3,0
Jogos com animais	1.5
Jogos de adivinhar	1,5
Outros .	14,0

A objeção que se pode fazer contra esta classificação é a de ser muito subjetiva; provavelmente, dois investigadores, de posse do mesmo material não fariam a mesma classificação, nem encontrariam, para cada tipo de jógo, a mesma porcentagem de participação.

Daremos, também, informações sobre uma pesquisa feita no Brasil, na cidade de Belo Horizonte, por Helène Antipoff (13). Essa educadora, com o auxílio das professoras alunas do Curso de Aperfescoamento Pedagógico dessa cidade, aplicou um questio-

nário em 760 crianças que frequentavam o último grau primário. Este questionário continha dez perguntas e uma delas, a terceira, se refere ao brinquedo das crianças, razão por que dela exclusivamente se ocupa nossa atenção. A essa terceira pergunta: "Qual o seu brinquedo preferido?", as crianças responderam o seguinte:

Jogos preferidos	Porc. de	frequência
	Sexo masc.	Sexo fem.
Brinquedo de bola	. 68,96	6,28
Jogos de destreza e força	. 12,53	18,24
Brinquedos com carros, trens, automoveis.		-
Jogos de regras, diversos	. 3,58	21,16
Brinquedo de boneca		21,08
Jogos de imitação, familiares	B STREET, STRE	17,73
Ocupações tranquilas, intelectuais	. 3,58	7,62
Leitura	. 2,68	4,26
Não brincam	. 0,89	3,58

Essa pesquisa, realizada no fim do ano de 1929, serviu de ensáio a uma outra maior, e por meio da qual se pudessem generalizar as conclusões.

Em setembro de 1934 a pesquisa sôbre ideais e interêsses das crianças de Belo Horizonte foi renovada e o questionário, que de dez questões passou a trese, foi aplicado em 1.398 crianças (14). Demoraremos a nossa atenção na mesma pergunta.

A autora, agora Maria Angélica de Castro, auxiliada no seu trabalho na parte relativa ao resumo e conclusões por Hélène Antipoff, faz comparações entre os resultados obtidos em 1929 e 1934. Conclue dizendo que houve uma queda do interêsse do menino pela bola, não sucedendo o mesmo com o interêsse revelado pelo brinquedo de carros, aviões, etc. Quanto às meninas, diz a autora, houve um aumento do interêsse pelos jogos de destreza, fôrça e bola, e baixou em relação aos jogos motores com regras e ocupações tranquilas. Os outros resultados apresentaram pouca diferença, quando comparadas as duas pesquisas.

e) O método usado na presente pesquisa — Por último trataremos da investigação feita pelo Laboratório de Psicologia do Instituto de Educação e, posteriormente, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Empregou-se na colheita dos dados o mesmo método do questionário (v. anexo I). O nosso questionário consta de muitas perguntas mediante as quais o Laboratório pretendia saber quais os jogos que as crianças preferem, jogos em que brincam com outras crianças e aqueles em que se empenham sòzinhas, quais os jogos mais frequentes, qual o lugar onde êstes brinquedos se realizam, como são os companheiros de brinquedo, como se apresenta a chefia no brinquedo, se os animais figuram

no brinquedo das crianças e se as crianças preferem brincar com gente grande ou com crianças; na primeira alternativa, quais são essas pessoas grandes. Ainda não foi explorada pelo Laboratório uma parte existente no questionário dizendo respeito ao material de brinquedo das crianças.

Como vimos fazendo, vamos tambem apresentar os inconvenientes que o método do questionário encerra. O questionário impresso limita os dados só às respostas. Estas respostas escritas são, muita vez, insuficientes e ambigüas e é quasi impossível ampliá-las ou esclarecê-las por palestras individuais. Acresce que só crianças que sabem escrever podem fazer parte do universo que a pesquisa vai abranger. Se se tentar fazer perguntas minuciosas para se obterem respostas que informem melhor, corre-se o risco de se obterem respostas sugeridas. Por outro lado, se se fizerem perguntas, abertas, isto é, se, sem qualquer limitação, pedir-se às criancas que escrevam o que fazem, pode-se conseguir informações valiosas para um estudo individual, mas difíceis de serem estudadas quando essas perguntas são respondidas por um grande número de crianças. Também não conseguimos frequência para nenhum jôgo proibido ou "mal visto"; será que as nossas crianças não participam de nenhum dêsses jogos ou apenas não julgam conveniente mencionar que participam deles? Portanto, a espontaneidade da resposta não pode ser garantida pelo método do questionário. Ainda há a considerar que as crianças se empenham em muitos brinquedos cujos nomes ignoram; ou não os mencionam ou dão a esses brinquedos um nome qualquer, tornando impossível a identificação dêsse brinquedo por parte do pesquisador; encontrámos, assim, jogos com nomes completamente desconhecidos das próprias crianças como "laripino", "torre alta-torre baixa". "jogo de Daniel", etc.

A medida que as provas foram sendo examinadas, os jogos desconhecidos eram anotados e, findo o trabalho do exame dos questionários, seis assistentes do Laboratório de Psicologia dirigiram-se a diversos grupos escolares e das informações colhidas entre as próprias crianças muitos jogos puderam ser identificados; apenas permaneceram sem identificação trinta e um deles que são os seguintes: boa gente, fortunato, gruta italiana, jogo de Daniel, jogar palhinha, jogo de Carlito, jogo da festa, pedra branca, vitória, torre alta-torre baixa, trevo, escorpião, furtadinho, sacrificio, experiência, jogo de moinho, vicador, cana, mocinha que vai ao colégio, bola de desenho, fondra, há tempos atrás, maçã, massa, toquinhos, laripino, jógo de mão, jôgo de cartela.

Ainda há considerar que a própria organização do questionário, na sequência de suas perguntas, pode sugerir uma resposta. Per que, então, foi adotado esse método, já que as desvantagens que apresenta são tantas? Porque também possue vantagens. O questionário impresso pode ser aplicado em grande número de crianças fácil e ràpidamente; não é preciso local especial para essa aplicação; a própria sala de aula é local apropriado; o Laboratório de Psicologia trabalhava com turmas de alunos que se revezavam; o método do questionário não exige examinadores treinados na técnica de pesquisas psicológicas; isso era de grande importância para nós, uma vez que não teriamos tempo de treinar nenhum aluno. Sabemos que essas vantagens não são específicas dêsse método de investigação, mas era preciso decidir-se por um; os aspectos do problema em nosso meio eram desconhecidos, trazendo, portanto, qualquer método de investigação adotado, informações preciosas; acresce ainda o fato de, tendo nós investigado o problema do jôgo em nosso meio, pelo método do questionário, isso não exclue a possibilidade de se tornar a pesquisar o mesmo problema com outros métodos de investigação.

f) Da técnica de aplicação do questionário — Elaborado o questionário pelos alunos do Instituto de Educação, foi êle aplicado experimentalmente em alunos da Escola Primária anexa ao mesmo Instituto; examinadas as provas, sofreram elas algumas modificações e foi o questionário novamente aplicado em 97 crianças do Grupo Escolar "Godofredo Furtado". Foram novamente examinadas e estudadas estas 97 provas e novamente aplicado o questionário em 559 crianças do mesmo grupo escolar. Depois desta última aplicação experimental, para ensáio do método, alteradas as perguntas à luz das sucessivas experiências, foi o questionário impresso e aplicado em grande escala em nove grupos escolares da Capital. A fórmula verbal para aplicação foi uma única. (V. anexo n.º II). Na página seguinte estão as datas e os locais de aplicação.

TRATAMENTO ESTATISTICO

4. Da escôlha do grupo representativo

A escôlha dos grupos escolares foi objeto de cuidadoso estu-

do por parte do Laboratório de Psicologia.

Segundo o Anuário de Ensino do Estado de S. Paulo, de 1936-1937 (15), havia 81.511 crianças freqüentando efetivamente o curso primário dos grupos escolares da Capital. O nosso questionário foi aplicado sòmente nos segundos, terceiros e quartos graus. Deduzindo-se, então, das 81.511, as que frequentavam o primeiro grau — 29.421 crianças — fica um total de 52.090 alunos que freqüentavam os graus escolares submetidos à prova, na Capital.

O resultado da nossa aplicação em grande escala foi de 5.345 provas, o que equivale a dizer, 10,26 % do total dos frequentado-

res dos grupos escolares.

QUESTIONARIOS APLICADOS — Ano de 1935 —

	11110 40 1000			
Grupo Escolar	Dia	Més		N.º de crianças
Marechal Floriano	4-8-9-10 14	maio maio	32 24	1.204 932
Artur Guimarães	$\begin{cases} 29.30 \\ 2.7.8.10.13. \end{cases}$	abril	}	
	14-25	maio	} 19	595
Rua Augusta	9-11	maio	8	235
Vila Pompéia	•	maio junho	} 18	540
4.• do Braz	10 11-11-16 21-22-27	maio junho	}	
	(*	junho) 15	511
Cruz Azul	2-3	maio	4	160
Júlio Ribeiro)	man	22	760
de l ducação	. 41 13/16/27	maio	16	566
Total (Houve 1	. 44 dias 58 questionários	Inutilizado	158	5.503

a) Do número de casos da observação feita — Um dos problemas sérios numa pesquisa que pretende generalizar suas observações ou conclusões é o do número de casos que deve estudar, ou no qual se deve basear para inferir leis, e o da representatividade do material colhido.

Por número de observações, entende-se a freqüência com que um determinado fenômeno foi observado. No problema em apreço, tratava-se das respostas que iríamos obter das crianças diante do questionário impresso.

Na literatura especializada não encontramos informações categóricas sôbre os limites do número de casos de uma população ou universo que garantam validade e fidedignidade de conclusões. Encontrámos informações como as que seguem: "enquanto não se tem fixado o número de casos necessários para um estudo estatístico, é conveniente termos um mínimo de 50 observações para um trabalho experimental desde que êles tenham sido bem escolhidos": "o tamanho do grupo depende do grau de exatidão que se deseja atingir com os resultados, variando a precisão numa proporção igual à raiz quadrada do número de casos"; "pode-se esperar, num trabalho experimental, chegar a um bom resultado. com 40 até 60 casos; será duvidoso com 15 ou 20" (16). "Em primeiro lugar está a necessidade matemática de trabalhar com grandes números" (17). "O êrro diminue de metade, quando a amostra é guatro vezes maior que a amostra previamente escolhida". Aliás, o grande número pode ser relativamente pequeno, dependendo isso do grau de variabilidade do fenomeno estudado.

"O menor tamanho de um grupo, que foi escolhido de uma dada situação, depende da homogeneidade ou semelhança dos dados dos quais êle é selecionado e do padrão de exatidão estabelecido para o problema que se está investigando" (18). "Acrescentem-se ao grupo mais casos colhidos da mesma maneira (por que foi o grupo); se as diferenças nos resultados não forem significativas para o fim da pesquisa, diremos que o número de casos é suficiente" (19).

Segundo essa última informação, deveríamos escolher mais alguns grupos escolares dentro do mesmo critério por que foram escolhidos os primeiros, estudar as respostas dos questionários obtidos e comparar os resultados com os que já tinhamos. Isso, porém, não foi feito na ocasião e agora já não é oportuno, porque iríamos estudar respostas dadas em épocas diferentes.

Lehman e Witty fizeram um estudo do jôgo entre indivíduos norte-americanos, baseando-se para isso, mais ou menos, em 6.000 casos para cada experimento; realizaram uma série deles.

Chaddock (19), numa experiência clássica sobre o tamanho da amostra, para o estudo da validade da média, tomou 10 % do total 1.000 casos que era todo o seu universo e nas sucessivas amos-

tras iguais a 100, encontrou os característicos do grupo total, o que tornava a amostra de 100 casos, suficiente em tamanho para representar o grupo de 1.000 casos. Já tivemos ocasião de dizer que dispúnhamos de 5.345 questionários e êsse número representa os 10 % da população que frequentava os grupos escolares da Capital, dos segundos, terceiros e quartos graus, na época da aplicação. Agora perguntamos nós. — Será que esses dados ou informações nos autorizam a julgar suficiente o número de casos de nossa amostra? Se, como diz Chaddock, o tamanho da amostra depende do grau de homogeneidade dos dados, em que medida sabemos que o jogo apresenta uma variação tal que 5.345 casos abrangem toda essa variação? Que inferência podemos tirar do fato de 100 casos terem sido suficientes para representar 1.000, se Chaddock mediu a altura de individuos e nós temos informações sobre o jôgo das crianças? Mas não é pelo fato de termos o campo aberto diante de nós, sem estradas já cortadas que devemos deixar de passar por êle. Temos um grande número de observações; pesquisas ulteriores podem ser feitas que venham auxiliar as conclusões a que a presente investigação possa chegar; e num campo onde nada ainda foi feito, ao que saibamos, qualquer tentativa tem como principal mérito propôr estradas por onde possamos passar com segurança e acêrto. Vamos supôr, portanto, que o nosso grupo representativo se componha de um número de casos compativel com o objetivo da pesquisa e com a homogeneidade do fenômeno observado.

b) Da representatividade da amostra — E' já questão muito falada a da necessidade de termos um grupo representativo ou amostra do universo que se pretende estudar, quando o universo não pode ser objeto da pesquisa. Essa amostra se constitue de um determinado número de individuos, cada um dos quais é membro dêsse universo.

Como se deverá fazer essa escôlha de amostra? Até que ponto, com seu limitado número de membros, a amostra nos diz a respeito do universo do qual proveio?

O processo de formar um grupo representativo consiste na escôlha de um determinado número de indivíduos de um universo. Esta escôlha pode ser feita por três processos:

pela seleção dos indivíduos ao acaso;

pela seleção dos indivíduos tendo em vista um fim principal;

3. pelo emprégo conjunto dos dois processos anteriores (20).

A amostra constituida ao acaso é aquela que toma cada membro do universo inteiramente ao acaso e o metodo da escôlha inteiramente ao acaso se aplica quando cada um deles tem a mesma oportunidade que os demais de ser escolhido. Não contando com a dificuldade que é escolher membros de um grupo inteiramente ao acaso, não permitindo que qualquer tendência ou ponto-de-vista influa na escôlha, ainda êsse processo de organização do grupo representativo ou amostra não se aplica a toda pesquisa. Assim, como diz Holzinger (21), quando a população da qual se quer escolher um grupo representativo contiver grupos definidos, a escôlha ao acaso nem sempre é a melhor, porque alguns dêsses tipos podem ser omitidos.

Em nosso caso, tínhamos que eleger uma amostra da população de S. Paulo, que, evidentemente, é heterogênea de muitos

pontos-de-vista.

No momento da pesquisa o Laboratório de Psicologia não dispunha de nenhum dado objetivo pelo qual pudesse inferir essa

heterogeneidade.

Dada a necessidade que tínhamos de fazer a escôlha da amostra, e excluida a possibilidade de constituir essa amostra ao acaso, pelas razões expostas, escolhêmo-la tendo em vista o nível social--econômico das zonas da Capital. Os diferentes bairros ou distritos da Capital possuem um ou mais grupos escolares. Partimos da suposição de que cada um deles receba crianças que residem na redondeza dêsse grupo; assim sendo, cada um retrata, de algum modo, o aspecto social-econômico da zona a que êsse grupo serve. Para inferir êsse grau social-econômico de cada zona, não nos servimos de nenhum dado objetivo, senão e unicamente do conhecimento que tinhamos, por observação empírica, das diferentes zonas da Capital, daquelas mais ou menos favorecidas, social e econòmicamente falando. E' evidente que o critério é falho, que não tínhamos a oportunidade de controlar a escôlha feita e que, depois de constituida a amostra, não saberíamos se ela era ou não representativa do grupo total, isto é, de todos os grupos da Capital.

Com êsse critério escolhemos nove grupos escolares, a saber:

Grupos escolares Distritos Instituto de Educação (Escola Primária) Consolação 4.º do Braz Braz Cruz Azul Luz Rua Augusta Jardim América Júlio Ribeiro Bela Vista Vila Pompeia Vila Pompéia Marechal Deodoro Bom Retiro Marechal Floriano Vila Mariana Artur Guimarães Santa Cecília

Cada um dêsses grupos está situado num distrito da Capital; os distritos escolhidos, supusemos típicos. Portanto, se tomásse-

mos um representante de cada distrito típico, teríamos, no final, uma amostra na qual figuravam elementos de toda S. Paulo.

E' um critério falho, já sabemos e já o dissémos, mas não tínhamos, no momento, nenhum outro instrumento, além dêsse cri-

tério, para escolher a amostra.

Depois de feita a escôlha e aplicados os questionários nas crianças que constituiam as classes dêsses nove grupos escolares, justamente porque foi verificado quão impreciso e nebuloso era o terreno onde se faziam pesquisas, resolveu o Laboratório de Psicologia fazer uma investigação para estudar a situação do nível social dos alunos da Capital, levada a efeito em colaboração com a Sub-Divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais do Departamento de Cultura de S. Paulo (22).

De posse dos resultados dessa pesquisa, resolvemos confrontar a nossa amostra com o estudo feito. Não invalida o confronto o fato de a segunda pesquisa ter sido feita depois da escôlha da amostra porque entre as duas medeia pouco tempo. Ambas foram feitas em 1935; a primeira em abril e a segunda no fim do ano; e ainda que entre ambas existisse um período maior de tempo, isso não devia invalidar a comparação porque cada grupo escolar, cremos, não muda tão radicalmente de aspecto de ano para ano, do ponto-de-vista econômico e social; pode mudar dentro de um certo periodo maior ou menor, na dependência das alterações que sofrer o meio onde está situado o grupo escolar: dentro de um período maior de tempo, essas oscilações, quando existem, alteram o aspecto típico da zona (alterações no padrão das construções, instalações de fábricas ou outras instituições, o afluxo de determinada nacionalidade para determinada zona, mudança nos meios de transporte, etc.). Porisso, uma amostra, que é representativa hoje, não significa que o seja ainda, depois de cinco ou dez anos. Será tão representativa, quanto continuem as mesmas as condições que rodearam a primeira pesquisa.

Poderão perguntar por que foi a pesquisa feita tendo em con-

sideração o nível econômico-social dos pais dos alunos?

E' fora de dúvida que cada individuo é resultado da interação da hereditariedade e experiência representada pela ação do ambiente. Este ambiente pode ser observado através do nível social e cultural em que se move o indivíduo.

E' também sabido que as condições econômicas dos individuos guardam um alto grau de correlação com o nível social e cultural dêsses mesmos individuos. Ficou assentado, então, que o melhor critério para se estudar a população de S. Paulo (crianças dos grupos escolares) dado o fim em vista, era considerar a situação econômico-social da familia. Para estudar essa situação econômico-social das familias, nada pareceu mais indicado que o estudo das profissões exercidas pelos chefes das familias ou responsaveis-

Classificadas as profissões, segundo o rendimento de cada uma delas e o preparo necessário para exercê-las, foram conseguidas três classes, a saber (Anexo III):

1. profissões de baixos salários, não exigindo preparo inicial ou exigindo preparo inicial muito pequeno;

2. profissões de salários médios e que exigem preparo mé-

dio inicial;

3. profissões de salários relativamente elevados, que exigem preparo inicial longo (22) (a).

Tomaram-se depois as porcentagens das profissões exercidas pelos pais das crianças (que exerciam profissões do primeiro tipo) e levantou-se a curva dos percentís dos dados (22). Pela determinação dos duodecis de frequência foram limitados cinco conjuntos de grupos escolares. De cada conjunto foi escolhido o grupo escolar do meio, uma vez que é representativo do conjunto a que pertence. Dêste modo, foram considerados representativos da Capital os grupos escolares: Regente Feijó, Júlio Ribeiro, Eduardo Prado, Marechal Deodoro e Vila Prudente.

Vejamos, agora, até que ponto a amostra sôbre a qual foi aplicado o questionário de jogos infantis é representativa, tendo como base essa outra amostra da qual acabamos de falar.

Considerando a limitação dos cinco conjuntos acima indicada, temos os seguintes:

1.º conjunto

Grupos Escolares	Alunos	Grupos Escolares	Alunos
Instituto de Educação São Paulo Cruz Azul Prudente de Morais Rodrigues Alves Regente Feijó Santos Dumont	$\begin{array}{c} 1.472 \\ 613 \end{array}$	Frontino Guimarães Vila Clementino Campos Sales Miss Browne Santo Amaro Rua Augusta Silva Jardim	385
TOTAL .		13.607	
REGENTE	FEIJÓ	4,5 %	

⁽a) A classificação dessas profissões foi feita pelo critério exposto e com o conhecimento das profissões mencionadas e do provável rendimento que o exercício delas poderia produzir; é um critério sujeito a falhas, portanto; feita, porém, a classificação dos grupos escolares segundo as profissões exercidas pelos pais dos alunos que freqüentavam esses grupos, foi verificado que os grupos de localização proxima, ficavam, mais ou menos, juntos na classificação; ora, considerando, como foi feito, que cada grupo abrange uma área ao redor do ponto onde êle está situado, aquele fato

2. conjunto

	m a	,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	
Grupos Escolares	Alimos	Grupos Escolares	Alunos
W- X - X' - mlum	1.044	Arnaldo Barreto	481
João Kopke	786	Imaculada Conceição	
Consolação	1.224		565
Primeiro do Cambuci	1.679	Terceiro do Braz	1.186
Orestes Guimarães	831	Quarto do Braz	753
Artur Guimarães		Pedro II	1.529
Antonio Prado	$\frac{1.470}{1.231}$	Itaquera	662
Júlio Ribeiro	1.231	itadacia	
TOTAL		13.441	
Jelio rit	EIRO	9,1 %	
	3. · co.	njunto	
		·	4.5
Grupos Escolares	Alunos	Grupos Escolares	Alunos
	500	Danada Inglâno	369
Guaiaúna	500	Parada Inglêsa	340
Vila Moreira	357	Eduardo Prado	1.806
Godofredo Furtado	500		2.891
Vila Mazzei	352	Romão Puigari	841
Carandirů	599	Vila Pompeia	549
Alfredo Bresser	880	Pedro I	491
S. Antonio do Pari	880	Indianópolis	593
5, Antonio do Pari	000	indianopons	00.7
TOTAL		11.579	
EDUARDO	PRADO .	15,6 %	
	4.º co	njunto	
Grupos Escolares	lunos		
Brooklin Paulista	3 4 1	Marechal Deodoro	1.432
Eduardo Carlos Pere ra	2 103	José Bonifácio	938
Erasmo Braga	720	Tomaz Galhardo	864
Percira Barreto	2.405	Osvaldo Cruz	2.283
Segundo do Sacoman	467	Primeiro do Sacoman	1.069
Osasco	500	Lapa de Baixo	139
Vila Carrão	815	Canuto do Val	549
000 Ph 00			
TO 7 \1.	v 4	14.625	

adquire uma significação importante, a bem da classificação de profissões. Assim os grupos escolares Prudente de Morais e Regente Feijó; Júlio Ribeiro e Imaculada Conceição; segundo e primeiro do Sacoman e José Bonifacco no mesmo barro, e próximos na classificação. Os grupos com

MARGICHAL DI ODORO 9,8 %

5.º conjunto

Grupos Escolares	Alunos	Grupos Escolares	Alunos
S. Francisco de Sales Alto da Mooca Ant. Queiroz Teles Marechal Floriano Vila Esperança Vila Formosa Pirituba Vila Prudente Vila Santana Aristides de Castro	821 990 1.309 1.894 788 203 277 697 427	Segundo do Cambucí Vila Anglo-Brasileira Maria Zélia Vila Anastácio Vila Guilherme Artur Alvim Gomes Cardim Bairro do Limão Vila Ipojuca Manoel da Nóbrega	1.037 247 835 262 839 156 783 437 285 518
TOTAL .			

Vê-se no quadro acima que, cada um dos cinco grupos escolares eleitos para constituir a amostra, representa certa percentagem do total dos grupos do mesmo conjunto (indicada em destaque).

Vejamos agora os grupos escolares que constituiram a amos-

tra da população sôbre a qual se fez a pesquisa de jogos.

Dentro do primeiro conjunto se acham: o Instituto de Educação, com 788 alunos; Cruz Azul, com 358; Rua Augusta, com 426; a porcentagem nesse primeiro conjunto, dos indivíduos tomados para a amostra da pesquisa de jogos é de 11,5 %.

O segundo conjunto abrange: Artur Guímarães, com 831 alunos; Júlio Ribeiro, com 1.231; e o Quarto do Braz, com 753; a porcentagem de alunos desse segundo conjunto é de 20,9 %.

No terceiro conjunto encontramos: Vila Pompéia, com 841

alunos e com 7,3 %.

No quarto conjunto o grupo escolar foi o mesmo, nas duas amostras, tendo a mesma porcentagem, portanto, 9,8 %.

No quinto conjunto está o grupo escolar Marechal Floriano, com 1.894 alunos, e porcentagem de alunos nesse conjunto, 13,8 %.

Confrontando ambas as porcentagens de cada um dos conjuntos, vemos que a pesquisa de jogos abrangeu maior número de alunos dos primeiros conjuntos (os dois primeiros); no terceiro abrangeu menor; no quarto, igual número e no quinto, bem maior.

mais de 77 % de população operária são quase todos situados em "vilas": Vila Esperança, Vila Formosa, Vila Santana, Vila Anglo-Brasileira, Vila Prudente, Vila Anastácio, Vila Guilherme, etc., e, na classificação, são todos vizinhos; os grupos 3.º e 4.º do Braz são vizinhos quanto à colocação geográfica e na lista de classificação (Ver os quadros, mapas, e conclusões publicados na Rev. do Arquivo Municipal citada).

Como cada conjunto representa a quinta parte dos grupos de S. Paulo e cada um representa, num "crescendo", a proporção de pais que exercem a profissão operária, segue-se que, nos dois primeiros conjuntos, onde a porcentagem dos elementos constitutivos da nossa pesquisa é maior, o nosso grupo representativo se compõe de maior número de elementos do meio mais favorecido economicamente de S. Paulo do que seria desejável. Vejamos se há compensações.

No terceiro conjunto temos um "deficit". Justamente esse "deficit" vem agravar a maior porcentagem dos dois primeiros conjuntos, tornando ainda maior a porcentagem das crianças filhas de pais favorecidos econômica e socialmente.

Sobre o quarto conjunto nada temos a dizer, uma vez que as porcentagens são iguais. Resta, portanto, só o quinto conjunto, que apresenta uma porcentagem maior de representantes da menos privilegiada classe de S. Paulo.

QUADRO I

Conjuntos	Amostra da pes- quisa de jogos (%)	Amostra proposta pelo Dep. Cultura e Inst. Educação (%)
1.	11,5	1,5
2.0	20,9	9,1
3.°	7.3	15,6
4.0	9.8	9.8
5.0	13.8	5,1

Voltando a tratar da amostra representativa proposta pela Sub-Divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais em colaboração com o Laboratório de Psicologia, e sabendo, como é do nosso conhecimento, que os conjuntos nos quais foi dividida a população escolar da Capital se colocam numa ordem crescente, segundo a porcentagem dos pais que exercem a profissão operária, estranhamos que justamente do último conjunto a porcentagem fosse tão pequena, já que o maior número de grupos se coloca dentro do 5.º conjunto.

Resolvemos, então, estudar, em primeiro lugar, o fenômeno como se apresenta, geralmente, na Capital.

Para uma compreensão maior do que vamos expor, achamos melhor partir de exemplo tirado de um campo que não o social.

Lemos (23) que, se um observador deseja formar um grupo representativo composto de dois ou mais nabos de um lóte deles, se tomar ésse grupo ao acaso, arrisca-se a tomar os grandes ou

os pequenos demais em relação ao total de nabos que êle tem sob os olhos. Mas, se êle, antes, fizer uma inspeção e tomar, por escôlha, aqueles que representam a média do tamanho de todos os nabos, a média do pêso, da fórma, de outros característicos que tenha em mente, a probabilidade de se constituir um grupo representativo é maior.

Na prática, geralmente, usam-se os dois métodos, o da escôlha ao acaso combinado com o da escôlha com um fim. E' o chamado método estratificado ("stratified sampling"). O essencial, nesse processo, reside no fato de dividirmos a população em estratos e tomarmos os grupos, ao acaso, de cada um dos estratos.

O único critério de que dispunhamos para dividir a população da Capital em estratos era a profissão dos pais. Tomámos, então, a própria classificação constante da Revista do Arquivo Municipal, vol. XXIII, que abrange quatro zonas limitadas pelas seguintes porcentagens de pais operários:

- a) a primeira, abrangendo de 4 % a 27 %;
- b) a segunda, abrangendo de 28 a 51 %;
- c) a terceira, abrangendo de 52 a 75 %; e
- d) a quarta, abrangendo de 76 a 99 %;

e colocamos dentro de cada zona os grupos escolares cuja porcentagem de pais de profissões operárias se enquadrava naqueles limites. Observámos, também, a divisão, dentro de cada zona, de oito valores de amplitude. Este estudo deu a seguinte relação:

Zonas	Estratos	Grupos	Alunos	Total Estrato
1.a) de 4 a 27%	1.°) de 4 a 11% 2.°) de 12 a 19% 3.°) de 20 a 27%	Inst. de Educação	788 — —	788 —
2.2) de 28 a 51%	4.°) de 28 a 35% 5.°) de 36 a 43%	São Paulo	727 358 666	727
	6.º) de 44 a 51%	Rodrigues Alves Santos Dumont Vila Clementino Regente Feijó Frontino Guimarães .	1.806 385 613	

3.•) de 52 a 75 %	7.°) de 52 a 59%	Campos Sales 1.891 Miss Browne 867 Santo Amaro 739 Silva Jardim 766 Rua Augusta 426 João Koepke 1.044 Consolação 786 1.º Cambuci 1.224 Orestes Guimarães 1.679 Arnaldo Barreto 481 Artur Guimarães 831 I. Conceição 565 Júlio Ribeiro 1.231	
	8.°) de 60 a 67%	3.° do Braz 1.186 4.° do Braz 753 Pedro II 1.529 Itaquera 662 C. A. Prado 1.470 Guaiaúna 500 Vila Moreira 357 Godofredo Furtado 500 Vila Mazzei 352 Alf. Bresser 880 Carandirú 599 Sto. Ant. Pari 880 Parada Inglesa 369 Eduardo Prado 1.806 Vila Madalena 340 Vila Pompéia 841 Romão Puigari 2.891	13.530
	9.•) de 68 a 75%	Julio Pestana 549 Indianópolis 593 Vila Pedro I 491 Brooklin 341 Eduardo C. Pereira 2.103 Erasmo Braga 720 2.º Sacoman 467 Pereira Barreto 2.405 José Bonifácio 938 Osasco 500 Tomaz Galhardo 864 Oswaldo Cruz 2.283 1.º Sacoman 1.069 Lapa de Baixo 139 Vila Carrão 815 Marechal Deodoro 1.432 Canuto Val 549	15.91 5
4.*) de 76 a 99%	10.°) de 76 a 83%	S. F. Sales 821	
		Alto Monca 990	

	A. Q. Teles Marechal Floriano Vila Esperança Vila Formosa Vila Santana Ar. Castro 2.º Cambucí V. A. Brasileira Maria Zélia Vila Prudente	1.894 788 203 427 901 1.037 247 835 697	
	Vila Anastácio A. Alvim Vila Guilherme	262 156 839	
11.º) de 84 a 91%	Pirituba	277 783 437 283 518	11.406
12.º) de 92 a 99%			2.298

Sem consideração da porcentagem de frequência que limita cada zona e tomando-se o número de alunos cujos pais exercem a profissão operária, encontrámos, para todos os sessenta e sete grupos escolares estudados, uma porcentagem de 64,22 %. Isso quer dizer que mais da metade da população que frequenta os grupos escolares da Capital provém de famílias com pais de profissão operária.

Conhecendo, como conhecemos agora, a maneira por que se distribuem essas crianças pelos diversos grupos e, sabendo qual a porcentagem daquelas que são filhas de operários, temos os grupos escolares divididos em estratos, cada um deles abrangendo o característico que temos em vista numa determinada proporção.

Cada um dêsses estratos contém o seguinte número de alunos:

788 — 1 grupo escolar 1.0 — 2.0 — 0 ---3.0 -0 — 727 ---4.0 ___ 1 grupo escolar 2.024 ---2 grupos escolares 6. - 5.379 - 5 grupos escolares 7.º — 13.530 — 13 grupos escolares 8.º — 15.915 — 17 grupos escolares 9.º — 16.258 — 17 grupos escolares 10.0 — 11.406 — 15 grupos escolares 11.º — 2.298 — 5 grupos escolares 12.0 ---0 ---

QUADRO II

Os grupos que formam os cinco primeiros estratos são: Instituto de Educação, São Paulo. Cruz Azul e Prudente de Morais. Os outros se agrupam dando uma curva de frequência com ligeira assimetria, conforme ficou assinalado no estudo a que nos estamos referindo (22).

Frequência dos estratos da população da Capital, segundo as profissões exercidas pelos pais dos escolares

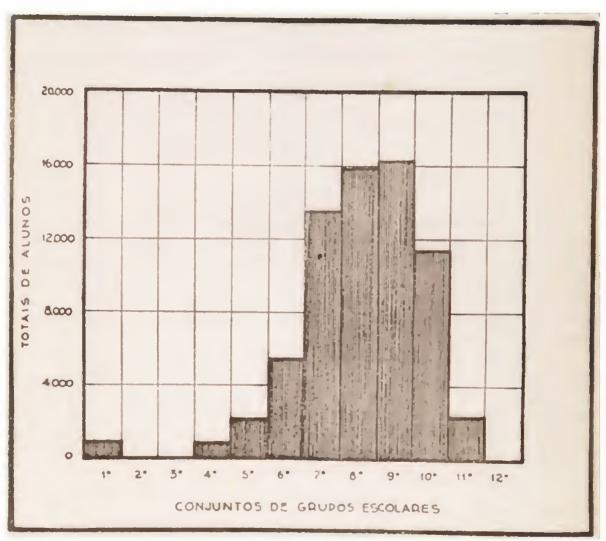


Fig. 1 - Dados do Quadro II

Obs. Cada estrato representa oito valores da porcentagem de crianças com país operários (Anexo 5 do trabalho citado: Revista do Arquivo Minacipal Vol. XXIII)

O Instituto de Educação (Escola Primária), como muito bem sugeriram a Sub-Divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais e o Laboratório de Psicologia do Instituto de Educação, não é significativo porque abrange crianças de todos os pontos da Capital. Mais adiante, no citado trabalho, os autores di-

zem que, talvez, nos grupos Miss Browne, São Paulo e Campos Sales, se verifique fenômeno semelhante ao observado no Instituto de Educação, por possuirem meios de comunicação que facilitam a vinda de crianças também de outros bairros da Capital.

Estes grupos, então, talvez não representem a população do distrito onde estão situados e isso tem importância para quem tenha de servir-se do grupo escolar como índice informativo para delimitar uma zona geográfica onde realize uma pesquisa. Para nós, porém, que usamos os grupos escolares, mas sôbre êles mesmos iremos generalizar, devemos tomar 10 % de cada um dos estratos, indistintamente, porque morando próximo ao grupo ou longe dele, essas crianças existem e devem ser consideradas na formação da amostra.

Tomando, então, 10 % da população de cada estrato, teremos:

QUADRO III

Estratos	Alunos	10 %
1.0	788	78
2 •	0	0
3 °	0	0
4.0	727	72
5.0	2.024	202
6.0	5.379	537
7.0	13.530	1.353
8.0	15.91 5	1.591
9.0	16.258	1.625
10.0	11.406	1.140
11.0	2.298	229
12 •	0	0
		6.598

Isso quer dizer que não devemos ter menos de 6.500 crianças num estudo que se proponha a generalizar para toda a população dos grupos escolares públicos da Capital (22). Tentaremos, agora, eleger os grupos que supomos representativos:

Frequência dos estratos da população da Capitai, segurido as profissões exercidas pelos pais dos escolures

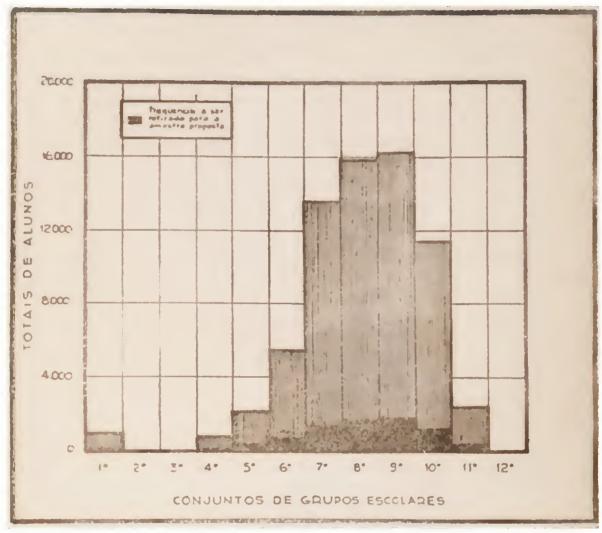


Fig. 2 - Dados do Quadro III

QUADRO III

Estrat	os Grupos Escolares	Alunos (10% do estrato)	Alunos dos grupos escola res
1.•	Instituto de Educação		t at ordines
2.• 3.•	•• •••••	78	788
	C 2		-
4.	São Paulo		
5.•	Cruz Azul	72	
6.•	Regente Fenó	202	358
7.•	Julio Ribeiro	537	613
8.•	4.º do Braz e Vila Pompéri	1 353	1.231
9.•	Marechal Deodoro ou Erasmo	1 591	1.594
	Braga mais J. Bonifácio	1.625	1 658
10.•	V. Santane mais V. Prudente ou	1	1 0.70
	Marechal Floriano		: 124
11.•	Vila Ipojuca	224	283

Que conclusão poderemos tirar daí a respeito da representatividade da pesquisa de jogos infantis?

Superpondo o histograma de frequência dos estratos da população de São Paulo sôbre o histograma que construiremos com a frequência obtida com os grupos da pesquisa, verificaremos o seguinte: Fig. 3.

Freqüência dos estratos da população da Capital, segundo as profissões exercidas pelos pais dos escolares

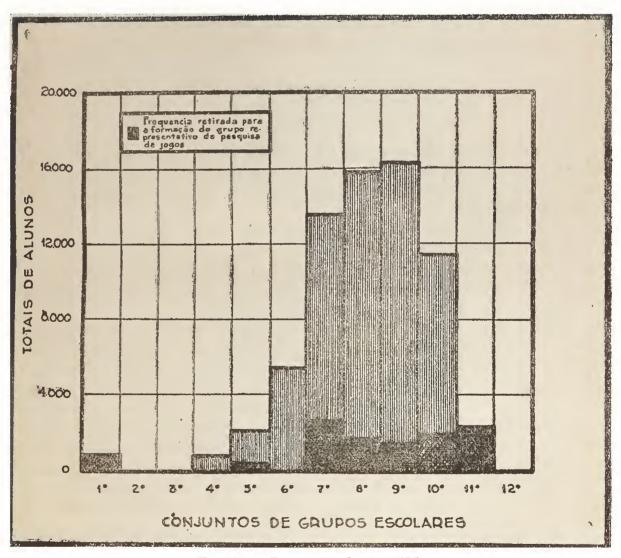


Fig. 3 - Dados do Quadro IV

Explicando:

Os grupos escolares que constituem ambas as amostras são os seguintes:

QUADRO IV

Estro fos	- Amostra da pesquisa Alunos de jogos	Amostra proposta	Alunos.
1	Inst. de Educação (788)	Inst. de Educação	78
2.•			0
3.•			0 72
4.0		São Paulo	
5.*	Cruz Azul	Cruz Azul	202
6.•		Regente Feijó	537
7.0	Artur Guimarães, Rua Au-	-	
	gusta e Júlio Ribeiro (2.488)	Júlio Ribeiro	1.353
8.0	V. Pompeia e 4.º do Braz. (1.594)	V. Pompéia e 4.º do Braz	1.591
9.•	Marechal Deodoro (1.432)	M. Deodoro ou Erasmo	
		Braga	1.625
10.0	Marechal Floriano (1.894)	M. Floriano ou Vila Pru-	
		dente e V. Santana	1.140
11.0		Vila Ipojuca	229
12.0		_	0
			-

As diferenças observadas na escôlha dos grupos dos 9.º c 10.º estratos se referem ao número de alunos, porque qualquer dos três mencionados pertence ao mesmo estrato e, portanto, conveniente à nossa escôlha.

O 7.º estrato foi representado demais, isto é, há, para formar a amostra, elementos demais dêsse estrato; o mesmo se pode dizer do 1.º e do 4.º estratos que devem contribuir com mais ou menos 80 alunos e a amostra da pesquisa de jogos inclue quase 800 alunos.

Parece que podemos dizer, à vista da exposição feita, que a amostra escolhida para a pesquisa de jogos, sem nenhum critério objetivo, por absoluta falta de dados, pecou, não pela escôlha dos grupos, mas pelo número de elementos retirados dêsses grupos. Parece razoável dizermos que a amostra sôbre a qual aplicamos o questionário de jogos infantis contém membros da classe mais favorecida econômicamente da cidade, em número maior do que o necessário para que a amostra guarde em relação ao todo a proporcionalidade exigida (24). Isto, porém, não invalida a surpreendente coincidência com o grupo representativo, escolhido com conhecimento objetivo da situação.

5. As fases do tratamento estatístico dos dados.

Aplicadas as provas, foram elas examinadas e preenchidos os dados referentes à idade (b). Todas as provas prejudicadas por

⁽b) Este elemento foi objeto de cuidado por parte do Laborator o de Psicologia. A idade cronológica das crianças foi avaliada em mêses a par-

interrupções na aplicação ou outro motivo qualquer, tais como a impossibilidade de conhecer-se a data do nascimento da criança, foram inutilizadas. Depois dessa eliminação, resultaram 5.345 provas.

Planejaram-se 87 tabelas para exploração dos resultados do questionário. Cada uma das tabelas põe em jogo quatro elementos: sexo, idade, uma pergunta do questionário e mais outra destas, com a qual supomos que a primeira guarde uma certa relação (Ver anexo VII); houve mais oito tabelas nas quais os sexos são tomados conjuntamente.

Resolvemos, depois, proceder à exploração das tabelas, fixando em todas o sexo e a idade, fazendo variar depois uma das perguntas, em relação a outra que chamaremos de pergunta de articulação.

Esta deliberação tinha por fim surpreender a provável influência de outros fatores que não o sexo e a idade, sôbre os jogos; acresce ainda que, assim procedendo, no momento em que o desejássemos, poderia ser estudada a influência do sexo e da idade sôbre êles, influência essa que sabíamos existir, já por observações das próprias crianças nas idades escolares, já por informações colhidas na literatura especializada. Essa orientação foi modificada, explorando-se as tabelas de acôrdo com a esplanação dada na pág. 48.

A tabulação mecânica dos dados se impunha por facilitar, senão tornar possível, o estudo segundo o plano proposto, dada a grande rapidez do processo. Tratando-se de tabelas nas quais entravam quatro elementos, a tabulação manual, além de sobremaneira vagarosa, corria o risco de ser falha.

Os questionários que tinhamos em mãos nos forneciam respostas por sentenças ou palavras e tivemos necessidade de transformá-las em números.

A tabulação mecânica recorre a fichas de tamanho-padrão, e a que usámos foi a "Powers", de 90 campos. (Ver anexo IV). Como a capacidade de uma ficha é limitada, precisávamos saber, de antemão, qual era a variação ou extensão da variação de cada item do questionário para distribuir os campos da ficha de tal modo que, para cada item a ser explorado, ficasse exatamente o

tir da data do nascimento; os anos eram contados abrangendo seis mêses antes de completar um natalício até cinco mêses depois de completado; assim, consideravam-se de oito anos, as crianças que na época da aplicação do questionário contavam desde sete anos e seis mêses até oito anos e cinco mêses. Para os dias do mês foram também contados de dezesseis dias de um mês até quinze dias do mês seguinte; assim, uma criança com oito anos e dezesseis dias, a começar do dia 1.º, tinha oito anos e um mês; uma criança com 8 anos e quinze dias, tinha 8 anos.

número de campos conveniente. Se a exploração de todo o questionário pudesse ser feita mecànicamente, teriamos o nosso trabalho grandemente facilitado.

Como conseguir prèviamente a variabilidade màxima de cada item do questionário, sem examinar, naturalmente, todos os 5.345 questionários em cada um de seus itens? Elegendo uma amostra igual a 10 % do total de 5.315 questionários. Para tal, seguimos um critério igual ao adotado quando escolhemos a amostra constituida por 5.345 casos.

Se houvesse alta correlação entre a posição econômico-social das famílias das crianças e os tipos de respostas a determinadas perguntas, o mesmo critério já observado podia ser repetido. Mas existirá tal correlação? Se existisse, êste único fator seria suficiente para garantir à nossa amostra o grau de semelhança que desejávamos e de que precisávamos? E se a idade, o sexo, e o grau escolar freqüentado pela criança também desempenhassem seu papel na determinação do tipo de resposta a certas perguntas, concorrendo tanto ou mais ainda do que o nivel econômico-social de suas respectivas famílias para produzir variação dos tipos de respostas? Não podendo resolver estas dúvidas senão tentando a experiência, arriscámo-nos ao trabalho de estudar, experimentalmente, cerca de 530 questionários (10 % do nosso universo).

Chaddock relata em sua obra "Principles and Methods of Statises" (25), uma experiência feita com os dados de altura de 1.000 rapazes, a que já nos referimos à pagina 21. Esses 1.000 mocos formavam todo o universo de alturas de que dispunha o experimentador e desses 1.000 casos foram retiradas cem vezes amostras de cem casos de cada vez. Cada amostra de cem alturas era tirada inteiramente ao acaso. De cada amostra de cem casos foi calculada a média aritmética e, depois, calculada a média das médias das amostras, que foi igual a 67,50 (a altura foi tomada em polegadas). Calculou-se, depois, a média dos 1.000 casos que foi 67,57, média essa que se aproxima muito da média das médias. Foram calculados, depois, os desvios quadráticos médios e o êrro provável nas mesmas condições em que o foram as médias e houve muita semelhança nos resultados obtidos. "Se a experiência com os dados da altura fosse continuada, a pequena diferenca havida tenderia a diminuir cada vez mais".

A observação da variação das médias nas sucessivas amostras de cem casos mostra que ela se dá dêntro de limites estreitos e que esta variação se agrupa mais ou menos em torno das médias; os resultados obtidos com amostras sucessivas têm uma distribuição normal, de Gauss.

Segue-se que a média da variação das médias de qualquer amostra colhida ao acaso de uma grande população se coloca com

maior probabilidade na média da população total do que em tôrno de qualquer outro valor específico.

Esta observação, colhida em Chaddock, nos levou a estudar até que ponto a amostra de 530 provas se assemelhava ao universo de 5.345 provas.

Tomámos o código organizado com as 530 provas e depois comparâmo-lo com o que obtivemos com o estudo do total de questionários aplicados.

O resultado foi o seguinte:

QUADRO V

Item do questionário	-	de variação dos itens nas 5.345 provas
Habitação	18	18
Idade	. 7	7
Nacionalidade	40	45
Profissão dos pais	. 3	3
Pergunta 1		3
Pergunta 2	. 15	58
Pergunta 7	0 F	92
Pergunta 11	=	7
Pergunta 12	. 5	5
Pergunta 13	. 2	2
Pergunta 14	0.4	48
Pergunta 16	•	2 .
Pergunta 18	4	4
Pergunta 19	0	2
Pergunta 20	0.4	78
Pergunta 4	4 2 4	205
Pergunta 10	172	281
•		

Vemos que há variação nos itens:

- nacionalidade,
- pergunta 2,
- pergunta 7,
- pergunta 14,
- pergunta 20, e
- perguntas 4 e 10, relativas aos jogos pròpriamente ditos.

Em alguns dêsses itens a extensão é grande e à primeira vista talvez fôssemos levados a dizer que a tabulação dos 530 casos não reproduziu com alguma segurança a variação das respostas contidas nas 5.345 provas.

Mas pelo quadro abaixo veremos que a situação é outra. Para cada item que apresentou maior extensão no "range", estudámos a frequência com que êsses casos novos se apresentaram.

() quadro abaixo ilustra bem o resultado a que chegámos.

Na 1.º coluna temos a amplitude máxima de variação dos itens, nas 530 provas; na 2.º, a frequência dos casos previstos pelo código das 530 provas; na 3.º coluna, a amplitude máxima de variação dos itens, obtida depois de estudadas as 5.345 provas; na 4.º coluna, a frequência de todos os casos, inclusive a apresentada pelo excesso da amplitude; na 5.º coluna, a amplitude de classe observada entre a diferença dos códigos: o dos 530 questionários e o dos 5.345; na 6.º, em unidades de respostas, essa diferença e, finalmente, na 7.º coluna, a frequência relativa da diferença entre as respostas dos 2 códigos (c).

OUADRO VI

ltens		as 538 Provas	1	coras		530 .345	freq. rel-	
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.*	6.ª	7.*	
Nacionali- dade	40	5.061	45	5.066	5	5	0,1	
Pergunta 2	15	4.835	58	4.939	43	94	1,9	Porque costuma brincar?
Pergunta 4	158	5.430	205	5.506	47	76	1,3	Jogo mais praticado
Pergunta 7	25	4.876	92	5,000	67	124	2,5	Lugares onde brinca mais
Pergunta 10	172	12.150	281	12 .523	109	373	3,0	Jogo praticado com outros
Pergunta 14	21	781	48	843	27	63	7,5	Brinquedo com gente grande
Pergunta 20	31	2.521	78	2.588	47	67	2,6	Animais com que brinca

A única pergunta que oferece maior porcentagem é a de número 14 — "Quais são as pessoas grandes com quem você brinca?", com 7.5 %. As outras são porcentagens desprezáveis, mesmo em conjunto; quer dizer que, tomadas as frequências de cada uma das variações, mesmo a porcentagem de 7.5 diminue; cremos po-

⁽c) Avaliamos essa freqüência relativa da diferença entre os códigos tomando para dividendo a freqüência correspondente à diferença (coluna 6) e para divisor a freqüência total dos casos (coluna 4)

der dizer que houve variação, mas em tão pequena escala que o resultado total não sofre alterações. Para a porcentagem da pergunta 14, por ser a maior, resolvemos recorrer à tabulação de cada item, desde 22 até 49; a maior freqüência encontrada foi 10, para o item número 29 (conhecidos masculinos e femininos). Para os outros itens as freqüências são pequenas, geralmente a unidade; encontramos 8 de freqüência para o item 24, 5 para 22 e 34; para os outros, a freqüência foi 3, 2, e 1; nenhum deles poderia ser estudado, porque todos se apresentam com freqüência muito pequena. (Esses n.ºs são do código — Anexo V — da perg. 14).

Podemos concluir, então, que os 530 questionários que forneceram o código para o estudo das 5.345 provas da pesquisa formaram um conjunto que guardou para com o total das provas uma notável semelhança, já que as flutuações que a amostra apresentou não são significativas devido à pequena freqüência de seus casos; podiam, então, deixar de ter sido tabulados, pois, não vão êles ser aproveitados.

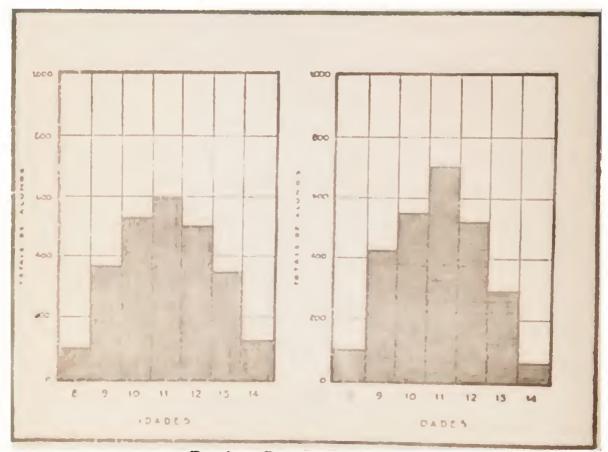
Precisamos acrescentar que com êsse experimento não podemos afirmar que apenas com os 530 casos a pesquisa produziria os mesmos resultados que com o estudo dos 5.345 casos. Isso porque não temos a frequência de cada item das 530 provas e sim a frequência das respostas que não foram previstas, porque não apareceram no estudo das 530 provas e que foram aparecendo no estudo das 5.345. Não sabemos, porisso, se aquelas que foram sendo repetidas, apenas, guardaram com a tabulação da amostra menor, a mesma distribuição de frequência. O nosso estudo dá margem para dizermos apenas que a amostra de 530 provas revelou todos os fenômenos que iríamos encontrar no estudo da totalidade do nosso material e os que não mostrou não puderam ser estudados por não terem conseguido frequência significativa; não revelou, porém, semelhança de distribuição de frequência, não porque não tivéssemos possibilidade de fazê-lo, mas porque o trabalho inicial foi feito com vistas exclusivamente à organização de código e não com vistas a uma prova de eficiência da amostra; depois de estudada a amostra de 530 provas, foram elas devolvidas ao grupo total e desde êsse momento tornou-se impossível identificá-las para se proceder ao estudo da distribuição de frequência dos itens.

Fixámos, então, como prováveis fatores de variação, o grupo escolar, o sexo o grau escolar frequentado e permitimos que a idade fosse determinada pelo acaso, já que a distribuição de fre-

qüência das idades das crianças do nosso universo era quase normal. Senão, vejamos:

QUADRO VII

Sexo mas	culino	Sexo feminino		
Idados	la aviduos	Idades	Individuos	
8 a / s		8 anos	99	
9 and 5	26 9	9 anos	. 122	
10 mans		10 anos	. 544	
il anos 💢 🔒		11 anos	705	
.2 anos	5.00	12 anos	521	
13 anos	344	13 anos	290	
14 anos	125	14 anos	58	
Total	2.570	Total	2.649 (d)	



Pig 4 - Dados do Quadro VII

⁽d) Mais adiante explicaremos as razões pelas quais deixámos de es tudar 126 provies (Vermentes 13 a 45

Se tirássemos, portanto, questionários ao acaso de uma distribuição como a acima, seria mais provável que retirássemos mais crianças de 11 anos do que de qualquer outra idade e, assim sucessivamente, em todas as idades segundo a frequência de cada uma. Demais, conhecíamos êste universo e sua composição.

Passamos, então, à:

- 1. determinação do número de provas necessárias de cada grupo escolar, para a formação da amostra igual a 530, dentro do total de 5.345, tratando os sexos separadamente:
- 2. determinação, dentro de cada grupo escolar, do número de provas para os segundos, terceiros e quartos graus;
- 3. retirada, de cada sub-grupo formado anteriormente, do número de provas determinado, inteiramente ao acaso.

Estudadas essas provas, organizámos um código (anexos V e VI) pelo qual analisámos todo o material da pesquisa.

a) Da codificação dos dados — Alguns dos itens do código precisam explicação: — o relativo à côr, embora conste do questionário e do código, não foi aproveitado, devido à dificuldade que sentimos em identificar êsse elemento com dados válidos; a nacionalidade dos pais, por falta de freqüência que permitisse um estudo de muitas das nacionalidades citadas, passou a ser estudada tendo em vista o casal e não mais cada pai separadamente; os casais se constituiam da seguinte maneira: ambos os pais estrangeiros, ambos os pais brasileiros e um só dos cônjuges brasileiro.

A informação relativa ao lugar de nascimento também não foi aproveitada; a relativa ao número de cômodos da casa também não foi, porque não tínhamos a informação relativa ao número de pessoas da família. A "ocupação fóra do grupo" e a "hora" dessa ocupação igualmente não puderam ser aproveitadas; as crianças diziam as horas, sem especificar se pela manhã ou à tarde; também o trabalho de lavar um automóvel ou regar um jardim, lavar a louça do almôço ou fazer um irmão dormir, era considerado fóra do grupo escolar. Não deixava de ser trabalho, mas nós tínhamos a intenção de obter informações a respeito de trabalho remunerado ou não, mas principalmente, trabalho regular e obrigatório, como, por exemplo, o citado por algumas crianças que conseguiram entender o que nós queríamos: "todos os dias, das 2 às 6 da tarde, ajudo meu pai no balcão". Se, a par das informações acima referidas e que não nos satisfizeram, viesse também a informação de que aquele trabalho de fazer dormir um irmão ou de lavar a louça do almôço era regular e obrigatório, então esta parte do questionário poderia e teria sido aproveitada.

Passaremos, agora, a tratar das perguntas do questionário:

"Voce costuma brincar?" --- Como se pode obser-Per**au**nta 1 var pelo código das respostas, esta pergunta conseguiu três tipos de respostas: sim, não e às vezes. No exame dos questionários observamos que algumas crianças, a minoria, compreendia e respondia às perguntas do questionário de maneira diferente das restantes; assim, encontrámos uma porção delas que respondia a essa primeira pergunta "sim"; quando passava a responder à pergunta número 2 — "Por que você costuma ou não costuma brincar?", ao contrário da nossa lógica de adulto, escrevia: "não brinco porque não tenho tempo". Classificamos como incoerente essa maneira de responder e para nosso uso particular, para efeito de codificação apenas, chamamos de incoerência 7. Nos não estamos agui querendo rotular de incoerente essa maneira de dar, à perguntas articuladas, como é o caso atual, respostas que não se articulam: para o adulto, que iria dando resposta às sucessivas perguntas sem perder de vista a relação que elas guardam entre siuma resposta daquele tipo é considerada incoerente; mas a crianca póde muito bem ter respondido "sim" porque, de fato, ela brinca; ao ser exigido o motivo do brinquedo, ela se recorda de que nem sempre seu brinquedo se realiza nos momentos em que deseia; ela sofre limitações; é mesmo provável que algum brinquedo seu tivesse sido interrompido para ela vir à escola... Então ela escreve que "não brinca porque não tem tempo". E' claro que isso é apenas uma hipótese que damos para exemplificar: outras poderiam ser sugeridas, mas nenhuma delas ajudaria realmente a resolver o problema; talvez que outros métodos de investigacão, usados simultaneamente, trouxessem informações de valor para o esclarecimento desse fenômeno. Talvez, também, pudéssemos esclarecer melhor esse problema se estudássemos essas provas: verificar, por exemplo, em que idades essas maneiras de responder são mais frequentes; estudar as outras perguntas do questionario com vista a esse problema; estudar, se fosse possivel, o nivel mental e o nivel escolar dessas criancas; é mesmo provável que facamos esse estudo, mas depois de terminada a análise das respostas tal como são encontradas. E' claro que esse é um dos muitos problemas correlatos que a pesquisa de jogos vai propôr. como, alias, quase todas as pesquisas propõem e que nos podemos assinalar, mas que devemos deixar à margem sob pena de nunca concluir a já iniciada.

Alem dessa incocrência, codificada como 7, encontramos em outras provas o que, pelos mesmos motivos já expostos, convencionamos chamar de "incocrência 9". A criança respondia "sim" ou "não" à pergunta "Você costuma brincar?", porque "gosta" ou "não gosta" quando se referia à segunda indagação e ao responder, depois, ao resto do questionário, procedia como se tivesse respondido às duas primeiras questões justamente ao contrário

do que havia afirmado. A que respondia "sim" porque "gostava", respondia que não brincava com outras criancas, não tinha nenhum lugar para brincar, não tinha companheiros de brinquedo, etc., e a que respondia "não" porque "não gostava", respondia depois que gostava de brincar com outras crianças, gostava de ser chefe do brinquedo, de brincar com animais, etc. Estas provas, em número de 126, pedem um estudo especial, como acima foi sugerido, também, para aquelas que apresentavam o tipo de incoerência diversa, a que chamamos 7. Essas provas, com "incoerência 9" foram totalmente excluidas da pesquisa, isto é, não entraram, como elementos válidos, para a organização das tabelas. As incoerências de tipo 7 foram excluidas somente quando estava sendo estudada a pergunta que admitia essa incoerência. Se tivéssemos podido esclarecer essa falta de concordância das respostas por palestras individuais, o que foi impossível, visto a análise dos questionários ter sido feita muito depois da aplicação dos mesmos, talvez, não só essas provas tivessem podido entrar no total dos questionários como, sobretudo, a compreensão das causas das respostas não concordantes fosse grandemente facilitada. Reside neste fato uma das grandes falhas do método da colheita de dados por meio do questionário escrito, como já ficou dito mais acima. Temos apenas as informações escritas e nada mais que nos possa ajudar a compreender essas mesmas informações.

Pergunta 2 — "Por que você costuma ou não costuma brincar?" — Essa pergunta apresentou uma variação muito grande de respostas, mas muitas delas com palavras diferentes diziam a mesma cousa. Por exemplo: uma criança dizia que não podia brincar porque "tinha muito que fazer" e outras porque "fazia serviço em casa". As respostas como essa e outras que julgamos do mesmo gênero foram todas agrupadas sob o título — por ter serviço. Todas as outras respostas foram agrupadas segundo o mesmo critério, como se pode observar pelo código.

Pergunta 3 — "Escreva o nome de todos os brinquedos ou jogos de que você brinca". — Essa pergunta não teve as respostas tabuladas mecànicamente. A amplitude de variação das respostas foi muito grande, chegando a atingir até a enumeração de trinta jogos diferentes por criança; para se proceder a uma tabulação mecânica dos dados era preciso que empregássemos maior número de fichas "Powers", coisa que no momento era impossível ao Laboratório de Psicologia, por razões econômicas. O trabalho foi, então, realizado manualmente, por alunas do Instituto de Educação e essa pergunta, em virtude de o trabalho ter sido executado a mão, foi articulada sòmente com o grupo escolar, tomando-se em consideração o sexo e a idade das crianças.

Perguntas 4, 10, 17 e 21 — Para essas perguntas, respectivamente — "Dêsses brinquedos ou jogos, qual é o que você brinca

mais?", "Do que você brinca, quando brinca com outras crianças?", "Do que você brinca, quando brinca sòzinho?" e "De todos os brinquedos ou jogos que você conhece, de qual você gosta mais?" — foi organizado um só código que contém a série total de jogos encontrados quando estudamos essas quatro perguntas.

Perguntas 5 e 6 — "Faça uma cruzinha adiante de todos os lugares onde você brinca" e "Escreva diante de cada um dos lugares que você marcou, o nome do brinquedo de que você brinca mais em cada um deles", deixaram de ser estudadas. A criança poderia brincar em dois lugares com diferença extrema na freqüència com que utilizava êsse lugar e, no entanto, êsses dois lugares receberiam a mesma marcação. () mesmo acontece com a pergunta seguinte. A criança poderia jogar tenis, por exemplo, na única vez que freqüentou um clube. Sabemos que as outras perguntas também oferecem oportunidade para tais informações pouco valiosas; é o defeito inerente à técnica empregada na colheita dos dados; mas é fóra de dúvida que essas duas perguntas, neste particular, oferecem uma grande possibilidade dêsse risco.

· Pergunta 7 — "De todos os lugares onde você brinca, em qual você brinca mais?" — Esta pergunta dispensa notas suplementares; o código, apenas, é informador suficiente.

Pergunta 8 — "Em que hora você brinca mais?" — Esta pergunta apresentou os mesmos defeitos que a parte relativa à hora, impressa na capa do questionário; por isso deixou de ser aproveitada.

Pergunta 9 — "Você brinca com outras crianças?" — Esta pergunta foi considerada prejudicada por não termos informações referentes aos irmãos das crianças submetidas ao questionário. Quando estudamos duas perguntas impressas mais abaixo, as de números 13 e 14, verificamos que quando perguntávamos às criancas: "Você brinca com gente grande?" (n.º 13), algumas respondiam, por exemplo, "não" e à nossa seguinte indagação (n.º 14) "Quais são as pessoas grandes com quem você brinca?", respondiam: "mamãe e papai". Podemos supor, então, que nem todas as crianças creem que seus pais ou outras pessoas da familia sejam "gente grande". Podem ser grandes, mas não são "gente". São mamãe, papai, titio, etc. No estudo da pergunta 9 encontramos também crianças que diziam "não" e na seguinte, n.º 10, "Do que você brinca, quando brinca com outras crianças?", escreviam uma porção de brinquedos e jogos que brincavam com as outras crianças. E' muito provável que, tendo irmãos e brincando com éles, muitas crianças não considerassem esses irmãos como "outras crianças"; quando se perguntava de que brincavam com ouiras crianças, ela se lembrava de todos os brinquedos que brincava com os próprios irmãos e os escrevia. Talvez essa nossa hi-

pótese não se justifique e a razão dessa falta de concordância nas respostas a perguntas que se completam repouse no fato da nossa insistência em perguntar. Talvez essa hipótese se aplique mais ainda ao fenômeno por nós chamado de incoerência 9, isto é, respondendo que não brincava, respondia positivamente, depois, às outras indagações relativas ao brinquedo, ou, inversamente, respondia que brincava, respondendo com negativas às questões seguintes. A criança não brinca ou brinca muito pouco, mas as perguntas que ela vai encontrando sôbre jogos ou brinquedos são tantas e a insistência sôbre seus brinquedos se renovam sob tantas e tão diversas fórmas, que ela acaba respondendo às outras perguntas do questionário como se tivesse respondido à primeira delas afirmativamente. E' um problema psicológico que se apresenta ao nosso estudo e a pesquisa de jogos oferece algum material para a investigação dêsse problema; há, na pesquisa de jogos, quatro perguntas que apresentaram êsse fenômeno por nós identificado como incoerência 7 e uma delas apresentou também a por nós chamada incoerência 9. E' provável que a análise de todas elas proporcione alguma contribuição de valor para o esclarecimento dêsse fenômeno. O número de provas com o tipo de incoerência 7 para a primeira pergunta, pouco acima referida, é de 47; com o tipo de incoerência 9, na mesma pergunta, 126. Para a pergunta 9, pergunta de que estamos tratando, não temos material, uma vez que ela foi considerada prejudicada, como vimos de expor.

Perguntas 11 e 12 — Estas perguntas são, respectivamente, "Seus companheiros de brinquedo são maiores ou menores que você?" e "Quando você brinca com outras crianças você gosta de ser o chefe e mandar no brinquedo, ou gosta mais de tomar parte no brinquedo e obedecer ao chefe?" e não precisam comentários, porque são facilmente compreendidas lendo-se a pergunta e o código.

As perguntas números 13 e 14 já foram esclarecidas anteriormente. Acrescentaremos aqui, no entanto, que o número de provas da pergunta que apresentaram o tipo de incoerência 7, foi de 87.

Pergunta 15 — "Você brinca mais com meninos ou com meninas?" — A simples leitura da pergunta e do código fornece informações suficientes para sua compreensão.

Pergunta 16 — "Você brinca sòzinho?" e pergunta 17 — "Do que você brinca, quando brinca sòzinho?". — Um "não" na primeira dessas duas perguntas não era impecilho para muitas crianças de responder à segunda com uma série de brinquedos que se podiam, de fato, realizar sem companhia. Trata-se aqui, também, do fenômeno por nós assinalado como incoerência 7. Para essa pergunta encontramos 392 provas com o tipo de incoerência 7.

Pergunta 18 -- "Você gosta mais de brincar com outras criancas ou gosta mais de brincar sòzinho?" — Para esta pergunta não julgamos necessário nenhum esclarecimento suplementar; a pergunta e o código esclarecem quaisquer dúvidas.

Pergunta 19 — "Você brinca com animais?" e pergunta 20 — "Com que animais você brinca mais?" — Nessas duas perguntas encontramos novamente muitas crianças que lhes davam respostas não concordantes. Encontrámos 56 provas dêsse tipo para a pergunta 19.

As perguntas de 22 a 29 ainda não foram codificadas, não sendo analisadas por enquanto.

b) A tabulação de frequência — Pronto o código, os questionários foram analisados e cada item recebeu o número do código que competia. Cada questionário foi, depois, substituido por uma ficha "Powers" (Anexo IV) e todo o trabalho foi feito, daí por diante, sòmente com o uso das fichas.

Procedeu-se, a seguir, à preparação das tabelas e à tabulação dos dados por processos mecânicos.

Prontas as tabelas, passámos à análise das relações nelas reveladas (e).

c) Análise das tabelas — A análise das respostas seria feita segundo o plano de tabelas para êsse fim estudado (Anexo VII), com a verificação das variações concomitantes de quatro aspectos: sexo, idade, uma pergunta básica e outra com a qual previmos uma relação. Preliminarmente, entretanto, havia necessidade do estabelecimento das linhas gerais que condicionavam o fenômeno estudado, para o que determinámos apenas as variações de sexo, após o que, passámos às de idade. O estudo concomitante dos quatro aspectos, embora os dados tenham sido tabulados com esser objetivo, ainda não foi feito, presentemente.

das fichas, tabulação de frequência, organização de tabelas, etc., foi feito com rigorosa revisão. A exatidão da perfuração das fichas era verificada pela leitura dos números do questionário, leitura essa acompanhada pela conferidora, nas fichas "Powers". Para que êsse serviço se tornasse menos trabalhoso, as fichas foram levadas a uma máquina, a interpretadora, que escrevia no alto da ficha o número que os orificios nela feitos significavam. Cada ficha, como se vê no modélo, é perfurada e essas perfurações numa ficha de 90 campos são feitas da seguinte maneira: numa coluna há os números de 1 a 9, agrupados de dois em dois; assim, o n.º 1 e o 2 estão juntos; o 3 e o 1: o 5 e o 6; o 7 e o 8; e o 9 está sozinho. A perfuração do número um se faz, furando-se a área da ficha onde estão impressos o 1 e o 2; a do número 2, faz-se pela perfuração dessa mesma área e, ao mesmo tempo, pela do número 9. Os números impares têm, portanto, uma so perfuração e os pares, duas, na mesma coluna ou campo

As tabelas feitas e as análises realizadas na fase da pesquisa que está sendo relatada são as reunidas no quadro da pág. 293.

O questionário foi dividido em duas partes para facilitação do estudo: na primeira parte explorámos as perguntas que dizem respeito a questões com as que se seguem:

- 1. a criança brinca?
- 2. por que?
- 3. onde brinca mais?
- 4. estudo do tamanho dos companheiros de brinquedo;
- 5. como se distribue o desejo de chefiar o brinquedo;
- 6. qual o sexo dos companheiros?
- 7. há crianças que brincam com gente grande?
- 8. quais são essas pessoas grandes?
- 9. há crianças que brincam sòzinhas?
- 10. brincam com animais?
- 11. com que animais?

Na segunda parte, explorámos as perguntas de número 3, 4, 10, 17 e 21, que dizem respeito aos jogos propriamente ditos, tomados individualmente. Essas perguntas irão permitir, possivelmente, respostas a indagações como estas:

- 1. quais os jogos praticados?
- 2. quais os jogos de que as crianças mais brincam?
- 3. quais os jogos de que as crianças indagadas brincam com outras?
- 4. quais os jogos de que brincam as crianças, quando o fazem sòzinhas? (e')
- 5. quais os jogos de que as crianças mais gostam? (e')

⁽e') Não estudadas devido à falta de pessoal, consequência da extinção do Laboratório de Psicologia.

2.a PARTE

FATORES DO BRINQUEDO

PERGUNTAS 1 E 2: "VOCÊ COSTUMA BRINCAR?" E "POR QUE VOCÊ COSTUMA OU NÃO COSTUMA BRINCAR?"

6. Respostas das crianças, em conjunto

A esta pergunta obtivemos três tipos de respostas: "sim", "não" e "às vezes", nas seguintes proporções:

QUADRO VIII

Frequência absoluta e relativa das respostas de crianças que dizem não brincar, brincar e brincar às vezes

Respostas	Freqüência absoluta	Freqüência relativa
Não	87	1,7
Sim	2.976	57,6
Às vezes	2.106	40,7
Total	5.169	100,0

Parece, então, que a meninice investigada se revela em idade intensamente lúdica, porque apenas 1,7 % não brinca e 98,3 brinca, com maior ou menor intensidade, respondendo "sim" ou "às vezes".

7. Respostas, segundo o sexo

O mesmo fenômeno, tomando-se em consideração o sexo dos respondentes, apresenta o seguinte característico:

QUADRO IX

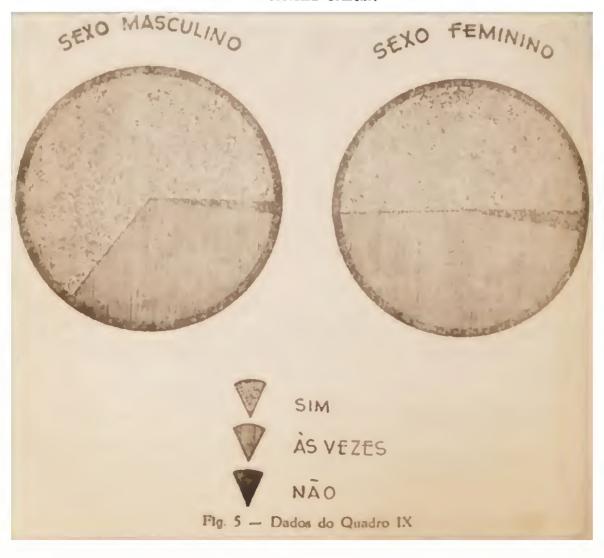
Frequência absoluta e relativa ans moninos e meninos que dizem não brincar, brincar e brincar às vezes

T	Freqüènci	ia absoluta	Freqü en c	ia relativa
Respentes	Masc.	Fem.	Masc	Fem.
Nā	26	61	1.0	2.3
Sic	1.637	1.339	64,5	50,9
As veres	876	1.230	34,5	46,8
$\mathbf{T}\phi = 0$	2.539	2.630	100,0	100,0

Parece, também, que o sexo não influe no aspecto geral do fenômeno. Os meninos e meninas investigados brincam sempre, em mais de 50 % dos casos e não brincam até 2 % dos casos; portanto, meninos e meninas investigados estão numa idade de atividade lúdica intensa; no entanto, se de um lado se observa que ambos os sexos dizem brincar muito, por outro se vê que os meninos dizem brincar ainda mais do que as meninas. As diferenças são:

Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta.

"Voce costuma brincar?"



QUADRO X

Re	espostas	Masc.	Fem.	Diferenças
À	Não	1,0	2,3	1,3
	Sim	64,5	50,9	13,6
	s vezes	34,5	46,8	12,3

Por que essas diferenças?

Podemos levantar indagações aquí, que deveriam ser objeto de novas análises e, quiçá, de novas investigações:

- a) Será que as meninas investigadas têm responsabilidade de trabalho obrigatório mais frequente que o menino ajudar a arranjar a casa, a cozinha, cuidar de irmãozinhos o que lhes diminue as probabilidades de brinquedo?
- b) Será que as meninas sofrem mais restrições em sua atividade lúdica apenas porque são do sexo feminino?
- c) Será que, menos bulhentas e dinâmicas em sua atividade lúdica, o contrôle familiar pode exercer-se mais sôbre elas, mantendo-as em atividades não lúdicas?
- d) Será que estamos diante de um característico do sexo, que leva a menina a ter menos necessidade do que o menino de se entregar à atividade lúdica?

8. Respostas, segundo o sexo e a profissão dos pais

Uma análise do próprio questionário pode já nos dar um fio para a solução do problema. Vejamos qual a influência que exerce a profissão dos pais sôbre o fato de os meninos e meninas dizerem que não brincam absolutamente, brincam e brincam às vezes.

Freqüência absoluta e relativa dos meninos e meninos e meninas que dizem não brincar, brincar e brincar às vezes, segundo a profissão dos pais

QUADROS XI, XII e XIII

Filhos de pais de profissões operárias

Dannarta	Sexo masculino		Sexo fe	eminin _o	Total	
Respostas	Fr. abs.	Fr. rel.	Fr. abs.	Fr. rel.	Fr. abs.	Fr. rel.
Sim Não As vezes Total	928 15 545	62,4 1,0 36,6 100,0	636 36 791	43,5 2,5 54,1 100,0	1.564 51 1.336 2.951	53,0 1,7 45,3

Filhos de pais de profissões intermediarias

	Sexo n	asculino	Sexo f	eminino	To	lal
Respostas	Fr. abs.	Fr. rel.	Fr. abs.	Fr. rel.	Fr. abs.	Fr. rel.
Sim Não As vezes	497 8 253	65.f 1,0 33.4	493 12 312	60,3 1,5 58.2	990 20 365	62,8 1,3 35,9
Total	758	100,0	8117	100,0	1.575	100,0

Filhos de pais de profissões liberais

	Sexo n	asculino	Sexo	feminin ₀	То	tal
Respostas	Fr. abs.	Fr. rel.	Fr. abs.	Fr. rel.	Fr. abs.	Fr. rel
Sim Não As vezes	176 3 61	73.3 1,2 25,4	177 4 99	63.2 1.4 35,3	353 7 160	67,9 1,3 30,8
Total	240	99,9	280	99.9	520	100,0

Um estudo dos quadros acima nos mostra que as crianças de ambos os sexos, filhos de pais que exercem as profissões operárias são os que maiores limitações têm no seu brinquedo. Esta limitação vai caindo à medida que o nível econômico da família vai melhorando, encontrando-se a menor freqüência relativa de crianças que dizem que menos motivos têm para brincar só "às vezes" nas classes que exercem as profissões bem remuneradas — liberais: sexo masculino — de 36,6 % para 33,4 % para 25,4 %; no sexo femínino — de 51,1 % para 38,2 % e para 35,3 % na ordem ascendente de paternidade segundo as profissões. E' o que está representado na figura 6, com alguns dados dos Quadros XI, XII e XIII.

Observamos ainda mais: o decréscimo da frequência relativa das crianças que dizem que sofrem limitações nos seus brinquedos é maior para o sexo feminino do que para o masculino, quando se faz essa observação das profissões operárias para as liberais; isto nos leva a supor que as condições da familia, em relação ao brinquedo, se fazem sentir mais sól re as meninas do que sóbre os meninos.

Gráfico demonstrativo da frequência com que meninos e meninas brincam às vezes, segundo a profissão dos pais

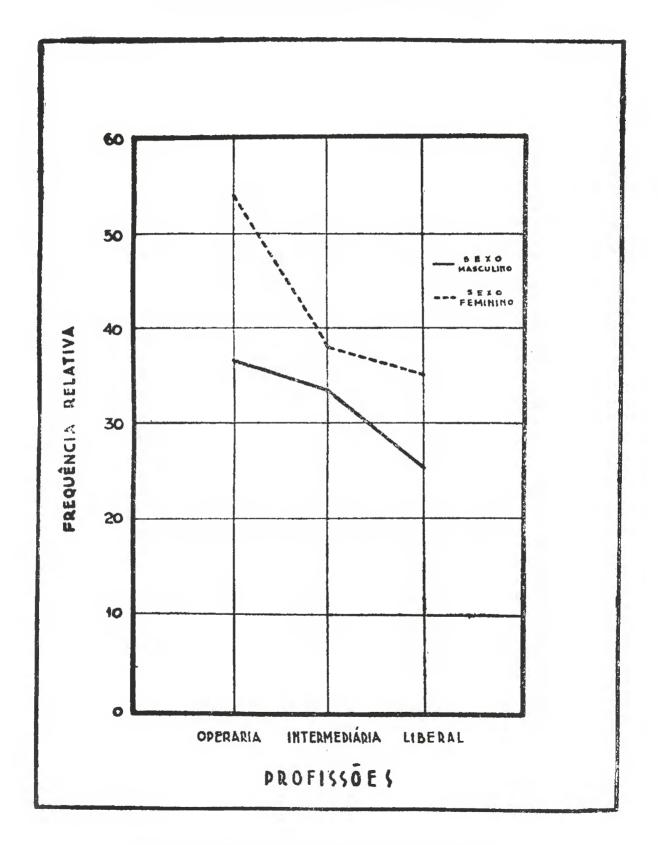


Fig. 6 - Alguns dados dos quadros XI, XII e XIII.

Talvez não nos seja difícil supor os motivos que determinaram esta conclusão inferida dos fatos — há major restrição da familia no brinquedo das meninas; nas familias menos favorecidas econòmicamente, as crianças das mesmas idades têm ocupações diferentes, segundo o sexo: à menina, mesmo na idade escolar, cabem os serviços de auxilio à mãe, serviços que seriam provavelmente feitos pelos meninos se na casa só houvesse filhos do sexo masculino: nas familias de classe econômica mais elevada não cabem aos filhos em idade escolar êsses serviços auxiliares de arrumação ou cabem em menor escala; porisso êles têm mais oportunidades para dedicar o tempo livre ao brinquedo; parece que, em qualquer classe econômica da nossa pesquisa, essa restricão ao bringuedo da menina existe com mais intensidade quando a crianca pertence à familia de classe operária e com menos intensidade quando pertence à familia de classe liberal; mas existe sempre. Nas crianças de pais cuja profissão é intermediária, é possível que estudos complementares dos da escola e trabalhos as ocupem c, nas de pais de profissões liberais, estudos complementares, como — piano, declamação, etc. Até que ponto a ausência de um ambiente só da criança, na casa, determina essa limitação a que foge o menino porque lhe é permitida a frequência da rua, do clube, da casa de amigos? Não sabemos. Mas é possivel que haja tal influência.

A influência maior da família sôbre a atividade lúdica da menina se sente ainda quando se compara a frequência relativa de meninos, filhos de operários e meninas, filhas de pais cuja profissão é liberal. São tão próximas que as diferenças não são significativas. Isto é, a menina que mais brinca, brinca tanto quanto o menino que menos brinca:

sim — masc. — operários	62,4 %
sim — fem liberais	
não — masc. — operários	
não — fem liberais	
às vezes - masc. — operarios	36,6 %
às vezes — fem. liberais	35,3 %

Talvez estejamos aqui a verificar uma diferença fundamental dos sexos: a menina é mais dócil às injunções da autoridade, o que, ipso facto, determina maior restrição à sua atividade lúdica.

9. Respostas positivas à perg. 1, segundo os motivos dados

Vejamos, agora, pelo estudo dos motivos que as crianças deram para o fato de brincar, não brincar e só brincar às vezes, que conclusões podemos tirar que nos ajudem a esclarecer o problema em questão. O estudo dêsses motivos se fez pela análise da pergunta 2 do questionário, que é a seguinte: "Por que você costuma ou não costuma brincar?"

QUADRO XIV

Freqüência absoluta e relativa dos motivos que meninos e meninas deram para o seu brinquedo, respondendo "sim" à pergunta 1 ("Você costuma brincar?") (f)

Motivos	Sexo n	asculino	Sexo	leminino	Total		
Motivos	n.º	%	n.º	%	n.º	%	
Falta de ocupação	430	28,0	304	23,5	734	25,9	
Por questão de gôsto	838	54,5	687	53,2	1.525	53,9	
Por ter permissão	101	6,6	113	8,7	214	7,6	
Ter companhia	29	1,9	27	2,1	56	2,0	
Ser próprio da idade	11	0,7	27	2,1	. 38	1,3	
Por questão de brinquedo (objeto)	19	1,2	7	0,5	26	0,9	
Para atingir um fim	23	1,5	30	2,3	53	1,9	
Na dependência de condições	47	3,0	50	3,9	97	3,4	
Outros motivos	38	2,6	47	3,7	85	3,1	
Totais	1.536	100,0	1.292	100.0	2.828	100,0	

10. Respostas "às vezes" à perg. 1, segundo os motivos alegadosOs motivos para brincar "às vezes" são:

⁽f) Foram consideradas as porcentagens acima de 1 % somente, o mesmo acontecendo para o Quadro XV.

QUADRO XV

Frequência absoluta e relativa dos motivos que meninos e meninas deram para seu brinquedo, respondendo "às vezes" a pergunta 1 ("Você costuma brincar?") (g)

Motivos	Sexo m	asculino	Sexo	leminino	Total		
MOTIVOS	e'u	Si	n.º	1:	11.0	16	
Por ter serviço	431	51,8	526	43.9	957	47,2	
Falta de ocupação	50	6,0	60	5,0	110	5,4	
Por estudo	72	8,6	82	6,8	154	7,6	
Por estudo e serviço	15	1,8	17	1,4	32	1.6	
Por falta de tempo	42	5,0	118	9,8	160	7.9	
Por questão de gôsto	110	13,2	203	16,9	313	15,4	
Por ter permissão	19	2.3	34	2,8	53	2.6	
Por não ter permissão	56	6,7	75	6.3	131	6.4	
Por falta de companhia	Matthews	*	20	1.7	20	1.0	
Por ter companhia	-		11	0,9	11	0.5	
Por questão de brinquedo (objeto)	10	1,2		dir stockel	10	0.5	
Outros motivos	demin.		at the man			200	
TO A *	28	3,4-	14	4,5	82	3.9	
Totais	833	100.0	1900	ing	2022	1430 0	

Para brincar

Sexo Masculii	10	Sexo Feminino					
 por questão de gôsto por falta de ocupação por ter permissão na depend, de condições por ter companhia para atingir questão de brinquedo ser próprio da idade 	430 *101	3.0 1.9 1,5 1.2	 por questão de gôsto por falta de ocupação por ter permissão na depend, de condições para atingir um fim por ter companhia ser próprio da idade questão de brinquedo 	n.° 687 304 113 50 30 27 27	23,5 7,7 3,9 2,3 2,1 2,1		

⁽g) Os motivos "por ter permissão" e "por não ter permissão" foram assimilados sob o título "por questão de permissão", por nos parecer de significação idêntica.

O exame dos quadros acima nos mostra que, acima de 1%, os motivos alegados são em pequeno número para o fato de brincar e só brincar às vezes. Na ordem decrescente da porcentagem de frequência os motivos são os seguintes (Quadros XIV e XV):

Para brincar às vezes

Sexo Masculin	o		Sexo Feminino						
	n.º	%	n.º	%					
1. por ter serviço	431	51,8	1. por ter serviço 520	43,9					
2. por questão de gôsto	110	13,2	2. por questão de gôsto 203	16,9					
3. questão de permis- são	75	9,0	3. por falta de tempo. 4. questão de permis-	9,8					
4. por estudo	72	8,6	são 109	9,1					
5. falta de ocupação .	50	6,0	5. por estudo 82	6,8					
6. falta de tempo	42	5,0	6. falta de ocupação . 60	5,0					
7. estudo e serviço	15	1,8	7. falta de companhia 20	1,7					
8. questão de brinque-		}	8. estudo e serviço 1'	1,4					
do	10	1,2							

Adotando-se o processo de Spearman ("Method of Rank Differences") para o estudo da correlação entre os motivos alegados pelos dois sexos quando brincam e quando brincam às vezes, encontamos uma correlação igual a + 0,96 e + 0,79, respectivamente (h) (i).

Esses índices de correlação nos mostram que, para brincar sempre, meninos e meninas dizem ter os mesmos motivos numa

alto: 0,7 e menor que 0,9;

⁽h) Para os que brincam "às vezes", há, para o sexo masculino, o motivo "por questão de brinquedo", com uma freqüência de 10 casos e para o sexo feminino êste motivo aparece invocado por uma única criança; por outro lado há, para o sexo feminino, o motivo "falta de companhia" que é invocado pelo sexo masculino apenas quatro vezes; no estudo da correlação êstes casos não foram incluidos, já porque 10 e 4 casos são freqüências que podem ser desprezadas, já porque a sua inclusão iria alterar por completo uma correlação que existe entre os sexos.

⁽i) Segundo R. Chaddock ("Principles and Methods of Statistics") os indices de correlação com sua respectiva significação são os seguintes:

baixo: menor que 0,3, principalmente se N é pequeno; grau moderado: 0,3 e menor que 0,5, se E.P. é pequeno; marcado: 0,5 e menor que 0,7;

seriação quase idêntica, já que o processo de Spearman se baseia na posição que o valor em questão ocupa em relação aos outros da série. Já para os que brincam às vezes, a correlação, embora alta, é mais baixa que a anterior, indicando êsse fato que a posição dos motivos alegados por meninos e meninas forma duas séries de valores menos idênticos. Qual será o motivo desse fenômeno? Será, como já vimos assinalando, porque a menina tem mais restrições no seu brinquedo do que o menino? Será que ésses motivos para brincar sempre e brincar às vezes têm qualquer relação com o nível econômico e cultural das famílias em que vivem as crianças? Não é difícil verificar isso. Vamos fazê-lo.

QUADRO XVI

Freqüência absoluta e robita a dos motivos alegados por meninos e meninas que brincam, segundo a profissão dos país

	Sexo masculino					Sexo feminino						
Motivos		Commence of the State of the St				beral					200.0	- 0.0
	n.º	11/2	'D."	1:	\mathbf{n}_{\bullet}^{o}	1 %	n.º	1 6	n_{γ_0}	',	n.º	1, €
Falta de ocupação	257	29,7	129	27,3	38	22, 6	164	27,3	105	22,4	27	16.
Questão de gôsto.	462	53 3	246	52,0	,106	63,1	290	48,2	272	58,1	93	55.
Ter permissão	61	7,0	30	6.3	6	3,6	61	10,1	36	7.7	. 11	6,3
Ter companhia.	17	2,0	ő	1,0	3	1,8	9	1,5	10	2,1	6	3,4
Para atingir um	1					i			1	i	;	
fim	10	1.1	10	2,1	2	1.2	9	1,5	10	2.1	10	5,9
Na dependência		i	ī					•	•		ł	
de condições	21	2.4	23	4,9	i,	1,8	30	5,0	13	2,8	5	3,0
Outros motivos	20.	+5	30	6,3	10	6,0	38	6,4	22	1.8	16	9,5
Total	866	100,0	173	99,9	108	100,1	601	100,0	468	100,0	168	99,9

muito proximo ("very close"): 0,9 para mais, havendo aproximação entre os índices de correlação pearsoniana (a que se refere Chaddock) e os índices calculados pelo processo de Spearman.

QUADRO XVII

Frequência absoluta e relativa dos motivos alegados por meninos e meninas que brincam às vezes, segundo a profissão dos pais (j)

		Sexo masculino					Sexo feminino					
Motivos	Operár.		Interm.		Liberal		Operár.		Interm.		Liberal	
	1.0	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Ter serviço	 290	56,3	113	46,9	15	26,8	375	49,3	110	35,0	23	23,9
Falta de ocupação	38	7,4	11	4,6	1	1,8	43	5,6	13	4,1	4	4,2
Por estudo .	35	6,8	22	9,1	13	23,2	27	3,5	39	12,4	14	14,6
Estudo e serviço.	8	1,5	6	2,5	1	1,8	13	1,7	3	0,9	2	2,1
Falta de tempo .	26	5,0	12	5,0	3	5,3	72	9,5	31	9,9	11	11,4
Questão de gôsto.	57	11,1	37	15,3	13	23,2	108	14,2	64	20,4	22	22,9
Questão de per-			_									
missão	44	₹8,5	25	10,4	4	7,1	82	10,8	22	7,0	5	5,2
Outros motivos .	17	3,4	15	6,7	6	10,7	40	5,4	32	10,3	15	15,6
Total	515	100,0	241	100,0	56	99,9	760	100,0	314	100,0	96	99,9

Pelo exame dos quadros acima verifica-se que do grande número de motivos alegados, somente quatro deles para os que brincam e seis para os que brincam às vezes, merecem estudo; os outros, pela sua pequena freqüência não reclamam uma atenção especial, já que num estudo desta natureza, dissemos páginas atrás, o número de casos observados é de grande importância.

11. Respostas positivas à perg. 1, segundo os motivos alegados e de acôrdo com as profissões dos pais

Para os que brincam, vê-se, os motivos alegados foram:

- a falta de ocupação,
- uma questão de gôsto,
- por ter permissão,
- na dependência de condições.

⁽j) Tanto neste, como no quadro anterior, constam as porcentagens iguais e superiores a 1 %.

Lendo-se os gráficos (Fig. 7), concernentes às respostas positivas à pergunta 1 (sim), vé-se que a menina invoca, um

Gráfico demonstrativo da frequência com que meninos e meninas dizem brincar e brincar às vezes segundo os motivos alegados e profissão dos país

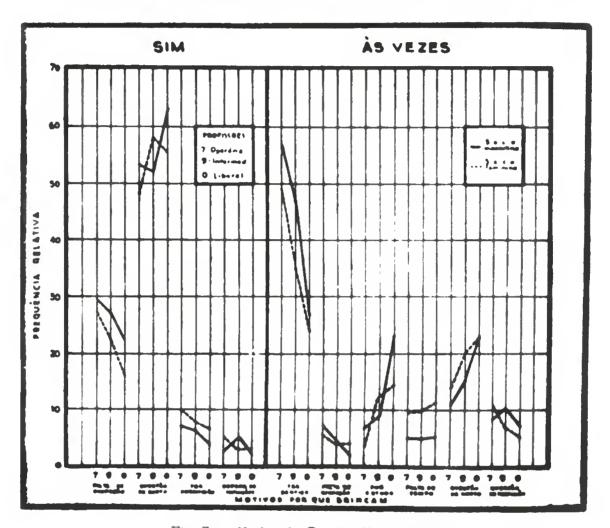


Fig. 7 - Dados do Quadro XVI e XVII.

pouco menos do que o menino, a falta de ocupação para motivar o seu brinquedo, o que talvez revele a maior soma de trabalhos que lhe incumbe, a ela. Nota-se também que à medida que a profissão dos pais melhora de nível, tanto um sexo como o outro, invoca cada vez menos esta razão. Como esta conclusão se baseia em 1.507 casos, parece-nos que ela é uma informação de valor. E' provável que o menino, de qualquer meio social e econômico, tenha sempre mais horas de lazer do que a menina e que estas horas de lazer sejam em maior número quando os pais exercem as profissões operárias

Vem depois a razão por questão de gósto. E' a razão mais frequentemente invocada que, corrobora a afirmação anterior: 8

meninice é a idade lúdica. "Porque gostam" é a mais frequente razão de seu brinquedo. Quanto à razão — por ter permissão — nota-se que o sexo feminino, mais frequentemente que o masculino, invoca a permissão dos pais para seu brinquedo e mais, que tanto num como noutro, a frequência relativa dêsse motivo é maior para os filhos de operários. E' o caso de perguntarmos: não andará aí a influência da condição da família sôbre o brinquedo da criança? Para brincar, não terá a que é filha de pais operários, maior necessidade da permissão porque anda mais cheia de compromissos, do que as que são filhas de pais que exercem profissões de tipo intermediário ou liberal? Parece que sim. O estudo das crianças que responderam "às vezes" à pergunta 1 — "Você costuma brincar?" — corrobora esta afirmação.

A razão — na dependência de condições — também parece de difícil interpretação. A criança diz que brinca quando alguma cousa na sua vida, que muitas vezes é impecilho para brincar, não existe.

12. Respostas "às vezes" à perg. 1, segundo os motivos dados e as profissões paternas

De maior interêsse é o estudo dos motivos dados pelas crianças que responderam "às vezes" à pergunta 1 ("Você costuma brincar?").

Encontramos em primeiro lugar (Fig. 7, pág. 64), quanto à frequência, o motivo — por ter serviço — como maior impecilho do brinquedo. Em primeiro lugar, o menino diz em maior frequência do que a menina que o serviço o impede de brincar e nota-se uma notável diferença entre as crianças cujos pais exercem as profissões operárias e crianças com pais de profissões de outros níveis econômicos. As últimas, por exemplo, as que têm pais que exercem profissões liberais ou bem remuneradas, dizem que têm seu brinquedo limitado por ter serviço para fazer, numa frequência relativa de 26,8 % enquanto que as suas companheiras de pais operários se apresentam numa frequência relativa de 56,3 %. Há, portanto, uma diferença de 29,5 %. Isto para o sexo masculino. Para o sexo feminino o fenômeno é semelhante, a diferença nas frequências relativas é de 25,4 %.

Os motivos seguintes são:

- falta de ocupação,
- por estudo,
- por falta de tempo,
- por questão de gôsto,
- por questão de permissão.

O estudo da razão — falta de ocupação — se justifica, já que a frequência não é grande (para as profissões liberais, sobretudo) porque ela vem reafirmar o que já vimos para o motivo "por ter serviço". Se a criança diz que brinca "às vezes" por falta de ocupação é lógico supor que as vezes restantes ela não brinca porque tem ocupação. As crianças, filhas de operários, invocam com maior frequência êste motivo do que as de melhores meios econômicos. Talvez porque as primeiras, de acôrdo com a distribuição do motivo "por ter serviço", tendo menos oportunidade para ter horas sem ocupação, invoquem-na com maior frequência porque esta condição é mais apreciada por ser mais rara entre elas.

O outro motivo se refere ao estudo. Note-se como cresce a frequência relativa dos que estudam à medida que o nivel econômico da família e, correspondentemente, o nivel cultural, se eleva. Entre os sexos notamos que, quando filhos de operários e filhos de pais de profissões liberais, o menino diz que estuda mais do que a menina, o que só lhe permite brincar "às vezes"; nas que são filhas de pais de profissões intermediárias, o fenômeno observado é contrário: a menina é que estuda mais.

A falta de tempo é impecilho maior para a menina do que para o menino e o nível econômico da família não parece ter influências sôbre essa falta de tempo. E' preciso fazer sentir que esta resposta podia enquadrar-se em outros grupos de respostas; uma criança pode deixar de brincar por falta de tempo porque éste tempo é empregado no estudo, em serviço; o mesmo se dá com a resposta "falta de ocupação". A criança brinca "às vezes" por não ter o que fazer; não brinca "sempre" então porque tem estudo, tem serviço, não permitem, etc. São respostas cujo estudo traz informações menos precisas; são assinaladas porque foram obtidas e já é de interêsse saber que as crianças, diante de uma pergunta, não têm, todas, as mesmas respostas a dar. Talvez possamos estudar esta variação através das idades, quando chegarmos a esse capítulo da presente pesquisa.

Outra razão — por questão de gôsto — é a segunda pela ordem da freqüência com que se apresenta, mas parece uma razão dificil de ser analisada. E' perfeitamente razoável que uma criatura faça ou deixe de fazer alguma cousa porque goste ou deixe de gostar. E' provável que o estudo desta razão pelas idades revele fatos interessantes que o estudo através dos sexos apenas indica; a menina o invoca com maior freqüência; notamos também que as porcentagens de ambos os sexos vão sempre aumentando

à medida que lidamos com crianças que provêm de meios econômicos cada vez melhores. Talvez êste fato seja apenas reflexo de um fenômeno mais vivo e observado através das respostas às perguntas 1 e 2 (quanto brinca e por que). Se as crianças, filhas de operários, dizem, de 50 a 55 % que o impecilho para seu brinquedo é o serviço, há de ser, forçosamente menor o número das que dizem ser este impecilho uma questão de gôsto. As que são filhas de pais de melhores meios econômicos, dizendo, de 24 a 27 %, que o maior impecilho para seu brinquedo é o serviço, há de, forçosamente, ser maior o número das que afirmam ser êste impecilho uma questão de gôsto. Daí, talvez, se explique esta ascensão da porcentagem de freqüencia de respostas aludindo à "questão de gôsto", como motivo do brincar às vezes, para as profissões de maior ganho.

13. Restrições da família ao brinquedo de meninos e meninas, segundo a profissão paterna

A outra razão, "permissão" foi assimilada à que julgamos bem próxima, "não ter permissão", porque para nós parece que uma criança que diz que brinca às vezes porque a mãe deixa e brinca às vezes porque a mãe não deixa, joga com a mosma razão para ter seu brinquedo limitado: restrição inflingida pela família.

Os resultados desta assimilação são os seguintes:

QUADRO XVIII (do Quadro XVII)

Análise das restrições da família sôbre o brinquedo de meninos e meninas através da profissão dos pais (quando brincam às vezes)

Filhos de:	Sexo mas	culino	Sexo feminino			
(profissões)	n.º	%	n.º	%		
Operárias	44	8,5	82	10,8		
Intermediárias .	. 25	10,4	22	7,0		
Liberais	4	7,1	5	5,2		

Parece que a restrição — permissão de membros especificados da família — é mais definida sôbre a menina e se manifesta por

Gráfico demonstrativo do fato de meninos e meninas dizerem que brincam às vezes por limitação imposta pela familia, aegundo a profissão dos pais

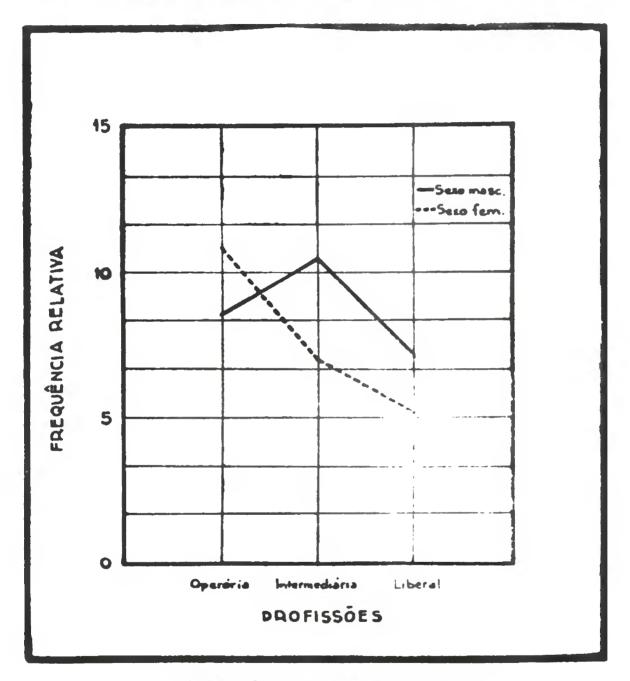


Fig. 8 - Alguns dados do Qualita XVIII.

uma gradual diminuição da proibição familiar sobre o brinquedo à medida que a condição econômica da familia vai melhorando. Quanto mais pobre, maior limitação do brinquedo por proibição da familia; para o sexo masculino, isto é verdade quando compararmos os filhos de operários e os filhos de pais de profissões liberais; com os provenientes de meios intermediários há uma por-

centagem maior de proibição do que em outro qualquer meio aqui estudado.

14. Algumas conclusões do estudo das respostas às duas primeiras perguntas

Resumindo, agora, as conclusões de maior importância para as respostas às perguntas: "Você costuma ou não costuma brincar?" e "Por que?", parece que podemos dizer o seguinte:

- 1. Encontramos maior número de crianças que dizem que brincam sempre do que de crianças que dizem que brincam às vezes ou não brincam absolutamente:
 - brincam sempre 2.976 crianças ou 57,6 %;
 - às vezes ou não brincam 2.193 ou 42.4 %.
- 2. A menina diz que brinca menos do que o menino:
 - menino 64,5 para brincar sempre e 35,5 para brincar às vezes;
 - menina 50,9 para brincar sempre e 49,1 para brincar às vezes.
- 3. A profissão dos pais parece ter influência marcada sobre a frequência do brinquedo das crianças. A frequência relativa das que brincam às vezes vai caindo, subindo, portanto, a das que brincam sempre, à medida que vai melhorando o nível econômico da família. Esta queda é maior para o sexo feminino do que para o sexo masculino:
 - masculino 36,6 para 25,4% (diferença de 11,2)
 - feminino 54,1 para 35,3% (diferença de 18,8)
 - o que nos leva a supor que as restrições motivadas pelo nível econômico da família sôbre a frequência do brinquedo se fazem sentir mais sôbre a menina do que sôbre o menino.
- 4. Do ponto-de-vista da correlação entre os motivos invocados por meninos e meninas para brincar sempre, há diferença não significativa entre os sexos, pois a correlação encontrada foi de 0,96. Para as crianças que brincam às vezes, embora alta, de 0,79, a correlação é menor

que a anterior, indicando esse fato que, para brincar às vezes, meninos e meninas têm motivos que, colocados em ordem de freqüência, formam duas séries menos idênticas que aqueles.

- 5. Há diferenças na frequência que são invocados ésses motivos, segundo o nível econômico da família, avaliado pela profissão dos pais:
 - a) Para os que brincam, o primeiro motivo invocado, tanto por meninos como por meninas, é o gôsto. Dizem com maior frequência que brincam porque gostam. Isto prova o que afirmámos atrás: a meninice é idade do brinquedo.
 - b) Em seguida, dizem que brincam porque não tem ocupação. Esse motivo decresce em frequência quando o nível econômico da família se eleva. Se a tendência do menino e da menina é para brincar, os motivos começam a inibir essas manifestações, por obrigações determinadas a ambos, as ocupações.
 - c) Esta conclusão se confirma de novo porque, em terceiro lugar, dizem que brincam porque permitem. Rese motivo decresce em frequência quando o nivel econômico da família se eleva.
 - d) Em quarto lugar, brincam às vezes porque a família não permite; para o sexo feminino, à medida que a condição da família melhora, essa proibição é menor; para o sexo masculino a proibição atinge à sua maior frequência nas crianças cujas famílias pertencem ao nivel das profissões intermediárias.
 - e) Os motivos restantes, brincar às vezes por não ter ocupação, não ter tempo, como ficou exposto páginas atrás, não nos dão informações tão seguras como as anteriores; porisso são assinalados apenas.

15. Respostas à perg. 1, de acôrdo com o grupo escolar frequentado e o sexo dos respondentes

Vejamos agora que informações poderemos colher com a articulação das respostas obtidas com a pergunta "Você costuma brincar?" e o grupo escolar frequentado pela criança. Já dissemos páginas atrás, e podemos repeti-lo agora, que os grupos es-

colares onde foi feita a pesquisa de jogos são típicos, representando, cada um deles, com as restrições já apontadas, uma determinada zona da Capital. Ao lado de cada grupo escolar, no quadro que se segue, figura, entre parêntesis, a freqüência relativa de pais operários existentes no grupo.

QUADRO XIX

Respostas à perg. 1: — "Você costuma brincar?"

— Grupos Escolares —

		M	[F	•	Т		
	Grupos Esco	olares	n.º	%	n.º	%	o'U	%
S i m	M. Floriano M. Deodoro V. Pompéia 4.º do Braz J. Ribeiro A. Guimarães R. Augusta Cruz Azul E. Primária I. Educação	(77%) (75%) (66%) (60%) (59%) (58%) (54%) (38%) (6%)	294 248 127 179 266 251 66 63 142	55,4 58,8 55,4 68,3 65,8 82,8 61,1 85,1 69,3	260 178 123 71 184 169 73 63 218	45,6 37,7 44,6 32,3 56,1 70,7 62,4 87,5 64,9	554 426 250 250 450 420 139 126 360	50,3 47,6 49,5 51,9 61,5 77,5 61,8 86,3 66,5
As vezes	M. Floriano M. Deodoro V. Pompéia 4.º do Braz J. Ribeiro A. Guimarães R. Augusta Cruz Azul E. Primária I. Educação	(77%) (75%) (66%) (60%) (59%) (58%) (54%) (38%) (6%)	231 171 100 81 137 141 42 10 63	43,5 40,5 43,7 30,9 33,9 13,5 38,9 13,5 30,7	298 281 145 144 138 61 42 9 112	52,3 59,9 52,5 65,4 42,1 25,5 35,9 12,5 33,3	529 452 245 225 275 102 84 19 175	48,0 50,5 48,5 46,7 37,6 18,8 37,3 13,0 32,3

Notamos que, com exceção de dois deles, as meninas sempre dizem que brincam às vezes em maior porcentagem do que os meninos. Estes dois grupos são o Cruz Azul e o Rua Augusta. Procurámos verificar porque nestes dois grupos o fenômeno se apresentava diferente dos outros e diferente também quando estudámos outras articulações entre pergunta e o sexo; a menina diz sempre que brinca às vezes em maior porcentagem do que o menino. Inspecionando o rol dos grupos escolares em ordem crescente segundo a porcentagem de profissões do tipo operário, verificámos que os dois aludidos grupos são os que tiveram a menor porcentagem de pais operários em relação aos outros que constituiram campo para a pesquisa de jogos, exceção feita ao Instituiram campo para a pesquisa de jogos exceção feita ao Instituiram campo para a pesquisa de j

Gráfico demonstrativo da frequência com que disseram brincar às vezes, meninos e meninas, segundo o grupo escolar frequentado

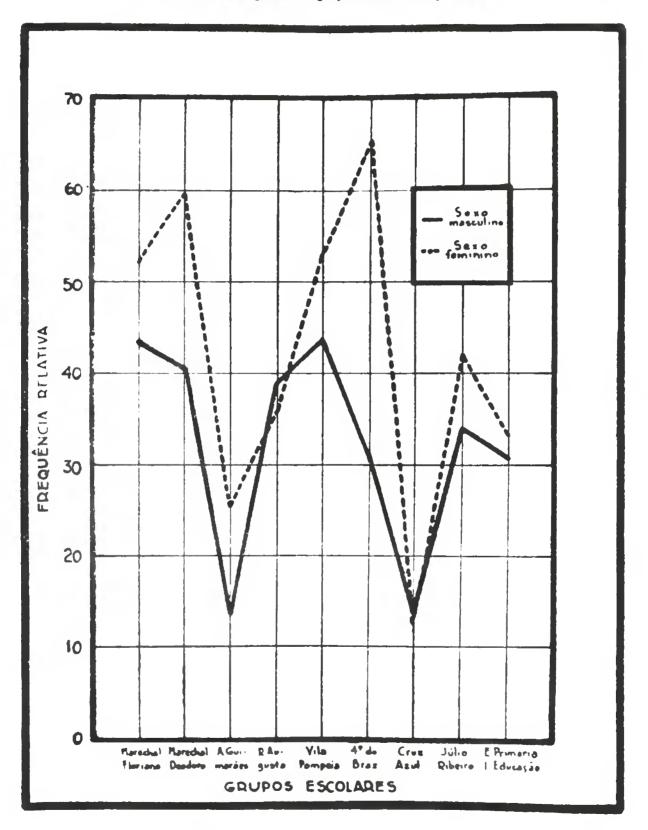


Fig. 9 - Alguns dados do Quadro XIX.

tuto de Educação. O grupo Rua Augusta ocupa o 14.º lugar e o Cruz Azul ocupa o 3.º lugar dentre 76 grupos escolares, colocados todos em ordem crescente da porcentagem de pais de profissões operárias. Como vimos linhas atrás, o nível econômico da família tinha influência sôbre as respostas que as crianças deram à pergunta n.º 1 — "Você costuma brincar?" e vimos mais ainda que esta influência era mais sensível entre as meninas. Talvez. então, esta situação econômica das crianças dêstes dois grupos escolares estivesse influindo sôbre as respostas que deram e, sobretudo, sôbre as meninas. Verificámos, então, qual era o número de meninos e meninas nestes dois grupos. Se a condição econômica, como já vimos, exerce influência sôbre o brinquedo, restringindo-lhe a frequência e, mais, que essa influência é maior sôbre as meninas do que sôbre os meninos, já se vê que o número de meninos e meninas que frequentam esses dois grupos escolares é de grande importância para a nossa hipótese. Verificámos, para o Cruz Azul, 74 meninos e 72 meninas e para o Rua Augusta, 108 meninos e 117 meninas (j'). Frequência muito próxima entre os sexos, como vemos. Passámos a examinar, então, o número de alunos para cada sexo, dos outros grupos escolares e o resultado foi o seguinte:

OUADRO XX

		Sexos		
	Grupos Escolares	Masc.	Fem.	
1.	Marechal Floriano	531	570	
2.	Marechal Deodoro	422	472	
3.	Artur Guimarães	303	239	
4.	Rua Augusta	108	117	
5 .	Vila Pompėia	229	276	
6.	4.º do Braz	262	220	
7.	Cruz Azul	74	72	
8.	Júlio Ribeiro	404	328	
9.	Instituto de Educação	205	336	

Como se pode ver, só para os grupos escolares Júlio Ribeiro e Instituto de Educação, as diferenças entre a freqüência dos dois sexos são mais apreciáveis; parece, então, que nossa hipótese não encontra apôio nos fatos; o Instituto de Educação tem ainda menor porcentagem de pais que exercem as profissões operárias do que os dois acima citados, pois é o primeiro na classificação (1), tem maior número de meninas e, no entanto, para êle, o fenômeno — as meninas sempre dizem que brincam "às vezes" em

⁽j') Contámos somente os alunos que frequentam os 2.°s, 3.°s e 4.°s graus, por razões já expostas.

⁽¹⁾ Classificação dos grupos escolares da Capital pela porcentagem dos pais operários — Revista do Arquivo Municipal, vol. XXIII — transcrita à pág. 36 dêste relatório.

maior porcentagem do que os meninos — que vimos encontrando desde o início do estudo da pergunta n.º 1 — "Você costuna brincar?" — não se apresenta. A razão será outra que nós, com os dados de que dispomos, não podemos descobrir. Aguardemos o estudo de outras perguntas articuladas com grupos escolares e veremos se êsses dois assinalados apresentam sempre uma diferença nos resultados quando comparados com os demais grupos escotares.

16. Respostas à perg. 1, segundo as nacionalidades dos pais das crianças e o sexo destas

E' provável, também, que a nacionalidade dos pais seja um tator de variação no jôgo das crianças e para verificar isso, ar uculámos o fato de a criança dizer que brinca, brinca às vezes e nao brinca, com a nacionalidade dos pais das mesmas.

QUADRO XXI

Respostas à perg. 1 — "Você costuma brincar?"

— Nacionalidades paternas —

	N	ſ	I	7	Γ	1	Perg.
Casais	n.º	%	n.º	%	n.º	%	1
Brasileiros	690	67,8	639	55,7	1329	61,4	
Estrangeiros	538	59.3	368	41,7	906	50,6	Sim
Mistos (B+E)	372	66,3	280	52,0	658	59.2	
Brasileiros	319	31,3	481	42,2	803	37,1	
Estrangeiros	353	38,9	491	55, 6	844	47,1	às vezes
Mistos (B+E)	185	33,0	258	46.9	443	39,9	

Pelo quadro acima, vê-se novamente a inferência já assinatada: a menina brinca às vezes maior número de vezes do que o menino; mais ainda: os filhos de casais estrangeiros, de ambos os sexos, brincam "às vezes" em maior porcentagem do que os filhos de casais quando um dos cônjuges é estrangeiro e em frequência relativa maior ainda quando comparados com crianças filhas de casais brasileiros. Logo, as crianças filhas de casais brasileiros são as que dizem que brincam mais do que qualquer outras creancas filhas de quaisquer outros casais: estrangeiros ou um dos cônjuges, apenas estrangeiro. Gráfico demonstrativo da frequência com que meninos e meninas dizem que brincam às vezes, segundo a nacionalidade dos pais

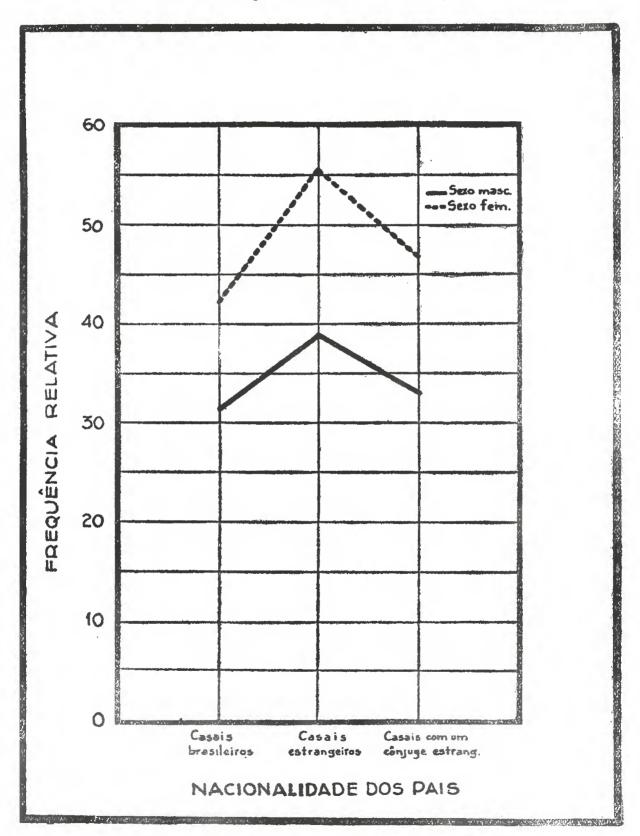


Fig. 10 - Alguns dados do Quadro XXI.

Para as respostas positivas ("sim"), a posição dos sexos se apresenta invertida: predominância do sexo masculino, para os três grupos de filiação pela nacionalidade, quando para as respostas "às vezes", a predominância nos três grupos foi do sexo feminino.

Comparados os três grupos de filiação por nacionalidade, entre os dois sexos, percebe-se frequência maior entre filhos de casais brasileiros: tanto meninos como meninas, tendo ambos os pais brasileiros, respondem "sim" à indagação "Você costuma brincar?" predominantemente, comparados com outras crianças de filiação estrangeira dos dois lados ou apenas de um só.

Se o confronto fôr feito entre casais brasileiros e casais estrangeiros, as respostas positivas à pergunta "Você costuma brincar?" revelam diferença maior para o sexo feminino: 14,0% (diferença entre 55,7% e 41,7%), tendo o sexo masculino apenas 8,5% (diferença entre 65,8% e 59,3%).

17. Correlação entre profissão e nacionalidade dos pais das crianças pesquisadas

Agora, apresentamos uma pergunta: — se bem que a nossa análise se baseie em 5.066 casos não haverá a possibilidade de haver uma correlação alta entre a profissão e a nacionalidade? Queremos dizer que talvez os estrangeiros em uma grande proporção se dirijam, para as profissões operárias e que os brasileiros de preferência exerçam as profissões de tipo liberal. Se assim fôr, essa conclusão que acabamos de tirar para a nacionalidade dos pais nada mais é do que a repetição do fenômeno já observado quando estudámos a criança que brinca, a criança que brinca às vezes e não brinca absolutamente e a profissão dos pais.

Para resolver essa dúvida, organizámos o quadro abaixo, para o estudo da distribuição da nacionalidade dos pais dentro da profissão exercida por êles.

QUADRO XXII

Freqüência da nacionalidade dos pais das crianças (avaliada por casais) segundo a profissão exercida pelos mesmos pais

	F			
Casais	Operária	Intermed.	Liberal	Total
Casais brasileiros\ Casais estrangeiros Casais com um cônjuge	862.1 673	769 447	367 66	2.116 1.830
estrangeiro	086	329	86	1.088
	2.951	1.564	519	5.034

Para a avaliação do grau de relação que êsses dois atributos guardam entre si, usamos o processo do cálculo do coeficiente de contingência de Pearson, encontrando 0,25. Segundo Yule, o máximo que se pode obter, em se tratando de uma relação de três variações de cada uma das duas características consideradas, como a que temos, é um coeficiente igual a 0,816. Podemos dizer, então, que a relação entre nacionalidade e profissão dos pais, entre nós, apresenta um grau de relação menor do que um terço do máximo. Parece, então, que podemos dizer que não há repeticão do fenômeno do brincar para as crianças quando estudadas pela profissão exercida pelos seus pais e pela nacionalidade dos mesmos, isto é, há uma certa atração entre os dois atributos -- nacionalidade e profissão; portanto, para qualquer conclusão tirada dos dados da pesquisa, quando se levar em conta a influência da nacionalidade dos pais das crianças pesquisadas, deve-se notar que esses três grupos de nacionalidade se condicionam em relação aos três grupos de profissão num grau que corresponde a cerca de 30 % do máximo possível de atração.

LUGAR DE BRINQUEDO (PERG. 7)

18. Generalidades sôbre a perg. 7

- a) Preliminares Inicialmente, vamos dar as respostas obtidas por esta pergunta, para um esclarecimento preliminar da análise a ser feita, algumas conclusões a que chegaram outros investigadores e a maneira pela qual pretendemos estudar as respostas relativas a lugares prediletos de brinquedo.
- b) As respostas obtidas Como podemos verificar pela consulta ao código de respostas (Anexo n.º V), esta pergunta permitiu a indicação de preferências por doze lugares de brinquedo, a seguir enumerados: 1, em casa; 2, área; 3, porão; 4, quintal; 5, jardim: 6. rua; 7, parque; 8, campos; 9, recreio do grupo; 10, casa dos vizinhos; 11, terrenos vasios; e 12, clube. Permitiu, também, a indicação de algumas combinações dos lugares precedentemente citados, como área e quintal; quintal e rua; quintal, jardim, rua e parque e outras mais, em número de 82, mas como essas combinações dos 12 lugares apresentam uma frequência grandemente rarefeita, quando comparadas às dos lugares tomados isoladamente, não se justificava tal extensão da análise. Por esse motivo, foram englobadas estas respostas sob o item "combinações de lugares", reunindo um total de 176 respostas, representando porcentagem pouco significante em relação ao total aproveitável de cêrca de 5.000 respostas.
- c) Alguns resultados de investigações já realizadas Há algumas informações interessantes, versando algumas sôbre jogos, outras sôbre aspectos diversos da atividade humana, em que aparecem maneiras e predileções diferentes em que se empenham os individuos de cada um dos sexos. Além das apontadas na ocasião em que se estudarem os jogos em têrmos da atividade predominante (análise das perguntas 3, 4, e 10), podemos acrescentar as estrangeiras: Lehman Witty (20) acharam que as meninas parecem necessitar ter a sua vida lúdica em casa ou muito perto de casa. Isto não se dá na mesma extensão em relação aos

meninos. Além dessa diferença, Lehman e Witty acharam ainda que as meninas preferiam os jogos em que entrava o uso da linguagem; verificaram também que a leitura de livros era mais popular entre as meninas do que entre os meninos.

Sôbre as leituras, encontramos, ainda, que os meninos gostam mais de livros que dizem respeito a guerra e explorações, que tratam de escolas e esportes, de escoteiros e outros tipos de aventuras. As meninas preferem leituras que dizem respeito à casa e à escola, a histórias de amor e histórias de fadas (27).

A predileção por tipos diferentes de leituras pode servir de elemento para corroborar os nossos resultados. Preferindo a aventura, o menino está a manifestar um traço geral do sexo nessa época, o que nos leva a supor que carece de espaço mais amplo. A menina, preferindo a ficção, concentra-se, também, nos lugares de brinquedo, em um espaço menor, unicamente ao redor da casa.

Da análise das respostas a outras perguntas acima referidas, vamos verificar a escôlha preferencial masculina por jogos de movimento físico, exigindo, portanto, espaços maiores do que o circunscrito à casa, ao passo que, entre as meninas, os jogos prediletos são os de ficção e de salão, exigindo menor mobilidade espacial.

Os nossos dados, como veremos adiante, no decorrer da análise dos elementos fornecidos por esta pergunta (n.º 7), concordam com as observações acima citadas.

d) O trabalho de Bruno Rudolfer — Durante o período do tratamento dos dados obtidos, pôde o Laboratório de Psicologia oferecê-los, com autorização do Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Dr. Anhaia Mello, para fundamentação de uma parte da tese de Bruno Rudolfer, então engenheiro-chefe da Sub-divisão de Documentação Social do Departamento de Cultura de S. Paulo, apresentada na Jornada da Habitação Econômica, promovida pelo Instituto de Organização Racional do Trabalho, em 1941, sob o título "O problema social da habitação" (28).

Considerando a habitação e seu arranjo como processos de ajustamento cultural, fala o A. da necessidade de ser planejada a habitação com o conhecimento dos problemas, objetivamente feito, da vida da família moderna. Para chegar ao tipo de moradia que se pode desejar, aconselha aquele que sirva aos desígnios fundamentais dos seres humanos da comunidade, cujo esclarecimento só podem dar os dados objetivamente colhidos. Para verificar o

papel de certas partes da habitação nos folguedos infantis, pôde o A. analisar dados sôbre a presente parte da pesquisa.

Reputamos auspicioso o fato de poder a pesquisa fornecer elementos para essas considerações, de tão larga aplicação — o problema social da habitação.

e) Orientação sôbre a análise das respostas — Como na análise das respostas às perguntas anteriores, vamos verificar a diversificação apresentada pelos dois sexos na escôlha dos locais.

Pela verificação dêsses lugares, nota-se que os cinco primeiros enumerados pertencem à casa ou dela são muito próximos e os restantes sete são exteriores à residência. Vamos, então, reuní-los em dois grupos:

- I lugares próximos ou dentro de casa
- II lugares fóra de casa.

Como nesta parte da pesquisa, além de serem estudadas as respostas relativas aos locais de brinquedo, separadas pelos sexos dos respondentes, vão elas, também, ser estudadas levando em consideração outros fatores, tais como o estado social-econômico indicado pelas profissões paternas, pelos grupos escolares freqüentados, pelo tipo de habitação das crianças e outros mais, como a nacionalidade paterna, teremos, à medida que introduzirmos um novo fator, de estudar a freqüência dos locais próximos à casa, para essa nova variação.

Somente após serem considerados êsses dois grupos de locais, é que serão êles estudados individualmente, podendo-se então, comparar, a princípio apenas as diferenças indicadas por crianças de ambos os sexos e, após, de cada sexo em separado, segundo as profissões paternas, nacionalidades e outros elementos considerados.

Finalmente antes de tentar esboçar algumas conclusões sobre as observações que vão ser feitas com os dados em exame, poderemos considerar as respostas de um novo ponto-de-vista que, a seu tempo, será esplanado.

19. Lugar de brinquedo e sexo

a) Lugares próximos à casa — As respostas obtidas foram as que se seguem:

QUADRO XXIII

Lugares de brinquedo e sexo

	SEXO							
Lugares	Mascu	ılino	Feminino					
j	n.º	%	n.º	%				
Dentro de casa Área Porão Quintal Jardim de casa Rua Parque Campos Recreio do grupo Casa dos vizinhos Terrenos vasios Clube Combinaç, de lug. Total	350 63 24 585 43 541 91 446 39 46 46 80 104 2.458	14,2 2,6 1,0 23,8 1,7 22,0 3,7 18,1 1,6 1,9 1,9 3,2 4,2 99,9	702 127 62 873 146 203 75 37 86 78 9 73 72 2.543	27,6 5,0 2,4 34,5 5,7 8,0 2,9 1,4 3,1 0,3 2,9 2,8 99,8				

Pelo Quadro XXIII verificamos que as cinco primeiras respostas — casa, área, porão, quintal e jardim — somam:

Sexo 1	masc.	Sexo fe	em.
n.°	%	n.º	%
1065	45.2	1910	77,3

O brincar dentro ou fóra de casa para meninos e meninas Sexo masculino Sexo feminino

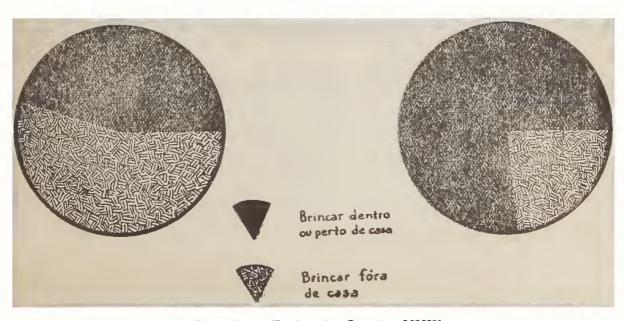


Fig. 11 - Dados do Quadro XXIII.

O brinquedo nos lugares fóra de casa — rua, parque, campos, recreio do grupo, casa dos vizinhos, terrenos vasios, clube — tem a seguinte frequência:

masc.
$$54.8^{\circ}$$
 — fem. 22.7%

excluindo-se do cálculo as combinações de lugares, reunindo, portanto, os doze lugares o conjunto de 100%. As escôlhas melhor se representam na Fig. 11, por onde se vê que a nossa pesquisa concorda com a observação dos investigadores de psicologia a respeito do lugar predileto do brinquedo: a menina brinca dentro ou perto de casa muito mais do que o menino — 77,3 para 45,2%.

Em contraposição, os meninos preferem os locais fóra de casa

mais do que as meninas: 54,8 para 22,7 %.

b) Lugares tomados ordenadamente — Os dados do Quadro XXIII podem proporcionar o estudo da correlação de ordem de preferência pelos lugares de brinquedo. Foi obtido o índice de Spearman igual a + 0,42. Esse índice de correlação nos informa que entre os sexos, segundo a ordenação de freqüencia dos lugares de brinquedo, um grau moderado de correlação, o que nos permite dizer que há uma diferença média nas preferências. Essa diferença de sexo concorda com as observações já citadas, de Lehman e Witty e de outros (26).



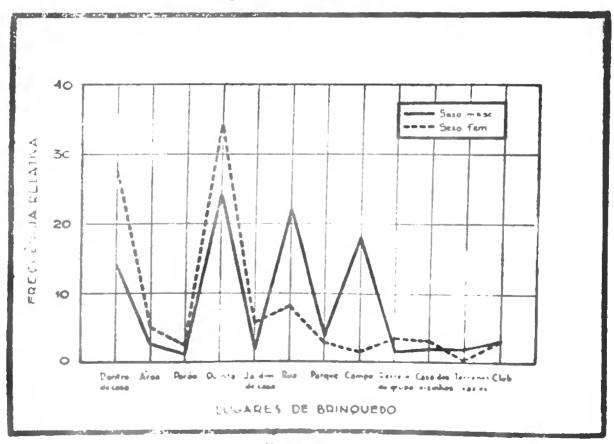


Fig. 12 - Dados do Que no MAIII.

c) Exame da predileção pelos lugares — Os dados do Quadro XXIII estão representados na Fig. 12, na qual se notam grandes diferenças entre os sexos na escôlha dos locais: casa, quintal, rua e campo.

20. Lugar de brinquedo, sexo e profissão paterna

a) Lugares próximos à casa — Somadas as frequências dos lugares próximos, verificámos:

QUADRO XXIV

Lugares próximos à casa e profissões paternas

Profissões	Masc	ulino	Feminino		
110113300	n.º	%	n.º	%	
Operárias	577	41,7	1073	77,7	
Intermediárias	348	50,4	589	77,3	
Liberais	120	55,0	190	75,1	

Gráfico demonstrativo da frequência com que meninos e meninas dizem brincar dentro ou perto de casa, segundo o grupo escolar frequentado

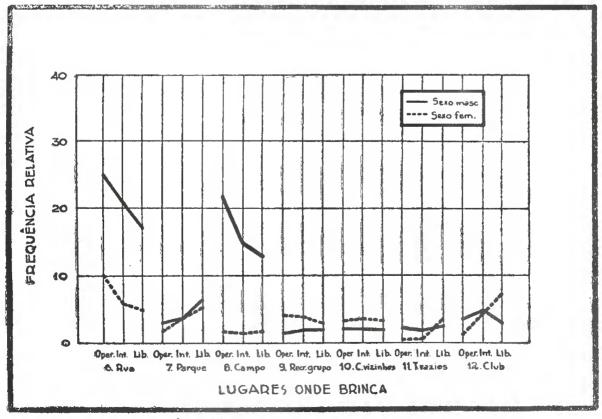


Fig. 14 - Dados do Quadro AAV.

a menina sempre brinca mais em casa do que o menino, qualquer que seja o meio econômico de onde provenha, mas êsse meio econômico, avaliado pela profissão dos pais, exerce influência diferente sôbre meninos e meninas: à medida que as condições da família melhoram de nível econômico e cultural, a menina apresenta uma leve tendência para brincar menos dentro ou perto de casa; com o menino acontece justamente o contrário: a tendência é muito mais acentuada do que para a menina, mas para brincar cada vez mais dentro ou perto de casa.

b) Cada lugar estudado separadamente — O estudo pormenorizado dos cinco primeiros lugares dá-nos o seguinte resultado:

QUADRO XXV

Lugares discriminados de brinquedo, segundo as profissões palernas .

		Profissões .								
Lugares		Opera	irias	Intermed	liárias	Libe	rais			
		M	F	M	F	м -	F			
Dentro de casa	n.º %	210 15,2	398 28,8	103 14,9	219 28,7	30 13,8	59 23,3			
Área	n.º	25 1,8	70 5,1	29 4,2	42 5.5	8 3,7	13 5.1			
Porão	n.º	10 0,7	32 2,3	8 1,1	20 2.6	6 2.7	11 4,3			
Quintal	n.º %	320 23,1	509 36,8	192 27,8	254 33,3	61 28,0	82 32,4			
Jardim	n.º	12 0,9	64 4,6	16 2,3	54 7,1	15 6.9	25 1,0			
Rua	n.º %	343 24,8	142 10,3	143 20,7	45 5,9	37 17,0	12 4,7			
Parque	n.º %	41 3,0	23 1,7	25 3,6	27 3,5	14 6,4	13 5,1			
Campos	n.• %	302 21,8	1,6	104 15,0	11	28 12,8	4 1,6			
Recreio grupo	n.º %	19 1,4	55 4,0	14 2,0	29 3,8	4 1,8	7 2,8			
Casa dos vizinhos	n.º	26 1,9	45 3.2	14 2,0	27 3,5	1.8	1 0,4			
Terrenos vasios	n.º %	29 2,1	6 0,4	11 1,6	0,4	5 2.3	3,2			
Clube	n.º	46 3,3	15	32 4,6	31 4.1	$\frac{6}{2.7}$	18 7.1			
Totais	n.º	13,83 100,0	1381 100,0	691 99,8	762 99,8	218 99,9	253 100.0			
Combinações de lugares	n.º	65	32	37	36	9	18			

dentro de casa — a menina, filha de pais de profissão liberal, brinca muito menos em casa do que sua companheira, filha de pais operários; em relação aos meninos, a diferença existente é insignificante;

Lugares próximos á casa e profissões paternas.

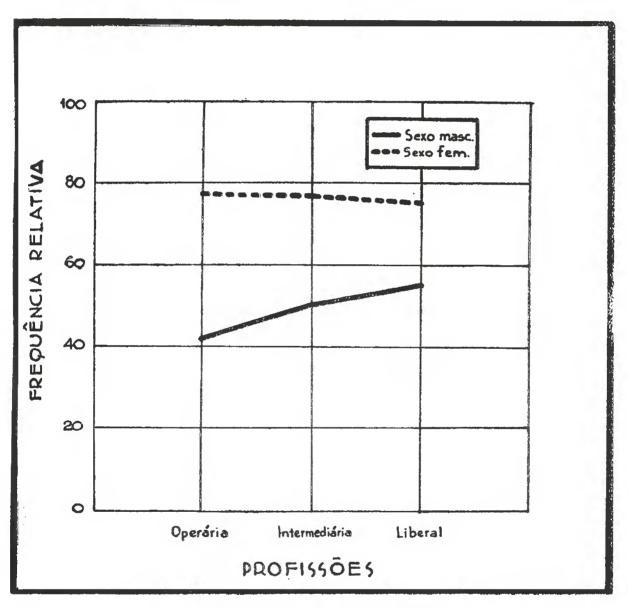


Fig. 13 - Dados do quadro XXIV

área, porão e jardim — nestes lugares as diferenças entre os sexos são muito sutis e as porcentagens são pequenas para qualquer prognóstico;

em quintal, o fenômeno é contrário para os sexos, numa intensidade equivalente:

finalmente, se a menina tende a brincar menos em casa e o menino mais, quando a profissão paterna sobe de nível, vejamós quais os lugares fora de casa mais procurados por meninos e por

meninas, considerando-se ainda a profissão dos pais.

Considerando-se, agora, os outros sete locais, vemos logo que os de maior freqüência são a rua e os campos. Já foi verificado, pelos dados do Quadro XXIII, que o sexo masculino indica, dentre os doze lugares discriminados, em segundo lugar em freqüência, a rua; o sexo feminino, em terceiro lugar. O mesmo fato, estudado agora, tendo-se em vista a profissão dos pais (Fig. 15),

Gráfico demonstrativo da frequência com que meninos e meninas dizem brincar dentro ou perto de casa (lugares discriminados) segundo a profissão dos pais

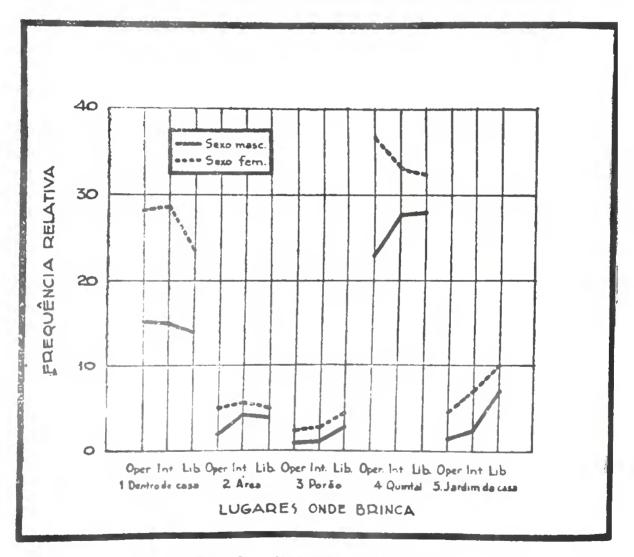


Fig. 15 - Dados do Quadro XXV.

apresenta modificações: para o sexo masculino há diminuição da frequência do brincar na rua à medida que o nível da familia melhora, observando-se o mesmo em relação ao feminino. O estudo comparativo dos dois sexos revela:

- o menino procura a rua com maior frequência que a menina 22 % e 8 %;
- há influência do nível da família sobre o brincar na rua para ambos os sexos, influência que determina menor frequência de brinquedo nêsse lugar à medida que o nível ascende:
- parece, também, pelo exame das freqüências relativas indicadas por ambos os sexos, que a menina de qualquer meio brinca na rua sempre menos do que o menino; senão, veja-se a menina do meio menos privilegiado, com 10,3 % e o menino do nível mais favorecido, com 17 %.

Já para campos, a frequência com que as meninas o mencionam é mínima, o que não acontece com os meninos. Aquí, a influência da profissão paterna é semelhante à observada em rua — o menino brinca cada vez menos no campo à medida que o nível da família melhora.

Os outros lugares, dentre os doze mais indicados, têm frequências diminutas, não autorizando, porisso, nenhuma conclusão de valor; apenas podemos notar que o sexo feminino apresenta um aumento da frequência do brincar em clubes — fóra de casa, portanto — à medida que o nível familiar melhora, o mesmo não se dando com os meninos.

21. Lugar de brinquedo, sexo e grupo escolar frequentado

a) Lugares próximos à casa — Os dados obtidos foram:

QUADRO XXVI Lugares próximos à residência e grupos escolares

Crupes Recelores	Nun	iero	Porcentagem		
Grupos Escolares	M	F	M	F	
M. Floriano M. Deodoro A. Guimarães Rua Augusta Vila Pompéia 4.º do Braz Cruz Azul Júlio Ribeiro I. Educ. (E. Prim.)	209 145 145 61 100 117 30 154 112	455 360 175 81 203 145 48 219 224	42,0 38,3 51,0 50,4 48,8 47,4 42,8 29,9 57,1	83,6 81,4 79,2 45,0 78,4 69,4 70,6 71,8 73,9	

O estudo dos lugares de brinquedo em relação ao grupo escolar frequentado, revela, para os cinco primeiros, interiores à residência: as meninas, em todos os grupos, com exceção do da Rua Augusta, brincam dentro ou perto de casa em frequência maior do que os meninos (Fig. 16).

Gráfico demonstrativo da frequência com que meninos e meninas dizent brincar dentro ou perto de casa, segundo o grupo escolar frequentado.

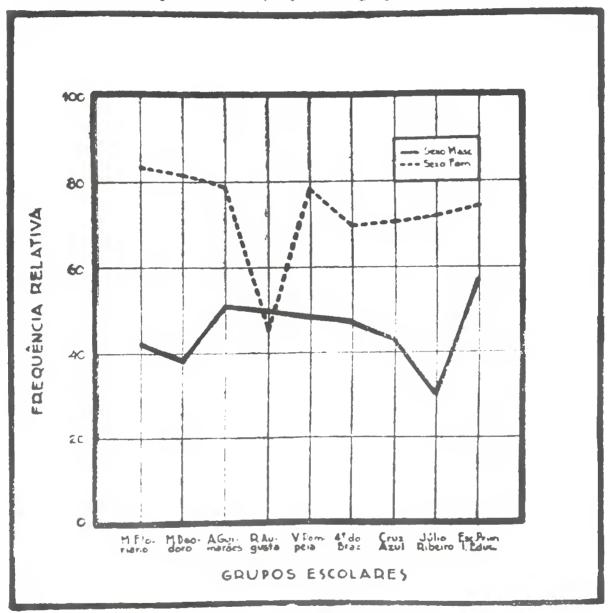


Fig. 16 - Dados do Quadro XXVI.

E' preciso notar aqui que já em quadros anteriores haviamos observado que qualquer fenômeno que se reproduzia, com semelhança de aspecto, em todos os grupos escolares, não se repetia quando o grupo estudado era o Rua Augusta ou o Cruz Azul. No caso atual, o fenômeno discordante se registra somente num deles; verdade seja dita que a diferença de porcentagem é pequena

- 5% - mas o fato toma maiores proporções quando nos lembramos de que (pàg. 71 dêste relatório), quando todas as meninas diziam que brincavam "às vezes" em maior porcentagem do que os meninos, o fato não se reproduzia nêsses dois grupos escolares; agora, a exceção é com o Rua Augusta. Não se argumente que a diferença de porcentagem é pequena; isoladamente é pequena, mas ela se torna maior quando verificamos que, em todos os outros grupos, a diferença porcentual entre meninos e meninas, neste particular, não é inferior a 20 %; no Instituto de Educação a diferença é de 17 % e pensamos que poderemos explicar essa ligeira diminuição da frequência relativa nessa escola. O Instituto de Educação (Escola Primária) é, dentre todos os outros grupos, o que possue crianças provindas dos meios mais favorecidos econômico-socialmente de S. Paulo, julgados na base da profissão paterna. Ora, vimos quando estudámos as crianças que brincavam fóra de casa, que a menina brincava no clube em porcentagem cada vez maior, quanto mais favorecido se tornava o meio em que vivia: portanto, talvez aí resida a explicação da ligeira diminuicão da porcentagem entre meninos e meninas, para brincar dentro ou perto de casa, no Instituto de Educação. No Rua Augusta a diferença é pequena, mas é contrária, o que torna êsse grupo bem diferente dos outros. Posteriormente, após serem consideradas outras articulações em que entrem os grupos escolares, poderemos concluir sobre as dissemelhanças encontradas nesses dois assinalados.

22. Lugar de brinquedo, sexo e nacionalidade paterna

a) Lugares próximos à casa — Os cinco primeiros lugares dão os seguintes índices:

QUADRO XXVII

Lugares próximos à casa e nacionalidades

Nacionalidades paternas	Masc	ulino	Feminino		
(casais)	N.º	%	N.º	%	
Brasileiros	453	48,1	858	80,0	
Estrangeiros	351	41,7	621	75,8	
Mistos	234	45,4	392	75,8	

Um exame do quadro acima e da Fig. 17, mostra que a nacionalidade dos pais das crianças não parece ter nenhuma influência sôbre o lugar de brinquedo das mesmas; a menina, quer filha de casais brasileiros, ou estrangeiros ou quer com um dos pais brasileiros, continua a ter sua vida lúdica dentro ou perto de casa em proporções aproximadas; o menino, filho de pais brasileiros ou não, também continua a preferir os lugares fóra de casa em frequências porcentuais também próximas, o que nos leva a dizer que a nacionalidade dos pais não tem influência na escolha de lugares de brinquedo, quer de meninos, quer de meninas.

Gráfico demonstrativo da freqüência com que meninos e meninas dizem brincar dentro ou perto de casa, segundo a nacionalidade dos pais

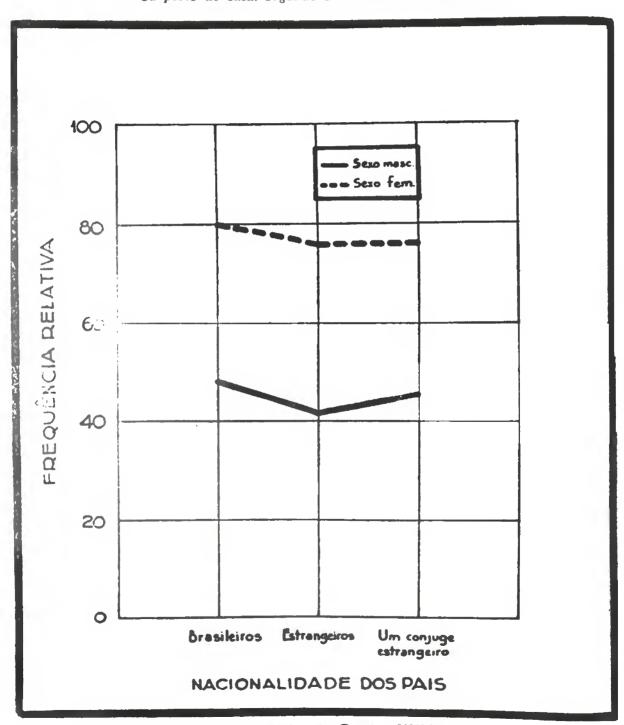


Fig. 17 - Dados do Quadro XXVII.

- 23. Respostas separadas por sexo e pelo tipo ou número de dependências da casa onde residem as crianças
 - a) Exame das dependências indicadas:

Em primeiro lugar, apresentaremos um quadro com as freqüências absolutas e relativas das dependências que possuem as casas onde residem as crianças pesquisadas; em seguida, faremos o estudo da provável influência que essas dependências exercem sôbre a escolha do local de brinquedo.

QUADRO XXVIII

Dependências das casas onde residem as crianças

	Mascul	ino	Feminino		
Dependências -	n.º	%	n.º	%	
Jardim Quintal Horta Galinheiro Jardim e quintal Quintal e horta Horta e galinheiro Jardim e horta Jardim e galinheiro Quintal e galinheiro Quintal e galinheiro Jar. hor. quin. galin. 3 elementos combinados Sem respostas T o t a l	7 771 6 13 181 83 6 1 8459 277 532 114 2458	0,3 31,4 0,2 0,5 7,4 3,4 0,2 0 0,3 18,7 11.3 21,6 4,6 99,9	7 772 2 7 223 84 1 1 2 458 305 574 107 2534	0,3 30,3 0,1 0,3 8,8 3,3 0,0 0,1 18,0 12,0 22.6 4,2	

Os dados acima podem ser observados no gráfico que se segue.

Uma primeira informação a registrar-se é a de disporem, as crianças de ambos os sexos, das mesmas dependências nas suas casas: há quase superposição das linhas componentes do gráfico (Fig. 18).

Veremos, após, se o fato de a criança ter quintal em sua casa, por exemplo, exerce alguma influência sôbre seu local de brinquedo; se a maior frequência de escôlha de um local é ampla ou limitadamente influenciada pelo tipo das dependências de sua habitação.

b) Cada lugar, individualmente — As dependências indicadas, com frequência justificadora de estudo, foram apenas as seguintes:

⁻ quintal;

⁻ quintal e jardim;

- quintal e galinheiro;
- combinações de três elementos;
- todas as quatro dependências;

Gráfico demonstrativo das dependências indicadas, para ambos os sexos

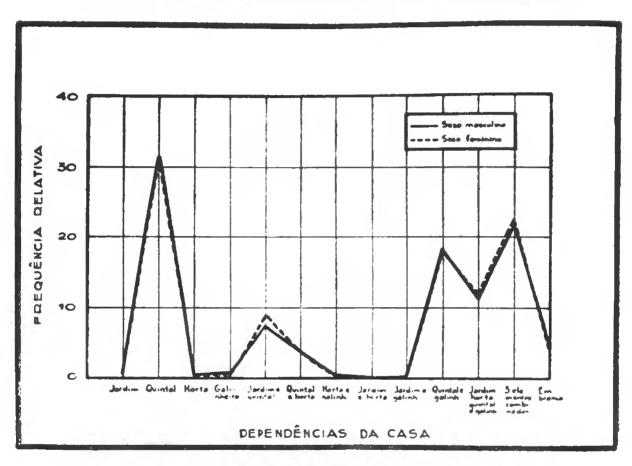


Fig. 18 - Dados do Quadro XXVIII.

e, do mesmo modo, o estudo dos locais de brinquedo sofreu uma restrição, devido à concentração nos seguintes:

- dentro de casa;
- quintal;
- rua;
- campos.

Nos gráficos em que procurámos analisar as respostas conjugadas dos tipos de locais e de dependências, a apresentação destas (em abcissa), por nos parecer que se tornava de mais fácil leitura, foi feita em ordem crescente do número de elementos. As diferenças encontradas:

dentro de casa — as dependências da casa parecem ter mais influência sóbre a menina do que sóbre o menino, qualquer que seja o tipo de habitação da criança, com muito ou pouco espaço

para brincar, com quintal apenas, ou tendo jardim, quintal, horta e galinheiro; o menino escolhe, em igual frequência, o lugar dentro de casa para brincar; para a menina, porém, parece que podemos dizer que o fato de a casa onde habita possuir dependên-

QUADRO XXIX

Lugares de brinquedo das crianças, segundo as dependências de suas casas

			Sexo	Masc	ulino			Sexo	Fem	inino	
Lugar	es	Q.	J.Q.	Q.G.	Q.G. J.H,	3 dep,	Q.	J.Q.	Q.G.	Q.G. J.H,	3 dep,
Em casa	n.º	106 14,2	25 14,4	72 16,6	32 12,3		215 28,8	59 27,2	144 32,1		146 26,0
Área	n.º %	17 2,3	3 1,7	6 1,4	7 2,7	17 3,3	30 4,0	11 5,1	24 5,3		27 4,8
Porão	n.º %	5 0,7	0,6	7 1,6	3 1,1	4 0,8	9 1,2	7 3,2	8 1,8		
Quintal	n.º %	201 27,0	44 25,4	100 23,1	76 29,3	135 26,2	$ \begin{array}{c c} 273 \\ 36,6 \end{array} $		155 34,6	114 38,6	
Jardim	n.º %	5 0,7	10 5,9	$\begin{array}{c c} 1 \\ 0,2 \end{array}$	$\begin{array}{c} 6 \\ 2,3 \end{array}$	15 2,9	11 1,5	42 19,3	6 1,3		50 8,9
Rua	n.º %	219 29,4	39 22,5	102 23,5	37 14,3	89 17,2	85 11,4	13 6,0	46		
Parque	n.º %	26 3,6		14 3,2	8 3,1	24 4,6	27 3,6	$\begin{array}{c c} 2 \\ 0,9 \end{array}$	13 2,9	11 3,7	16 2,8
Campos	n.º %	106 14,2		92 21,2	70 27,0	105 20,3	13 1,7		$\begin{array}{c c} & 4 \\ 0,9 \end{array}$	2,7	7 1,2
Recreio do grupo	n.º	14 1,9		6 1,4	0,8	6 1,2	32 4,3		23 5,1	5 1,7	14 2,5
Casa dos vizinhos	n.º %	14 1,9	3 1,7	10 2,3		12 2,4	29 3,9	1,8	13 2,9	5 1,7	17 3,0
Terrenos vasios	n.º %	10 1,3		0,9	7 2,7	15 2,9	0,3			$\begin{array}{c} 2\\0,7\end{array}$	3 0,5
Totais	n.º %	744 99,9	173 100,0			516 100,0	746 100,0	217 99,8		295 100,1	561 99,7
Clube %	n.º	27 2,8	5	19 4.4	10 7 2,7	18 3,5	20 2,7	1,8	10 12 2,7	17 17 5,8	18 16 2,8

Locais em que meninos e meninas brincam, segundo as dependências de suas casas

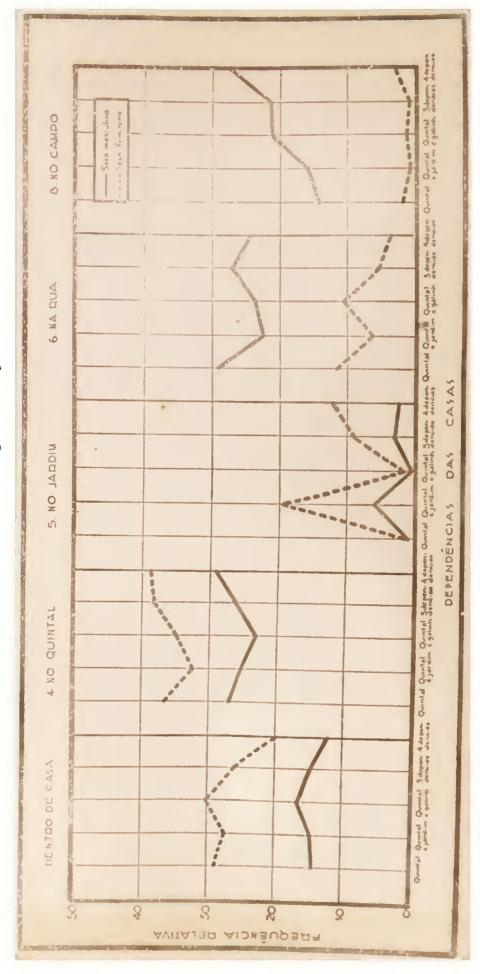


Fig. 19 - Dados do Quadro XXIX.

cias, tende a alterar a escôlha dêste local estudado: à medida que aumenta o espaço livre na casa, a menina vai preferindo brincar dentro de casa cada vez menos;

no quintal — é fóra de dúvida que, para uma criança brincar no quintal, a primeira condição necessária é ela dispor de quintal na sua casa. Isso se observa no quadro correspondente (XXVIII) onde se vê que ambos os sexos dispõem nas suas casas das mesmas dependências e, embora em intensidades diferentes, ambos os sexos procuram o quintal ou um espaço qualquer (jardim, horta ou galinheiro) para seus folguedos;

no jardim — é também condição necessária haver jardim na casa, para que a criança possa nele brincar. Por isso, os itens "quintal" e "quintal e galinheiro", em abcissa, deixam de ter significação no gráfico correspondente, porquê apenas nos interessa o exame das dependências indicadas como local preferido de bringuedo. Pelo quadro XXVIII nota-se que os indivíduos de ambos os sexos disseram possuir jardim em suas casas, em proporções semelhantes, o que não impediu de o sexo feminino mencionar mais frequentemente do que o masculino, o jardim. E' preciso notar que nestes dois gráficos que acabamos de mencionar (Figs. 19, 4 e 5), percebe-se menos a influência das dependências da casa sôbre a escôlha dêsses lugares porquê a influência é absoluta; a criança brinca no quintal e no jardim de sua casa, quando esta possue tais dependências. Observa-se apenas que, morando em casas que têm essas duas dependências nas mesmas proporcões, as meninas escolhem quintal e jardim mais intensamente do que os meninos:

na rua — para o sexo masculino, quanto maior o espaço livre da casa, menos êle menciona a rua como lugar de brinquedo. Para o sexo feminino observa-se o mesmo fenômeno já assinalado para o sexo oposto. Parece tratar-se de fato diverso, pelo fato de a linha pontuada (sexo feminino), que representa a freqüência de procura da rua para brincar, não apresentar a mesma queda contínua, da esquerda para a direita, como a observação para o sexo masculino. Note-se que em abcissa os valores podem deixar de se suceder na ordem em que figuram porisso que representam localizações e não valores contínuos de uma série. Observe-se, então, que as meninas que possuem quintal escolhem a rua em 11 %; as que têm quintal e jardim e quintal e galinheiro, já preferem a rua em freqüência relativa menor; as que têm três dependências, ainda menor e as que têm quatro, a menor de todas;

nos campos — só é significativa a freqüência para o sexo masculino e observa-se que, à medida que as dependências da casa vão aumentando em número, vai crescendo também a preferência por brincar nos campos; essa conclusão desnorteia e contradiz a conclusão alcançada com o estudo da influência das dependências da casa no brincar na rua. Talvez possamos levantar uma hipótese para explicar o fenômeno: campos, regra geral, para o sexo masculino, é o campo de futebol. Ora, sendo o futebol um jogo de grupo, é provável que a casa que disponha de maiores ou mais numerosas dependências proporcione às crianças facilidades maiores para a formação de grupos, pois, é de observação corrente o fato de a casa de maiores proporções se tornar o centro de reunião das crianças moradoras de casas vizinhas e menores; a facilidade de se constituirem os grupos origina, depois, a procura dos campos para o brinquedo do grupo. Para os moradores de casas de mais dependências ou dependências maiores, portanto, torna-se-lhes mais fácil conseguirem grupos de companheiros para procurarem o campo onde possam jogar o futebol.

24. Respostas separadas por sexos e pelo tipo de habitação

a) Exame das respostas ao item sôbre habitação — Os dados relativos à habitação foram solicitados ao ser preenchida a capa do questionário e conforme se pode observar na técnica de sua aplicação (Anexo II), pedia-se que as crianças indicassem se a moradia era própria ou alugada, para designarem, depois, a que tipo pertencia, dos oito especificados: porão, cortiço, apartamento, hotel, pensão, vila, quarto e chácara.

Das 4.957 respostas aproveitadas, havia 3.722 crianças residentes em casas alugadas (75,1%) e o restante morava em casa própria — 1.235 (24,9%), com igual distribuição dos sexos para as duas modalidades.

Entre os residentes em casas próprias, houve 37 que indicaram os tipos a que pertencíam suas casas (apartamento, pensão, vila, etc.) e como êsse número reduzido não favorece comparações, foi deixado de lado. Assim, as respostas das crianças que habitam casas próprias vão ser estudadas em número de 1.198, deduzidas as 37 mencionadas. Os residentes em casas alugadas distribuem-se conforme o Quadro XXX.

QUADRO XXX Residências alugadas

Tipo	N.º	7/0	
casa	2709	72,8	
porão	125	3,3	
cortiço	124	3,3	
apartamento	51	1.4	
hotel	3	0,1	
pensão	54	1.4	
vila	471	12.6	
quarto	166	4.4	
chácara	19	0,5	
Total	3721	100,0	

b) Lugares próximos da casa — Verificaremos, em primeiro lugar, como se distribuem as respostas das crianças que moram em casas alugadas e próprias na escôlha de locais perto de casa. Foi observado o mesmo processo empregado nas outras tabelas,

QUADRO XXXI

Lugares de brinquedo das crianças, segundo o tipo de suas moradias

				Tip	o de	mo	radi	a	
Lugares		Casa própria		Casa alugada		Vila		Porão e cortiço	
		M	F	M	F	M	F	M	F
Dentro de casa.	n.º %	86 15,3	140 23,8	194 15,5	490 30,4	34 13,8	71 33,6	13 11,5	34 27,6
Área	n.º %	16 2,8	33 5,6	31 2,5	74 5,5	$\overset{5}{\overset{2,0}{}}$	4 1,9	3 2,6	5 4,1
Porão	n.º %	7 1,2	23 3,9	15 1,2	30 2,2	_	1 0,5	0,9	4 3,3
Quintal	n.º %	156 27,7	223 37,9	295 23,5	454 33,8	58 23,6	75 35,5	23 20,3	50 40,6
Jardim	n.º %	16 2,8	57 10,0	21 1,7	63 4,7	0,4	13 6,2	2 1,8	2 1,6
Rua	n.º %	92 16,3	28 4.8	294 23,5	120 8,9	75 30,5	23 10,9	36 31,8	22 17,9
Parque	n.º %	14 2,5	20 3,4	50 4,0	29 2,1	$\begin{smallmatrix} 5\\2,0\end{smallmatrix}$	7 3,3	3,5	#
Campos	n.º %	127 22,5	14 2,4	219 17,5	20 1,5	42 17,1	0,9	21 18,5	0,8
Recreio do grupo.	n.º %	5 1,0	15 2,5	19 1,5	65 4,8	3, 2	5 2,4	4 3,5	0,8
Casa dos vizi- nhos	n.º %	12 2,1	21 3,6	26 2,1	44 3,3	0,8	5 2,4	1 0,8	4 3, 3
Terrenos vasios	n.º %	12 2,1	0,3	25 2,0	4 0,3	6 2,4	*****	0,8	
Clube	n.º %	20 3,5	12 2,0	64 5,1	32 2,4	10 4,1	5 2,1	4 3,3	
Sub-totais		563 99,8	588 100,2	1253 100,1	1344 99,9	246 99,9	211 99,7	113 99,9	123 100,0
Combinaç, lug		28	19	59	53	7	7	8	5
Totais	· 	591	607	1312	1397	253	218	121	128

Meninos e meninas que residem em casa alugada, casa própria, vila, porão e cortiço e que brincam dentro de casa, no quintal, na rua e no campo

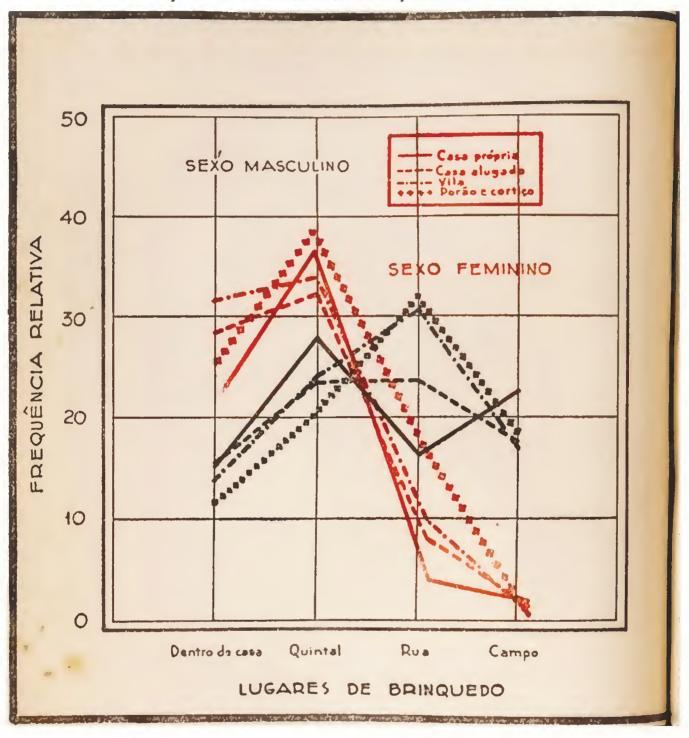


Fig. 20 - Dados do Quadro XXXI.

em que foi feita a comparação entre os lugares isolados, com exclusão das respostas reunidas sob a denominação de "combinacões de lugares"; o total que serve de comparação é a soma dos 12 lugares indicados.

Os cinco primeiros lugares constituem os seguintes indices:

casa própria: masculino - 281 (49.9%); feminino - 476 (80.9%)
 casa alugada: masculino - 556 (4.4%); femin. - 1029 (76,6%)

Observa-se que há uma frequência relativa ligeiramente superior da preferência por brincar dentro de casa, tanto para meninos como para meninas, quando residem em casas próprias.

c) Cada lugar, individualmente — Estudaremos cada um dos lugares, em função do tipo de habitação, afim de verificar se a ligeira superioridade dos residentes em casa própria permanece inalterada ao serem considerados os locais de per si.

Como já dissemos atrás, apenas alguns tipos de respostas permitem conclusões: dentro de casa, quintal, rua e campos, dos

quais:

dentro de casa — não há diferenças para o sexo masculino, entre os residentes em casa própria ou alugada; as meninas indicam-no com freqüência maior quando moram em casa alugada — pequena diferença, de 6 %;

quintal — tanto meninos como meninas mencionam o quintal em maior porcentagem, quando a casa em que residem é própria; também n'esse item as diferenças porcentuais não ascendem a 5 %;

rua — tanto o menino como a menina que residem em casa própria mencionam a rua em porcentagem menor — as diferenças não ascendem a 7 %;

campos — sendo significativa a freqüência dêsse lugar, sòmente para o sexo masculino, observamos aí que os meninos que residem em casa própria mencionam-no em maior freqüência do que os seus companheiros moradores de casas alugadas; pode-se lembrar aquí que, quando estudámos o lugar de brinquedo e as dependências que a casa possuia (pág. 91) notámos também que o menino, com mais dependências em sua casa, dizia brincar no campo com maior freqüência. Talvez haja correlação entre as dependências da casa e o fato de ser alugada ou própria — dai termos observado, mais ou menos, nesta articulação, aquilo já notado quando estudámos a influência das dependências da casa da criança sôbre o lugar de brinquedo por ela mais procurado.

Vejamos, agora, como se manifesta a influência do alojamento da casa alugada em que mora a criança, sôbre o lugar de brin-

quedo.

Resolvemos juntar cortiço e porão porque nos pareceram alojamentos bastante semelhantes do ponto-de-vista social e economico, restando os outros — quarto, pensão, hotel e apartamento — nenhum deles com frequência que conduza a uma conclusão. As tabelas das frequências absolutas e relativas dos locais combinados com os tipos de habitação são as indicadas no Quadro XXXI.

O exame dos quadros e dos gráficos respectivos (Figs. 20) nos revela primeiro que a influência do tipo de habitação sobre o local de brinquedo, existe mas não é marcada. Outros fatores in-

tervêm para acentuar a preferência dêste ou daquele local. Dizemos isso com base na diferença porcentual entre as preferências dos locais de brinquedo quando a criança mora neste ou naquele tipo de habitação. Essas diferenças porcentuais não são grandes. Vejamos:

dentro de casa — os meninos que moram em casa alugada e própria são os que dizem, em maior freqüência, brincar dentro de casa; os que moram em porão e cortiço se apresentam com a menor freqüência relativa, talvez porquê a habitação mal lhe chegue para morar, enquanto o seu companheiro de casa alugada ou própria dispõe de mais espaço em casa que é usado para brincar; no sexo feminino, a maior freqüência do brincar dentro de casa é fornecida pelas que residem em vilas, sendo de notar-se que a menor é fornecida pelas que moram em casas próprias — 33,6 % para 23,8 %, respectivamente; talvez que estas últimas, de maior estabilidade econômica, disponham de outros lugares para brincar, preferindo-os à própria casa, o que não acontece às suas companheiras que residem em tipos de habitação reveladores de condições econômica menos favoráveis. Talvez preferissem, mas as condições não permitem a escôlha...

no quintal — sexo masculino — a maior contribuição é dos habitantes de casa própria e a menor dos de porão e cortiço, talvez porquê os primeiros disponham de quintal em suas casas e os segundos não os tenham;

— sexo feminino — a que mais brinca no quintal é aquela que mora em porão e cortiço e a que menos brinca é a que mora em casa alugada. Note-se que para o sexo feminino a hipótese acima não encontra justificativa; embora morando em porão e cortiço, não dispondo provàvelmente de quintal, são as que fornecem a maior porcentagem nesse lugar. Aquí, o quintal só pode ser o patio comum dos moradores de cortiço e o da casa onde é alugado o porão;

na rua — sexo masculino — os que mais brincam na rua são os que moram em vilas, porão e cortiço e os que menos brincam, em casas próprias, sendo a diferença porcentual de 16 %;

— sexo feminino — o fenômeno é semelhante: a maior frequência do brincar na rua é obtida entre as meninas que moram em porão e cortiço e a menor entre as que moram em casas próprias, sendo a diferença porcentual de 14 %;

nos campos — sòmente o sexo masculino fornece dados significativos, repetímo-lo; o que diz mais brincar nos campos reside em casa própria e a sua superioridade porcentual sôbre os de outros tipos de habitação não vai além de 5 %.

Já observámos, quando da articulação do lugar de brinquedo com as dependências da casa, que quanto mais numerosas eram essas dependências, mais crescia a frequência do brincar nos

campos; agora, observamos uma ligeira ascendência, para brincar no campo, do menino que mora em casa própria, sôbre os seus companheiros de casa alugada, vila, porão e cortiço. Parece que os campos exercem maior atração justamente sôbre aqueles meninos que melhores condições de moradia dispõem.

25. Outro aspecto da análise

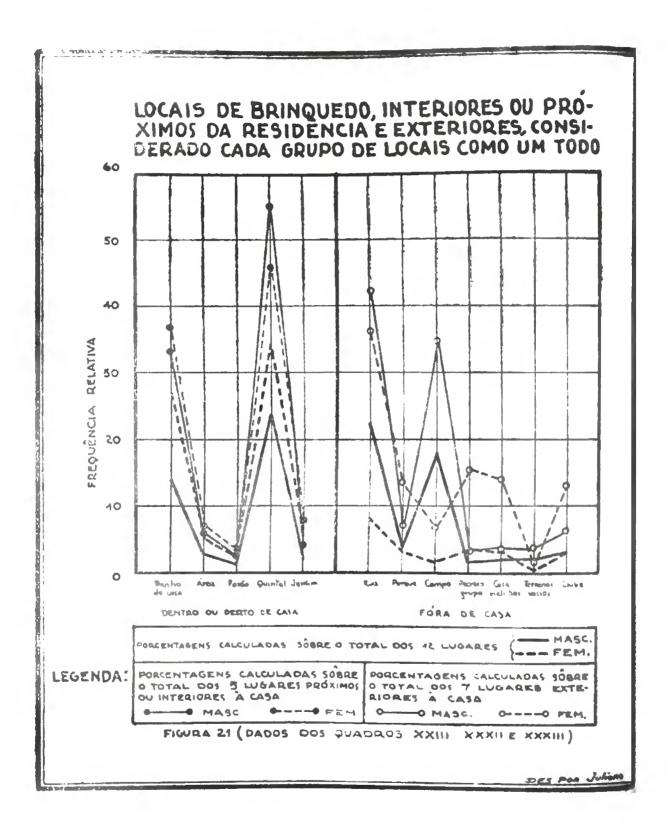
Já observámos que o menino prefere brincar em lugares afastados de sua casa; notámos também que no quintal a menina atinge uma porcentagem igual a 34,3 % e o menino, de 23,8 %: resolvemos, então, verificar se também em relação ao grupo de locais próximos ou interiores à residência (como um todo), o menino se apresentava de maneira idêntica à que se conduzia quando o estudo foi feito relativamente ao conjunto total de 12 locais, interiores e exteriores. Para isso, separámos um primeiro grupo de cinco locais e um outro de sete: dentro de casa, área, porão, quintal e jardim, de um lado e de outro: — rua, parque, campos, recreio do grupo, casa dos vizinhos, terrenos vasios e clube. O nosso problema é o seguinte — se, quando o menino tem de escolher entre os doze locais, êle prefere brincar fóra ou longe de casa, que preferirá êle quando só houver possibilidade de escôlha entre os cinco "dentro ou perto de casa"? E' claro que, para isso, basta considerarmos os cinco primeiros locais iguais a 100 %. E' o que foi calculado nos quadros seguintes.

QUADRO XXXII

Lugares dentro ou perto da casa

Y	Masc	ulino	Feminino	
Lugares	n.º	%	n.º	%
Dentro de casa Área Porão Quintal Jardim Totais	350 63 24 585 43 1065	32,9 5,9 2,2 54,9 4,0 999,9	702 127 62 873 146 1910	36,7 6,6 3,2 45,7 7,6 99,8

Observações da Fig. 21: — em geral, como também se observa na Fig. 12 (pág. 82) aquí reproduzida para comparação, o menino prefere o quintal em menor proporção do que a menina — 23,8 e 34,3 %, respectivamente — mas quando se consideram somente os lugares dentro ou perto da casa, o menino prefere o quintal mais do que a menina — 54,9 e 45,7 %, respectivamente. Quando comparámos o brincar dentro de casa (a primeira indi-



cação), quase se nivelam — a diferença porcentual era de 14% quando o estudo se baseava no conjunto dos doze locais e se torna 4% com a possibilidade de escolha de apenas os cinco pri-

QUADRO XXXIII

Lugares fora da casa

T	Masc	ulino	Feminino	
Lugares	n.º	%	n.º	%
Rua	541	42,0	203	36,2
Parque	91	7,1	75	13,4
Campos	446	34,6	37	6,6
Recr. grupo	39	3,0	86	15,3
Casa vizinhos	46	3,6	78	13,9
Terr. vasios	46	3,6	9	1,6
Clube	80	3,6 6,2	73	13,0
Totais	1289	100,1	561	100,0

meiros. Parece que, só podendo escolher dentro ou perto de casa, o menino brinca naquele lugar que maior raio de ação permite e passa a brincar no quintal mais do que a menina. Por outro lado, observa-se que, nos lugares fora de casa, há duas inversões de preferências: parque e clube; em relação à rua, notamos um acréscimo da freqüência relativa, um quase nivelamento da preferência, demonstrando êsse fato que, desde que indivíduos de ambos os sexos estão fóra de casa para brincar, ambos brincam na rua nas mesmas proporções; no entanto, enquanto o menino continua a preferir, sobretudo, a rua e os campos, a menina brinca, mais do que êle, no parque e no clube.

26. Conclusões sôbre o estudo do lugar de brinquedo

Resumo das observações feitas com a pergunta 7 — "De todos os lugares onde você brinca em qual você brinca mais?":

- A A menina brinca dentro ou perto de casa muito mais do que o menino: 75,1 para 43,3 %.
- B O nível econômico da família, avaliado pela profissão paterna, exerce influência diferente sôbre meninos e meninas, quanto ao brincar dentro ou perto de casa. Embora brinque perto de casa sempre mais do que o menino, a menina vai apresentando uma tendência para preferir êsses lugares cada vez menos, à medida que o nível econômico da família vai subindo, acontecendo fenômeno contrário e com intensidade maior para o menino, que vai procurando cada vez mais os lugares próximos à casa, à medida que o nível familiar vai-se elevando.
- C Os locais de brinquedo cuja frequência possibilita estudo, em nossa pesquisa, são: dentro de casa, quintal, rua e campo, concluindo-se de cada um deles:

- a) dentro de casa a menina, filha de operários, brinca mais dentro de casa do que a filha de pais de profissão liberal 29 para 23 %; o menino não apresenta oscilação nesse particular;
- b) quintal comparando os sexos, o fenômeno se apresenta invertido, numa intensidade equivalente:

quando filho de operários	(sexo masc.	23,1%
quando rimo de operarios	(sexo fem.	36,8%
quando filho de pais de profissões liberais	(sexo masc.	28,0%
profissoes fiberals	(sexo fem.	32,4%

c) -- rua -- o menino procura a rua para brincar com maior frequência do que a menina: 22 % para 8 %; mais ainda: o nível econômico da familia exerce influência sôbre esta preferência determinando menor procura dêsse local, à medida que o nível familiar ascende, não alterando, entretanto, a preferência marculina pela rua, sempre maior:

quando filho de operários	masc.	24,8%
quando mno de operarios	fem.	10,3%
quando filho de pais que exercem profissões liberais	masc.	17,0%
*	fem.	4,7%

- d) campos quase que exclusivamente só o menino procura o campo: sexo masculino 18,1% e sexo feminino 1,4%; e mais: o nível econômico da familia influe sôbre a frequência do brincar no campo, determinando sua diminuição quando o nível melhora:
 - quando filhos de operários masc. 21,8%
 - quando filhos de pais de profissões liberais masc. 12.8%.
 - D A menina brinca na ordem de preferência:

	quintal	
2.	dentro de casa	27,6%;
	rua	
4.	jardim da casa	5,7%;

e o menino brinca na ordem de preferência seguinte:

1.	quintal	23,8%;
2 .	rua	22,0%;
3.	campo	18.1%; e
	dentro de casa	

- E O grupo escolar frequentado não parece exercer influência sôbre o brinquedo dentro ou perto de casa, para meninos e meninas; há uma exceção: no grupo escolar da Rua Augusta, a menina diz brincar dentro ou perto de casa menos do que o menino, mas convem notar que nesse o número de observações é o menor dentre todos os outros grupos escolares.
- F A nacionalidade dos pais, avaliada por casais, parece não interferir na escôlha dos locais, quer se trate de meninos, quer de meninas.
- G As dependências da casa onde reside a criança, incluindo quintal, quintal e jardim, quintal e galinheiro, jardim, quintal, horta e galinheiro e combinações de três dos elementos, parecem exercer influência na escôlha do local de brinquedo:
- a) dentro de casa no sexo masculino, parece que qualquer que sejam as dependências da casa, o menino brinca no seu interior quase uniformemente; no sexo feminino, parece que quanto maior o número de dependências, prefere a menina, cada vez menos, dentro de casa;
- b) na rua para um e para o outro sexo, quanto mais espaço ou dependências possue a casa, a criança menos menciona a rua como lugar de brinquedo;
- c) nos campos sòmente para o sexo masculino à medida que vão crescendo, em número, as dependências da casa, cada vez mais diz o menino brincar nos campos.
- H Parece haver uma ligeira superioridade de preferência do brincar dentro ou perto de casa, quando as crianças residem em casa própria, observação feita para os dois sexos; para os lugares isolados, temos:
- a) dentro de casa sexo masc. os que dizem brincar menos dentro de casa são os meninos morando em porões e cortiços; sexo fem. dizem brincar menos as meninas que moram em casas próprias;
- b) na rua sexo masc. os que mais nela brincam, residem em vilas, porões e cortiços e os que menos brincam, habitam casas próprias; sexo feminino o fenômeno é semelhante: procuram a rua as meninas residentes em porões e cortiços; as que residem em casas próprias, menos dizem brincar na rua;
- c) nos campos o menino, morador de casa própria, escolhe o campo com ligeira ascendência sôbre o morador de porão e cortiço, de casa alugada e de vila.

PERGUNTA 11 — "SEUS COMPANHEIROS DE BRINQUEDO SÃO MAIORES OU MENORES DO QUE VOCE?"

27. Estudo das respostas indicativas do tamanho dos companheiros

À indagação feita, sôbre se os companheiros eram menores ou maiores que os respondentes, acrescentaram êles a esta gradação, uma terceira resposta — mesmo tamanho — colocando respostas também com os três elementos combinados dois a dois, aumentando de mais três tipos e de mais uma sétima, com os três elementos presentes.

Das sete variedades de respostas, devido à pequena frequência, não autorizam estudo as seguintes:

 maiores, menores e mesmo tamanho	6,2%
 menores e mesmo tamanho	3,0% e
 maiores e mesmo tamanho	1.7%

correspondendo todas elas a quase 11% ou sejam 543 crianças, restando para serem estudadas 4.387, de ambos os sexos.

O estudo dessas respostas, indicativas do tamanho dos companheiros de brinquedo, não revela grandes diferenças que possam ser atribuidas ao sexo.

O quadro dos totais absolutos e relativos para cada sexo e para os dois reunidos e o respectivo gráfico mostram grande semelhança, através de todos os tamanhos de companheiro indicados pelas crianças.

Há uma leve dissemelhança quando se considera a ordem de preferência pelo tamanho dos companheiros; entre os meninos é a seguinte:

_	maiores e menores	41,3%
	menores	
	mesmo tamanho	
-	maiores	13,6%

Ao passo que as meninas escolhem do modo a seguir:

Gráfico demonstrativo das preferências de tamanho dos companheiros por aquelas crianças que querem ser chefes ou que querem obedecer ao chefe (ambos os sexos)

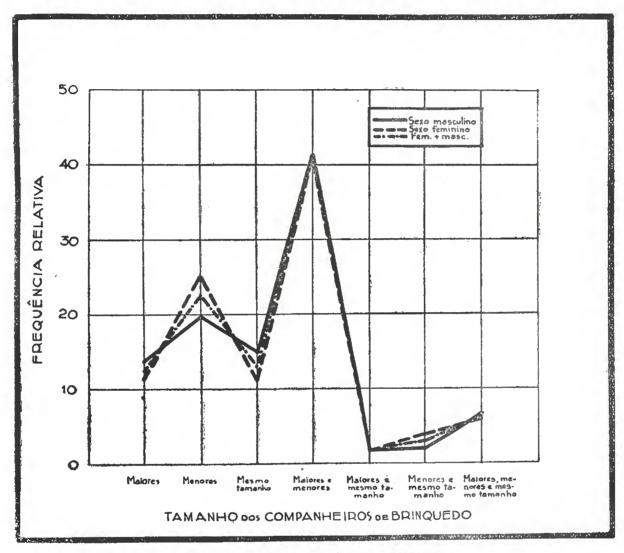


Fig. 22 - Dados do Quadro XXXIV.

— maiores e menores	40,6%
— menores	25,2%
— maiores	11,4%
— mesmo tamanho	11,1%

pelo que se nota preferirem os meninos, companheiros do mesmo tamanho aos maiores, ao mesmo tempo que as meninas escolhem quase igualmente os maiores e os do mesmo tamanho (0,3 % de diferença).

Outra leve diferença na intensidade da preferência por companheiros menores aparece a favor do sexo feminino, com cerca de 5 % a mais, diferença essa que resulta em freqüência inferior dos companheiros maiores e do mesmo tamanho, quando comparados com os apresentados pelo sexo masculino:

sexo feminino:
 sexo masculino:
 maiores
 mesmo tamanho
 22.5%
 28.5%

Concluindo:

- 1. Finalmente, pode-se dizer que as crianças investigadas revelam indiscutível preferência por companheiros de brinquedo maiores e menores. Essa preferência pede um esclarecimento referente à idade dos que responderam à pergunta, pois é evidente que, abrangendo a pesquisa individuos de 8 a 14 anos, êsse conceito de maior ou de menor pode variar segundo seja indicado por uma criança de 8 ou por uma de 14. A de 12 anos, por exemplo, maior, para a de 9, pode ser considerada menor pela de 14. Sòmente quando se estudarem as respostas através das idades é que ficarão mais completas as observações permitidas pela indagação sôbre o tamanho do companheiro.
- 2. Entre as crianças e, mais entre as meninas do que entre os meninos, a preferência, a seguir, é por companheiros menores.
- 3. Os companheiros maiores e os de igual tamanho têm preferências com a mesma intensidade nos dois sexos juntos ou separados, as meninas escolhendo um pouco mais (quase igualmen-

QUADRO XXXIV

Freqüência absoluta e relativa das respostas à perg. 11: "Seus companheiros de brinquedos são maiores ou menores do que você?"

	N	ſ		F	T	
Tamanho	n.º	%	n.º		n.º	%
Maiores	330	13,6	286	11,4	616	12,5
Menores	481	19,8	630	25,2	1111	22.5
M. tamanho	363	14,9	278	11.1	641	13,0
Maiores e meno- res	1004	41,3	1015	40,6	2019	40.9
Maiores e m. ta- manho	44	1,8	42	1,7	86	1,7
Menores e m. ta- manho	‡ 9	2.0	100	4,0	149	3.0
Maior, menr e m. tanianho	159	6,5	149	6.0	308	6.2
Total	2430	99.9	2500	100,0	4930	99,9

		QUADRO	2	XXXV	
Tamanho	do	companheiro	e	nacionalidade	paterna

/T	h o	Brasileiros		Estrangeiros			Mistos			
Taman	по	M	F	T	M	F	T	Т	M	F
Maiores	n.º	128	113	241	131	123	254	72	49	121
	%	12,9	10,3	11,5	14,6	14,3	14,5	13.0	9,0	11,1
Menores	n.º %	198 19,9	278 25,3	476 22,7	176 19,6	$207 \\ 24,1$	383 21,8	120 21,6	133 24,9	253 24,2
Mesm _C	n.º	158	117	275	130	114	244	79	55	134
tamanho	%	15,9	10,6	13,1	14,5	13,2	13,9	14,2	10,3	12,3
Maiores e	n.º	397	446	843	376	329	705	231	241	472
menores	%	39,9	40,5	40,2	41,9	38,2	40,1	41,6	45,1	43,3
Outras	n.º	114	146	260	84	87	171	53	56	109
respostas	%	11,4	13,2	12,4	9,3	10,1	9,7	9,6	10,4	9,9
Total	n.º	995 100.0	1100 99,9	2095 99,9	897 99,9	860 99,9	1757 100,0	555 100,0	534 99,9	1089 100,1

te) os primeiros e os meninos com escolha levemente superior dos segundos.

28. Respostas sôbre tamanho dos companheiros, de acôrdo com a nacionalidade paterna

As respostas sôbre o tamanho dos companheiros, quando estudadas de acôrdo com a nacionalidade dos pais das crianças, devem ser precedidas de um esclarecimento relativo à proporção com que aparecem essas nacionalidades para um e para o outro sexo. Assim, os dados revelam:

- em casais nacionais, predomina o sexo feminino, com 105 indivíduos a mais;
- -- em casais estrangeiros, predomina o sexo masculino, com 37 meninos a mais; e
- em casais mistos, predomina o masculino (21 a mais). Pode haver uma diferença significativa, quando forem estudadas as respostas dos filhos de casais nacionais, pois a predominância de representantes do sexo feminino pode fazer aparentar a presença de um fenômeno que é consequência, unicamente, do número de indivíduos de um sexo e não da nacionalidade dêsse grupo considerado.

Vamos passar para as respostas articuladas.

Como na parte geral, os companheiros mais frequentemente selecionados são os maiores e menores, na mesma resposta, o que sempre oferece dificuldade de comparação por não se poder saber em que proporção é escolhido um tamanho ou outro ou se se reparte igualmente. Embora, considerando as respostas englobadamente, como de fato se apresentam, pode-se dizer ser essa escôlha mais acentuada entre as crianças que têm apenas um pai brasileiro e também que aparece aquí predomínio do sexo feminino com 45,1%, tendo mais ou menos 5% a mais do que todos os outros grupos de diferente filiação, de outro sexo. Essa predominância deve refletir-se em outros grupos, fazendo decrescer suas freqüências, como verificaremos posteriormente.

Vejamos agora, como se dispõem os companheiros, pelo tamanho, considerando apenas as respostas indicativas de um só tamanho para os dois sexos reunidos:

Casais brasileiros	menores mesmo tamanho maiores	22,7% 13,6 11,5	9,1% 2,1	de diferença
Casais estrangeiros	menores maiores mesmo tamanho .	21,8 14,5 13,9	7 ,3 0 ,6	99 99
Casais formados de um \ só cônjuge brasileiro /	menores mesmo tamanho . maiores	24,2 12,3 11,1	11,9 1,2	97 19

Os dados acima mostram que, à medida que os companheiros de brinquedo crescem em tamanho, entre os filhos de casais com um só cônjuge brasileiro e com os dois cônjuges brasileiros, a escôlha vai diminuindo em frequência. Essa diminuição é mais acentuada para os filhos de brasileiro e estrangeiro (casais mistos).

As crianças com pais estrangeiros, preferindo, com os outros dois grupos, os companheiros menores em primeiro lugar, preferem, após, os maiores e sòmente então, os de igual tamanho, não acompanhando a ordem de preferências aquí, a ordem de tamanho (decrescente), como nos grupos anteriores.

Separados os sexos, temos, para o masculino:

Brasileiro	s	Estrangeiro	s	Um só cônj. brasileiro		
M. tamanho	15,9	Maiores	14,6	Menores M. tamanho Maiores	14.2	

pelo que se percebe seguir o fenômeno a marcha assinalada logo acima para as respostas dos dois sexos reunidos. Nota-se, a mais, um ligeiro decréscimo nos três grupos, dos tamanhos "menores", com consequente aumento dos companheiros de "igual tamanho" e dos "maiores".

Vejamos o sexo feminino:

Brasileira	s	Estrangeiros	3	Um só cônj, brasileiro		
Menores M. tamanho Maiores	10,6	Menores Maiores M. tamanho	14,3	Menores M. tamanho Maiores	10,3	

continuando, idêntica à do outro sexo, a marcha do fenômeno, apresentando as frequências relativas dos companheiros menores uma ascendência algo significativa, de cerca de 5 % (mais ou menos) para cada grupo de nacionalidade ao mesmo tempo que baixa a frequência relativa dos companheiros do mesmo tamanho também nos três grupos de filiação e, ainda, baixa a frequência dos companheiros maiores.

Assim, os meninos, filhos de qualquer dos três grupos de nacionalidade considerados, brincam menos que suas companheiras de sexo oposto, com indivíduos menores em tamanho. Inversamente, as meninas, através dos três grupos de paternidade estudados, brincam menos que os meninos com indivíduos maiores ou do mesmo tamanho.

29. Respostas sôbre o tamanho dos companheiros, de acôrdo com o gôsto de chefiar ou de obedecer ao chefe no brinquedo

Perguntas 11 e 12 — "Quando você brinca com outras crianças, você gosta de ser o chefe e mandar no brinquedo, ou gosta mais de tomar parte no brinquedo e obedecer ao chefe?

As respostas à pergunta 12 são as seguintes:

Os meninos querem	(ser chefes	54,2%
Os menmos querem		obedecer	41,3%
As meninas querem	(ser chefes	49,0%
	(obedecer	47,8%
As crianças querem	(ser chefes	51,6%
(masc. + fem.)	(obedecer	44,6%

Foram separadas as respostas das crianças que queriam ser chefes no brinquedo e nelas foi verificada a freqüência relativa segundo a preferência pelo tamanho do companheiro. O mesmo em que proporção é escolhido um tamanho ou outro ou se se reparte igualmente. Embora, considerando as respostas englobadamente, como de fato se apresentam, pode-se dizer ser essa escôlha mais acentuada entre as crianças que têm apenas um pai brasileiro e também que aparece aquí predomínio do sexo feminino com 45,1%, tendo mais ou menos 5% a mais do que todos os outros grupos de diferente filiação, de outro sexo. Essa predominância deve refletir-se em outros grupos, fazendo decrescer suas freqüências, como verificaremos posteriormente.

Vejamos agora, como se dispõem os companheiros, pelo tamanho, considerando apenas as respostas indicativas de um só tamanho para os dois sexos reunidos:

Casais brasileiros	menores mesmo tamanho . maiores	22,7% 13.6 11,5	9,1% 2,1	de dif	erença
Casais estrangeiros	menores maiores mesmo tamanho .	21,8 14,5 13,9	7, 3 0 ,6	91	**
Casais formados de um } só cônjuge brasileiro }	menores mesmo tarranho . maiores	24,2 12,3 11,1	11,9 1,2	97	99 99

Os dados acima mostram que, à medida que os companheiros de brinquedo crescem em tamanho, entre os filhos de casais com um só cônjuge brasileiro e com os dois cônjuges brasileiros, a escôlha vai diminuindo em frequência. Essa diminuição é mais acentuada para os filhos de brasileiro e estrangeiro (casais mistos).

As crianças com pais estrangeiros, preferindo, com os outros dois grupos, os companheiros menores em primeiro lugar, preferem, após, os maiores e sòmente então, os de igual tamanho, não acompanhando a ordem de preferências aqui, a ordem de tamanho (decrescente), como nos grupos anteriores.

Separados os sexos, temos, para o masculino:

Brasileiros		Estrangeiro	s	Um só cônj, brasileiro		
M. tamanho	15,9	Menores Maiores M. tamanho	14,6	Menores M. tamanho Maiores	14,2	

pelo que se percebe seguir o fenômeno a marcha assinalada logo acima para as respostas dos dois sexos reunidos. Nota-se, a mais, um ligeiro decréscimo nos três grupos, dos tamanhos "menores", com consequente aumento dos companheiros de "igual tamanho" e dos "maiores".

Vejamos	0	sexo	feminino	
---------	---	------	----------	--

Brasileiros		Estrangeiros		Um só cônj, brasileiro		
Menores M. tamanho Maiores	10,6	1	14,3	Menores M. tamanho Maiores	10,3	

continuando, idêntica à do outro sexo, a marcha do fenômeno, apresentando as frequências relativas dos companheiros menores uma ascendência algo significativa, de cerca de 5 % (mais ou menos) para cada grupo de nacionalidade ao mesmo tempo que baixa a frequência relativa dos companheiros do mesmo tamanho também nos três grupos de filiação e, ainda, baixa a frequência dos companheiros maiores.

Assim, os meninos, filhos de qualquer dos três grupos de nacionalidade considerados, brincam menos que suas companheiras de sexo oposto, com indivíduos menores em tamanho. Inversamente, as meninas, através dos três grupos de paternidade estudados, brincam menos que os meninos com indivíduos maiores ou do mesmo tamanho.

29. Respostas sôbre o tamanho dos companheiros, de acôrdo com o gôsto de chefiar ou de obedecer ao chefe no brinquedo

Perguntas 11 e 12 — "Quando você brinca com outras crianças, você gosta de ser o chefe e mandar no brinquedo, ou gosta mais de tomar parte no brinquedo e obedecer ao chefe?

As respostas à pergunta 12 são as seguintes:

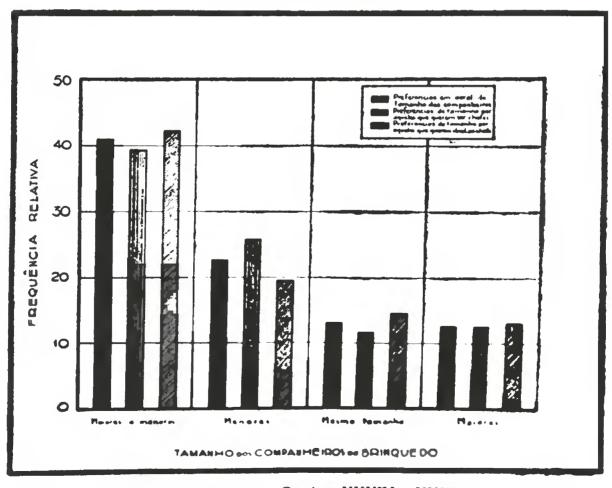
Os maninas allanaus	(ser chefes	$54,\!2\%$
Os meninos querem	(obedecer	41,3%
As meninas querem	(ser chefes	49,0%
		ob'edecer	47,8%
As arianges greene	(ser chefes	51,6%
As crianças querem (masc. + fem.)	(obedecer	44.6%

Foram separadas as respostas das crianças que queriam ser chefes no brinquedo e nelas foi verificada a freqüência relativa segundo a preferência pelo tamanho do companheiro. O mesmo foi feito para as que queriam obedecer ao chefe. Com as respostas dos indivíduos dos dois sexos reunidos, há o seguinte:

Preferèncias, em geral, de to dos companheiros	a ma nho	Preferencias de tamanho dos com- panheiros por aqueles que querem ser chefes
Maiores e menores	40,9%	Maiores e menores 39,4% Menores 25,7% Maiores 12,5%
Menores	22.5%	Mesmo tamanho 11,6% Preferências de tamanho dos companheiros por aqueles que querem
Mesmo tamanho	13,077	obedecer ao chefe Maiores e menores 42,3%
Maiores	12,577	Menores 19,5% Mesmo tamanho 14,4% Maiores 13,0%

Parece que as crianças que preferem chefiar o brinquedo, exercem essa chefia quando seus companheiros são menores em

Gráfico demonstrativo das preferências de tamanho dos companheiros por aquelas crianças que querem ser chefes ou querem obedecer o chefe (ambos ou sexos).



Pig. 23 - Dados dos Quadros XXXIV e XXXVI.

tamanho: há mais preferências por crianças menores nesse grupo (25,7%) do que entre aqueles que preferem obedecer ao chefe (19,5%).

Inversamente, parece que as crianças que gostam de obedecer ao chefe, preferem companheiros maiores em tamanho: há 13% de preferências por crianças maiores no grupo das que obedecem ao lider e um pouco menos (12,5%) entre as que querem ser chefes.

As crianças do mesmo tamanho são mais escolhidas por aquelas que pretendem obedecer ao lider (14,4 % para 11,6 %).

As que têm preferências pelo grupo de maiores e menores, conjuntamente, não permitem observações idênticas às anteriores, podendo apenas ficar assinalado haver maior frequência para obedecer (42%) do que para chefiar (39%).

Essas preferências por companheiros de vários tamanhos quando se deseja ser ou obedecer ao chefe, tomadas tais preferências separadamente, não apresentam grandes divergências ao serem comparadas com as preferências geralmente analisadas.

Os dados podem ser estudados, a seguir, da mesma maneira, separados os sexos das crianças pesquisadas, comparando-se as preferências em geral e, após, com a discriminação da vontade de chefiar e de obedecer.

Preferências dos menin em geral	os,	Preferências de tamanho de com- panheiros por meninos que querem ser chefes
Maiores e menores	41,3%	Maiores e menores 40,6% Menores 21,9% Maiores 13,7%
Menores	19,8%	Mesmo tamanho 13,7% Preferências de tamanho de companheiros por meninos que querem
Mesmo tamanho	14,9%	obedecer ao chêfe
Maiores	13,6%	Maiores e menores 41,7% Menores 17,8% Mesmo tamanho 16,2% Maiores 14,3%

O grupo mais frequente, de companheiros maiores e menores, tem leve preponderância entre os que querem obedecer ao chefe.

Entre os meninos, aqueles que querem ser chefes brincam mais com os de tamanho menor do que aqueles que preferem obedecer, com superioridade de mais de 4% e, inversamente, êstes últimos preferem os maiores (14,3%) à aqueles (13,7%).

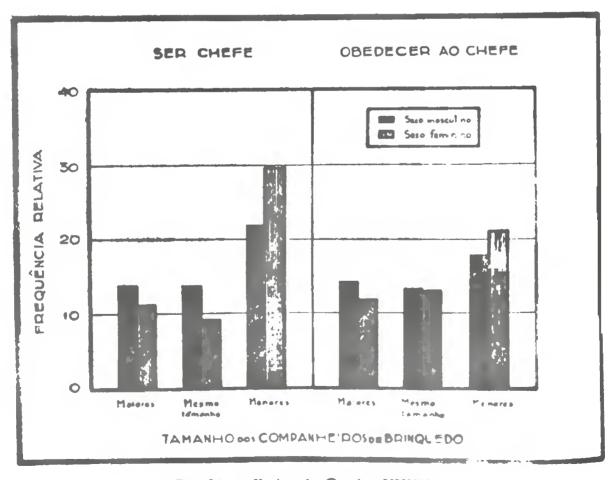
Os do mesmo tamanho são mais escolhidos entre aqueles meninos que gostam de sòmente tomar parte e obedecer ao chefe, em cêrca de 2,5 % a mais.

As meninas distribuem-se do seguinte modo:

Preferências femininas, em geral, pelo tamanho dos companheiros	Preserências semininas pelo tama- nho de companheiros de brinquedo, quando querem ser cheses
Maiores e menores 40,6%	Maiores e menores 38.2 € Menores 29.7 % Maiores 11.2 % Maiores 20.7 %
Menores 25,2%	Mesmo tamanho 9,4% Preferências femininas pelo tamanho de companheiros de brinquedo.
Maiores 11,4%	quando querem obedecer ao cheje Maiores e menores 42,9%
Mesmo tamanho 11,1%	Maiores 42,9% Menores 21,0% Mesmo tamanho 12,9% Maiores 11,7%

A preponderância do grupo composto de maiores e menores permanece das preferências gerais para as particulares de ser

Gráfico representativo do tamanho dos companheiros, e da chefia no brinquedo, segundo os sexos



Pig. 24 - Dados do Quadro XXXVI.

chefe e de obedecer a um chefe no brinquedo, entre as meninas. E' o que se nota para os dois sexos, indistintamente.

Também a escôlha de companheiros menores, entre as meninas que chefiam ou obedecem ao chefe, reflete a preferência geral, ocupando lugar seguinte e revelando mais acentuada preferência entre as meninas que querem ser chefes, com superioridade de 8,7 %, que já é significativa, da indiscutível necessidade de as meninas que gostam de mandar no brinquedo escolherem para suas companheiras as menores em tamanho. O mesmo foi observado para o sexo masculino, sendo, porém, a superioridade de 4 %.

De idêntica fórma à do sexo masculino, os líderes brincam pouco menos com os maiores do que os que obedecem ao chefe: 11,2 para 11,7 %.

A posição relativa dos companheiros maiores e dos companheiros de igual tamanho é idêntica para os dois sexos, comparadas as respostas desejando ser ou obedecer a um chefe. As meninas, mais do que os meninos, acham preferível, para obediência ao chefe, os companheiros do mesmo tamanho aos maiores, ao passo que quando chefes, elas escolhem mais os maiores que os de igual tamanho.

Finalmente, os aspectos mais notáveis da combinação dos dois fenômenos — liderança e tamanho do companheiro — sur-

QUADRO XXXVI

Tamanho dos companheiros e gôsto de liderar

	Pergunta 12												
Tamanho		Ser chefe		Obedecer									
	M	F	T	M	F	T							
Maiores	181	139	320	146	142	288							
	13,7	11,2	12,5	14,3	11,7	13,0							
Menores	290	367	657	181	253	434							
	21,9	29,7	25,7	17,8	21,0	19,5							
Mesmo tamanho.	181	116	297	165	155	320							
	13,7	9,2	11,6	16,2	12,9	14,4							
Maiores e meno-	537	473	1010	425	515	940							
res	40,6	38,2	39,4	41,7	42,9	42,3							
Outros	134	142	276	102	137	239							
	10,1	11,4	10,7	10,0	11,3	10,7							
Total	1323	1237	2560	1019	1202	2221							
	100,0	99,7	99,9	100,9	99,8	99,9							

gem da comparação dos três tipos puros de companhia, na Fig. 24. Colocados os tamanhos dos companheiros em ordem decrescente, entre os meninos e entre as meninas, à medida que diminue o tamanho do companheiro, aumenta a porcentagem de escôlha para chefiar, acontecendo o mesmo para obedecer ao chefe.

Entre as meninas e os meninos, a escôlha dos companheiros menores é maior quando manifestam desejos de ser chefes, escô-

lha essa mais acentuada entre as meninas.

30. Tamanho do companheiro e pergunta 13 — "Você brinca com gente grande?"

O estudo das respostas a respeito de adultos no brinquedo dá os seguintes resultados:

- crianças que brincam com gente grande 18,3%

— meninos que brincam com gente grande 20.6%

— meninas que brincam com gente grande 16,0%

Daqueles que brincam com gente grande, podemos estudar a distribuição de seus companheiros pelo tamanho. Reunidos os dois sexos, predomina a preferência por companheiros maiores e menores, conjuntamente, permanecendo essa predominância quando se observam os indivíduos de cada sexo, em separado, com uma leve ascendência masculina. Sôbre os resultados gerais tomados da generalidade das respostas à pergunta 11 (tamanho), há aquí um excesso de 6 a 10%.

As respostas indicativas do tamanho que permitem melhores observações são as que vêm a seguir. Geralmente (dois sexos reunidos), a meninice prefere, quando brinca com gente grande:

_	maiores								•		•	•	•				17,5%
	menores																
	mesmo ta	ma	n	h	0			 					•		٠		8,3%

sendo notável o aparecimento do grupo de maiores suplantando os outros dois e servindo mesmo de comprovação às respostas dadas à pergunta 13— "Você brinca com gente grande?" — as crianças que brincam com adultos têm como companheiros de brinquedo, considerando somente os maiores, os de igual tamanho e os menores, os primeiros, em evidência. Sendo separados por sexo os resultados, continua essa mesma observação a valer, sendo idêntica para os dois sexos a ordem acima, havendo levemente mais acentuada preferência por maiores entre as meninas, o que parece compensar um tanto a maior escolha, por parte dos meninos, de gente grande como companhia no brinquedo.

A frequência relativa de menores apresenta pouca alteração; os do mesmo tamanho são muito mais frequentes no sexo masculino.

Finalmente, os três grupos (cada sexo, separadamente e ambos, em conjunto) não revelam uma ascensão de freqüência na ordem direta ou inversa do aumento do tamanho do companheiro: dos maiores a preferência passa aos menores e vai depois aos do mesmo tamanho.

Entre as crianças que têm relações de brinquedo com outras de idade igual ou aproximada à sua, isto é, que responderam negativamente à pergunta 13, temos: geralmente, como num e noutro sexo, sobressaem os companheiros maiores e menores, juntos; inalteradas ficam as observações sôbre tal aspecto.

Outras respostas que indicam os tipos mais puros de companheiros, são, para os dois sexos reunidos:

 menores	25,9%
 mesmo tamanho	12,5%
 maiores	11,4%

decrescendo a frequência na razão direta do aumento do tamanho do companheiro escolhido, apresentando a mesma ordem de decréscimo e com as frequências aproximadas do resultado puro (geral) da pergunta 11. E' também uma prova da fidelidade das respostas: as crianças que brincam com outras de idade aproximada à sua, preferem companheiros menores aos maiores.

Separados os sexos, para o masculino há:

 menores	21,9%
 mesmo tamanho	16,1%
 maiores	12,7%

sendo a colocação de maiores absolutamente invertida se comparada com a ordem apresentada pelas crianças que brincam com gente grande. Vê-se, mais, que o decréscimo de frequência é feito em relação direta com o crescer do tamanho do companheiro, sendo de notar-se, também, haver mais acentuada frequência do companheiro do mesmo tamanho em relação ao resultado puro, sem articulação, da pergunta 11.

Vejamos, após, o sexo feminino:

menores		29,8%
 maiores	•••••	10,2%
 mesmo	tamanho	$\alpha \alpha \alpha$

pelo que se nota bem maior frequência dos menores, superior à do sexo masculino e superior, também, ao resultado puro da per-

Gráfico demonstrativo das preferências de tamanho dos companheiros por aquelas crianças que dizem brincar ou não brincar com gente grande, se. gundo os sexos.

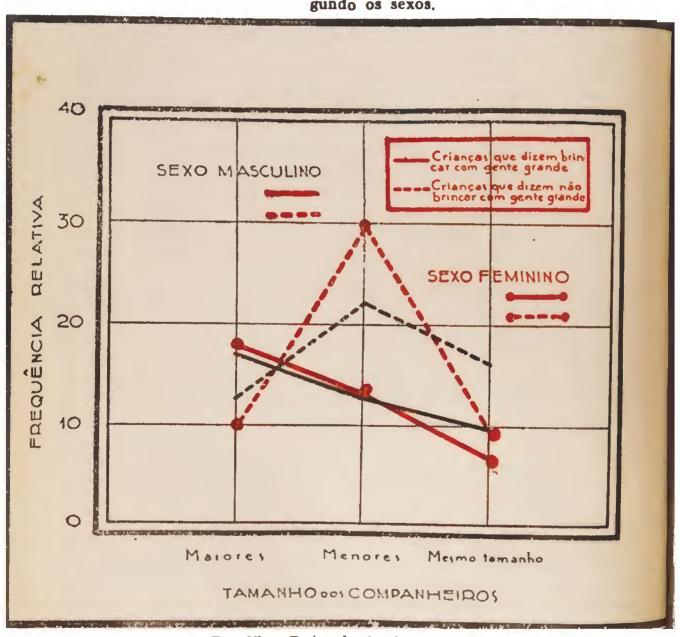


Fig. 25 - Dados do Quadro XXXVII

gunta 11 (25%); esse aumento produz consequente diminuição dos outros dois tipos de companheiros — maiores e do mesmo tamanho — cujas frequências são bem reduzidas, quando comparadas com o resultado puro sobre tamanho. A ordem também se inverte, sendo diferente, por isso, da apreciada no sexo masculino pouco antes.

QUADRO XXXVII

Perg. 13: "V. brinca com gente grande?"

Tamanho			Não		Sim					
		M	F	T	M	F	T			
Maiores	n.º	84	71	155	242	210	452			
	%	17,1	18,0	17,5	12,7	10,2	11,4			
Menores	n.º	62	51	113	413	614	1027			
	%	12,6	12,9	12,7	21,9	29,8	25,9			
M. tamanho	n.º	48	26	74	306	190	496			
	%	9,8	6,6	8,3	16,1	9,2	12.5			
Maiores e	n.º	244	183	427	739	822	1561			
menores	%	49,7	46,4	48,1	38,9	39,9	39,4			
Outros	n.º	53	63	116	198	224	422			
	%	10,8	16,0	13,1	10,4	10.9	10,7			
Total	n.º	491	394	885	1898	2060	3958			
	%	100,0	99,9	99,7	100,0	100,0	99,9			

31. Resumo das observações feitas no estudo da pergunta 11 — tamanho do companheiro de brinquedo

A — Considerando o tamanho do companheiro de brinquedo na parte relativa à diferença entre os sexos, em geral, isto é. nas respostas totais à pergunta — "Seus companheiros são maiores ou menores do que você?" — nota-se que a ordem de preferência masculina é:

- 1. maiores e menores
- 2. menores
- 3. mesmo tamanho
- 4. majores

ao passo que a feminina é:

- 1. maiores e menores
- 2. menores
- 3. maiores
- 4. mesmo tamanho

e há uma leve diferença a favor do sexo feminino (5 % a mais) pelos companheiros menores.

B — Considerando as nacionalidades dos pais das crianças investigadas, a ordem de preferência é a mesma acima referida,

para meninos e meninas com pais nacionais e para filhos de casais mistos, nesta ordem:

- 1. maiores e menores
- 2. menores
- 3. mesmo tamanho
- 4. maiores

ao passo que os filhos de casais estrangeiros, num e no outro sexo, preferem:

- 1. maiores e menores
- 2. menores
- 3. maiores
- 4. mesmo tamanho.

A comparação da frequência dos determinados tamanhos não revela grandes diferenças relativas às diversas nacionalidades dos pais, mantendo-se, mais ou menos, as frequências relativas das respostas estudadas no início, isto é, da pergunta sôbre tamanho do companheiro, pura.

- C As respostas vistas segundo as variações por chefiar ou somente tomar parte no brinquedo, mostram, entre os meninos e entre as meninas que, à medida que diminue o tamanho do companheiro, aumenta a porcentagem de escôlha de companheiros, para chefiar e para obedecer ao chefe. Entre os meninos e meninas a escôlha dos companheiros menores é mais acentuada quando manifestam anseios de chefiar e mais acentuada ainda entre as meninas.
- D Estudadas as respostas segundo a preferência de brinquedo com gente grande, entre os meninos, tomados os companheiros com indicação de um só tamanho, nota-se ser o acréscimo da freqüência da escôlha feito na razão direta do crescimento do tamanho do companheiro. Nas predileções femininas, inverte-se a ordem (é, aquí, menores maiores mesmo tamanho) e acentua-se a freqüência da escôlha de menores; ambos os sexos, finalmente, por suas respostas combinadas às indagações sôbre lamanho e adulto, fornecem um elemento de prova da fidelidade do modo pelo qual foi respondido o questionário: crianças que não brincam com gente grande preferem os menores aos maiores para companheiros de brinquedo e as que brincam com gente grande preferem os maiores.

PERGUNTA 12 — "QUANDO VOCÊ BRINCA COM OUTRAS CRIANÇAS, VOCÊ GOSTA DE SER O CHEFE E MANDAR NO BRINQUEDO, OU GOSTA MAIS DE TOMAR PARTE NO BRINQUEDO E OBEDECER AO CHEFE?"

32. Totalidade das respostas obtidas

Dos 5.345 questionários aplicados, foram estudados 93,8 % (5.016), não sendo aproveitados, por motivos vários, 6,1 % (329 crianças).

As respostas aproveitadas distribuem-se em 2.469 para o sexo masculino e 2.547 para o feminino.

Houve os seguintes tipos de respostas à pergunta 12:

— ser chefe	51,6%
- obedecer ao chefe	44,6%
— ser e obedecer	3,1%
- ser o chefe, se mais velho	$0,\!2\%$
— nem ser nem obedecer	0,5%
total	100,0%

Entre as crianças, consideradas sem distinção de sexos, predomina a vontade de ser chefe no brinquedo, com porcentagem superior ao desejo de obedecer, em 7 %.

33. Respostas dadas por meninos e por meninas

Separando-se os s'exos para estudo das respostas, obtêm-se os seguintes resultados:

QUADRO XXXVIII

Respostas à pergunta 12 -- Gôsto de liderar ou de obedecer ao chefe no brinquedo

Resposta s		M	F		Т.		
110000123	n.º	1 %	n.º	%	n.º	%	
Ser chefe	1338	54,2	1249	49,0	2587	51,6	
Obedecer ao chefe	1020	41,3	1218	47,8	2238	44,6	
Outras respostas.	111	4,5	80	3,1	191	3,8	
Total	2469	100,0	2547	99,9	5016	100,0	

Esses dados se tornam mais evidentes nos seguintes gráficos (Fig. 26):

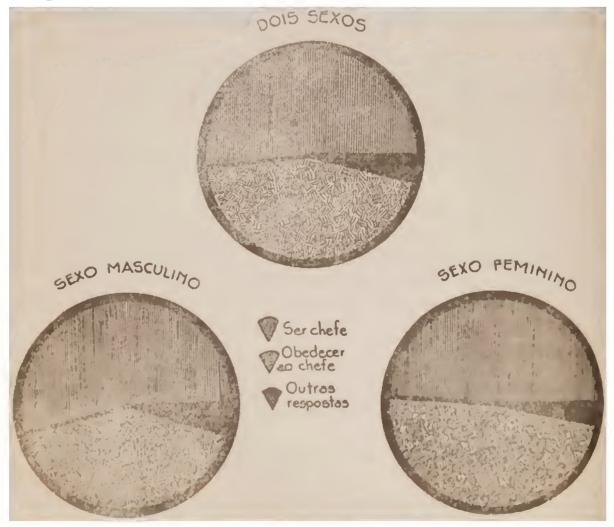


Fig. 26 - Dados do Quadro XXXVIII.

As observações possíveis dêsses dados são: entre os meninos, predomina a vontade de ser chefe sôbre a de obedecer-lhe no brinquedo, em 12,9 %. Os meninos que querem ser chefes, comparados com as meninas que têm os mesmos desejos, apresentam maior freqüência — de 5,2 % (54,2 para 49 %).

Entre as meninas, predomina também o desejo de ser chefe no brinquedo sôbre o de obedecer-lhe, com diferença de 1,2%. Comparados os sexos pelas respostas que exprimem desêjo de obedecer ao chefe, nota-se predominância do sexo feminino em

6,5 % (de 47,8 para 41,3 %).

No exame das respostas dadas pelas crianças, em geral, e pelas crianças de cada sexo, não foram levadas em consideração as que apresentavam freqüência muito pequena, constituindo apenas 3,8 % dos casos aproveitados.

34. Gôsto pela liderança e grupos escolares frequentados

As respostas à pergunta 12 foram estudadas segundo os nove grupos escolares frequentados pelas crianças. Comparando: "ser chefe", em geral, reune 51,6 % das respostas, ao passo que através dos grupos escolares há, desde 45 % (Vila Pompéia) até 59 % — da Escola Primária do Instituto de Educação.

Ordenadamente, para ser e para obedecer ao chefe, assim se dispõem as respostas pelos grupos:

Ser chefe	%	Obedecer ao chefe	<i>%</i>
Escola Primária Rua Augusta M. Deodoro 4.º do Braz Júlio Ribeiro Marechal Floriano	59,2 57,4 53,4 51,8 51,6	Cruz Azul Vila Pompéia Artur Guimarães M. Floriano Júlio Ribeiro	51,0 50,7 48,6 45,8 45,4
Artur Guimarães Cruz Azul Vila Pompéia	50,7 47,1 45,4 45,3	4.º do Braz	45,1 43,3 39,5 33,7

Separados os sexos, os grupos escolares assim se ordenam: — Sexo masculino —

Ser chefe	%	Obedecer ao chefe	%
Rua Augusta 4.º do Braz M. Deodoro Escola Primária Júlio Ribeiro M. Floriano Artur Guimarães Cruz Azul Vila Pompéia	63,0 61,3 57,1 57,6 55,0 51,8 51,2 49,3 45,9	Vila Pompéia Cruz Azul M. Floriano Artur Guimarães Júlio Ribeiro Rua Augusta M. Deodoro 4.º do Braz Escola Primária	48,6 47,9 44,4 42,3 41.2 39,8 39,4 34,9 34,1

- Sexo feminino -

Ser chefe	00	Obedecer ao chefe	1/6
Escola Primária Rua Augusta M. Deodoro M. Floriano Júlio Ribeiro Vila Pompéia Artur Guimarães Cruz Azul 4.º do Braz	50,1 49,7 47,3 44,9	4.º do Braz Artur Guimarães Cruz Azul Vila Pompéia Júlio Ribeiro M. Floriano M. Deodoro Rua Augusta Escola Primária	58,7 56,9 54,2 52,5 50,8 47,2 46,8 37,4 33,4

Comparando a lista dos grupos escolares com a porcentagem obtida pelas respostas de ser e de obedecer ao chefe, temos os seguintes que atingiram ou ultrapassaram os 51,6 % do desejo de ser chefe: Escola Primária, Rua Augusta, M. Deodoro, 4.º do Braz e Júlio Ribeiro. Ultrapassaram os 44,6 % das respostas "obedecer ao chefe", os grupos: Cruz Azul, V. Pompéia, Artur Guimarães, M. Floriano, Júlio Ribeiro e 4.º do Braz.

Quando são separados os sexos dos inqueridos, as diferenças se tornam mais nítidas, dada a maior preferência dos meninos de desejarem ser chefes.

Entre os meninos, ultrapassam os 54,2 % da generalidade, os grupos escolares: Rua Augusta, 4.º do Braz, Escola Primária, M. Deodoro e Júlio Ribeiro, constituindo os grupos escolares população com pais operários de 6 a 75 %, representados os dois extremos pela Escola Primária do Instituto de Educação e pelo grupo escolar Marechal Deodoro, o que parece não revelar influência do nível econômico-social (representado pelas profissões paternas, segundo a porcentagem dêstes existentes nos estabelecimentos) sôbre o desêjo de ser chefe no brinquedo. Os grupos escolares, colocados na ordem de preferência já referida (ser chefe), apresentam-se, com as porcentagens de pais operários:

1.	Rua Augusta	54%	de	pais	operários
2.	1.º do Braz	-60%	99	**	•••
	Escola Primária	$6'\epsilon$		* *	19
4.	Marechal Deodoro .	75%	**	"	4 9
	Júlio Ribeiro			"	• •
6.	Marechal Floriano.	77°?	*1	* *	99
7.	Artur Guimarães	58%		**	9 9
8.	Cruz Azul			79	"
9.	Vila Pompéia	-66%	"	**	5.9

Entre as respostas "ser chefe" do sevo feminino, a ordenação é a seguinte, de acôrdo com a porcentagem de pais operários — que vai adiante do estabelecimento:

1.	Escola Primária (Inst. de Educação).	6%
2.	Rua Augusta	54%
3.	Marechal Deodoro	75%
4.	Marechal Floriano	77%

todos êles acima da porcentagem obtida para o total (49 %), encontrando-se abaixo dêsse limite:

5.	Júlio Ribeiro	59%
6.	Vila Pompéia	66%
7.	Artur Guimarães	58%
8.	Cruz Azul	38%
9.	4.º do Braz	60% .

A observação feita para o sexo masculino, de não haver influência do nível econômico-social indicado pelo grupo escolar, pode também ser repetida para o sexo feminino.

As respostas de obedecer ao chefe acompanham quase sempre, em ordem inversa, as freqüências de ser chefe. Entre os meninos, a modificação na ordenação das respostas é maior do que entre as meninas. As modificações maiores aparecem na Escola Primária do Instituto de Educação e no grupo Rua Augusta; êste, em que predominam as respostas masculinas de ser chefe, devia colocar-se em último lugar entre os que responderam que preferiam obedecer e aparece no pre-antepenúltimo lugar; a Escola Primária, que tem a 3.ª classificação para os que desejam ser líderes, recebe o último lugar para os desejosos de obedecer.

Calculada a correlação de Spearman entre os grupos escolares e as respostas sôbre o gôsto de liderar o brinquedo, foram encontrados os seguintes índices:

```
ser chefe (masc.) e obedecer ao chefe (masc.) .... = - 0,87 ser chefe (fem.) e obedecer ao chefe (fem.) .... = - 0,98 ser chefe (masc.) e ser chefe (fem.) .... = + 0,43 obedecer ao chefe (masc.) e obedecer chefe (fem.) ... = + 0,37
```

Esses índices mostram haver intenso relacionamento inverso entre o conjunto das respostas, por grupos escolares, de ser chefe e de obedecer, para os dois sexos. A correlação existente entre as respostas de ser chefe dadas por meninas e dadas por meninos, segundo os grupos escolares freqüentados, é baixa, podendo-se o mesmo dizer do relacionamento das respostas de obedecer ao chefe entre os dois sexos.

Foram correlacionadas, depois, as respostas de ser chefe dadas pelos meninos e ordenadas segundo a freqüência por grupos escolares e a ordenação dos grupos escolares; de acôrdo com a

QUADRO XXXIX

Respostas à perg. 12: — "Quando v. brinca com outras crianças, v. gosta de ser o chefe e mandar no brinquedo ou gosta mais de tomar parte no brinquedo e obedecer av chefe?"

464	c he	% % 49, 49, 11,	Z 1 8	n.° 7 539 11 461	50,7 53,4 47,1	n.° 227 160 123		de de	a	n.° T 487 487 374 251	
63.0		88 88		128 219 248	57,4	107	39,8 48,6 34,9	138 125	52,5	245 216 73	50,7
57.0 6.7.6	Total T	30 150 198	41.7	368 316	51,6 59,2	163	41,2	161	50,8	324	45,4
57.0 2	2 0	280	53,2	490	53,3	183	37,3	170	43,0	353	39,8 45,8

porcentagem de pais de profissões operárias. Foi obtido o índice de 0,18 que mostra correlação quase nula para a hipótese de que à medida que aumenta a porcentagem de pais operários, aumente a frequência das respostas de ser chefe no brinquedo. Entre as respostas femininas, o índice de correlação encontrado foi de 0,12, também quase nulo.

Nas respostas por grupos escolares, há o fato notável de as meninas ultrapassarem os meninos na preferência por liderar o brinquedo na Escola Primária do Instituto de Educação. Na falta de outro dado de significação, pode-se atribuir essa diferença ao meio social a que pertencem tais alunos, embora já tenha ficado assentado pouco ou nada influir o meio sôbre o desêjo de liderança, pelos dados analisados. Complementarmente, os meninos ultrapassam as meninas nas preferências por obedecer ao chefe; o mesmo acontece, com maior intensidade, no grupo escolar da Rua Augusta:

obedecer	(masc.)		39,8%;
obedecer	(fem.)		37,4%;
diferença	a favor	do sexo masculino	2,4%.

As maiores diferenças entre os sexos são notadas no 4.º grupo escolar do Braz, para ser chefe: masc. 61,3 % e fem. 40,4 %, com diferença de 20,9 %; havendo a seguinte dissemelhança no mesmo grupo escolar: obedecer — masc. 34,9 % e fem. 58,7 %.

35. Gôsto de liderar e profissão dos pais dos alunos

Para verificar a relação geral existente entre os três tipos de respostas à pergunta 12: ser chefe, obedecer e outras, e os três tipos de profissões exercidas pelos pais dos alunos que responderam, foi calculado o coeficiente de contingência quadrática média de Pearson. Esse coeficiente, segundo Fontenelle (29), "exprime numèricamente o grau de associação entre dois atributos" (no caso, as respostas à pergunta 12 e as profissões paternas) "de modo a ter o valor zero quando os atributos forem independentes e o valor 1 quando forem perfeitamente associados". Yule demonstrou que o valor máximo de C, quando os atributos são compostos, cada um, de 3 classes, é 0,816. Recomenda, também, conforme diz ainda Fontenelle, restringir o uso do coeficiente de contingência às tabelas de forma 5 x 5 ou maiores, sendo indispensável tabelas com grande número de classes. Não obstante, vamos usar uma tabela de 3 x 3.

QUADRO XL

Profissões paternas

Lide-		Totais	ais			Masculino	lino			Remining	nino	
rança	Oper.	Intm.	Lib.	Tot.	Oper.	Intm.	Lib.	Tot.	Oper.	Intm	Lib	Tot
Ser chefe	1493 (1474)	755 (783)	268 (258)	2516	801 (781)	369 (394)	130 (124)	1300	692 (694)	386	138	1216
Obedecer	1291 (1286)	699 (682)	204 (225)	2194	601 (603)	313 (303)	88 (96)	1003	(089)	386 (380)	115 (130)	1191
Outras	(109)	70 (58)	31 (19)	186	49 (67)	48 (33)	13 (10)	110	36 (43)	22 (24)	21	76
Total	2896	1524	503	4896	1451	730	232	2413	1418	794	271	2483

(Entre parêntesis, os valores de independência)

O coeficiente de contigência para as respostas dos dois sexos reunidos é 0,062; para o masculino é 0,08 e para o feminino é 0,07. Pode-se afirmar, portanto, não haver nenhuma correlação entre as respostas dadas à pergunta 12 e os vários tipos de profissões dos pais das crianças que deram as respostas.

Essa não existência de correlação já é manifesta quando se examinam as frequências relativas das respostas segundo o nível profissional, tomados os dados do quadro acima:

Ser chefe

		Sexo masc.	Sexo fem.
(Operárias	55,2 %	48,8%
Profissões {	Operárias Intermediárias	$50,\!5\%$	48,6%
	Liberais	56,0%	50,9%
	Obedecer ao che	fe	
		Sexo masc.	Sexo fem.
ſ	Operárias	41,4%	48,7%
Profissões {	Intermediárias	42,9%	48,6%
	Liberais	38,4%	42,4%

36. Gôsto de liderar e nacionalidade paterna

Foi calculado o coeficiente de correlação de contingência de Pearson para as respostas à pergunta 12, segundo as nacionalidades dos pais das crianças. Para os dois sexos reunidos foi encontrado o índice de 0,02, ausência de correlação. Com a separação dos sexos, nota-se o mesmo fenômeno — não relacionamento. Tomemos as respostas com as porcentagens de frequência:

Ser chefe

		Sexo masc.	Sexo fem.
	Casais brasileiros	53,4%	48,1%
Nacionalidades	Casais estrangeiros	54,1%	49,3%
	Casais mistos	54,5%	50,5%

Obedecer ao chefe

		Sexo masc.	Sexo fem.
	Casais brasileiros	42,3%	48,7%
Nacionalidades <	Casais estranjeiros	10,4%	48,4%
	Casais mistos	40,5%	45,2%

37. Gôsto de liderar e companheiro adulto (pergunta 13)

Para relacionar as duas indagações acima, vamos verificar antes as respostas à pergunta 13 — "Você brinca com gente grande?", que são:

_	– sim – não		18%82%	
Os meninos	e ano	brincam com gente grande, querem	y ser chefes obedecer	57% 37%
Os meumo.	s que	não brincam com adultos, querem	\ ser chefes \ / obedecer	53% 42%
As meninas	s alle	brincam com gente grande, querem	ser chefes obe lecer	53% 43%
nd memma.	yuc -	não brincam com adultos, querem	\ ser chefes \ obselecer	48% 49%

Podia parecer que as crianças, brincando com gente grande, preferissem obedecer ao chefe no brinquedo, pelo motivo de terem as pessoas grandes maiores iniciativas ou autoridade nos folguedos; mas não é o que acontece: com alguma variação sem significado, estas crianças têm quase a mesma freqüência relativa na escolha da chefia; a diferença é de 4%.

A não ser em relação às meninas que brincam com gente grande, que superam em cerca de 5 % a freqüência do total do sexo (ser chefe, de 48 % para 53 %), parece não haver influência do companheiro adulto, revelado pelas respostas à pergunta 13, na preferência por chefiar ou por obedecer ao chefe no brinquedo, continuando o fenômeno a ser representado como no inicio dêste capítulo, quando se estudaram todas as respostas à pergunta sôbre lideranca; os meninos preferem ser chefes mais do que as meninas (54 para 49 %), ao passo que as meninas preferem obedecer em proporção maior do que os meninos (48 para 41 %).

QUADRO XLI

Respostas à perg. 12: — "Quando v. brinca com outras crianças, v. gosta de ser o chefe e mandar, no brinquedo ou gosta mais de tomar parte no brinquedo e obedecer ao chefe?"

Para Sale	Ser chefe	And the second s		Ser c	hefe				0 p e	Obedecer	a 0 c	hefe	·.,
	Articulações		M		H		H	M			ম		T
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%		%
	Maiores e menores	537	53,1	473	46,2	1010	49,6	425	42,0	515	50,3	940	46,2
II	Menores	290	0,09	367	58,0	657	58,9	181	37,5	253	40,0	434	38,9
. gi	M. tamanho	181	49,0	116	41,4	297	45,7	165	44,7	155	55,3	320	49,3
$^{9}\mathrm{d}$	Maiores	181	54,5	139	48,3	320	51,6	146	44,0	142	49,3	288	46,4
91	Com meninos	1219	53 \$0	46	54,1	1265	53,8	941	41,6	36	42,3	977	41,6
erg.	Com meninas	51	58,6	1155	48,8	1206	49,2	36	41,4	1146	48,4	1482	48,2
I													
81	Sozinho	133	51,7	149	44,6	282	47,7	115	44,7	17.8	53,3	293	49,6
Perg.	Com outras crianças	1184	55,0	1079	49,8	2263	52,4	875	40,6	1021	47,1	1896	43,9
61	Sim	786	55,9	590	51,4	1358	53,9	543	39,5	517	45,1	42,0	1107
Perg	Não	522	51,9	627	47,0	1149 49,1 437	49,1	437	43,5	029	50,3	1060	47,3

38. Pergunta 15 — "Você brinca mais com meninos ou com meninas?"

Antes da análise combinada das respostas sobre liderança e sobre o sexo do companheiro, podemos aproveitar os dados para fazer um ligeiro exame da escolha do companheiro, segundo o sexo, encontrando-se:

	mas	c. fem.	total
brincam com meninos	226	4 85	2349
brincam com meninas	8	7 2366	2453
brincam com meninos e n	neninas 10	6 76	182

Verificamos que os meninos brincam mais com meninos, em 96,4% — quase que exclusivamente, portanto, ao passo que as meninas também manifestam desejos de terem companhia do mesmo sexo que o seu, com porcentagem de 96,5. As escôlhas mistas, de meninos ou meninas que têm companheiros dos dois sexos, em vista do pequeno número de casos — 182 em 4.984 — não têm significação.

39. Gôsto de liderar e sexo do companheiro

Entre as crianças que têm companheiros do mesmo sexo, em geral, permanecem as mesmas preferências por chefiar ou por obedecer ao chefe que já foram reveladas na análise do total de respostas: 51,6 % para ser e 44,6 % para obedecer. Os meninos têm uma frequência pouco menor para ser chefe (54,2 % para 53,8) e as meninas também têm diminuida a frequência para as respostas de liderar (49 para 48,8 %); as respostas femininas de obedecer têm um leve aumento — de 47,8 % para 48,4. As outras respostas à pergunta 15 — crianças que têm companheiros do sexo oposto ou dos dois sexos — não foram consideradas.

40. Liderança e gôsto de brincar com outras crianças

Foi feita articulação com a pergunta 18 -- "Você gosta mais de brincar com outras crianças ou gosta mais de brincar sozinho?" e precisamos fazer um rápido e prévio exame das respottas, que revela (nos 4.979 casos):

— sòzinho	. 11,9%
- com outras crianças	. 86,7%
- sòzinho e com outras crianças	1,1%
- com outras pessoas	0.2%

Ainda mais, separados dos sexos, vê-se que os meninos gostam de brincar sòzinhos, menos que as meninas (10,5 para 13,2 %), gostando mais, em conseqüência, de brincar com outras crianças.

Combinando as respostas às duas indagações, liderança e gôsto pelo brinquedo solitário, temos, em porcentagens:

Quando gostam mais de brincar sòzinhos, os meninos têm diminuida a freqüência de ser chefe, ao passo que têm aumentada a de obedecer. As meninas têm freqüências menores para liderar e maiores para obedecer, comparando-se com as respostas totais à pergunta 12. Os dois sexos juntos apresentam menor freqüência para ser chefe, aumentando, conseqüentemente, a porcentagem para obedecer ao chefe.

As respostas à pergunta 12, comparadas com o gôsto pelo prinquedo coletivo, são, em porcentagens:

Quando gostam mais de brincar com outras crianças, os meninos pouca alteração revelam, aumentando 0,8 % na freqüência; as meninas têm diminuida a preferência para obedecer ao chefe mais ou menos na mesma proporção (0,7 %), em ambos os casos, passando das respostas sôbre a liderança, em conjunto, para as da liderança-brinquedo coletivo. Na mesma marcha de análise,

as meninas têm leve porcentagem a mais (0,8%), quando querem ser chefes e uma leve porcentagem a menos (0,7), quando querem obedecer ao chefe. As crianças, somadas as frequências dos sexos, querem ser chefes mais do que o conjunto e menos obedecer-lhe.

41. Ser e obedecer ao chefe e brinquedo com animais

Das respostas à pergunta 19 — "Você brinca com animais?" — há 1.859 aproveitadas, das quais são positivas 51.9% e não brincam com animais 48,1%.

As respostas combinadas são:

meninos	(ser chefe ((obedecer	55,9) 39,5)	brincam com animais
meninos	(ser chefe ((obedecer	51,9) 43,5)	não brincam com animais
meninas	(ser chefe (obedecer	51,4) 45,1)	brincam com animais
meninas	(ser chefe ((obedecer	47,0) 50.3)	não brincam com animais

Para o sexo masculino, a conclusão inicial sóbre o gósto de liderar, permanece inalterada para as crianças que brincam ou não com animais.

Relativamente ao sexo feminino, há um leve aumento das porcentagens das que querem cheriar o brinquedo e in um com animais; há também um leve aumento para as que preferem obedecer e não brincam com animais. Os dois aumentos não têm significação suficiente para modificar o fenômeno de preferir ser ou obedecer ao chefe, estudado de início.

42. Perg. 12 (liderança) e perg. 11 (tamanho dos companheiros)

Relação entre as respostas de ser e obedecer ao chefe no brinquedo e o fato de os companheiros serem maiores ou menores que o examinando.

Estudaram-se as respostas a pergunta 11: "Seus companheiros são maiores ou menores do que você?", para verificação de qualquer variação segundo as respostas de ser e de obedecer ao chefe. Os dados examinados pertencem a uma tabela que sá serviu de objeto de estudo quando foi tomada a pergunta 11 como eixo, isto é, quando as respostas a essa pergunta foram articuladas com as respostas à pergunta 12.

Esse aspecto, que já ficou no capítulo anterior, permitiu a verificação das variações, por exemplo, tomando como um todo os meninos que desejavam ser chefes no brinquedo e calculando, dentro dêsse todo, as freqüências porcentuais do tamanho do companheiro escolhido, segundo as sete variedades indicadas. O mesmo se repetiu para os meninos que mostravam desejos de obedecer ao chefe, para as meninas, etc..

Agora, os mesmos dados dessa tabela (pg. 115) vão ser analisados de um novo ponto-de-vista. Vamos tomar, por exemplo, todos os meninos que dizem preferir companheiros maiores e. dentro do seu total, considerado aquí como um todo, vamos verificar as freqüências relativas das respostas dêsses meninos, segundo seus desêjos manifestados de mandar no brinquedo e ser chefe, e de obedecer ao chefe. O mesmo processo de análise será repetido para os meninos que preferem companheiros do mesmo tamanho, e assim por diante. Aquí, então, a unidade para comparação será o total da escôlha de um determinado tamanho, podendo-se perceber como podem variar em um dado tamanho, os desêjos de ser ou de obedecer. Quando foi estudada a perg. 11, a unidade de comparação era o total de indivíduos que queriam ser chefe e verificou-se a variação dêsse desêjo através dos sete tipos de respostas sôbre tamanho dos companheiros.

Agora, a comparação das respostas revelando desêjos de ser chefe ou de obedecer-lhe, segundo o tamanho dos companheiros será feita.

Para os que brincam com maiores e para os que brincam com crianças maiores e do mesmo tamanho, considerando apenas o sexo masculino, as freqüências são geralmente as mesmas que as observadas para a análise geral da pergunta 12 (v. comêço deste capítulo).

Há diferenças grandes quando se consideram os que preferem companheiros menores, quando sobe bastante a porcentagem de ser chefe — de 54 % para 60 %, descendo, consequentemente a de obedecer, de 41 % (no geral) para 37,5 %.

Há também bôas diferenças relativamente à escôlha de companheiros do mesmo tamanho: há diminuição da frequência (de 54 % no geral, para 49 % quanto às respostas de ser chefe. As respostas de obedecer não revelaram dissemelhança quanto ao geral da pergunta 12, isto é, os meninos querem obedecer ao chefe menos do que sê-lo.

As respostas do sexo feminino revelam preponderância por obedecer ao chefe, em contraste com o observado no geral, isto é, as meninas querem mais ser chefes do que obedecer, para os que

preferem companheiros maiores em tamanho (19,3 % para 48,3 % — ser chefe); para as que preferem companheiros do mesmo tamanho a diferença é a mesma e de maior intensidade (55,3 % para 41,4 % — esta, a porcentagem para ser chefe). As meninas que escolhem companheiros de brinquedo maiores e menores também apresentam preponderância na vontade de obedecer ao chefe (50,3 % para 46,2 % de ser chefe). A única exceção apresentada pelas meninas é o caso da escôlha de companheiros menores em tamanho, quando elas têm maiores desêjos de ser chefe, de 58,0 %, comparados esses com os 40 % que apresentam para obedecer.

Os dois sexos reunidos assim se dispõem, ordenadamente, segundo a liderança e o tamanho:

Ser chefe	Ser chefe Obedecer		r ao chefe	
menores	51,6% 49,6%	mesmo tamanho maiores maiores e menores menores	46,4%	

Da comparação dos dois grupos acima ressalta o fato de haver preferência por menores quando as crianças querem ser chefes de brinquedo, preferência essa que é a menor de todas quando a meninice diz obedecer ao chefe.

Outra notável observação a ser feita com os mesmos dados refere-se aos indivíduos do mesmo tamanho cujo predomínio é patente entre as crianças reveladoras da vontade de obedecer ao lider, sendo tal resultado contrário ao geral em que as crianças revelam sempre maior vontade de ser chefe que de obedecer-lhe.

43. Resumo das observações permitidas pela análise da indagação sôbre liderança

Resumindo as observações referentes à pergunta sobre liderança ("Quando você brinca com outras crianças, você gosta de ser o chefe e mandar no brinquedo ou gosta mais de tomar parte no brinquedo e obedecer ao chefe?"), podemos dizer:

- A As respostas, em geral, revelam maior vontade de os meninos serem chefes, comparados com as meninas 54.2 para 49%. As respostas de obedecer ao chefe predominam no sexo feminino 47,8 para 11.3%.
- B As mesmas respostas, estudadas através dos 9 grupos escolares, revelam, colocados os grupos escolares em ordem de frequência de respostas:
 - a) Cerrelação negativa, de ordem, quase total, entre: ser chefe (masc.) e obedecer (masc.) — 0,87 ser chefe (fem.) e obedecer (fem.) — 0,98

- b) Correlação baixa ou pouco significativa entre:

 ser chefe (masc.) e ser chefe (fem.) + 0,43

 obedecer ao chefe (masc.) e obedecer ao chefe (fem.) + 0,37

 c) Correlação muito baixa, ou quase nula, entre:

 ser chefe e porcentagem de pais operários dos grupos escolares (sexo masculino) . . . + 0,18

 ser chefe e porcentagem de pais operários (feminino) + 0,12
- d) Parece influir sôbre a inversão da preferência por ser chefe (predominância, aquí, das meninas) o nível social a que pertencem as crianças da Escola Primária do Instituto de Educação: sexo masculino, 57,6 % para 60,2 do sexo feminino;
- e) No grupo escolar da Rua Augusta, predomina, entre os meninos, a vontade de obedecer ao chefe 38,8 para 37,4 % (ser);
- f) As maiores diferenças entre os sexos aparecem no 4.º grupo escolar do Braz 20,9 % a favor do sexo masculino, para ser chefe.
- C Não há nenhuma correlação entre as respostas de ser chefe, obedecer e outras e as profissões exercidas pelos pais das crianças.
- D Não há influência nenhuma da nacionalidade dos pais das crianças sôbre a preferência por ser chefe, obedecer e outras.
- E Parece não haver influência de preferir ou não a criança o brinquedo com gente grande no fato de querer ser chefe ou ambos os sexos, quando gostam de brincar sòzinhas, aumentando, também para os dois sexos, a vontade de obedecer. As diminuções são de 2,5 % e de 4,5 % num caso e os aumentos são de 3,4 obedecer-lhe no brinquedo. Sòmente as meninas que brincam com gente grande têm aumentada a escôlha de ser chefe em cerca de 15 %, comparadas com o total que sempre apresentam para essas respostas.
- F Examinadas as respostas de ser e de obedecer ao chefe segundo o sexo do companheiro no jôgo e aproveitadas apenas aquelas de meninos preferindo brincar com crianças do mesmo sexo e de meninas com meninas, não foram notadas alterações de grande significação na marcha geral do fenômeno desêjo de liderar.
 - G Quando a criança gosta ou não de brincar sòzinha:
- a) A vontade de ser chefe no brinquedo diminue para e de 5,5 % no outro caso;
- b) A vontade de liderar aumenta quando gostam de brincar com outras crianças, para os meninos, de 0,8 % e também de 0,8 % para as meninas, ao passo que diminue o desêjo de obe-

decer ao chefe, entre os meninos — 0,7 % e entre as meninas — 0,7%.

- H Quando os meninos brincam ou não com animais, as porcentagens dos deséjos de ser ou de obedecer ao chefe permanecem inalteradas, com pequenas flutuações para as meninas, não significativas.
- I O estudo do comportamento infantil no brinquedo, segundo as aspirações da criança, de nele mandar e querer ser chefe ou apenas tomar parte sob a chefia de outras crianças, tem sido intensivamente feito, segundo a expressão de Ch. Buehler (45) e a sua interpretação permite situar as crianças em grupos de diversa intensidade de liderança ou de obediência a um lider, na procura ou na efetivação de um ideal, fato êsse próprio da infância ou da adolescência. A mesma psicóloga vienense, afirmando ser a lideranca um dos fatores da organização dos grupos, refere-se ao que Winkler e Hermaden realizaram: um estudo especial sôbre os adolescentes-líderes, pertencentes ao movimento juvenil na Alemanha, em que encontraram características determinadas da personalidade e as analisaram: dos três tipos de llderes encontrados, cada um deles satisfaz plenamente as necessidades do adolescente; o lider deve representar, de algum modo, seus ideais pessoais. O problema dos ideais dos adolescentes e criancas — continua Ch. Buehler — tem sido muito investigado e a sua dificuldade consiste no fato de que, em geral, as criancas não são capazes e os adolescentes não estão dispostos a responder perguntas sobre seu ideal ou modêlo. Com efeito, a partir de uma idade muito tenra, êles imitam ou veneram pessoas com quem gostariam de parecer, mas isso, muita vez, não lhes chega a ser conciente e sendo, é provável que não confessem. Ainda não se sabe exatamente até que ponto essa imitação e veneração têm influência sôbre o desenvolvimento. Classificaram os investigadores os líderes em: soberano, pedagogo e apóstolo, sendo o soberano o que atrai a meninice dos 12 aos 14 anos, o pedagogo exerce maior atração dos 14 aos 16 anos (puberdade) e o apóstolo dos 16 aos 18 anos.
- J -- Os resultados que a análise da pergunta relativa ao deseção de liderar permitiu, não puderam fazer chegar a grandes minúcias devido à limitação da própria técnica de pesquisa; assim mesmo, as duas únicas alternativas permitidas pela questão impressa, embora limitando expressamente as respostas, foram ultrapassadas por alguns indivíduos, que responderam querer:

ser e obedecer ao chefe; nem ser nem obedecer; ser, se mais velho; o que revela, mesmo da parte das crianças, a necessidade de terem sido previstas ou sugeridas outras respostas à indagação feita. E' verdade que outras indagações poderiam não ser claras para as crianças investigadas, como, por exemplo, uma gradação na maneira de manter a liderança. Uma técnica de pergunta adaptável ao caso seria uma combinação de uma "rating scale" usada por Paul Witty e pelo mesmo relatada em uma tese publicada pela Universidade de Columbia (30), em que se indagavam, entre outros traços da personalidade infantil, a liderança, por meio de uma escala apresentada ao professor e onde se pedia, mesmo, a intensidade da fidelidade atribuida à qualificação dada. A divisão é: 1. — extraordinárias qualidades de liderança — consegue que os outros o sigam; 2. — decididamente um lider; 3. tendência para ser lider; 4. — média para a idade; 5. — tendência para seguir; 6. — decididamente um seguidor; 7. — sempre um seguidor — nunca toma iniciativa sugestionável.

L — Esta última ponderação, bem como outras já indicadas no decorrer deste relatório, poderão orientar mais objetivamente a realização de novas pesquisas a serem feitas no campo da psicologia do escolar, entre nós.

PERGUNTAS 13 E 14 — "VOCÉ BRINCA COM GENTE GRAN-DE?" E "QUAIS SÃO AS PESSOAS GRANDES COM QUEM VOCÉ BRINCA?"

44. Respostas sôbre o brinquedo com gente grande

As respostas foram de dois tipos — negativas e positivas. Analisaremos sempre as respostas das crianças (sexo masculino e feminino reunidos), para depois examiná-las separadamente, para constatação das diferenças que possam ser atribuidas ao sexo. A Fig. 27 nos mostra as respostas dadas pelo total de crianças pesquisadas. Observando-se a enorme preponderância das respostas negativas sôbre as positivas, podemos concluir:

a) A meninice é uma idade de agregação daqueles de idade aproximada. E' verdade que, pela natureza do método empregado, não podemos dizer exatamente o que entendem as crianças por "gente grande". Será grande um companheiro mais ve-

lho? Surgem, ao mesmo tempo, algumas dúvidas:

l. os que brincam com gente grande não serão filhos únicos?
 II. os que dizem que brincam com outras crianças não serão filhos de familias de prole numerosa?

45. "Quais são as pessoas grandes?" — em geral

As dúvidas levantadas podem ser parcialmente resolvidas pela análise desta nova indagação: "Quais são as pessoas grandes com quem você brinca?" (pergunta 14). Vamos procurar estudar as respostas positivas de 843 crianças (436 do sexo masculino e 380 do feminino), tendo havido uma necessidade prévia de classificação, segundo o grau de parentesco das pessoas indicadas como companheiros de brinquedo, além de separá-las por sexo. Teria sido conveniente, no questionário, procurar pedir uma indicação da idade aproximada das pessoas grandes com as quais brincassem as crianças inqueridas, que poderia fornecer melhores elementos de análise do fato. Outros detalhes, como já ficou referido atrás — número de irmãos — poderiam completar ainda mais a análise, pelo estudo dos individuos que, na ausência ou não de companheiros de brinquedo na própria casa, ou de idade

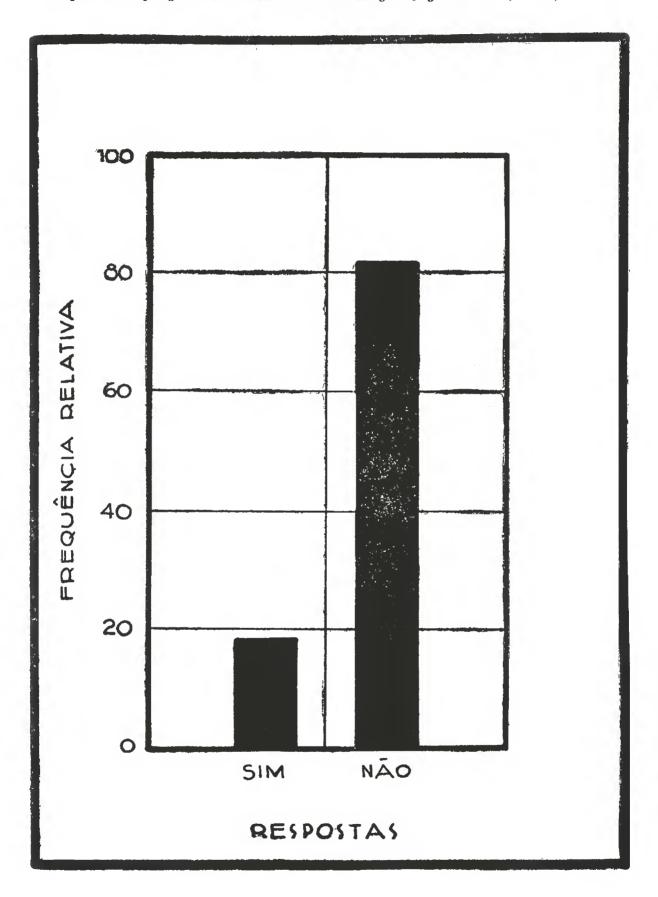


Fig. 27 (Dados do Quadro NLH)

aproximada, procurassem companheiros maiores ou entre as "pessoas conhecidas".

QUADRO XLII

Respostas à perg. 13: — "Você brinca com gente grande?"

_	M	1	I	7	T	the security was assumed.
Respostas	n.º	9/3	n.•	%	n.•	%
Sim	501	20,6	402	16,0	903	18,3
Não	1930	79,4	2111	84.0	4041	81,7
Total	2431	100,0	2513	100,0	4944	100,0

QUADRO XLIH

Respostas à perg. 14: — "Quais são as pessous grandes com quem você branca?"

Pessoas grandes		%	
Pai	19	2.3	
Māe	7	0.8	
Pais	20	2,4	
Parentes do sexo masculino	226	26.8	
Parentes do sexo feminino	112	13.3	
Pai e parentes do sexo masculino	21	2.5	
Pais e parentes dos sexos masculino e feminino	13	1.5	
Parentes masculinos e femininos	46	5,4	
Pessoas conhecidas masculinas	102	12,1	
Pessoas conhecidas femininas	61	7.2	
Pessoas conhecidas	42	5,0	
Pessoas conhecidas fem, e parentes fem,	23	2.7	
Pessoas conhecidas e parentes masc	16	1.9	
Pessoas conhecidas masc. e parenies masc	27	3,2	
Parentes	15	1.8	
Conhecidos masc. e femininos	10	1,2	
Outras respostas	83	9,9	
Total	843	100.	

Embora com as condensações feitas, foram verificados 18 tipos diferentes de respostas, que podem ser analisadas detalhadamente pelo estudo do código (Anexo V). A maioria das respostas apresentou frequência muito reduzida, inaproveitável, portanto, para um estudo estatístico e pouco significativa, mesmo, para o que se está fazendo. Procurámos separar as respostas com frequência superior a 1 1, que são as do Quadro XLIII.

Quando se considerato as respostas globalizadas, os indices do quadro citado proporcionam algum elementos úteis para o conhecimentto dos companheiros adultos, bastando a simples inspeção para dar uma idéia da variação das escôlhas infantis.

46. Diferenças de sexo no brinquedo com gente grande

A Fig. 28 permite comparar a freqüência das respostas afirmativas e negativas nos dois sexos. Daí podemos tirar conclusões:

Respostas à pergunta: "Você brinca com gente grande?, por sexo.

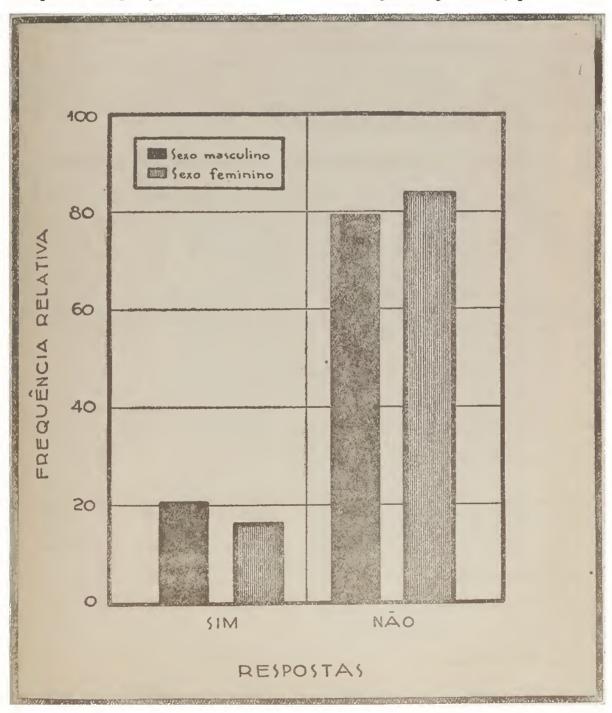


Fig. 28 - (Dados do Quadro XLII)

- a) O sexo não influe na conclusão anterior, isto é, em ambos os sexos brinca-se mais com aqueles que não são considerados "gente grande", o que leva a supor que se brinque mais com os da mesma idade ou de idade aproximada. E' verdade que, aquí, não indagamos do brinquedo com crianças menores que podem estar incluidas entre os companheiros que não sejam "gente grande".
- b) Notamos, porém, uma variação quanto ao sexo: as meninas parecem brincar menos com gente grande que os meninos e "ipso facto", ter como companheiros os de idade aproximada, idêntica ou menor (não indagada).
- c) Isto nos leva a levantar o seguinte problema: quem sabe se os encargos com irmãos menores cometidos às meninas tenham influido nesta variação? Aquí, ficamos na dependência de averiguar o que dizem os investigadores.

47. Diferenças de sexo na escôlha dos companheiros adultos

Todos os dados devem ser separados segundo o sexo dos inqueridos e, após, para verificação de outras influências, como as devidas à profissão ou nacionalidade dos pais das crianças, têm que ser desdobrados novamente, tornando-se, em consequência disso, extremamente rarefeitas as frequências, pelo que vamos selecionar apenas as classificações de "gente grande" com maior quantidade de respostas, que se reduzem apenas a seis, podendo ser estudadas, imediatamente, através da variação condicionada ao sexo.

QUADRO XLIV

Pessuas grandes indicadas como companheiros de brinquedo

Pessoas grandes	Mas	culino	Fen	oninino
ressous granaes	n.•	70	n.•	%
Parentes do sex. masc.	178	38,4	48	12,6
Parentes do sex. fem	11	2,4	101	26,6
Pessoas conhec, masc	92	19,9	10	2,6
Pessoas conhec, fem	4	0,9	57	15,0
Parentes mase, e fem.	17	3.7	29	7,6
Pessoas conhecidas	27	5,8	15	3.9
Outras respostas	134	28,9	120	31,6
Total	463	100,0	380	99.9

- a) Uma primeira observação que ressalta do exame dos dados do quadro acima é o fato da preferência por pessoas do mesmo sexo: os meninos, quando brincam com "gente grande", escolhem para tal indivíduo do seu sexo em porcentagem predominante, notando-se ainda, entre as meninas, uma leve preferência por pessoas grandes do sexo oposto (12%), o que nunca aparece entre os meninos: as preferências masculinas, quando dirigidas a pessoas grandes do sexo oposto são sempre diminutas (2,4% e 0,9%).
- b) As pessoas grandes escolhidas no brinquedo são, para os meninos e para as meninas, em maior intensidade, os parentes, aqui incluidos, como se pode verificar pelo código das respostas, os primos, irmãos, cunhados, tios, aparecendo, às vezes, os pais e irmã mais velha. Para meninos e meninas aparecem, logo após, como companheiros grandes, as pessoas conhecidas, que são para os meninos: amigo de meu pai, amigos, amigos e vizinhos, companheiros, moços e, para as meninas: amigas, companheiras, moças, moças que moram em minha casa.

18. Brinquedo com gente grande e nacionalidade paterna

Observando os dados do Quadro LXV — Nacionalidade, podemos concluir:

QUADRO XLV

Respostas "sim" à pergunta 13: — "V. brinca com gente grande?"

	Articulações	N	1	F	ì	1	
-	Articulações	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Nacionali- dades paternas	Brasileiros Estrangeiros Mistos	214 163 111	21,6 18,7 21,2	190 123 78	17,4 14,6 14,6	404 286 189	19,4 16,7 17,9
Profissões paternas	Operárias Intermediárias Liberais	281 158 58	19,6 21,6 25,4	194 145 57	13,8 18,7 21,7	475 303 115	16,7 20,1 23,4
Classes	2.º ano	196 195 108	17,4 22,9 24,0	190 153 78	16,2 18,7 15,0	386 348 186	16,8 20,8 19,2
Perg. 16	Sim	231 204	25,1 16,1	184 193	18,2 14,2	415 397	21,5 15,2

a) — A nacionalidade dos pais não parece ter influência sôbre o brinquedo com gente grande (perg. 13). As diferenças existentes entre os filhos de casais nacionais, estrangeiros e com um cônjuge estrangeiro, nêsse particular, são minimas, levando a crer que a nacionalidade paterna não altere o fenômeno.

b) — E' entre os filhos de casais estrangeiros que se apre-

senta com menos frequência o brinquedo com gente grande.

c) — A conclusão de que durante a meninice a criança demonstra indiscutivel predileção por companheiros de idade igual ou aproximada da sua, permanece inalterada quando se estuda o fenômeno através da nacionalidade dos pais.

d) — O fenômeno brincar com gente grande estudado com a separação dos sexos permanece inalterado, continuando a não

influir a nacionalidade.

e) — Os meninos, tilhos de casais estrangeiros, têm frequencias menores na escôlha de adultos.

QUADRO XLVI

Pessoas grandes com as quais brincam as crianças, considerados os três tipos de nacionalidades paternas

Passon anandes	В	rasileir	os	Es	trange	iros		Misto	3
Pessoas grandes	M	F	Т	M	F	Т	М	F	Т
Parentes masc	76 37,1		97 24,8						5 3 29,0
Parentes fem	$\begin{matrix} 6 \\ 2.9 \end{matrix}$	47 25,3	53 13,6		40 34,2				18 9,8
Pess. conhecidas masc	$\begin{array}{c} 35 \\ 17.1 \end{array}$	4.3	43 11,0	30 20,1	0,9	31 11.7	25 23,1	1,3	26 14,2
Pess. conhecidas fem.	3 1.5	27 1 : .5	$\frac{30}{7.7}$	1 0,7	16 13,7	$\begin{array}{c} 17 \\ 6.4 \end{array}$		11 14.6	11 6,0
Parentes masc, e fem	3.9	16 8,6	$\frac{24}{6,1}$	5 3,4	$\frac{6}{5.1}$	11	2 1.9		10 5,5
Pess, conhecidas.	13 6,3	2,2	17 4,3	7 4,7	$\frac{6}{5.1}$	13 4.9	8 7.5	6. 6	13 7,1
Outras (1855),	64 31.2	63 33,9	127 32,5	42 28,2	28 23.9	$\begin{array}{c} 70 \\ 26.3 \end{array}$	$\frac{29}{27,1}$	23 30,3	52 28,4
rotal	205 100,0	186 100.0	391 100,0	149 100,1	117 100,0	266 100,0	107	76 100,1	183 100,0

f) — As meninas demonstram leve alteração nesse ponto: o fato se apresenta com idêntica frequência nos casos de casais estrangeiros e mistos (com um cônjuge estrangeiro) — propuência

essa menor que a dos casais brasileiros. Será isso devido à melhor posição financeira dos casais no campo estudado?

g) — Comparando os sexos, vemos que nos três tipos de nacionalidade paterna há predominância das respostas femininas do brincar com gente grande sôbre o não brincar, quando comparadas com as respostas respectivas de meninos.

49. As pessoas grandes, segundo as nacionalidades dos pais das crianças

As pessoas grandes com as quais brincam as crianças inqueridas (pergunta 14) podem ser apreciadas no Quadro XLVI; podem-se fazer as seguintes observações:

- a) Comparando-se as escôlhas de meninos e meninas por companheiros englobados na rubrica de "parentes masculinos" e "parentes femininos", nota-se uma freqüência maior entre filhos de casais estrangeiros (para as meninas); para os meninos, quase não se notam diferenças significativas na comparação dos três grupos de nacionalidade.
- b) Os companheiros de brinquedo rotulados de "pessoas conhecidas masculinas", entre os meninos, revelam uma porcentagem ascendente na ordem de nacionalidades: casais brasileiros, casais estrangeiros e casais mistos (um cônjuge brasileiro e um estrangeiro). Os mesmos companheiros aparecem, entre as meninas, com pequenas diferenças porcentuais (há uma leve ascendência das filhas de casais brasileiros).
- c) As meninas, filhas de casais estrangeiros, quando preferem os "parentes masculinos e femininos", têm preferências menores do que as filhas dos dois outros grupos de paternidade, justamente o inverso do verificado na letra a), acima.

50. Companheiro adulto e profissão paterna

Quadro XLV. - Profissões:

- a) Continua indiscutível preferência por companheiros de idade igual ou aproximada, estudado o fenômeno através da profissão dos pais.
- b) A profissão dos pais, ou antes, o nível econômico por ela determinado, tem influência marcada sôbre o brinquedo com gente grande à medida que êsse nível sobe, o brinquedo com gente grande se torna mais frequente: as porcentagens são: 16,7-20, 1-23,4.
- c) A discriminação dos sexos não altera a linha geral do fato.
- d) O nivel econômico continua influindo poderosamente sôbre o brinquedo com gente grande em ambos os sexos.

e) Mantém-se o fato já observado: as meninas brincam menos com gente grande que os meninos, nos três grupos de profissão estudados.

51. "Quais as pessoas grandes?", segundo a profissão paterna

Podemos procurar verificar, a seguir, as influências determinadas na escôlha de companheiros adultos pelos vários niveis sociais de onde proveem as crianças, segundo os três grupos de profissão de seus pais — profissões operárias, intermediárias e liberais:

QUADRO XLVII

Pessoas grandes, segundo as profissões paternas

Pessoas	1	0	perária	13	Inter	rmediá	rias	1	Liberai	3
grandes		M	F	T	M	F	T	M	P	T
Parentes masculinos	n.°	105 40,5	28 15,1	133 30,0	54 37,0	16 11,4	70 24,5	19 32,8	4 7,3	23 20,0
Parentes femininos	n.º	5 1,9	58 31,4	63 14,2	5 3,4	36 25,7	41 14,3	1 1.7	7 12.7	8 7,1
Pessoas co- nhec. masc.	n.º	57 22,0		57 12,8	23 15,8	5 3.6	28 9,8	12 20.7	5 9.1	17 15,6
Pessoas co- nhec, fem.	n.º	4 1,5	29 17,5	33 7,4		24 17,1	24 8,4	_ :	4 7.3	3.5
Parentes masc. e fem.	n.º %	5 1,9	14 7,6	19 4,3	11 7,5	11 7,9	22 7.7	1,7	7.3	5 4.4
Pessoas conhecidas	1.0	18 6,9	13 7,0	31 7,0	7 4,8	1 0.7	8 2.8	2 3.4	1.8	3 2.7
Outras respostas	n.º	65 25,1	43 23,2	108 24.3	46 31,5	47 33.6	93 32.5	23 39.7	29 54,5	53 46,9
Total		259 99,8	185 100,0	444 100,0	146 100,0	140 100,0	286 100,0	58 100.0	55 10 0.0	113

a) -- As crianças que brincam com parentes masculinos, à medida que se eleva o nível da profissão paterna, têm diminuida a sua preferência por tais companheiros;

b) — No caso de crianças que brincam com parentes femininos, unicamente para o sexo feminino é que se repete a observação acima, sendo máxima a diferença entre os filhos de pais operários e os de profissões liberais (de 31,4 para 12,7%); entre os meninos, a escôlha é pequena e estacionária para os três grupos de profissões;

c) — Para as outras espécies de companheiros grandes, quase não há modificações de freqüência quando se comparam as respostas das crianças dos vários níveis econômicos, havendo alguma modificação apenas para "pessoas conhecidas — fem.", em que se nota decréscimo na sua indicação, à medida que decresce o nível profissional da família.

52. Companheiro adulto e grau escolar frequentado

Os dados do Quadro XLV — Classes, revelam:

- a) A conclusão de que as crianças preferem companheiros de idade igual ou aproximada permanece válida, quando se examina o fato através das classes que as crianças frequentam na escola.
- b) Entre as meninas, há uma tendência para diminuir a freqüência do fenômeno do 2.º para o 4.º grau, notando-se, porém, um pequeno aumento no 3.º. Será isso devido a um grande número de crianças dêsse sexo de idades inferiores nesse grau? Tal fenômeno irà ser estudado posteriormente. Supondo um aumento sucessivo de idade através dos graus escolares, podemos dizer que as meninas brincam menos com gente grande quanto maior progresso escolar e cronológico revelarem, havendo uma diferença no 3.º ano que talvez seja motivada por um acúmulo de crianças de menores idades nesse grau. As diferenças, todavia, sendo pequenas, não são significativas.
- c) No caso dos meninos, notamos fenômeno inverso à medida que ingressam em classes mais adiantadas, portanto, que crescem em idade, aumenta a preferência por gente grande como companheira de brinquedo.
- d) Reunidos os dois sexos, o total segue a tendência do sexo feminino, para apresentar maior frequência do fenômeno no 4.º que no 3.º ano. E' verdade que há preponderância do elemento feminino nos 2ºs. e 4ºs. anos (50 a mais no 2.º e 30 a mais no 4.º), ao passo que no 3.º predomina o masculino (34 a mais), influindo, assim, no total das respostas das nossas crianças.

53. Companheiro adulto e grupo escolar frequentado

Os dados do Quadro XLVIII — Grupos Escolares permitem observar:

- a) Repetimos a conclusão anterior as crianças preferem brincar com companheiros de idade igual ou aproximada da sua
- b) Notamos que na Escola Primária do Instituto de Educação há um aumento considerável da freqüência de "gente grande". Como já vimos, o nível econômico indicado pela profissão dos pais tem influência marcada sôbre o brinquedo com gente

grande. Ora, a Escola Primária do Instituto de Educação tem porcentagem infima de alunos filhos de operários — 6 % — e parece-nos que as crianças dêsse meio mais facilmente podem ter amas, pagens ou mães desocupadas para companheiras de seus brinquedos.

c) — Separadas as respostas por sexo, não há alteração sensivel do fato já apontado: pequena procura de adultos.

d) — No caso das meninas, repete-se mais acentuadamente: há um número bem apreciável de crianças da Escola Primária do Instituto de Educação que brinca com gente grande.

e) — Não há repetição do fenômeno entre os meninos, o que podemos explicar:

QUADRO XLVIII
Respostas "sim" a pergunta 13: "V. brinca com gente grande"

	Articulações	M	1	F		1	
	Articulações	n.º	·,'c	n.º	%	n.º	70
95	M. Floriano	98	19,8	91	16,9	189	13,3
Escolares	M. izeodoro	82	20.2	68	15.2	150	17,6
ols	A. Guimarães	51	! 17,6	33	14,3	84	16,1
SC	Rus Augusta	19	17.4	15	13,1	34	15,2
山	V. Pompéia	51	24,2	23	9,0	74	15 8
SC	4.º do Braz	47	18,1	31	13,8	78	16,1
Grupos	Cruz Azul	18	26,1	10	139	28	19,8
ra	J. Ribeiro	86	22,1	35	11,1	121	17:
5	I. Educação	49	24.2	96	30,4	145	28,6
 20 20	Sòzinho	61	22,1	49	14,2	110	17,
Per	Com outras crianças	424	20,2	343	16,2	767	18.
erg. 12	Ser chefe	280	21,8	280	20,3	490	19,
Pe	Obedecer	183	18,9	170	14.3	353	16.

- pelo menor número de alunos do sexo masculino
 202 para 316 do feminino que frequentam a Escola Primária;
- II. pela atenção maior de que, porventura, a menina de meios mais favorecidos culturalmente seja objeto, o que lhes dê mais companheiros adultos. Essa afirmação é mera hipótese e como tal a registramos aquí.
- f) A frequência mais elevada de "gente grande" para companhia coube, depois do Instituto de Educação, ao grupo escolar Cruz Azul, onde também há porcentagem elevada de pais de profissões liberais, corroborando a influência preponderante do ambiente econômico no aspecto estudado.

54. Companheiro adulto e respostas à perg. 16 — "Você brinca sòzinho?"

Com os dados do Quadro XLV — Perg. 16 notamos:

- a) Entre as crianças que responderam à pergunta 16 "Você brinca sòzinho?" quer o fizessem afirmativa ou negativamente, permanece inalterada a principal característica lúdica quanto à idade das pessoas que nele tomam parte, isto é, a escôlha continua a ser daqueles que não consideram gente grande.
- b) As crianças que dizem brincar sòzinhas, brincam mais com gente grande que as que costumam brincar em companhia. Qual será a razão dêsse fenômeno? Talvez as crianças de nível econômico mais elevado, que são também as que mais dispõem de companheiros adultos governantes, pagens, mães desocupadas, etc. sejam, pela reclusão em que geralmente vivem, obrigadas a brincar freqüentemente sòzinhas. Mas não podemos fundamentar essa suposição, porquanto não sabemos se a maioria de respostas afirmativas dadas sôbre o brinquedo solitário (perg. 16) provém de crianças de ambiente econômico privilegiado.
- c) As diferenças existentes quanto ao sexo não se destacam, pois a mesma tendência continua: seja qual fôr a resposta dada à pergunta 16, há manifestação, num e no outro sexo, de brincar mais com companheiros não considerados gente grande.
- d) Como também anteriormente, as meninas brincam sempre com gente grande menos do que os meninos.
- e) Entretanto, entre os que dão à pergunta 16 uma resposta negativa e que, portanto, dizem não brincar sòzinhas, a diferença entre os sexos é menor.
- 55. Companheiro adulto e perg. 18 "Você gosta mais de brincar com outras crianças ou gosta mais de brincar sòzinho?"

Conforme tivemos ocasião de observar anteriormente, a pergunta 18 deu margem às principais respostas seguintes:

sendo desprezadas as respostas — sòzinho e com outras crianças e com outras pessoas — ambas de freqüência diminuta. As respostas aproveitadas e combinadas com as de companheiros adultos, segundo o Quadro XLVIII — Perg. 18 proporcionam dizer-se:

- a) A preferência por companheiros de idade aproximada continua, tanto para as que gostam de brincar sòzinhas como para as que o desêjam com outras crianças: pouco indicam gente grande.
- b) Os meninos gostam mais de brincar com gente grande que as meninas.
- c) Notamos algumas diversidades entre os sexos: os meninos que preferem brincar solitàriamente, mais escolhem os adultos que os de deséjos lúdicos coletivos, enquanto que no caso das meninas dá-se fenômeno inverso aquelas deséjosas de brincar coletivamente dão maior relêvo à gente grande que as do grupo de brinquedo solitário.
- d) Observando as respostas "brincar sòzinho" e "brincar com outras crianças", vemos em ambos os casos manifestarem os meninos maior intensidade de escôlha pelo folguedo com adulto que as meninas.

56. Companheiro adulto e gôsto de liderar (perg. 12)

A pergunta 12, já estudada, sôbre o gôsto de ser chefe ou de obedecer a um chefe, permite dizer-se que as crianças gostam de:

```
ser chefe .......... masc. 54%; fem. 49%; total 51%; obedecer ao chefe .. masc. 41%; fem. 48%; total 44%.
```

Quando se estudaram as respostas reveladoras dos desêjos de ser ou de prestar obediência a um chefe, segundo o hábito de ter como companhia de brinquedo à "gente grande", a unidade de comparação era, por exemplo, o total de meninos que brincavam com gente grande (respostas "sim") e, dentro desse total, verificou-se como variava tal deséjo de chefiar, ou de obedecer. Vão ser estudados agora os mesmos dados absolutos do Quadro XXXIX - Perg. 13, com a diferença de mudar-se a unidade de comparação. Estabelecida, então a pergunta 13 ("V. brinca com gente grande?") como eixo, vamos verificar, por ex., entre os meninos, partindo do total dêstes que querem ser chefes, quais são, em têrmos de porcentagens, aqueles que brincam com gente grande e, complementarmente, os que não brincam com gente grande. Como tem sido feito anteriormente, vamos verificar como varia de intensidade o brincar com gente grande, segundo essa nova articulação:

a) — Os dois sexos reunidos brincam com gente grande em 19,7 % quando querem ser chefes e em 16,4 % quando querem obedecer, mostrando tal comparação ser mais forte a preferência por adulto entre as crianças deséjosas de "mandar" no brinquedo.

- b) Os meninos que querem ser chefes apresentam frequência de 21,8 % para a escôlha de gente grande e a de 18,9 % ao desêjarem obedecer, continuando a observação feita para a meninice — preferência maior por adultos entre os meninos que gostam de "mandar" na atividade.
- c) As meninas indicam os adultos em 20,3 %, se desêjam chefiar e em 14,3 % se prestar obediência ao lider, sendo as observações idênticas às feitas para o sexo masculino, acima mais brincam com gente grande quando podem chefiar o brinquedo.
- d) Comparando os dois sexos, embora haja maior preferência de adultos entre os desêjosos de liderar o brinquedo, nos dois casos, há predomínio feminino: para os meninos, a diferença é de 2,9 % e para as meninas a diferença entre ser e obedecer (dentro das respostas positivas ao brincar com adultos) é de 6 %.
- e) Complementarmente, uma vez que a pergunta 13 sòmente deu origem a respostas "sim" e "não", tanto no sexo masculino como no feminino, o brinquedo em que não participa gente grande é mais frequente entre os indivíduos que obedecem ao chefe, aquí também com maior diferença consagrada ao sexo feminino, de 6 %, enquanto que o masculino tem a mesma já referida, de 2,9 %.
- f) Como observação geral, pode dizer-se que meninos e meninas, revelando desêjos de brincar com gente grande, mais acentuadamente o fazem quando preferem ser chefes do que quando indicam vontade de obedecer ao chefe no brinquedo.

57. Conclusões sôbre os resultados da perg. 13 ("gente grande") e perg. 14 ("quais são as pessoas grandes?")

Resumindo as observações feitas no estudo do adulto como companheiro de brinquedo, diremos que:

- A As crianças demonstram, nos diversos pontos-de-vista em que foram consideradas as respostas à pergunta 13 ("Você brinca com gente grande?"), acentuada preferência por companheiros não indicados por elas como "gente grande", ou melhor, por companheiros de idade idêntica ou aproximada à sua. Este fenômeno é observado, igualmente, quando são separados os se-xos dos inqueridos, notando-se, porém, que as meninas brincam menos com gente grande do que os meninos (a diferença é de 16 % para 20,6 %).
- B O fenômeno é identicamente notado nas diferentes articulações estudadas nacionalidade e profissão paterna, grupo escolar e grau frequentado, gôsto de liderar, de brincar solitària-

mente e prática de brinquedo coletivo — com as ressalvas adiante enumeradas.

- C Nacionalidade paterna em geral, os filhos de casais estrangeiros parecem brincar menos com gente grande do que os filhos de outros dois tipos de casais (nacionais e mistos); quando se separam as respostas femininas das masculinas, vemos que permanece a mesma observação para os meninos, ao passo que as meninas menos brincam com gente grande quando a ascendência é nacional.
- D Profissão paterna o nível econômico da família por aquela avaliado tem grande influência sôbre o brinquedo com gente grande: quando o nível se eleva, torna-se mais frequente a companhia de adultos; de outro lado, as meninas brincam menos com gente grande do que os meninos, nos três grupos de profissão estudados.
- E Grupo escolar na Escola Primária do Instituto de Educação há uma porcentagem elevada de gente grande para companhia do brinquedo infantil, especialmente em relação ao sexo feminino; igualmente, no grupo escolar Cruz Azul, notamos esse fato, especialmente entre os meninos. Como, dos grupos escolares estudados, êsses dois são os que menores porcentagens de pais operários apresentam, confirma-se a influência do nível econômico-social na escôlha de adultos para os folguedos.
- F Grau escolar enquanto as meninas de 2.º e 3.º grau brincam com gente grande mais do que as de 4.º, entre os meninos, à medida que ingressam em classes mais adiantadas, cresce a escôlha de gente grande.
- G Entre as crianças que brincam sòzinhas (perg. 16), os meninos escolhem "gente grande" mais do que as meninas; entre as que não brincam sòzinhas, o sexo masculino também supera o feminino.
- H Das crianças que gostam de brincar sòzinhas (perg. 18), predomina o sexo masculino na escolha de adultos e entre as que gostam de brincar com outras crianças, também há predomínio masculino.
- I Meninos e meninas, ao revelarem brincar com gente grande, nas respostas combinadas com o desêjo de liderar (perg. 12), mais acentuadamente o fazem quando preferem ser chefes do que quando indicam sòmente vontade de obedecer ao chefe no brinquedo.
 - J As pessoas grandes (pergunta 14) são:
 - parentes do sexo masculino, 26,8 %: primos, tios, irmãos, cunhados, "parentes";

- parentes do sexo feminino, 13,3 %: primas, irmã, tia, irmã mais velha;
- pessoas conhecidas do sexo masculino, 12,1 %: amigo de meu pai, amigos, vizinhos, companheiros, moços.
- L Há preferência geral, quando escolhida gente grande, por pessoas do mesmo sexo dos pesquisados, com leve restrição para as meninas, que brincam com parentes do sexo masculino em freqüência algo significativa.
- M Entre as crianças que brincam com parentes masculinos, diminue essa escôlha à medida que se eleva o nível social indicado pelas profissões paternas; o mesmo acontece com as meninas que indicam como companheiros adultos os parentes femininos.

Capítulo VIII

PERGUNTAS 16 E 18 — "VOCÉ BRINCA SÒZINHO?" E "VOCE GOSTA MAIS DE BRINCAR COM OUTRAS CRIANÇAS OU GOSTA MAIS DE BRINCAR SOZINHO?"

58. As respostas gerais às duas indagações analisadas

A analise das duas indagações acima deve ser feita conjuntamente pela semelhança das situações: o modo de como se realiza o brinquedo, com ou sem companhia, pode ser relacionado com a inclinação demonstrada pelas crianças, por jogos das mesmas espécies, com ou sem companhia.

A previsão de variações de respostas permitiu a feitura de quatro tabelas para a pergunta 16, com o que se vai verificar se exercem influência nas respostas os vários tipos de habitação das crianças, as dependências que possuem as mesmas habitações, a nacionalidade dos pais das crianças, o grau escolar por elas freqüentado e as afirmações que fazem, de brincar ou não com gente grande (pergunta 13).

As respostas à pergunta 18 (gôsto de brincar coletivamente) vão ser estudadas segundo a nacionalidade e a profissão dos pais das crianças, além da combinação com as respostas dadas a outras indagações, sôbre a chefia nos folguedos e sôbre a companhia adulta, já analisadas anteriormente, de outros pontos-de-vista.

a) As respostas à pergunta 16 — "Você brinca sòzinho?" — num total de 4.697 individuos, são afirmativas e negativas, em porcentagens algo próximas:

"sim"	2.023	individuos -	13.1%;
"não"	-2.647	indivíduos	56,9%;
diferenca de			13.8%

revelando uma pequena ascendência das respostas negativas, e. ôbviamente, brinquedo social mais frequente.

As mesmas respostas, com discriminação de sexos, indicam uma prática levemente acentuada da parte dos meninos, de brinquedo exigindo companhia. As respostas negativas são: — sexo masculino 1.295 indivíduos — 57,3%; — sexo feminino 1.379 indivíduos — 56,6%,

havendo diferença de 0,7 %.

b) A pergunta 18 ("Você gosta mais de brincar com outras crianças ou gosta mais de brincar sòzinho?") permitiu quatro tipos de respostas, sendo apenas duas de maior significação, dentre as 5.008 crianças estudadas:

— sòzinho	637	indivíduos	 12,7%;
— com outras crianças	4.298	indivíduos	 85,8%;
— sòzinho e com outras crianças	59	indivíduos	 1,2%;
— com outras pessoas	14	indivíduos	 0.3%.

Há preponderância notável das crianças que não gostam de brincar sòzinhas, preponderância igual para os dois sexos, como se nota a seguir, em números absolutos e relativos:

com a diferença de 1,8 % entre os dois sexos.

c) Comparando-se as respostas às duas perguntas analisadas, a primeira observação que ressalta é o fato de revelarem as crianças um acentuado gôsto pelo brinquedo não solitário mas, na realidade, não poderem brincar como gostam, impedidas por motivos quaisquer, pois, brincam sòzinhas na proporção de 43 %. Parece-nos que a diferença de 43 % para 12,7 % é muito grande para indicar a relação entre o gôsto e a realidade, embora não haja elementos para afirmar-se que não seja efetiva.

O processo empregado para coleta dêsses dados não permite indagações que possam reafirmar ou contrariar essa primeira observação feita. Sòmente pesquisas posteriores poderão levar a conclusões mais definidas, quando se puder verificar, pela observação direta, que entre uma maioria de crianças que revelam gostar de brincar com outras, tenham elas menores possibilidades de realizar seus desejos e brinquem na companhia de outras em me-

nores intensidades do que desejariam fazê-lo.

Pode-se atribuir essa discrepância, de outro lado, à maneira pela qual foi formulada a pergunta n.º 18 — "Você gosta mais de brincar com outras crianças ou gosta mais de brincar sòzinho?" — em que a colocação, no início da frase, da indagação "você gosta mais de brincar com outras crianças..." pode ter induzido as crianças a repetí-la como resposta, uma vez que a questão é bem longa. Acresce notar que ao chegarem nessa parte do questionário, as crianças já poderiam demonstrar um certo grau de fadiga, por estarem pouco habituadas a um tipo diferente de indagação,

em um ambiente pouco usual, pois que as aplicadoras não eram suas professoras comuns. Esses fatores poderiam, então, levar as crianças a uma leitura incompleta da questão. Temos a impressão de que poderiam ser conseguidas respostas indicativas de maior fidelidade da situação, com o mesmo método de investigação, formulando-se de maneira diversa a pergunta, como, por exemplo:

- Como você gosta mais de brincar:

com	outras	(·I	i	a	n	Ç	a	s	?						•								
sòzin	iha? .																							

em que a primeira indagação faria um apêlo à atenção infantil, completando-se o sentido da interrogação com os dois modos diferentes de brincar.

59. "Você brinca sòzinho?", segundo os tipos de moradia

Passemos, agora, tratando da pergunta 16 — "Você brinca sòzinho?" — à observação das variações que possam surgir das respostas, estudadas segundo os diversos tipos de residência dos indivíduos pesquisados. E' o que se pode notar no Quadro XLIX, com os dados mais significativos representados na Fig. 30.

- a) As respostas afirmativas à indagação sóbre o brinquedo solitário, estudadas através dos vários tipos de habitação, como sejam, a casa própria, casa alugada, porão, cortiço e vila pertencendo, portanto, a extremos de situação econômica não apresentam diferenças de importância, situando-se as freqüências relativas em uma zona entre 40 e 45 %, sem diferenças para os dois sexos, também;
- b) Somente aqueles que residem em quartos é que respondem afirmativamente à questão sôbre brinquedo solitário em porcentagem menor do que os antecedentes e do que o grupo total, podendo parecer que êsse tipo residencial conduza as crianças (de um e de outro sexo) a mais procurarem coparticipantes de brinquedo, possivelmente pela inexistência de espaço para seus folguedos no local onde moram.

60. "Você brinca sòzinho?" e dependências da habitação dos pesquisados

As respostas obtidas e estudadas com a separação das diversas dependências da habitação dos pesquisados, cujas freqüências absolutas e relativas podem ser examinadas no Quadro XLIX e representadas na Fig. 30, permitem dizer-se:

a) Não há variações grandemente significativas, considerando um ou outro sexo dos respondentes, para o fato de brincar sò-

QUADRO XLIX

Respostas positivas a perg. 16: — "Você brinca sózinho?"

		\		M		F		Т
		Articulações	n.º	%	n.º	%	n.º	%
		Casa própria	245	44,8	250	42,8	495	43,8
		Casa alugada	517	42,6	589	43,9	1106	43,3
		Porão	22	41,5	28	42,4	50	42,0
	0	Cortiço	24	44,4	26	45,6	50	45,0
	TIPO	Vila	100	42,0	89	43,4	189	42,7
M		Quarto	31	36,0	25	36,8	56	36,4
AI								o victorium alianuis, venant is trams, taprapa
MORADIA	S	4 dependênc	112	43,6	126	43,6	238	43,6
\mathbf{Z}	CIAS	3 dependênc	233	47,3	250	45,0	483	46,0
	EN	Quintal e jardim	76	43,9	101	45,9	177	45,0
	EPENDEN	Quintal e horta	32	40,5	38	49,4	70	44,9
	EP	Quintal e galinheiro	166	40,9	181	41,0	347	41,0
	ı	Quintal	290	40,4	314	42,7	604	41,6

QUADRO L

Respostas positivas à perg. 16: — "V. brinca sòzinho?"

	Antiquiação		M		F		Т
	Articulações	n.º	%	n.º	%	n.º	%
ali- s	Brasileiros	393	43,0	470	44,3	863	43,7
Nacionali- dades	Estrangeiros	355	43,7	349	42,8	704	43,3
Nad	Mistos	204	41,0	216	42,0	420	41,5
r r	2.º ano	344	31,1	404	35,7	748	33,4
Grau scolar	3.º ano	395	53,5	418	54,0	813	53,7
es	4.º ano	226	54,6	236	44,4	462	48,9
erg. 13	Sim	231	53,1	184	48,8	415	51,1
Pe 1	Não	688	39,4	829	41,6	1517	40,6

zinho, residindo a criança em casas com quatro, três ou duas dependências – quintal, jardim, horta e galinheiro;

b) Pode-se tentar explicar uma pequena variação, quando aparecem duas dependências, horta ou jardim em combinação com quintal, em que as meninas, principalmente na combinação quintal e horta, apresentam uma freqüência de quase 50 % de afirmações positivas à indagação de brinquedo solitário, parecendo atrair a horta a atividade das meninas, uma vez que, quando em casa possuem outras dependências para brincar, as respostas afirmativas são em porcentagens menores, entre 40 e 45 %.

61. "Você brinea sòzinho?" e nacionalidades paternas

Os dados distribuidos pelos três tipos de filiação das crianças segundo a nacionalidade, considerando-se os casais brasileiros, os estrangeiros e aqueles com um cônjuge brasileiro, indicados no Quadro L — Nacionalidade, não demonstram dissemelhanças para com o que ficou observado geralmente, isto é, as respostas afirmativas permanecem na zona de 40 a 45 %.

62. "Você brinca sòzinho?" e graus escolares frequentados

Vejamos, agora, as diferenças reveladas pelas crianças que frequentam os graus escolares alcançados pela pesquisa, aproveitando-se para base de comparação as preferências gerais, que são:

- respostas "sim":

 sexo masculino		42,7%
 masculino + fe	minino	43,1%,

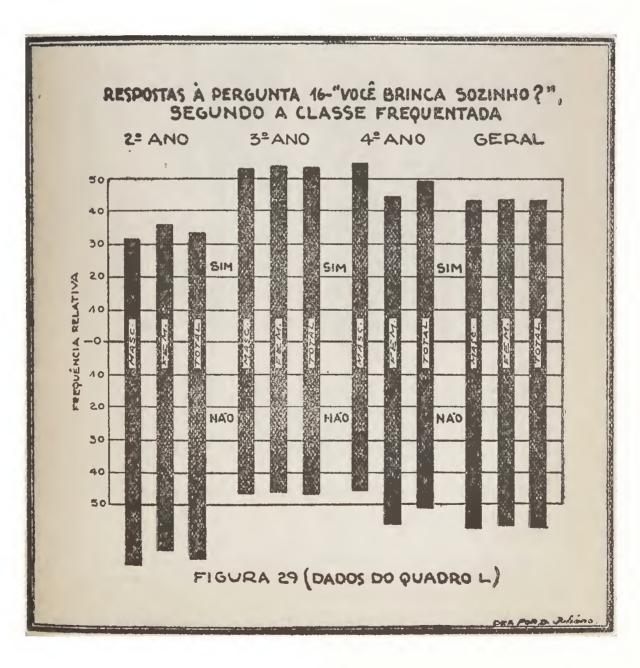
segundo os dados do Quadro L -- Grau escolar (Fig. 29):

a) As crianças de segundo grau são as que menos brincam sózinhos, sendo a frequência de 31.1%, inferior à do sexo femi-

- b) Separados os sexos, os meninos, menos ainda, brincam süzinhos, sendo a freqüência de 31,1 %, inferior à do sexo feminino, com 35,7 %;
- c) As maiores frequências para o brinquedo solitário aparecem entre os alunos de terceiro ano, meninos e meninas, com indices superiores a qualquer outro resultado, sempre acima de 53 %;
- d) Os alunos de quarto grau apresentam uma grande diferenca relativa ao sexo, de cerca de 10%, predominando o brinquedo solitário entre os meninos;
- e) Considerando-se sòmente o sexo masculino, nota-se haver um aumento crescente de respostas afirmativas à medida que se

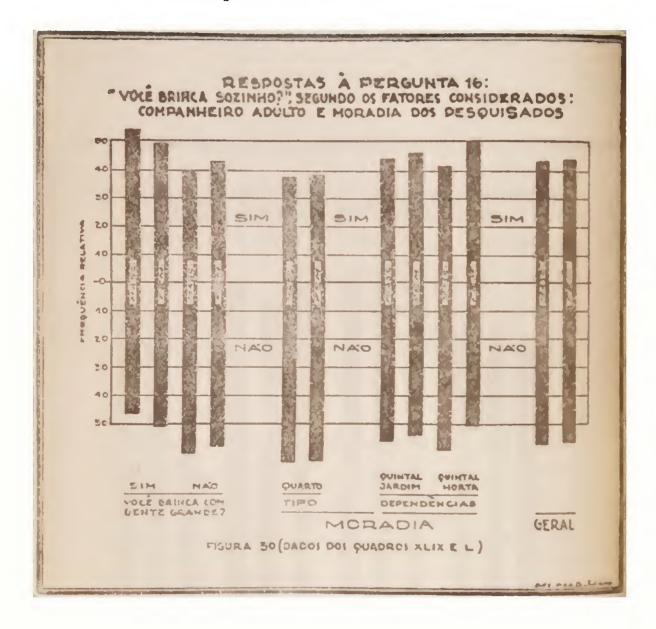
eleva o grau escolar frequentado: 31,1 % — 53,5 % — 54,6 % e como a elevação pode indicar também a elevação das idades médias, é possível que essa tendência seja um característico do crescimento — brinquedo solitário mais frequente à medida que a idade avança — o que poderá ser confirmado mais tarde, ao serem analisadas as respostas segundo a idade;

f) Entre o sexo feminino também se observa crescimento na frequência do segundo para o terceiro grau (35,7 para 54%), voltando, contudo, à frequência geral ao passar para o quarto grau (44,4%; não obstante, êste último valor pode ter sido esporádico, ficando essa afirmação para também ser comprovada através das idades.



63. "Você brinca sòzinho?" e companheiro adulto (perg. 13)

Articulando as respostas desta pergunta com as obtidas na indagação "Você brinca com gente grande?", examinados os dados do Quadro L — Perg. 13, representados na Fig. 30, aparecem diferenças significativas entre as crianças que preferem companheiros de idade superior à sua. Nota-se:



a) Os meninos que brincam com gente grande respondem que brincam sòzinhos em mais de 53%, porcentagem bem superior ao resultado global. Uma razão possível para essa diferença é o fato de a ausência de companheiros de idade igual ou aproximada não permitir um brinquedo muito constante com os adultos pelos afazeres que êles comumente têm, levando, então, os me-

ninos a se empenharem mais frequentemente em atividades solitárias;

- b) As meninas, naturalmente por razões semelhantes, apresentam porcentagem de prática de jogos solitários (quase 49) também acima das respostas gerais (43%) e pouco inferior ao sexo masculino;
- c) As crianças (meninos e meninas) que não brincam com gente grande, não sofrem modificações nas respostas de brincar solitàriamente ou não, permanecendo as respostas afirmativas à pergunta 16 em cêrca de 40 %.

64. Respostas à perg. 18 — "Gosta mais de brincar sòzinho, ou com outras crianças?" e nacionalidades paternas

As respostas à pergunta 18 ("Você gosta mais de brincar com outras crianças ou gosta mais de brincar sòzinho?") foram analisadas segundo a variação das profissões e nacionalidades paternas, podendo-se dizer, após o exame do Quadro LI:

a) Os três tipos de nacionalidade dos pais não produzem modificações nos gostos infantís pelo brinquedo solitário, permanecendo, em todos êles, a freqüência na zona de 10 a 15 % e, consequentemente, entre 85 e 90 % o gôsto pelo brinquedo social. Há uma freqüência um pouco majorada do gôsto pelo brinquedo solitário, entre as meninas filhas de casais mistos (um cônjuge brasileiro e um estrangeiro), alcançando 16,7%.

65. "Gosta de brincar sòzinho ou com outras crianças?" e profissões paternas

Os três tipos de profissão dos pais — operárias, intermediárias e liberais — não influem significativamente nas respostas reveladoras do gôsto pelo brinquedo em colaboração, pois que as porcentagens se situam, em todas elas, ao redor de 85 %, como no cômputo geral. As respostas indicativas do gôsto pelo brinquedo solitário sofrem uma diminuição ao serem considerados os indivíduos com pais exercendo profissões liberais, diminuição que reduz a freqüência a 10 % e menos (no cômputo geral é de mais de 11 %, até 14 %), ao mesmo tempo que dá origem à freqüência acrescida nos outros tipos de respostas: "sòzinho e com outras crianças" e "com outras pessoas". Essas diferenças, por serem diminutas, não autorizam afirmar-se que haja uma preponderante influência do nível econômico-profissional nas respostas.

QUADRO LI

Perg. 18: — "V. gosta mais de brincar com outras crianças ou gosta mais de brincar sdzinho?"

Articulações				Sòzinbo	n h o				3	Com outras crianças	s crian	ças	
	ıções		M	E4		T			M	T	/a	T	
	•	n.º	35.	п.0	6/5	n.º	2/2	n.º	%	n.º	%	n.º	0,
S 8	Brusileiros	126	12.5	143	12,7	269	12,7	868	85,9	971	86,0	85,2	85,8
афа птэ:	Estrangeiros	97	10,7	121	14,0	218	12,3	788	87,1	733	84,9	1521	86,0
	503	61	10,9	80	16,7	150	13,6	492	87,5	446	82,7	938	1819
8.6	Operárias	163	11,0	212	14,8	375	12,9	1300	87,8	1208	84,2	2508	86,0
fissi ern Inte	Intermediarias	95	12,6	116	14,4	211	13,5	949	85,4	683	84.7	1329	85,1
red	Liberais	ភា	10,2	24	8,7	4	9,4	203	88,0	244	88.7	447	87,5
Perg. Ser	Ser chefe	133	10,0	149	12,0	282	11.0	1148	89,3	1079	87.1	2263	88,2
	Obedecer chefe	115	11,3	178	14,7	293	13,2	875	86,1	1021	84.4	1896	85,2
Perg. Sim		61	12.2	49	12,3	110	12,2	424	80,4%	343	86,2	767	88
Não Não		211	11,0	296	14,1	202	12,7	1676	87.7	1774	84.6	3450	86,2

66. O desêjo de brincar solitária ou coletivamente e o de ser ou de obedecer ao chefe (perguntas 18 e 12)

A análise dos dados da articulação da pergunta 12 — "Gosta de ser o chefe e mandar no brinquedo ou gosta mais de obedecer ao chefe?" — com a indagação sôbre o brinquedo solitário ou coletivo (desêjo), conforme o Quadro LI — Perg. 12, não revela diferenças dignas de atenção para as respostas mais frequentes que são duas: "ser chefe" e "obedecer ao chefe". Permanece a porcentagem próxima ou superior a 80 % do número de crianças que gostam mais de brincar com outras.

67. O desêjo de brincar coletiva ou solitariamente e a escôlha de companheiros adultos (perguntas 18 e 13)

Do mesmo modo não há influências notáveis entre as crianças que gostam mais de jogos coletivos quando são separadas em duas espécies de preferências: por companheiros adultos ou por companheiros de idade igual ou aproximada. (V. Quadro LI).

68. Resumo das observações feitas sôbre a prática e o gôsto pelo brinquedo coletivo (perguntas 16 e 18)

Em resumo, podemos indicar as seguintes observações gerais:

- A Há uma leve superioridade das respostas negativas à indagação "Você brinca sòzinho?", praticando as crianças pesquisadas o brinquedo coletivo com uma diferença de 13,8 sôbre a ausência dessa prática;
- a) Menos leve, mas também revelando diferença, é o que surge da comparação dos sexos, praticando os meninos o brinquedo coletivo com superioridade de 0,7 % sôbre as meninas.
- B O gôsto pelo brinquedo solitário obtém respostas negativas em frequência de 85 %, com superioridade de mais de 70 % sôbre as negativas, superioridade mais manifesta para o sexo masculino, que sobrepuja o feminino em quase 2 %.
- C Há notáveis diferenças entre o gôsto pelo brinquedo solitário e as afirmações positivas à pergunta — "Você brinca sòzinho?". São desproporcionalmente grandes essas discrepâncias, de modo a não se poder afirmar, em consequência, que o gôsto não seja transformado na prática real por restrições quaisquer;
- a) As diferenças indicadas entre as duas indagações que procuram estabelecer relações entre o gôsto e a prática do brinquedo solitário podem ser atribuidas à redação sugestionadora de uma das perguntas, o que exige posteriores observações para uma definitiva conclusão.

D — As respostas afirmativas sobre a prática do brinquedo solitário, estudadas através dos vários tipos de habitação dos pesquisados, não sofrem modificações;

a) As crianças que residem em quartos, mais do que os re-

sidentes em outros alojamentos, praticam jogos sociais.

E — Entre as crianças que brincam sòzinhas e possuem as mais variadas dependências da moradia (quintal, jardim, horta ou galinheiro), apenas as do sexo feminino, quando possuem horta, brincam mais sòzinhas do que as outras.

F — A nacionalidade paterna não influe na prática do brin-

quedo solitário.

G — Considerando o grau escolar frequentado, os alunos do segundo grau são os que menos brincam sòzinhos e, no sexo masculino, à medida que se eleva o grau escolar frequentado, cresce a frequência dos que brincam sòzinhos.

H — Os meninos e também as meninas (um pouco menos), se brincarem com gente grande, brincam sòzinhos mais do que aqueles que têm, eventualmente, companheiros da mesma idade.

I — As respostas sôbre o gôsto de brincar sòzinho ou com outras crianças, estudadas através da profissão e nacionalidade dos pais, da preferência pela liderança no brinquedo e da existência de companheiros adultos, não revelam diferenças significativas: sempre as crianças dizem gostar de brincar mais com companheiros, que sòzinhas.

Capítulo IX

PERGUNTAS 19 E 20 — "VOCÊ BRINCA COM ANIMAIS?" E "COM QUE ANIMAIS VOCÊ BRINCA MAIS?"

69. Respostas gerais ao brinquedo com animais

Os resultados obtidos de respostas de 4.998 crianças indicam maior frequência de brinquedo com animais (52,4%) do que a ausência dêstes nas atividades lúdicas.

Considerando as diferenças relativas ao sexo, notamos que o masculino apresenta uma superioridade de 10,6 % (57,8 para 47,2 %) nas respostas afirmativas quanto ao brinquedo com animais.

70. Pergunta 19 (brinquedo com animais) e profissões paternas

Procurando verificar se o nível social-econômico, julgado pelas profissões paternas, introduz modificações nessas preferências, notamos as diferenças contidas no Quadro LII — Profissões, assim determinadas:

- a) Entre os meninos, elevando-se o nível econômico-social das profissões paternas, diminue a freqüência do brinquedo com animais: 58,2 % para 57,2 % e para 52,1 %;
- b) Entre as meninas, elevando-se o nível econômico-social. eleva-se também tal brinquedo: 45,6 para 46 e para 48,5 %.

71. Pergunta 19 e grupos escolares frequentados

Para serem examinadas, após, as diferenças que também possam ser atribuidas ao nível econômico-social, na consideração de uma discriminação maior, relativa à porcentagem de pais de profissões operárias que os grupos escolares freqüentados apresentam, ordenámos as respostas por essa porcentagem de pais operários e verificámos que não se confirmam as observações acima, de que à medida que se eleva o nível econômico paterno, os meninos e as meninas tenham direções opostas na escôlha de animais para brincar. Notam-se três agrupamentos, entre os meninos, reunindo o primeiro as porcentagens de respostas positivas

superiores a 63 %, incluindo os grupos escolares de mais elevado nível — Cruz Azul e Escola Primária do Instituto de Educação: o segundo agrupamento, de frequências entre 54.7 e 61.8 %, contém os grupos escolares de nível um pouco menos elevado - Marechal Floriano e Marechal Deodoro — e os grupos escolares intermediários — 4.º do Braz, Júlio Ribeiro e Artur Guimarães: finalmente, o terceiro agrupamento, de frequências inferiores a 51 % para brincar com animais, abarca dois estabelecimentos algo diferentes na porcentagem de pais operários: o Vila Pompéia (66% de operários) e o Rua Augusta (54%). Entre as meninas, com exceção das frequentadoras dos grupos escolares Marechal Floriano e M. Deodoro, cresce a escôlha de animais para brincar à medida que se eleva o nível econômico-social dos grupos escolares, havendo uma confirmação apenas parcial de que o nível familiar possa dar facilidade para brincar com animais, pois, as duas escolas que constituem exceção são as de maiores porcentagens de pais operários, exercendo, por isso, um grande peso contrário para poder-se estabelecer a generalização acima feita.

a) Estudando a ordenação das respostas afirmativas masculinas e femininas, encontramos o Instituto de Educação e o Cruz Azul com a mesma situação para cada sexo e com iguais diferencas entre as respostas dos dois sexos — 8.8 %; o Vila Pompéia situa-se em último lugar entre os meninos e em penúltimo entre as meninas, com diferença porcentual entre os sexos inferior a 10 %: também o Marechal Deodoro tem colocações bem próximas - 4.º e 5.º lugar, com diferença de 13,6 %, sendo acompanhado pelo Júlio Ribeiro. Estão em lugares bem diversos de ordenação os grupos Artur Guimarães, Marechal Floriano, 4.º do Braz e Rua Augusta, embora êste tenha porcentagens quase iguais para o masculino e feminino (diferença de 1,9 %). Estabelecida a correlacão de Spearman entre as respostas positivas e as porcentagens de pais operários dos grupos escolares, encontrâmo-la positiva (+ 0,5) para o sexo masculino e o mesmo para o feminino, o que significa que meninos e meninas, considerado o grupo escolar frequentado na base de sua população operária, têm as respostas identicamente ordenadas pela frequência com que brincam com animais; o grau de correlação é moderado entre grupos-profissões c grupos-brinquedo com animais.

72. Pergunta 19 e nacionalidades paternas

Considerando, após, a nacionalidade paterna, não se podem indicar grandes diferenças relativas a êsse fator: entre os meninos, permanecem as porcentagens de 56 a 59, próximas, portanto, da escôlha global de animais para brincar, que é de 58 %. Entre as meninas, também, a flutuação é pequena para qualquer um

dos três tipos de nacionalidade paterna: as variações estão entre 44 e 48 %, bem próximas, então, da porcentagem de conjunto, feminino, de 47 (V. Quadro LII — Nacionalidade).

73. Pergunta 19 e desêjo de liderar o brinquedo

Foi ainda feita uma nova observação relativamente ao brinquedo com animais, segundo as crianças que gostam de ser dominadas ou de chefiar o brinquedo. A separação dos sexos não introduz modificações naquelas verificações iniciais: os meninos mais brincam com animais do que as meninas. Além disso (Quadro LII — Perg. 12), as crianças dominadoras (que querem ser o chefe no brinquedo) mais brincam com animais do que as dominadas (que gostam de obedecer ao chefe) com superioridade de cerca de 5 %.

74. Pergunta 20 — "Com que animais você brinca mais?"

Nesta parte foram consideradas apenas as crianças que deram respostas afirmativas à indagação anterior: 2.564, sendo 1.404 do sexo masculino e 1.160 do feminino.

Antes de fazermos referência à intensidade das respostas, preferimos um exame ligeiro do código (Anexo V), para a indicação das variadas espécies de animais que entram nos folguedos infantís. Foram as seguintes as respostas:

> — papagáio — cão, cachorro, cachorrinho, cachorrinha -- arara -- gato, gatinho — passarinho -- cabra, cabrinha, cabrito — perú -- cavalo — burro, burrinho - pintinho — galinha — macaco, macaquinho, sagui - ave - coelho, lebre -- porco, porco da India - minhoca ratinho branco — reptil - ovelha, carneiro — tartaruga - vaca --- leão (feroz) ---?--- sapo

Passemos, agora, às freqüências. Dos mais significativamente escolhidos pelas crianças, nota-se que o cão é o animal mais freqüente no brinquedo dos dois sexos e mais no masculino. Em segundo lugar há o brinquedo com cão e gato, com superioridade do sexo feminino, pelo qual parece ser maior a escôlha de gato, por aparecer logo após, o brinquedo com êsse animal, com predo-

minio feminino. Outros menos frequentes — cão, cavalo e burro — são companheiros dos meninos, enquanto que as meninas mais escolhem o grupo cão, gato e ave.

75. Resumo das observações permitidas pelo estudo das perguntas 19 e 20

Resumindo, finalmente, as respostas à questão "Você brinca com animais?" e à relativa a especificações dêstes, diremos:

A — Há mais crianças que dizem brincar com animais do que as que respondem negativamente a tal indagação.

B — Os meninos brincam com animais mais do que as meninas.

C — As crianças de diferentes níveis econômico-sociais, avaliados pelas profissões paternas, apresentam pequenas variações de respostas afirmativas à questão — brincar com animais — variações não correlacionadas com os grupos escolares que são representativos das camadas profissionais da população paulistana.

D — A nacionalidade paterna dos inqueridos não intervém

de modo positivo nas frequências observadas.

E — O gôsto de liderar o brinquedo indica maior frequência na escôlha de animais para brincar, para os dois sexos, do que o gôsto de obedecer ao chefe.

F — Os meninos procuram mais frequentemente os animais

seguintes:

	cão	
2	cão e gato	12.4%
3 —	gato	
4	cavalo e burro	3,8%
5	cão e cavalo	1.7%

G — Os animais mais frequentemente procurados pelas meninas são:

	cão	
2	cão e gato	18,9%
	gato	
4	cão, gato, ave	1,3%
5	cão, gato, coelho	1.2%

QUADRO LII

Respostas "sim" à perg. 19: — "V. brinca com animais?"

	Articulações		M		F		[
Articulações		n.º	%	n.º	%	n.º	%
es	Operárias	839	58,2	647	45,6	1486	52,0
Profissões paternas	Intermediárias	419	57,2	364	46,0	783	51,3
Pro pat	Liberais	137	52,1	133	48,5	270	50,3
	Brasileiros	560	56,6	488	43,8	1048	49,9
Nacionali- dades paternas	Estrangeiros	509	58,0	405	47,4	914	52,8
Nad d d	Estrangeiros Mistos	320	59,7	257	48,0	577	53,9
rupos Escolares	M. Floriano M. Deodoro V. Pompéia 4.º do Braz J. Ribeiro A. Guimarães R. Augusta Cruz Azul E. P. (I. Educ.)	291 246 106 149 211 178 57 46 132	58,4 60,0 48,6 57,5 54,7 61,8 51,0 63,0 64,4	281 209 111 84 145 97 57 39 179	50,5 46,4 41,1 40,0 45,0 42,0 49,1 54,2 55,6	572 455 217 233 356 275 114 85 311	54,3 52,9 44,5 49,7 50,6 53,0 50,0 58,6 59,0
Perg.	Ser chefe Obedecer chefe	768 543	59,5 55,4	590 517	48,5 43,6	1358 1060	54,2 48,9

3.ª PARTE

FATORES DO BRINQUEDO, EM FUNÇÃO DA IDADE

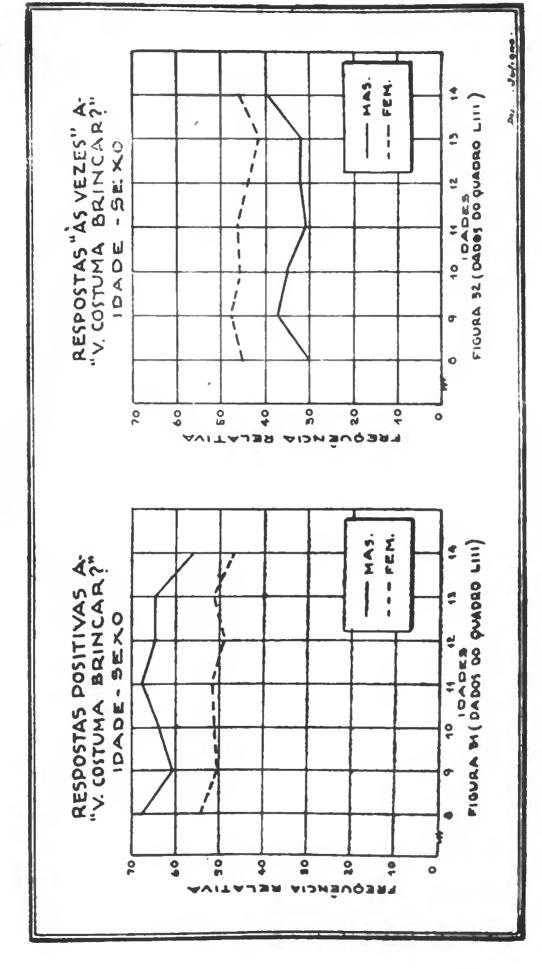
AS PERGUNTAS ANALISADAS, SEGUNDO A IDADE DAS CRIANÇAS

76. Prática do brincar e suas razões

Vamos comecar, com a análise das respostas à pergunta 1 ("Você costuma brincar?"), o estudo das variações produzidas pela idade das crianças pesquisadas nos vários aspectos focalizados pelo questionário e já explorados anteriormente no que diz respeito às diferenças de sexo. À questão — "costuma brincar?" as respostas masculinas afirmativas, nas várias etapas cronológicas consideradas, oscilam entre 60 e 68 %, indicando, em todas as idades, maior número de respostas "sim" do que "às vezes". A evolução dessas respostas no grupo estudado, após uma leve acentuação de frequência dos 9 aos 11 anos, tem alguma tendência para declinar nas idades mais avançadas, enquanto que as femininas, com menor amplitude de variação (vão de 54,6 a 47,3 %). quase não revelam oscilações nos vários níveis de crescimento, embora com tendência para acompanhar o sexo oposto; complementarmente, pois as respostas negativas são desprezáveis (menos de 2 %), a menor constância no brincar (respostas "às vezes"), após os 11 anos, tende a uma certa intensificação de frequência, isto é, as frequências masculinas indicam aumento no fato de brincar quando as condições permitem e as femininas indicam-no sòmente após os 13 anos. E' o que se representa nas Figs. 31 e 32.

Dos motivos apresentados pelos que costumam brincar frequentemente, foram estudados aqueles mais representativos: "por gôsto", "falta de ocupação", "ter permissão" e "na dependência de condições", incluindo êste último as respostas "quando acabo o serviço", "quando não tenho serviço", "quando tenho tempo", "depois de fazer as compras". Estão representados nas figuras 33, 34, 35 e 36.

A tendência, acima revelada, para a diminuição das respostas afirmativas ao "costuma brincar?", poderia ser explicada pelo



aparecimento mais frequente aos 11 anos (justamente quando comeca aquele declinio), de ocupações diversas dos folguedos, como estudo ou trabalho, mas êsse fato não é registrado nas respostas indicativas das razões, exceto quanto à "falta de ocupação" que também diminue a partir dos 11 anos, para os dois sexos. Pode-se supor, aqui, que a prática do brincar, favorecida por falta de ocupação, tende a decrescer porque diminue essa falta de ocupacão. De outro lado, para as crianças que costumam brincar "às vezes", o motivo alegado — "por ter serviço" — declina a partir dos 12 anos entre as meninas e dos 13 entre os meninos, comecando a desaparecer, então, as limitações mais fortes que poderiam concorrer para uma prática menos frequente, corroborando, portanto, o aumento das respostas "às vezes". Ainda mais, entre as respostas afirmativas a "costuma brincar?" (sexo feminino), parece estar influindo também a questão de permissão, pois que ela diminue com o aumento da idade, dificultando, por isso, a prática do brincar e dando frequências menores às respostas afirmativas, a partir dos 11 anos.

O motivo "por gôsto", indicado pelos que brincam sempre e "às vezes", apresenta nessas duas diferentes intensidades do brincar, marcha ascendente, parecendo revelar, a despeito de obs-

QUADRO LIII

Respostas à pergunta 1: — "Você costuma brincar?"

— Idades e sexos —

Sexo	Respostas	Idades								
			8	9	10	11	12	13	14	T
Masculino	Sim	n.º %	65 68,4	220 60,4	329 63,4	390 67,7	314 65,3	214 65,0	69 56,5	1601 64,4
	Não	n.º %	1 1,1	3 0,8	$\begin{bmatrix} 6 \\ 1,2 \end{bmatrix}$	2 0,3	5 1,0	5 1,5	4 3,3	26 1,0
	Às vezes	n.°	29 30,5	141 38,7	184 35,4	184 31,9	162 33,7	110 33,4	49 40,2	859 24,6
	Total -	n.º %	95 100,0	364 99,9	519 100,0	576 99,9	481 100,0	329 99,9	122 100,0	2486 100,0
Feminino	Sim	n.º %	53 54,6	207 50,6	276 51,3	354 51,9	245 49,1	145 51,8	26 47,3	1306 51,0
	Não	n.º %	_	6 1,5	$\begin{array}{c} 12 \\ 2,2 \end{array}$	8 1,2	7 1,4	16 5,7	3 5,5	52 2,0
	Às vezes	n.º %	44 45,4	196 47,9	$250 \\ 46,5$	320 46.9	247 49,5	119 42,5	26 47,3	1202 47.0
	Total	n.º %	97 100,0	409 100,0	538 100,0	682 100,0	499 100,0	280 100,0	55 100,1	2560 100,0

táculos, uma como que auto-determinação maior para o divertimento, à medida que se tornam mais idosos; a observação é para os dois sexos. Isto significa que, com a entrada na puberdade, dão os púberes, com maior freqüência, o próprio querer como motivo de sua atividade lúdica, o que é concordante com a rebeldia e descoberta do mundo interior na idade, conforme alegam Arlitt, Hollingworth, Brooks e outros que estudaram a vida psicológica do adolescente.

Declinando, após os 11 anos (sexo masculino e feminino), a razão "por estudo", dada pelos que brincam "às vezes", podem-se-lhe fazer as mesmas observações feitas para a razão "por ter serviço": é mais uma limitação que diminue e permite uma intensidade crescente do brincar, correspondendo à elevação da frequência das respostas "às vezes" à questão "Você costuma brincar?".

QUADRO LIV

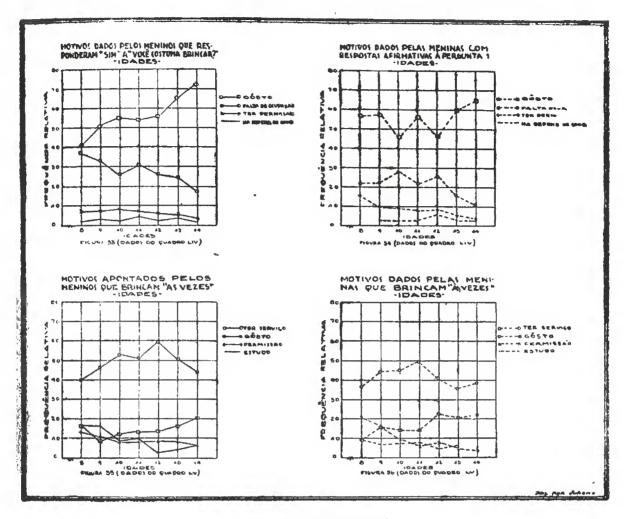
Motivos dados para o brinquedo (perg. 2) por crianças que responderam positivamente à perg. 1: — "Você costuma brincar?" — Idades e sexos —

	eligi (Angl		Amilia a santanta		Ida	des	5			
Motivos		8	9	10	11	12	13	14	T	Sexo
Falta de ocupação	n.º % n.º	37,1	69 33,3 106	84 26,2	 112 30,7 181	80 26,0 171	 50 24,4 127	12 17,4 50	 430 28,0 838	
G ôsto	%	41,9	51,2	55,1	49,6 25	55,7	61,9	72,5	54,5	
Ter permissão	n.º	6,4	15 7,2	8,1	6,8	18 5,9	11 5,4	2,9	6,6	M
Ter companhia	n.º	1,6	0,5	6 1,9	9 2,5	7 2,3	1,0	1,4	27 1,8	80
Ter brinquedos	n.º %	3 4,8	0,5	1,2	3 0,8	6 1,9	0,5	1 1,4	19 1,2	c u
Para atingir um fim	n.º %	1 1,6	0,5	1,2	10 2,7	4 1,3	3 1,5		23 1,5	pand pake pag
Na depend. condiç.	n.º %	1 1,6	6 2,9	6 1,9	17 4,6	8 2,6	8 3,9	1 1,4	47 3,0	0
Ser próprio da idade	n.º		1 0,5	3 0,9		5 1,6	2 1,0		11 0,7	
Outros	n.º	3 4,8	7 3,4	11 3,4	8 2,2	8 2,6	1 0,5	2 2,9	40 2,6	
Total	n.º	62	207 100,0	321 99,9		307	205 100,1	69 99,9	1536 99,9	
Total						00,0			<u>'</u>	
Falta de ocupação	n.º % n.º	11 21,6 29	45 22,5 115	79 28,5 126	$egin{array}{c c} 77 \\ 22,2 \\ 196 \end{array}$	65 26,1 116	24 16,5 88	3 11,5 17	304 23,5 687	
Gôst _o	% n.º	56,9	57,5 20	45,5 25	56,5 28	46,6	60,7	65,4	53,2 113	
Ter permissão	%	8 15,7	10,0	9,0	8,1	22 8,8	6,2	3,8	8,7 29	
Ter companhia	11.º	$\begin{array}{c c} 2 \\ 3,9 \end{array}$	2 1,0	$\begin{array}{c} 9 \\ 3,2 \end{array}$	7 2,0	7 2,8	1 0,7	3,8	2,2	F e
Ter brinquedos	n.º		2 1,0	$\begin{array}{c c} 2 \\ 0,7 \end{array}$	3 0,9		_		0,5	B
Para atingir um fim	n.º %		3 1,5	1,4	6 1,7	11 4,4	5 3,4	1 3,8	30 2,3 50	n 1
Na depend. condiç.	n.º %		7 3,5	9 $3,2$	12 3,4	15 6,0	6 4,1	1 3,8	3,9	n o
Ser próprio da idade	n.º %	1 2,0	3 1,5	5	9 2,6	5 2,0	3 2,1		26	
Outros	n.º		3 1,5	18 6,5	$\begin{array}{c c} 9 \\ 2,6 \end{array}$	8 3,2	9 6,2	2 7,7	3,6	
Total		51 100,1	200 100, 0	277 99,8	347 100,0	249	145 99,9	26 99,8	1292	

Motivos dados pelas crianças que responderam "às vezes" à perg.

QUADRO LV

					I d a	d e	5			
Motivos		8	9	10	11	12	13	14	Т	
Serviço	n.º %	12 40,0	63	93 53,4	91 51,1	97 60,2	54 50.9	21 44,7	431 51,8	
Falta de ocupação	n.° %	3 10,0	9 6,6	13 7,5	10 5,6	7 4,3	1 3,8	4	50 6 ,0	S.
Estudo	n.•	5 16,7	23 16,9	8,0	18 10,1	_	5 4,7	3 6,4	72 8.6	exo
Estudo e serviço	n.º % n.•	3,3	2,9	3 1,7 6			1.9	$\frac{1}{2,1}$	13 1,6	
Falta de tempo	% n.º		5,1 12	3,4	8 4,5 23	9 5,6 22	10 9.4 17	$\frac{2}{4.2}$	$egin{array}{c} 42 \\ 5.0 \\ 110 \end{array}$	×
Gôsto	% n.•	16,7	8,8	12,1	12.9 15	1	16.0 9	21.3 3		
Permissão, ter e não	% n.º	13,4	11.0	1	8,4 12		8.5 5	6.4 3	9.0 39	u 1
Outros	% n.•	30	2,1 136	5.1 174			4.8 106	6,4 47	4,7 832	n o
Total	%	100,1	99,7	99.8	100,1	99,8	100,0	100,0	99,0	- L
Serviço	n.°	16 37,2	87 44,6	112 45.0	158 49,7	100 40,8	 43 35,5	10 38,5	526	,
Falta de ocupação	n.º	3 7,0	10 5.1	13 5,2	14	10	10	30.0	43,9 60 5.0	Sexo
Estudo	n.°	9,3	14 7,2	20 8,0	25 7.9	11 4.5	8 6,6		82 6,8	O
Estudo e serviço	n.º	1 2,3			-	0.8	3 2.5	1 3.8	17 1.4	
Palta de tempo	n.° % n.°	1 2,3	12 6.1 31	20 8.0 35	$\frac{29}{9.1}$	27 11.0	23 19.0 25	$\frac{6}{23.1}$	9,8	7
Gôsto	% n.º	9,3 9		14,0 24		22,8 19	20.7 6	26,9 1	203 16 9 109	8
Permissão, ter e não	% n.•	20,9	9	9.6 18	$\begin{array}{c} -6.0 \\ 26 \end{array}$	7.7	3	3.8	9.1 82	
Outros Total	n.•	11,6 43 99.9	4.5 195 99,8 [5.2 249 99.8	318 - ;	8,1 ° 245 99,8	2.1 121	$\begin{array}{c} 3.8 \\ 26 \end{array}$	6.9	5



Figs. 33, 34, 35 e 36

77. Lugar de brinquedo

As grandes diferenças já assinaladas, anteriormente, na escôlha de locais próximos ou interiores à residência, com predomínio masculino pelos lugares fóra de casa, continuam em todos os níveis de crescimento alcançados pela pesquisa. Os meninos, desde os 8 anos, quando preferem os locais próximos à casa em cêrca de 60 % e são suplantados pelas meninas, que então apresentam mais de 75 %, continuam com inferioridade de preferência por lugares interiores, apresentando 50 % aos 9 anos, de onde decresce sempre, com mais lentidão até os 12 e continuamente abaixo de 50 %, até alcançar 25 % aos 14 anos. As meninas apresentam flutuações pequenas para o grupo de locais da casa ou dela próximos, permanecendo na zona dos 75 % até os 13 anos, quando aparece uma leve diminuição, para os indicarem em pouco menos de 70 % aos 14. Em resumo, é notável a tendência dos meninos, à medida que aumenta sua idade, de procurarem locais exteriores à residência (Fig. 38). Veremos, mais adiante, quais os lugares mais procurados e escolhidos em detrimento da casa.

QUADRO LVI

Ordem de preferência pelos lugares de brinquedo, segundo idade e sexo

Income		Se	xo I	nasc ano:		0			Se:	ro /	emir aı	108		
Lugares	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
Casa	2	3	4	41	4	4	4	2	1	2	2	2	2	1
А́геа	5	6	7	7	8	9	7	4	5	5'	4	6	7	5
Porão	7	9	12	11	11	12	11	5	8	10	9	10	9	10
Quintal	1'	1	1	1	1	3	3	1	1	1	1	1	1	2
Jardim	12	7	6	10	12	11	12	.5	4	6 !	5	4	4	5
Rua	3	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3
Parque	8	5	5	5	6	7	5	9	6	7	10	11	5	7
Campos	4	3	3	3	3	1	1	10	11	11	11	9	9	10
Recreio	8	11	11	7	7	9	8	5	10	9	6	5	6	4
Casa viz	10	S	9.	11	8	8	8	10	7	6	7	7	9	10
Terr. vas.	01	11	7	9	10	6	10	12	12	12	12	12	12	9
Clube	5	ָם נ	10	6	5	5	.5	8	9	7	8,	8	9	7

Os lugares interiores mais intensamente indicados são: dentro de casa e quintal, podendo-se apreciar, nas respostas masculinas para os dois, o desinterêsse que vão oferecendo, à medida que a idade dessas crianças aumenta: dentro de casa (Fig. 39) tem uma queda brusca dos 8 aos 9 anos, mantendo-se mais ou menos estável até os 12, para cair novamente nas duas últimas idades: auintal (Fig. 40) permanece com escôlhas de intensidades mais ou menos próximas dos 35 % até os 12 anos, caindo bruscamente aos 13 e 14 anos para 17 e 13 %. Além dessa evolução de intensidade de escolha nas várias idades, para cada lugar de brinquedo, pode-se também apreciar a posição relativa dos lugares indicados, convindo lembrar que os meninos, dos doze considerados, escolhem o quintal em primeira plana, dos 8 aos 12 anos. para só depois darem primazia aos campos de futebol e que as meninas o preferem em primeiro lugar dos 8 aos 13 anos. As frequências femininas pouco flutuam para dentro de casa, oscilando mais para quintal.

Dos locais exteriores à moradia, rua e campos concentram as maiores frequências masculinas, ocupando a rua o segundo posto dos 9 aos 14 anos, enquanto que campos (Fig. 42) aumenta progressivamente a partir dos 11 anos até alcançar, aos 13 e 14, as máximas preocupações da meninice. As meninas, embora com frequência mais ou menos estacionada, têm a rua em terceiro lugar, em todas as idades. A evolução de sua procura vê-se na Fig. 41.

Os lugares, estudados individualmente, foram ordenados pela freqüência, nos vários níveis de idade, para comparação entre individuos de sexo diverso e da mesma idade e, após, entre individuos do mesmo sexo e de idades diferentes, distanciadas entre si de 1, 2, 3 e até 6 anos. Serão comparadas, então, primeiramente, as crianças que tiverem um ano de diferença entre suas idades: 8 e 9 anos, 9 e 10 anos, 10 e 11, até 13 e 14; após, aquelas que apresentarem dois anos de intervalo: 8 e 10 anos, 9 e 11 anos, etc., até os mais distantes estágios, como de 8 a 14 anos.

Os resultados das preferências masculinas e femininas, em conjunto, expressam-se no índice de correlação de Spearman ("Method of Rank Differences") em grau positivo de 0,42, conforme foi notado na 2.ª parte deste relatório (pág. 82). Calculado agora, para cada idade, encontrámos:

8 anos masc. —	8 anos fem	+ 0,65
9 anos masc. —	9 anos fem	+ 0,73
10 anos masc. —	10 anos fem	+ 0,55
11 anos masc. —	11 anos fem	+ 0,40
	12 anos fem	•
	13 anos fem	•
14 anos masc. —	14 anos fem	+ 0.36

Podem-se dividir, então, os índices acima, em três agrupamentos, incluindo o primeiro as idades de 8, 9 e 10 anos, em que é alta a correlação existente entre os individuos de sexo diferente, na ordenação da escôlha dos 12 lugares de brinquedo. O segundo agrupamento pode englobar as idades de 11 e 12 anos, em que se permite a afirmação de uma maior diferenciação entre os sexos, nas preferências pelos lugares, consideradas conjuntamente.

A maior diversificação é aos 13 e 14 anos, com correlação baixa, correspondendo ao começo da puberdade, quando se acentuam as modalidades características de cada sexo. O Quadro LVI, com a ordem de preferência para cada lugar, dá idéia mais analitica do fenômeno.

Estudando-se, a seguir, dentro de cada sexo, as diferenças de idade apresentadas pelos indivíduos de 1, 2, 3 e até 6 anos de

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

	Difer.	Idades		de corre	_	Spearman	-
S	an snos	8 - 9 9 - 10 10 - 11 11 - 12 12 - 13 13 - 14	0,760 0,904 0,815 0,939 0,795 0,885				
Ma s c u	2	8 - 10 9 - 11 10 - 12 11 - 13 12 - 14	0,596 0,781 0,698 0,848 0,955				
1 i n o	3	8 - 11 9 - 12 10 - 13 11 - 14	0,836 0,755 0,706 0,856				-
	4	8 - 12 9 - 13 10 - 14	0,848 0,638 0,729				
	5	8 - 13 9 - 14	0,734				
	6	8 - 14	0,757				
S e x	1	9 - 9 9 - 10 10 - 11 11 - 12 12 - 13 13 - 14	0,832 0,962 0,932 0,958 0,836 0,872				
F e is	2	8 - 10 9 - 11 10 - 12 11 - 13 12 - 14	0,815 0,872 0,879 0,839 0,832				-
í n o	3	8 - 11 9 - 12 10 - 13 11 - 14	0,918 0,788 0,255 0,245				
	4	0 - 12 9 - 13 10 - 14	0,213 0,235 0,774				-
	5	9 - 13 9 - 14	0,841 0,729				
	6	8 - 14	0,844		0,5		1

intervalo de idade, foram calculados os índices de correlação de ordem, de Spearman, indicados na Fig. 37. Pode-se notar, então um decréscimo no valor dos índices, à medida que aumentam os intervalos cronológicos, para os dois sexos, havendo algumas discrepâncias, como, por exemplo, entre 8 e 10 anos (masculino) e 12-14 (masculino), 8-11 (feminino) e 8-14 (feminino).

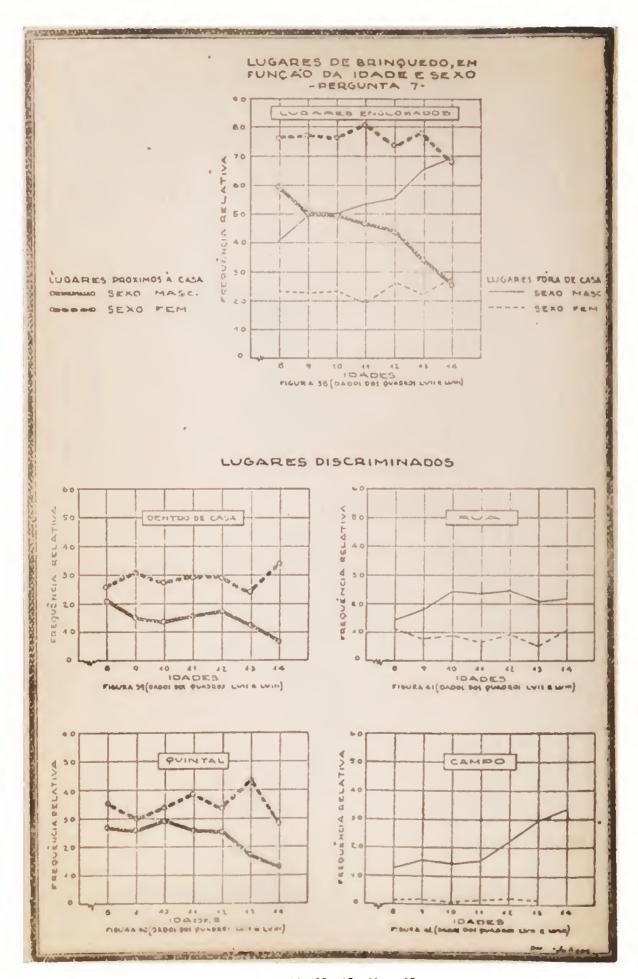
As médias aritméticas dos índices de correlação dividem cada sexo em três grupos:

	Sexo masculino	•	Sexo feminino							
Diferença em anos	Média das correlações	Grupo	Diferença em anos	Média das correlações	Grupo					
1	6.85	I	1	0,90	Ţ					
2 3	0.78 0.79	j. Te	2 3 4	0,85 0,85 0,84	II					
4 5	0.74 0.75	IT	5.	0,79	III					

78. Tamanho do companheiro

Como já vimos anteriormente, ao analisarmos as respostas gerais a esta pergunta (n.º 11), as freqüências aproveitáveis neste estudo referem-se às seguintes: maiores e menores, menores, mesmo tamanho, e maiores, sendo o primeiro grupo pouco definido pela indicação de dois tamanhos, significando serem as maiores preferências da meninice aquelas relacionadas com companheiros de tamanho diverso do seu; são essas freqüências predominantes em todos os grupos de idades, num e no outro sexo, oscilando bem pouco e restringindo-se no campo próximo dos 40 %, com superioridade feminina aos 9 e 10 anos e masculina nas outras idades, ambas ligeiríssimas.

Considerados os três diferentes tamanhos mencionados isoladamente, somente entre as respostas que determinam serem menores os companheiros é que se diversificam os sexos dos respondentes, aos 11 e 12 anos, quando há dissemelhanças de cêrca de 10%. Através dos vários níveis de idade, entre os meninos, a freqüência é de 20%, pràticamente, com exceção da primeira idade (8 anos) e da última, em que há maior procura de companheiros dêste tamanho estudado. As meninas passam bruscamente dos 10 aos 11 anos com quase 10% de acréscimo, mas como que estaciona a intensidade daí para diante. Finalmente, pouca influência sofre a escôlha dêste tamanho — menores — através



Plgs. 38, 39, 40, 41 e 42

QUADRO LVII

Lugares de brinquedo — pergunta 7 — Idades

— Sexo masculino —

				Ida	des			
Lugares		8	9	10	11	12	13	14
Em casa	n.º %	20 21,3	53 15,0	69 13,9	85 15,4	78 17,3	38 12,3	7 7,1
Area	n.º %	6 6,4	15 4,2	13 2,6	13 2,4	6 1,3	6 1,9	4 4,1
Porão	n.º %	3,2	6 1,7	2 0,4	8 1,4	1 0,2	3 1,0	1 1,0
Quintal	n.º %	27 28,7	90 25,5	144 29,0	143 25,9	113 25,1	55 17,7	13 13,3
Jardim	n.º %	_	13 3,7	16 3,2	9 1,6	1 0,2	4 1,3	
Sub-total	n.º %	56 59,6	177 50,1	244 49,1	258 46,7	199 44,2	106 34,2	$\frac{25}{25,5}$
Rua	n.º	14 14,9	80 22,7	121 24,3	128 23,2	111 24,7	65 21,0	22 22,4
Parque	n.º	2 2,1	20 5,7	22 14,4	25 4,5	9 2,0	8 2,6	5 5,1
Campos	n.º %	12 12,6	53 15,0	70 14,1	86 15,6	13 2,9	92 29,7	33 33,7
Recreio	n.º %	2 2,1	4 1,1	4 0,8	13 2,4	100 22,2	6 1,9	3 3,1
C. vizinhos	n.º	1 1,1	9 2,5	$\begin{array}{c} 12 \\ 2,4 \end{array}$	8 1,4	7 1,6	7 2,3	3 3,1
T. vasios	n.º %	1 1,1	4 1,1	13 2,6	12 2,2	6 1,3	9 2,9	2 2,0
Clube	n.º %	6 6,4	6 1,7	11 2,2	22 4,0	5 1,1	17 5,5	5 5,1
Total	n.º	94 99,9	353 99,9	497 99,9	552 100,0	450 99,9	310 100,1	98 10 0, 0
Não considerados		1	3	19	20	30	19	12

188

QUADRO LVIII

Lugares de brinquedo — pergunta 7 — Idades

- Sexo feminino -

7				I	dad	e 5		
Lugares		8	9	10	11	12	13	14
Em casa	D.*	25 26,6	123 30,4	142 27,5	192 29,0	140 28,9	62 24.2	18 33,3
Área	D.°	6 6,4	24 5,9	30 5,8	38 5,7	20 4,1	6 2,3	3 5,6
Porão	n.º %	4 4,3	14 3,5	15 2,9	13 2,0	11 2,3	5 2,0	_
Quintal	n.º	33 35,1	123 30,4	171 33,1	257 38,8	162 33,4	112 43,8	15 27,8
Jardim	n.º	4 4,3	28 6,9	37 7,2	35 5,3	25 5,2	14 5,5	3 5.6
Sub-total	n.º %	72 76,6	312 77,2	395 76,6	53 5 80,8	358 73,8	199 77,7	39 72,2
Rua	n.°	11 11,7	32 7,9	46 8,9		48 9,9	15 5,9	6
Parque	n.•	2 2,1	21 5,2	17 3,3	12 1,8	8 1,6	13 5,1	
Campos	n.º %	1,1	5 1,2	5 1,0	9 1,4	12 2,5	5 2,0	_
Recreio	n.º	4 4,3	9 2,2	16 3,1	22 3,3	21 4,3	10 3,9	4 7,4
Casa dos vizi-	n.º	1,1	15 3,7	18 3,5	20 3,0	19 3,9	5 2,0	_
nhos	n.º			2 0,4	1 0,2	1 0.2	4	1 1,9
Terrenos vasios	n.º	3 3,2	10 2.5	17 3,3	18 2,7	18 3,7	5 2,0	2 3,7
Clube	n.•	94 100,2	404 99,8	516 100,0	662	485 100.0	256 100,3	54 10 0.1
Total	n.•	!	i k			1	·	
Não estudados		1 ,	6	13	19	18	14	1

das idades e sexos; entre 20 e 24 % pode-se representar-lhe a existência.

Os companheiros de igual tamanho são indicados em ascendente porcentagem à medida que se eleva a idade das crianças pesquisadas, com mínimo de 10% e máximo de 18%, demonstrando as meninas alguma irregularidade na ascensão das por-

centagens, enquanto que os meninos têm como que uma ascensão regular e contínua. Essa marcha ascendente chega até os 13anos, decrescendo, então, levemente, aos 14 anos.

Escôlha de maiores: — variam as preferências de ambos os sexos entre 9 % e 16,7 %, com ligeira tendência para diminuir com o desenvolvimento das crianças, dos 9 aos 13 anos.

Considerando as idades e as escôlhas de tamanho, podemos dizer que à medida que aumenta a idade das crianças, notamos nas Figs. 43 e 44:

- I. os companheiros maiores vão-se tornando mais raros, pelo que vai diminuindo a freqüência dessas escôlhas;
- II. há como que um estacionamento nas escôlhas de menores; e
- III. há um aumento gradual na escôlha dos de igual tamanho.

79. Liderança

O desêjo de mandar no brinquedo é superior ao de obedecer, para o sexo masculino, em todas as idades estudadas, com exceção dos 13 anos, em que o de obedecer apresenta 50,6 %, superior em 8,8 % sôbre a vontade de chefiar. O mesmo desêjo de chefiar é mais intenso entre meninos do que entre meninas, com exceção dos 13 anos, em que há superioridade feminina de 43,7 % para 41,8 %. As meninas também gostam mais de ser chefes, até os 10 anos, depois do que passam a gostar mais de apenas tomar parte no brinquedo, obedecendo ao chefe. Comparadas as respostas de obedecer ao lider nos dois sexos, nota-se predominância contínua do sexo feminino, mesmo aos 13 anos, quando os meninos mais desêjam obedecer do que ser chefes.

Quanto à evolução do desêjo masculino de dominar no brinquedo, parece diminuir com o avanço da idade, ao passo que se dá crescimento progressivo das respostas de obedecer. Pode-se caracterizar melhor a evolução, dizendo-se que dos 8 aos 12 anos há predomínio da preferência por chefiar (de 60 a 65 %) entre os meninos e nas etapas seguintes, uma certa igualdade entre os dois desejos opostos. O desêjo feminino de ser dominado é levemente superior ao de dominar: há 3,1 %, 3,7 e 5,4 % de diferença aos 8, 9 e 10 anos, respectivamente e é levemente inferior aos 11 anos, 12, 13 e 14, com as diferenças de, respectivamente, 1,1 %; 0,7; 8,0 e 9,2 % (Fig. 45).

Pode-se, então, notar a mudança do aspecto evolutivo do fenômeno — desêjo de liderar — entre as meninas, a partir dos 11 anos, parecendo ser consequência do ingresso na puberdade. Dentre as características que a puberdade pode trazer às meninas,

MASC. M110 000) W15 ----MAIORES } MAIORES MEMORES TAMANHO DO COMPANHEIRO DE BRINGUEDO PERCUNTA 44 0 0 0 A. 0 AVITAJDO AIDHSUÇBRA -O MASC. M. TAMANHO (0-- OFEM. E St. 0 10 20 SALTALIS AIDHAUGEN

Figs. 43 e 44

QUADRO LIX

Respostas à pergunta 11: — "Seus companheiros de brinquedos são menores ou maiores do que você?"

— Idades e s	sexos —	-
--------------	---------	---

/// - m h					I d	a d e	s			
Tamanh	U S	8	9	10	11	12	13	14	T	Sexo
Maiores	n.º	13	56	84	71	64	30	13	331	
Menores	% n.°	13,7 23 $24,2$	15,7 64 18,0	16,5 95 18,7	12,6 118 21,0	13,5 94 19,8	9,1 70 $21,3$	10,6 30 24,6	13,5 494 $20,2$	
Mesmo	% n.º	10	42	68	87	82	58	20	367	73
tamanho	% n.º	10,5 36	11,8 160	$\begin{array}{c} 13,3 \\ 195 \end{array}$	15,5 226	17,3 199	17,6 141	16,4 47	$\begin{array}{c} 15,0 \\ 1004 \end{array}$	asc
Maiores e menores	%	37,9	44,9	38,3	40,3	41,9	42,8	38,5	41,0	×
Outros	n.º	13 13.7	34 9,6	$\begin{array}{c} 67 \\ 13,2 \end{array}$	59 10,5	$\begin{array}{c c} 36 \\ 7,6 \end{array}$	30 9,1	$\begin{array}{c} 12 \\ 9,8 \end{array}$	$\begin{array}{c} 251 \\ 10.3 \end{array}$	
Total	% n.º %	~ - 1	356	509	561 99,9	475	329 99,9	122	$2447 \\ 100,0$	
Maiores	n.º	10	54	55 10,4	78 11,6	56 11,3	23	9 16,7	285	
Menores	% n.º	10.7 21	13,7 74	107	197	137	8,8 68	14	618	
Mesmo	% n.º	22,6 12	18,8 32	20,3 70	29,4 72	27,7 57	25,9 45	25,9 8	296	==
tamanho Maiores e	% n.º	12,9 35	8,1 191	$\begin{array}{c} 13,3 \\ 242 \end{array}$	$\begin{array}{c} 10.8 \\ 239 \end{array}$	11,5 186	17,2 103	$\begin{array}{c} 14.8 \\ 20 \end{array}$	11,9 1016	li ii
menores	%	37,6	48,5	45,9	35,7	37,6	39,3	37,0	40,7	Fe
Outros	n.º %	15 16,1	43 10,9	53 10,1	83 12,4	59 11,9	23 8,8	$\frac{3}{5,6}$	279 11,2	2
Total	n.º %	93	394	527 100,0	669 99,9	495 100,0	262	54 100,0	2494	

tem-se verificado o encaminhamento de seus cuidados para com os menores, num aparecimento precoce das tendências maternais, como, por exemplo, lembra Thom (31), com maiores desêjos de liderar o brinquedo, por isso.

Entre os meninos, a mudança que se opera, conseqüentemente, também, à passagem para uma nova fase de vida, dá-se após os 12 anos, em que deixa de predominar o gôsto de chefiar o brinquedo, dividindo-se quase que igualmente com o de tomar parte, sendo chefiado.

80. "Você brinca com gente grande?"

Na Fig. 46 podemos observar como se distribuem, pelas idades, as respostas do total de crianças examinadas. Tiramos dat as conclusões de que a idade não influe no aspecto geral do fenômeno, isto é, os meninos e as meninas brincam mais com aque-

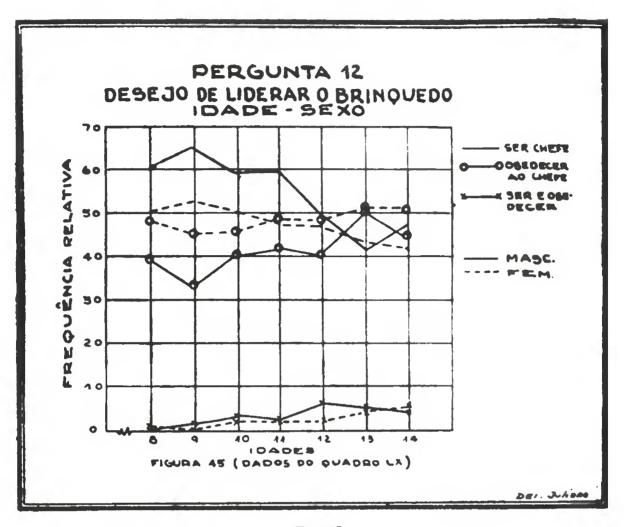


Fig. 45

les que não consideram "gente grande", se bem que não possamos definir — dada a precariedade do método — o que seja essa "gente grande". Agora, vejamos as variações entre as idades. Uma conclusão muito interessante se nos apresenta: aos 8 anos é maior que nas idades subsequentes, exceto aos 14 anos, o número dos que brincam com gente grande. Que será para a criança dessa idade, "gente grande"? Não podemos responder. Serão adultos? Serão meninos e meninas bem maiores? Aos 14 anos encontramos a maior porcentagem dos que brincam com "gente grande"; 31,4. Aquí, de novo, surgem problemas:

- ao menino ou menina de 14 anos repugna declarar a idade menor que a sua do companheiro de brinquedo?
- "gente grande" será para êles, aqueles que, um pouco mais velhos, já usam indumentária do adulto?
- quem sabe se, aos 11 anos, estará a crise da puberdade a influir nessa maior frequência da, assim chamada "gente grande", como companheira de brinquedo?

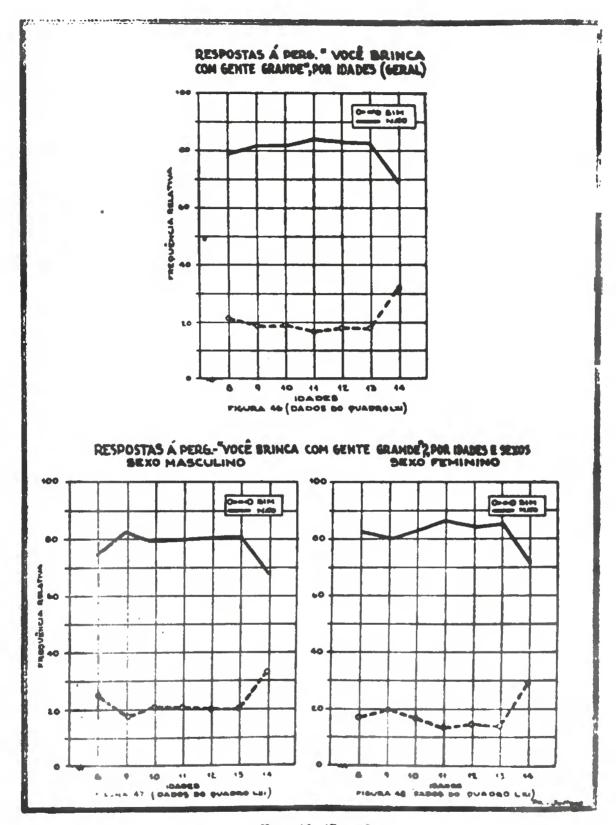
QUADRO LX

Respostas à pergunta 12: — "Quando você brinca com outras crianças, você gosta de ser o chefe e mandar no brinquedo, ou gosta mais de tomar parte no brinquedo e obedecer ao chefe?"

— Idades e sexos —

Respostas		•		I d	a d e	s			S
Resposias		8	9	10	11	12	13	14	Sexo
Ser chefe	n.º %	55 60,4	233 65,6	283 54,9	313 55,0	235 50,4	128 41,8	53 47,7	
Obedecer ao che- fe	n.º %	36 39,6	117 32,9	210 40,8	240 42,2	195 41,8	155 50,6	50 45,0	M a s
Ser e obedecer	n.º %	_	5 1,4	17 3,3	14 2,5	31 6,6	17 5,5	5 4,5	c u l
Outras	n.º %		_	5 1,0	2 0,4	5 1,1	$\begin{smallmatrix}6\\2,0\end{smallmatrix}$	$\underset{2,7}{\overset{3}{2,7}}$	in o
Total	n.º %	91 100,0	355 99,9	515 100,0	569 100,1	466 99,9	306 99,9	111 99,9	
Ser chefe	n.º %	49 51,0	213 53,2	266 51,3	317 47,8	234 47,6	114 43,7	23 42,6	
Obedecer ao che- fe	n.º %	46 47,9	183 45,7	238 45,9	324 48,9	237 48,3	135 51,7	28 51,8	F e m
Ser e obedecer	n.º %	1 1,0	4 1,0	12 2,3	14 2,1	14 2,8	11 4,2	3 5,5	a i n i
Outras	n.º %			$\begin{array}{c} 2 \\ 0,4 \end{array}$	8 1,2	6 1,2	1 0,4	_	¤ .
Total	n.º %	96 99.9	400 99,9	518 99,9	663 100,0	491 99,9	261 100.0	54 99.9	

Vamos, agora, analisar a variação das idades através dos sexos, pela observação das figuras 47 e 48, onde se nota que predominam, com grande superioridade, num e noutro sexo, através das idades, companheiros que não são considerados "gente grande". Observando os dois gráficos, vemos que em ambos se reproduz o fenômeno já observado no que representa o total das crianças: aos 14 anos aumenta subitamente a freqüência de gente grande como companheira de brinquedo. Os dois sexos se apresentam muito pouco diferentes quanto à existência de "gente grande" como companheira de brinquedo, através das idades: entre os meninos, a idade de 8 anos é aquela em qu'e, exceto aos 14 anos, a "gente grande" aparece com maior freqüência; entre as



Pigs. 46, 47 e 48

meninas, é aos 9 anos que mais brincam com "gente grande" (excetuando, naturalmente, os 14) e aos 11, brincam elas menos com gente grande do que em qualquer outra idade, ao passo que os

QUADRO LXI

Respostas à perg. 18: — "V. brinca com gente grande?"

 Idades	e	sexos	

										_
					I d a	d e	S			
Respostas		8	9	10	11	12	13	14	T	Sexo
Sim Não Total	n.º % n.º % n.º	24 25,2 71 74,7 99,9 95	62 17,3 297 82,7 100,0 359	105 20,5 407 79,5 100,0 512	117 20,7 448 79,3 565 100,0	93 19,8 377 80.2 100,0 470	62 19,7 252 80,2 100,0 314	38 32,7 78 67,2 99,9 116	501 20,6 1930 79,4 100,0 2431	Mascu
Sim Não Total	n.º % n.º % n.º	17 17,1 82 82,8 99 99,9	80 19,7 326 80,3 406 100,0	89 16,7 444 83,3 533 100,0	574 86,6 663	74 15,4 418 84,6 492 100,0	38 14,2 229 85,7 267 99,9	12 28,3 38 71,7 53 100,0	2111 84,0 2513	Femin
Sim Não Total	n.º % n.º % n.º	41 21,1 153 78,9 194 100,0	142 18,6 623 81,4 765 100,0	851 81,4 1045	1022 83.2 1228	167 17,3 795 82,6 962 99,9	100 17,2 481 82.8 581 100,0	53 31,4 116 68.6 169 100,0	4041 81,7 4944	Tota

meninos nessa idade brincam tanto como aos 10 anos e pouco mais que aos 12 anos. Para os meninos, a idade em que menos brincam com gente grande é 9 anos.

81. Os companheiros adultos

As pessoas grandes, com as quais uma pequena parte dos indivíduos pesquisados brinca (18,3%), são parentes e pessoas conhecidas de um e de outro sexo. Nos quatro tipos de respostas, em todas as idades, há sempre escôlha de adultos do mesmo sexo do inquerido. Comparados os companheiros adultos masculinos, verifica-se a predominância dos parentes masculinos nas diversas idades, com exceção dos 14 anos, em que são ultrapassados por "pessoas conhecidas masculinas", em íntima correspondência com a crise da puberdade, em que meninos e meninas começam a ter intensificadas as relações com os grupos de adultos menos próximos de sua família, havendo mudança do interêsse egocêntrico (infantil) para o contacto com outras pessoas de grupos sociais mais distantes, como, por exemplo, comenta Garrison (32). Embora os dados aqui analisados se refiram apenas a cêrca

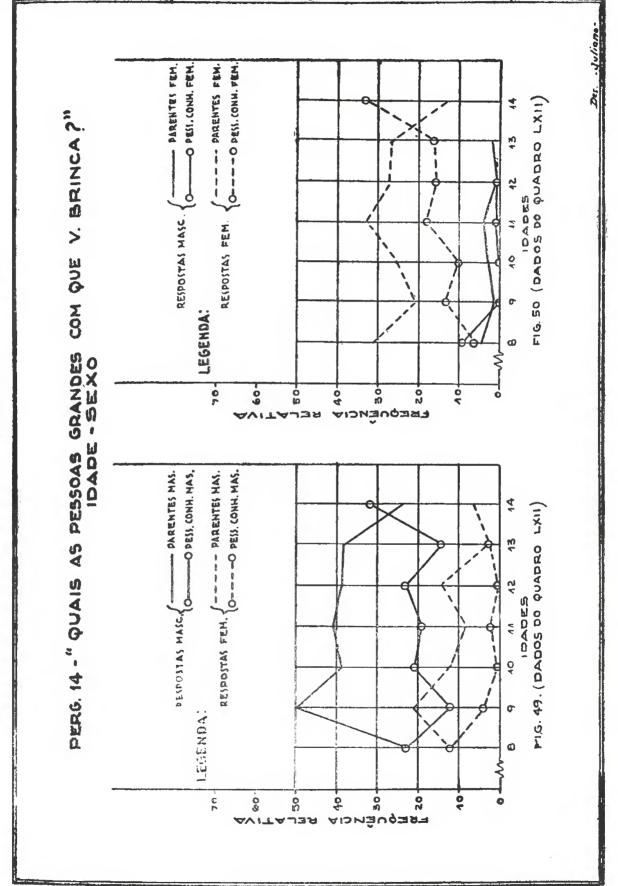
de 800 respostas, podemos esboçar a direção que tomam os interêsses dos púberes no alargamento de seus círculos de relações e anotar algumas diferenciações relativas ao sexo dos que responderam afirmativamente ao fato de brincar com adultos — pessoas conhecidas masculinas, num caso e femininas, no outro. Parece que os meninos sòmente aos 14 anos é que escolhem com maior intensidade aos companheiros adultos masculinos, ao passo que as meninas, após os 10 anos, já apresentam um aumento na freqüência dos companheiros adultos femininos, mantendo-se essa elevação até os 13 anos, quando há maior ascensão ainda, suplantando, mesmo, os "parentes femininos" que predominam dos 8 aos 13 anos. Parece, em síntese, a evolução da escôlha de adultos corresponder ao ingresso na puberdade, processando-se em idades diversas para cada sexo: após os 10 anos para as meninas e após os 13 anos para o sexo masculino (Figs. 49 e 50).

82. "Você brinca mais com meninos ou com meninas?"

As respostas a esta pergunta indicam, geralmente, preferencias indiferenciadas, em qualquer estágio, por companheiros do mesmo sexo. Uma exceção aparece aos 8 anos, quando os meninos manifestam algo diminuida procura dos de seu sexo: comumente, dos 9 aos 14 anos, o nível é superior a 90 % e na primeira idade (8 anos) desce para 83 %. Como consequência, surge a companhia feminina mais frequentemente solicitada por tais meninos, alcancando 8,5 %, quando nas outras idades, a não ser aos 9 anos — com 6 % — a frequência comum pode ser considerada a de 3,5 %. Nessas duas primeiras idades, então, é que os meninos procuram pouco menos companhia de igual sexo. As meninas não apresentam modificações no aspecto estudado, representando-se por 93,6 % e 3,4 % a intensidade do brincar com meninas e com meninos, respectivamente (Fig. 51). As outras resnostas indicadoras de que as criancas brincam com meninos e meninas, indiferentemente, pouca significação apresentam através das idades.

83. O brincar solitariamente e o gôsto pelo brinquedo coletivo

A evolução das respostas afirmativas dadas por meninos à pergunta 16 — "Você brinca sòzinho?" — apresenta um aspecto bem característico se forem eliminadas as idades extremas (8 e 14 anos), revelando uma tendência nítida de correlacionar-se positivamente com o desenvolvimento cronológico, elevando-se de 31% aos 9 anos, a 49% aos 13 (Fig. 52); os níveis extremos da idade apresentam cêrca de 40%; confirma-se a observação esboçada na 2.º parte (pág. 162) ao ser analisada esta pergunta, reintivamente ao grau escolar frequentado pelas crianças. As respos-



Figs. 49 e 50

198 QUADRO LXII

Respostas à pergunta 14: — "Quais são as pessous grandes com quem você brinca?"

Conto annot-				[da	d e s			
Gente grande	8	9	10	11	12	13	14	
Parentes masculinos	5 22,7	30 50,0		43 40,6	32 38,6	21 38,2	9 23,7	
Pessoas conhecid. masculinas	4,5 5 22,7 2 9,1	1,7	3,0 20 20,2	3,8 20 18,9 1 0,9	1,2 19 22,9 1 1,2		12 31,6	0 1 1 10
femininos Pessoas conhecidas	-	4 6,7	5	5	3,6	9,1	3 7.9	Masci
Outras respostas	9 40,9 22 99,9	18 30,0 60 100,1	30,3 99	25,5 106	83	18 32,7 55 99.9	14 36,8 38 100,0	
Parentes masculinos	2 12.5	16 21,3	11	7 8,6	10 14.5	1 2,7		
Parentes femininos	5 31,3	16 21.3	$\frac{22}{25.3}$	27 [‡] 33,3	$\frac{19}{27.5}$	10 27.0	2 1	•
Pessoas conhecid, masculinas Pessoas conhecid, femininas Parentes masculinos e femininos	$egin{array}{c} 2 \\ 12.5 \\ 1 \\ 6.3 \\ 1 \end{array}$	3 4 0 10 13.3	1 1,1 9 10,3 10	2 2.5 15 18.5	11 15 9	1 2.7 6	5 33,3 2	E
Pessons conhecidas Outras respostas Total	31,3 16	$\frac{4.0}{25}$	$\frac{32.2}{87}$	22 27,2 81	23 33,7 69	13 35,1 37	15	<u>ن</u> د

tas femininas, embora inferiores às masculinas dos 8 aos 14 mais seguramente se correlacionam com o animento em idade, de 36 %-37 % aos 8-9 anos, elevando-se a 45 % aos 13, após os quais também declinam para 38,5 % (aos 14). Como as idades ex remas são mais sujeitas a flutuações de amostra, levão ao pequeno número de indivíduos, pode-se generalizar a existência de correlação positiva, para ambos os sexos, das respostas "sim" à presente indagação, como se tornarem as crianças mais idosas. E a

conclusão a que chegaram Lehman e Witty, usando método difeente — pág. 78 (10).

"Durante a puberdade há notáveis modificações na conduta social. Segundo dados de Hetzer, relativamente à distribuição por-

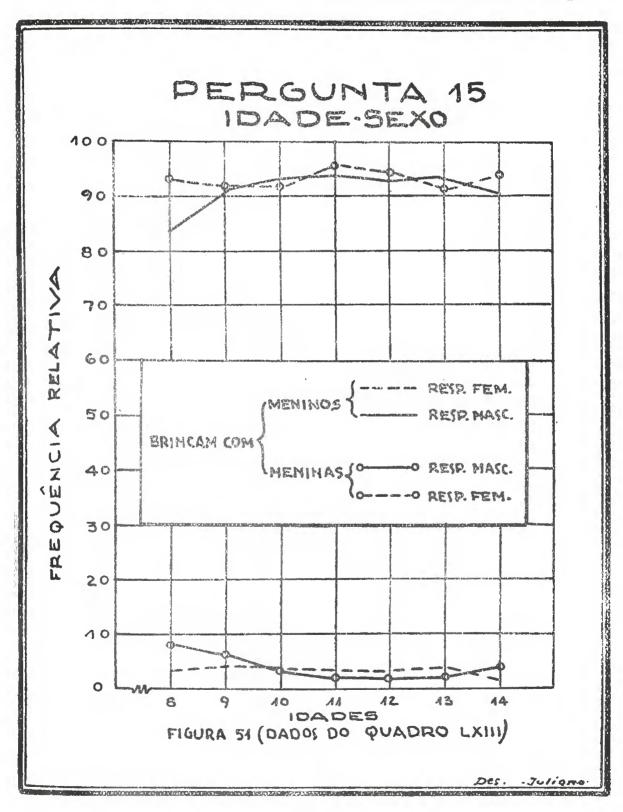


Fig. 51

QUADRO LXIII

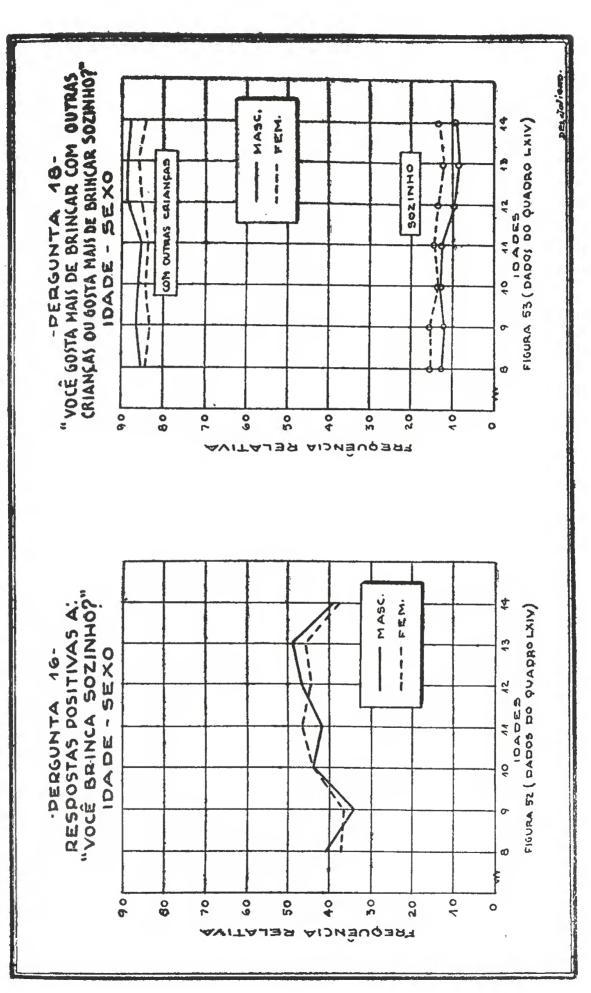
Respostas à pergunta 15: — "Você brinca mais com meninos ou com meninas?"

 Id	0.	les		801	ros	
 IL	Lac	169	-	BC.	LUS	_

70				1	dade	. 8				Sexo
Respostas		8	9	10	11	12	13	14	T	
Com	n.•	78	321	481	534	444	30 0	102	2264	_
meninos	%	83,0	90,2	92,7	93,4	92,7		90,3	92.1	ulino
Com	n.º	8	22	16	15	13	8	5	87	=
meninas	%	8,5	6,2	3,1	2,6	2,7	2,5	4,4	3.5	SCI
Meninos	n.º	8	13	22	23	22	12	6	106	Ma
e meninas	%	8,5	3,7	4,2	4,0	4,6	3,6	5,3	4.3	7
	n.º	94	356	519	572	479	320	113	2457	
Total	%	100,0	100,1	100,0	100,0	100.0	99.9	100,0	99,9	<u> </u>
Com	n.º	3	17	17	21	16	10	1	85	1 -
meninos	%	3,1	4,2	3,2	3,1	3,2	3.7	1,9	3.4	1
Com	n.º	91	374	487	644	473	246	51	2366	2
meninas	%	92,9	91,9	92,2	95,5	94,6	91.8	94.1	93.6	inin
Meninos	n.º	4	16	24	9	11	12	2	76	E
e meninas	96	4,1	3,9	4,5	1,3	2,2	4.5	3.7	3.0	. 4
1	n.º	98	407	528	674	500	268	54	2529	ĨZ,
Total	%	100,1	100,0		99,9		100.0	100.0	100,0	

estes jogos uma diminuição rápida entre as meninas, dos 11 aos 13 anos e entre os meninos, dos 13 aos 15 anos". "As investigações de Lehman e Witty também indicam, segundo Ch. Buehler, 47 jogos masculinos e 48 femininos, cuja diminuição acompanha o progresso na puberdade; assim também os estudos de Furfey" (33). Mais ainda, outras observações de Hetzer situam um periodo de atitude anti-social de 2 a 6 meses entre as meninas de 11 a 13 anos, tempo que precede à entrada na puberdade; a moşma fase negativa, entre os meninos, foi notada dos 14 aos 16 anos (34). Podemos, então, relacionar êsse periodo anti-social com a evolução notada nas respostas à pergunta 16 — "Você brinca sòzinho?", que culmina aos 11-12-13 anos entre as meninas e aos 13 anos no outro sexo.

A outra indagação, sôbre o gôsto pelo brinquedo solitário ou pelo brinquedo coletivo, as crianças dão uma preponderância notável, como já ficou registrado (pág. 157), à maneira coletiva de jogar e, em cêrca de 85 %, são reunidos os desêjos da meninice, sem haver modificações que possam ser atribuidas ao sexo ou à idade dos indivíduos inqueridos.



QUADRO LXIV

Pergunta 16: — "Você brinca sòzinho?" e Perg. 18: — "V. gosla mais de brincar com outras crianças, ou gosla mais de brincar sòzinho?"

— Idades e sexos —

	_					I d a	d e s				Sezo
	Respostas		8	9	10	11	12	13	14	T	
	Sim	n.° %	39 40,6	1119 34,0	203 43,7	213 42.0	197 47,1	144 49,3	37 39,9	952 42,8	lino
10?"	Não	n.•	57 59,4	231 66, 0	262 56,3		221 52,9	1 18 50,7	58 60,1	1271 57,2	T
sòzinł	Total		96 10 0,0			507 100.0		292 100,0		222 3	N.
brinca	Sim	n.º		1 143 36,5	222 43,8	291° 46,4		1115 46,0		1035	
"Você brinca sôzinbo?"	Não	n.º	59 6 2,8		285 56.2	340 53,6		135 53,0	32 61.5	13 57 56,7	m i m
described to the second	Total	n.º	94 100,0	392 100.0	507 100,0	5634 100.0	463 100,0	250 100,0	52 '100,0	2392 100.0	
	Sòzinho	n.º.	12 12,6	44 12,2	67 13,0	71 12,3	47 9,8	30 9,2	9,5	282 11.4	c
m 	Com outr. crianças	n.º %	31 85,3	314 87.0	445 86,1		424 88,7		102 87,9	2149 86.9	u lin
car co	Outras respostas	n.º %	2.1	3 0,8	5 1,0	15 2.6	7 1.5	7 2.1	3 2,6	42 1,7	5 ee e
le brins	Total		95 190 8	361 100, 0	517 100,1	579 100 0	478 100,0	327 100,0	116 '100,0	2473 100 u	N
"Gosta mais de brincar com outras crianças ou sòzinho?"	Sòzinho		15 15,3	61 15.2	69 13,1	101 14.7		32 12.2	7 1 13.5	352 11.0	
"Gosta outras	Com outr.		84.7		452 - 85,9	578 84,1		226 86.3	44 84,6	2135 1 84,9	0
• 0	Outras respostas	n.º	surrouth totals	1,0	1 1.0	8 1,2	6 1,2	4 1,5	1 1.9	28	m i m
	Total		98 10 0. 0		526 100,0			262 100,0	52 100.0	25!5 1100.0	<u> </u>

QUADRO LXV

Pergunta 19: — "Você brinca com animais?"

				Id	lad	e s				
Respostas -		8	9	10	11	12	13	14	T	
	n.º	55	176	283	335	267	205	74	1395	0
Sim	%	58,5	49,4	56,2		57,8	65,5	62,2	58,1	Feminino
	n.º	39	180	221	218	195	108	45	1006	
Não	%	41,5	50,6	43,8	48,7	42,2	34,5	37,8	41,9	en
	n.º	94	356	504	653	462	313	119	2401	1
Total	%	100.0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
	n.º	41	167	217	293	261	136	29	1144	0
Sim	%	42,3	41,9	41,6	44,5	53,2		55 ,8		Ë.
ì	n.º	56	232	305	365	230	129	23	1340	Ä
Não	%	57,7	58,1	58,4	55 ,5		48,7	44,2		ısc
	n.º	97	399	522	658	491	265	52	2484	Masculino
Total	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100.0	

Podem-se repetir nesta fase as mesmas observações relativas à discrepância entre os desêjos de brincar coletivamente e a prática real de atividades lúdicas em companhia de outras crianças, com esta nova observação referente à permanência do fenômeno da disparidade entre o desêjar e o praticar o brinquedo coletivo em qualquer época da vida da meninice. O gráfico e os dados respectivos (Figs. 52 e 53 e Quadro LXIV) permitem uma apreciação melhor das não variações.

Seria interessante ter-se indagado aquí, às crianças que gostam de brincar com outras, que razão as impede de tal fazer.

84. Bringuedo com animais

O fato que procura estudar a pergunta 19 — "Você brinca com animais?" — revela-se predominante para o sexo masculino, em relação ao feminino. Entre os meninos, a não ser aos 9 anos em que a freqüência é pouco inferior à metade (49,4%), as respostas positivas são preponderantes em todas as idades. As meninas, sòmente dos 12 aos 14 anos é que ultrapassam os 50%, parecendo isso indicar procurarem, principalmente, outros brinquedos que não os animais, nas primeiras idades. Os meninos, com o crescer da idade, têm aumentado o costume de ter animais para brincar, o que é pouco sensível em relação às meninas (Fig. 54).

As respostas à pergunta 20 — "Com que animais você brinca mais?" — colocam os meninos, na escôlha do cão, em marcha ascencional até os 11 anos, quando há uma queda, para recome-

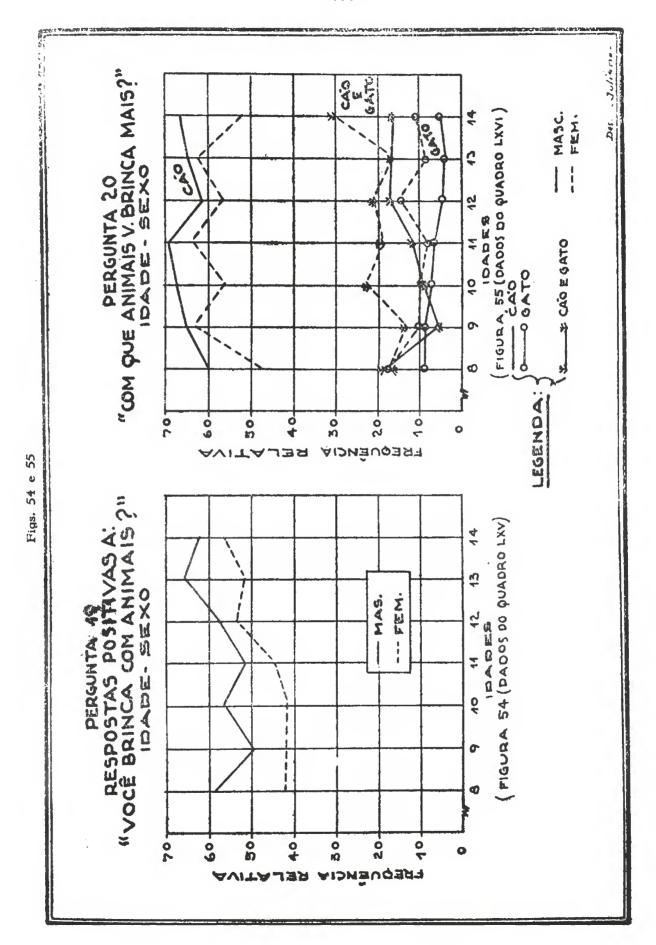
QUADRO LXVI

Respostus à perg. 20: "Com que animais você brinca mais?"

- Idades e sexos -

				I	dad	e s				Š
Anima	18 -	8	9	10	11	12	13	14	T	Sexo
	n.º	33	115	193	234	165	133	50		
Cão	50	60,0	65.0	67.2	69,6	61,3	64,9	66,7	65,7	
o .	n.º	5	15	21 '	23	12	9	4	89	
Gato		9,1	8,5	7,3	6,8	4,5	4,4	5,3	6,3	\leq
Cão c	n.º	10	11	$\begin{array}{c} 26 \\ 9.1 \end{array}$	37	45	33	12 16,0	174	20
gato	7	18.2	6,2 1	1	11.0 2	16.7	16,1	10,0	12.4	58
lão, gato	n.º i		0,6	0,3	0.6	2	1	1,3		C
ave	(6)		3	3 ,	5	0,7	0.5	2	0,6	=
Cão e cavalo	n.e	3,6	1.7		1.5	4	5	2,7	24	_
Cavalo			6	$\begin{array}{c} 1.0 \\ 12 \end{array}$	10	1,5	2,4	2	1.7	-
burro	* n.º	3,6	3,4	4.2	3.0	11 4.1	10	2.7	53	=
Cão, gato	n.º;			1	3.0	1	4,9		3,8	C
coelho	11."						1		6	
Cão, gato	n.º	Name of the	3	0,3	0,9	0,4° 5	0,5 1		0.4 12	
cavalo	%		1.7	0.3	$\frac{2}{0.6}$	1.9	U 2		0.9	
Outros	11.0		23	29	20	24	12	4	115	
enimais ·	($\frac{3}{5,4}$	13.0	10.1	5,9	8.9	5.9	5,3	8.1	
CIDIMINI	n.º	ე,4 ეე	177	287	336	269	205	75	1404	
Cotal	(C)		100,0	100.0	99,9	100,0	100,0	100,0	99,9	
	<u> </u>									
a *	n.º	19	109	122	193	149	88	15	695	
Cão	%	47.5	63,7	56,5	64,3	56,4	62,9	51.7	59,9	
Gato	11 1		17	21	23	38	12	3	121	
	6,6	17.5	9,9	9,7	7,7	14,4	8,6	10,3	10,4	
Cão e	n.º	7	21	48	56	55	23	9	219	
gato	561	17,5	12,3	22,2	18,7	20,8	16,4	31,0	18,9	-
Cão, gato	-n.º		1	3	2	7	2		15	
ave	%		0,6	1,4	0.7	2,7	1,4	_	1,3	C
Cão e	n.º				1	1			2,	Ξ
cavalo	16				0,3	0,4	-	approint	0.2	pa -
Cavalo	n.º	1		$\frac{2}{2}$		_	-		3	=
e burro	10	2,5		0,9				-	0.3	
Cão, gato	n.º		4	4	<u> </u>		1		14	5
coelho	%		2.3	1.9	1.7	1.4	0.7	**	12	0
Outros	n.•	6 15.0	19	16	20	14	311 (1	2	91	
animais	%	15,0	11.1	7.4	6.7	5.21	14	6,9	7.8	
T- 4-1	n.°	40	$\frac{171}{99.9}$	210 100,0	300	264	140	29	1160	
Total	%	100,0	(9),7,10	100,0	100,0	99,9	100,0	99.9	100.0	

car a mesma ascensão, após. Este animal, entre os representantes femininos, tem preferências em direção menos característica, em zigue-zague, mas sempre inferiores às do sexo oposto nas idades correspondentes. O brincar com gato, no sexo masculino, tem marcha regressiva, ao passo que no feminino não tem estabilidade



embora continuamente superior às escolhas masculinas. O terceiro tipo de resposta — cão e gato — geralmente intermediário entre os dois comentados, tem de característico a ascensão, para os meninos, dos 9 anos em diante e um grande predomínio feminino aos 14 anos, embora êste seja inferior ao do mesmo sexo por cão sòmente (Fig. 55).

4.a PARTE

OS BRINQUEDOS

JOGOS PRATICADOS (PERGUNTA 3: "ESCREVA O NOME DE TODOS OS BRINQUEDOS OU JOGOS DE QUE VOCE BRINCA"

85. Classificação de jogos

O estudo dessa pergunta foi feito tendo-se em vista a atividade predominante no jògo ou brinquedo mencionado pela criança. À vista dêsses jogos aludidos foi organizada uma classificação (anexo n.º VIII). Estabelecido um critério para classificar os brinquedos, dentre os vários que poderiam ter sido escolhidos, foram, segundo a atividade neles predominante, divididos em:

- a) jogos de função;
- b) jogos de salão;
- c) jogos de recepção e expressão;
- d) jogos de representação (ficção) e
- e) jogos de construção.

Os jogos de função são aqueles que mais exigem força muscular, agilidade, habilidade motora e rapidez, como, por exemplo, os jogos com bola, barra-manteiga, pegador, pingue-pongue e semelhantes.

Os jogos de salão, já caracterizados pelo próprio nome, são os mais sedentários e, por isso mesmo, praticados preferentemente no interior da casa: anel, baralho, berlinda, dama, dominó, forquinha, ganso, loto, víspora, xadrez, etc.

Entre os brinquedos de recepção ou de expressão, em que a atividade que predomina consiste em apreciar fatos ou espetáculos, encontrámos: assistir briga de galo, ir ao cinema, conversar, ver e recortar figuras, ouvir vitrola. Na mesma classe, colocámos os brinquedos de atividades de expressão, como contar histórias, cantar, corneta, conversar, piano, rádio, recitar, sanfona, violão, podendo êstes últimos ser de recepção e de expressão.

Foram classificados como jogos de representação aqueles em que, embora muita vez com exigência de bastante atividade física (escoteiro, por exemplo), predomina a atividade imitativa, do "faz de conta". Estão aquí os brinquedos com boneca, casinha,

"cow-boy", escola, mobilia, soldado-ladrão, soldadinho de chumbo, etc.

Finalmente, os jogos de construção ou produção em que se salienta a atividade empenhada em armar ou combinar objetos, como os jogos de armar e os brinquedos com areia, barro, desenhos, escrever, fazer figuras, coleções, usar ferramentas, fazer brinquedos, costurar, plantar, passar cinema, etc.

A discriminação de todos os jogos de cada uma das cinco

classes vem no anexo citado (n.º VIII).

E' fácil imaginar que muitas crianças diziam brinçar mais de dois ou três jogos que abrangiam mais de uma classe; em vista disso, foi organizado o código da classificação de jogos (v. código, anexo n.º V) que inclue todas as combinações encontradas de cinco elementos, que tantos foram os agrupamentos de jogos classificados; organizou-se, depois, à medida que foi sendo necessário já que a extensão dos jogos enumerados não justificava a organização de um código de antemão, uma classificação de jogos, incluindo aqueles que por nós foram chamados de desconhecidos; por exemplo: a criança dizia apenas — "animais". Fazia animais? brincava com animais vivos? fazia-se de animal e com isso brincava? Na impossibilidade de determinar-se como era o brinquedo e, portanto, na impossibilidade de saber qual a atividade dominante no jogo mencionado, era êle colocado na lista dos desconhecidos. E' de notar-se que os jogos desta natureza foram pouco frequentes, o que não vem alterar o aspecto geral do estudo desta pergunta.

Observando-se a frequência resultante de cada agrupamento de jogos da classificação considerada, verificamos que apenas os que se seguem abaixo alcançaram uma frequência justificadora do estudo, para isto sendo aproveitadas unicamente as categorias de jogos com índices iguais ou superiores a 3 % do total das respostas.

Os merecedores de estudo são:

- a) jogos de função;
- h) jogos de representação (ficção);
- c) jogos de função + recepção;
- d) jogos de função + representação;
- e) jogos de função + construção;
- f) jogos de função 👉 salão;
- g) jogos de representação + salão;
- h) jogos de função + recepção + salão;
- i) jogos de função + representação + construção;
- j) jogos de função + representação + salão; e
- jogos de função + representação + salão + + recepção.

A primeira observação que pode ser feita entre essas respostas consideradas é o predomínio dos jogos motores, de função, que as crianças indicam, deixando de o fazer apenas na segunda dessas categorias, (sòmente 44, os da letra "g"); nas outras todas, em proporções variáveis, evidentemente, aparecem sempre, ao lado de outras categorias, os brinquedos de destreza ou habilidade motora. Assim, entre as 4.839 crianças consideradas (2.497 meninas e 2.360 meninos cujas respostas foram aproveitadas por apresentarem freqüência relativa superior a 3 %), apenas 221 (14 do sexo masculino e 205 do sexo feminino) se empenham freqüentemente e com exclusividade em jogos de ficção ou de "faz de conta". Representam menos de 5 %, o que revela, nas idades abrangidas pela pesquisa, constante escôlha por jogos motores. Os de representação + salão são quase desprezáveis, com apenas 1,5 %.

86. Classificação de jogos e diferenças de sexo

A seguir, podemos estudar as categorias de jogos tomando em consideração o sexo dos respondentes e, após, o grupo escolar frequentado.

A literatura consultada nos informou que "na habilidade motora, 72 % dos meninos alcançam ou excedem a mediana das meninas" (35). "Os homens e os meninos são melhores do que as meninas e as mulheres nos esportes que exigem fôrça e rapidez" (36). Verificámos, também, que foi observado que "ambos os sexos participam da maioria das atividades lúdicas e se empenham em muitas com igual freqüência" (37).

Lehman e Witty (obra citada, página 91) dizem que os meninos e meninas de oito anos e meio a doze anos e meio de idade apresentam grande semelhança de interesses lúdicos; há dois tipos de atividades, no entanto, em que se notam grandes diferenças devidas ao sexo:

- a) De cinco anos e meio a oito anos e meio de idade, os meninos preferem jogos extremamente ativos e vigorosos; as meninas preferem jogos e brinquedos sedentários; únicas atividades características dos sexos: "baseball" e bola, para os meninos e brincar de casa, para as meninas.
- b) De oito anos e meio a doze anos e meio de idade, a mesma observação já feita; há diferença, no entanto, quanto à maneira por que os indivíduos de sexos diferentes praticam certas atividades: as meninas jogam bola ao cesto ("basket-ball"), por exemplo, com menos energia do que os meninos.
- c) Os meninos preferem as atividades que exigem destreza muscular, habilidade, fôrça e coordenação de movimentos.

Vejamos o que a nossa pesquisa pode acrescentar a êsses resultados. Acrescentar, dizemos, ou apenas reforçar a observação dêsses autores.

De fato, verificámos que uma grande maioria de meninas — 44,3 % — entrega-se a jogos de função e ficção, enquanto o sexo masculino se empenha em igual grupo de jogos numa frequência de 11,3 %. Por outro lado, uma grande maioria de meninos, 53,7 %, se empenha em jogos exclusivamente de função, enquanto que a menina, apenas numa proporção igual a 14,1 % parece dirigir-se para semelhante tipo de jôgo. Sete e nove décimos por cento de meninas dizem brincar mais, exclusivamente, de jogos de ficção, enquanto que o menino nem siquer apresenta frequência de jogos dessa natureza.

A observação do Quadro LXVII (totais) e Fig. 56 autoriza-nos a dizer que os meninos praticam os jogos de função com predominância, e nos graus sucessivos de preferência, continuam a aparecer jogos de função, combinados com os de outras categorias.

As meninas, com predominância, praticam os jogos de função e ficção, seguidos pelos de função, ficção, e salão.

Os nossos resultados parecem concordar com os dos autores acima citados e é de se notar que o processo de colheita dos dados não foi o mesmo em ambas as pesquisas; confessamos serem os dados de Jordan tomados de Helen Thompson Woolley que foi uma das primeiras investigadoras, mas o método usado por Lehman e Witty, sabêmo-lo, foi diferente; no entanto, por caminhos diferentes, os resultados se aproximam, o que faz merecerem éstes mais crédito e valor.

Podemos reproduzir os dados obtidos, para cada sexo, ordenadamente, pela frequência nas categorias mais indicadas:

Sexo masculino

a)	função		53,7 %
b)	função	+ salão	13,6%
c)	função	+ representação	11,3%
d)	função	+ construção	7,3%
e)	função	+ representação + salão	1,4%

Sexo feminino

a)	função	+	representação		14,3%
b)	função	1	representação	+ salão	15.8%

Classificação de jogos e sexo

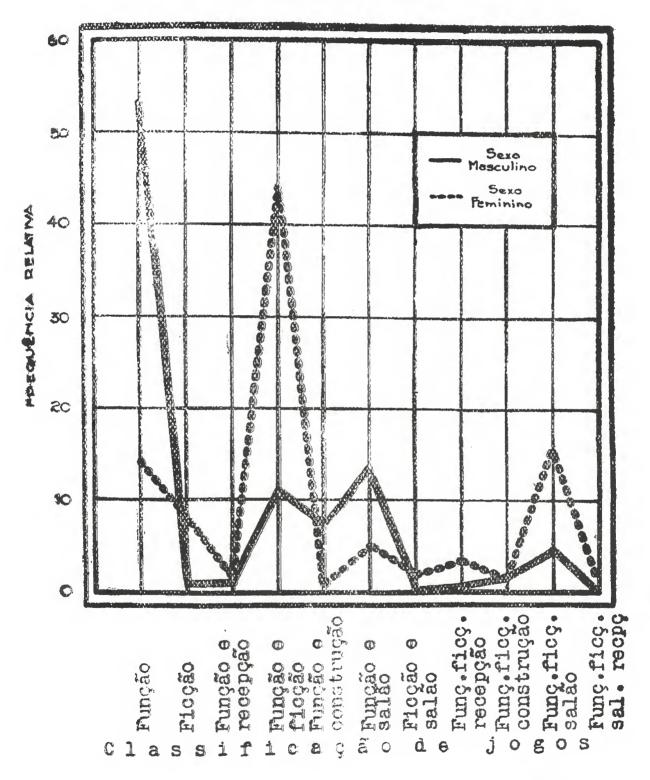


Fig. 56 (Dados do Quadro LXVII)

c)	função	14,1%
d)	representação	7,9%
e)	função + salão	1,9%

Fizemos, depois, o estudo dessas mesmas categorias de jogos, tendo em vista, então, o grupo escolar pelas crianças frequentada. O problema era: que jôgo predomina em cada grupo escolar escolhido que, como sabemos, representa uma zona característica da cidade (v. tabela e gráfico que daremos a seguir: Quadro LXVII e Figs. 57 e 58).

Mar. Deodoro ...

Floriano

Mar.

5,9 0,2 3,2 0,2 1,6 1, 2,6 0,0 0,9 0,7 7,8 3, 3,1 0,7 1,7 1,0 4,8 1, 5,2 0,0 0,9 0,9 0,0 0,0 0,0 1,9 0,0 0,0 0,0 0,0 0,0 1,9 1,0 0,0 0,0 1,0 0,0 2,9 1,4 0,0 0,0 1,5 0,0 8,2 0,0 0,3 0,5 2,7 0, 9,1 0,0 1,8 0,0 0,9 0,0 40 0,1 1,5 **844-400-9** 1 ogles *U* 00000000 Picção e 7 4,9 127 1ories 0,0 13,3 0,4 21,5 0,0 16,4 21,5 0,0 16,4 11,1 0,0 21,1 0,6 10,8 0,3 16,5 0,3 16,5 13,6 Função e 342 6949122148 27 0,2 9 0--0-000construção e T 48,2 111,1 48,7 111,2 38,6 2,7 48,7 12,9 44,5 7,3 44,1 0,0 36,2 2,7 36,2 2,7 36,2 2,7 36,2 2,7 36,3 7,3 184 200017 H 44,3 1142

2580

2516

2479

2360

37

3

407

111

30

30

80

11

284

32

23

205

16

365

1352

otais

966,1 90,00

93,8 91,4 93,6 89,0 94,6 95,7 82,0

22,3 14,6 0 6,0 111,9 0 9,1 22,4 0 3,1 111,4 0 0,0 13,2 0 12,1 20,0 13,2 0 12,1 20,0 0

14,4 0,4 11,4 0,2 0,2 6,9 42 11,3 0,2 7,2 1,9 2,6 10,0 48 9,6 1,0 9,6 0,0 0,0 13,4 49 12,1 3,6 10,3 2,7 0,9 9,1 38 18,4 0,0 8,8 2,7 0,7 3,5 48 10,2 0,4 9,2 1,1 3,7 12,3 47 17,6 0,0 16,2 0,0 1,5 21,1 44 14,7 1,0 4,0 0,5 1,2 14,5 42 12,1 0,5 1,8 0,0 0,9 20,4 36

25.77 250,0 446,3 660,0 660,0 128,5

l.º do Braz Cruz Azul Júlio Ribeiro ... Inst. Educação

Rua Augusta Vila Pompeia

95,9

93,6

0,1|1,4

15,8

マ<u>'</u>

1,2

1,2

0,4

11,3

1,2

0,0

7,9

0,6

14,1

53,7

ais

0

562 460 228 228 116 271 217 68 327 331

71 71 71 71 71 71 71 71 72 72 73

540 445 213 213 259 211 67 67 820 320

488 383 383 279 98 98 64 64 189

80104k mr64

0-00-00-0

82 25 31 31 31 98

87:00 # HC 01 m

-mm-0-040

237 113 113 103 30 120 120

-010-01-01-4 m

682122334

21-240-04-

2001104144

300 138 138 135 156 156 79

Cruz Azul Júlio Ribeiro . Inst. Educação

Artur Guimarães.

Freqüência absoluta

Rua Augusta Vila Pompeia

4.º do Braz

Floriano Mar. Deodoro

1-

H

7

H

[-

=

[_

Z

r-

7

H

[I

7

Ħ

7

salão

Total

Casos Aproveitados

Função, ficção, salão e recepção

'งชุงอเม 'งชุงนักส

Punção, ficção, construção

Punção, ficção,

oßąqəsər

riccao

o obynust

recepção Função e

Picção

Punção

Escolares

Grupos

QUADRO LXVII

Quadro da freqüência absoluta e relativa dos meninos e meninas que dizem se empenhar mais frequentemente nos tipos de jogos abaixo discriminados, se empenhar mais frequentado

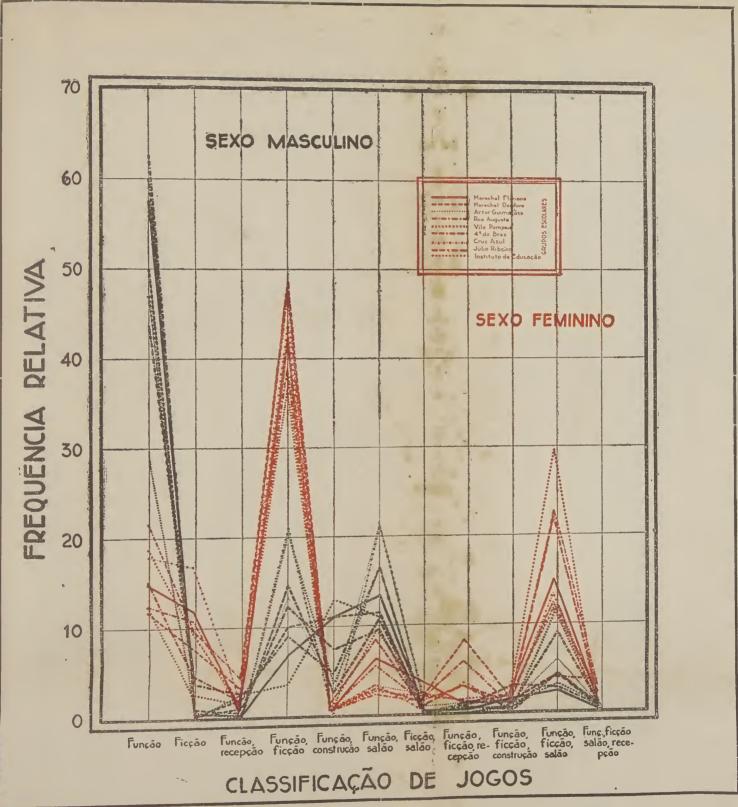


Fig. 57

87. Classificação de jogos, sexos e grupos escolares

Vamos fazer, então o exame da distribuição do tipo do jôgo de acôrdo com o grupo escolar frequentado pela criança. Havendo uma nítida diferença de escôlha segundo o sexo, êsse exame precisa levá-lo em consideração separadamente. Tomemos apenas as categorias de brinquedo mais indicadas, as cinco primeiras aludidas à pág 210. Vejamos para o sexo masculino:

Observações para o sexo masculino

	a) Função	Di	ferença
	(Escola Primária do Inst. Educação	28,6%)	13,2%
A	(Rua Augusta	41,8%	4,5%
Α	(Artur Guimarães	46,3%	
	(Cruz Azul	46,5%	0,2%
	(Marechal Deodoro	50,0%	3,5%
	(Marechal Floriano	. 57,7)	7,7%
В	(< Vila Pompéia	> 60,0%)	2,3%
	((4.° do Braz	60,0%)	0 %
	((Júlio Ribeiro	> 62,7%)	2,7%
	b) Função + salão		
	(4.° do Braz	9,6%	
	(Júlio Ribeiro	10,8%	
В	Vila Pompéia	11,1%	
	(Marechal Deodoro	11,5%	
A.	(Marechal Floriano	13,3%	

	(Rua Augusta	16,4%
	(Escola Primária do Inst. Educação	16,5%
A	Cruz Azul	21,1%
	(Artur Guimarães	21,5%
	c) Função + representação (fi	cção)
	Vila Pompéia Marechal Floriano Rua Augusta Marechal Deodoro 4.º do Braz Artur Guimarães Júlio Ribeiro Escola Primária do Inst. Educação Cruz Azul	3,5% 6,9 9,1% 10,0% 12,3% 13,4% 14,5% 20,4%
	d) Função + construção	
	(Cruz Azul	
	((Artur Guimarães e Júlio Ribeiro	2,7%
A	(Escola Primária do Inst. Educação	3,4%
	(Rua Augusta	4,5%
	(4.° do Braz	7,3%
	(Marechal Floriano	11,1%
В	(Marechal Deodoro	11,2%
	(Vila Pompéia	12,9%
	e) Função + representação +	salão
	Cruz Azul (Marechal Floriano	2,3%
В	(Marechal Deodoro	2,6%
a	(Vila Pompéia	3,1%
	(4.º do Braz e Júlio Ribeiro	1.2%

	(Artur Guimarães	6,0%
A	<	Rua Augusta	9,1%
	(Escola Primária do Inst. Educação	12,1%

- 1. Nos cinco primeiros agrupamentos de jogos considerados, nota-se a aproximação das preferências dos alunos de alguns grupos escolares (A), aproximação essa que se repete em todos, excetuando-se apenas para os jogos de função + representação. São os grupos escolares:
 - Artur Guimarães
 - Rua Augusta
 - Cruz Azul
 - Escola Primária do Instituto de Educação,

que constituem um núcleo com:

- a) preferências mais baixas por jogos de função;
- b) preferências mais baixas por jogos de função + construção;
- c) preferências mais altas por jogos de função + salão;
- d) preferências mais altas por jogos de função + representação + salão.
- 2. Em oposição, os restantes grupos escolares (B) se reunem de modo a inverter as preferências acima. São os grupos escolares:
 - Marechal Deodoro
 - Marechal Floriano
 - Vila Pompéia
 - 4.º do Braz
 - Júlio Ribeiro.
- 3. São os elementos do primeiro núcleo (A) os de vida econômica mais favorecida que podem levar-nos a conclusão de que os alunos dêsses grupos escolares (Inst. Educação, Cruz Azul, Artur Guimarães, Rua Augusta), preferindo os jogos de função, escolhem-nos sempre em companhia dos jogos de salão ou de representação e de salão por terem mais facilidade, em suas casas, para tais brinquedos.

	(Rua Augusta	16,4%
A	Escola Primária do Inst. Educação	16,5%
л	Cruz Azul	21,1%
	(Artur Guimarães	21,5%
	c) Função + representação (fi	cção)
	Vila Pompéia Marechal Floriano Rua Augusta Marechal Deodoro 4.º do Braz Artur Guimarães Júlio Ribeiro Escola Primária do Inst. Educação Cruz Azul	3,5% ; 6,9 ; 9,1% ; 10,0% ; 12,3% ; 13,4% ; 14,5% ; 20,4% ; 21,1% ;
	d) Função + construção	
	(Cruz Azul	
A	(Artur Guimarães e Júlio Ribeiro	2,7%
А	(Escola Primária do Inst. Educação	3,4%
	(Rua Augusta	4,5%
	(4.° do Braz	7,3 %
D	(Marechal Floriano	11,1%
В	(Marechal Deodoro	11,2%
	((Vila Pompéia	12,9%
	e) Função + representação +	salão
	Cruz Azul (Marechal Floriano	2,3%
B	(Marechal Deodoro	2,6%
	(Vila Pompéia	3,1%
	(4.º do Braz e Júlio Ribeiro	19%

	(Artur Guimarães	6,0%
A	< Rua Augusta	9,1%
	(Escola Primária do Inst. Educação	12,1%

- 1. Nos cinco primeiros agrupamentos de jogos considerados, nota-se a aproximação das preferências dos alunos de alguns grupos escolares (A), aproximação essa que se repete em todos, excetuando-se apenas para os jogos de função + representação. São os grupos escolares:
 - Artur Guimarães
 - Rua Augusta
 - -- Cruz Azul
 - Escola Primária do Instituto de Educação,

que constituem um núcleo com:

- a) preferências mais baixas por jogos de função;
- b) preferências mais baixas por jogos de função + construção;
- c) preferências mais altas por jogos de função + salão;
- d) preferências mais altas por jogos de função + representação + salão.
- 2. Em oposição, os restantes grupos escolares (B) se reunem de modo a inverter as preferências acima. São os grupos escolares:
 - Marechal Deodoro
 - Marechal Floriano
 - Vila Pompéia
 - 4.º do Braz
 - Júlio Ribeiro.
- 3. São os elementos do primeiro núcleo (A) os de vida econômica mais favorecida que podem levar-nos a conclusão de que os alunos dêsses grupos escolares (Inst. Educação, Cruz Azul, Artur Guimarães, Rua Augusta), preferindo os jogos de função, escolhem-nos sempre em companhia dos jogos de salão ou de representação e de salão por terem mais facilidade, em suas casas, para tais brinquedos.

- 4. Os elementos do segundo núcleo, pertencentes às classes sociais menos favorecidas econômicamente, têm suas preferências voltadas para os jogos puramente de função ou desta e de construção, que podem não exigir o ambiente doméstico para serem praticados (brinquedos de rua) e não exigem, também, em alguns casos, material que deva ser comprado para êsse fim.
- 5. Em alguns agrupamentos se nota a proximidade de preferência entre os elementos de duas escolas de bem diversos níveis econômico-sociais: Escola Primária do Instituto de Educação e Júlio Ribeiro. Estará aqui influindo a proximidade geográfica dessas duas escolas?
- 6. Em resumo, achamos poder ficar aqui a afirmativa de que, entre os meninos investigados, existem influências mesológicas na escôlha dos brinquedos, classificados êstes pela atividade predominante. Os jogos motores se fazem sempre acompanhar dos jogos de construção entre os meninos de classes menos favorecidas econômicamente, ao passo que os mesmos jogos motores são preferidos na companhia de jogos de salão e de representação, entre os meninos filhos de pais de profissões liberais, uma vez que os grupos escolares que a pesquisa abrangeu, como já ficou dito no lugar devido, de um certo modo, retratam a população paulistana do ponto-de-vista das classes sociais (representadas estas pelas profissões dos pais das crianças freqüentadoras das escolas públicas).

Observações para o sexo feminino

a) Função + representação

В	(Escola Primária do Inst. Educação	36,2%
	(Rua Augusta	38,8%
	(Marechal Floriano e Júlio Ribeiro	42,2%
	(Cruz Azul	44,1%
	(4.° do Braz	47,5%
A	< Vila Pompéia e Marechal Deodoro	48,7%
	(Artur Guimarães	49,6%

	b) Função + representação +	salão	
	Cruz Azul	 2,3%	
A	(2,6%	
Α	(Vila Pompéia	3,1%	
	(4.º do Braz e Júlio Ribeiro	4,2 %	
	(Artur Guimarães	6,0%	
В	< Rua Augusta	9,1%	
	(Instituto de Educação (Esc. Prim.)	12,1%	
	c) Função		
	Artur Guimarães	9,6%	
	Marechal Deodoro	_	
	Rua Augusta e Inst. Educação	12,1%)	
	Marechal Floriano		
	Júlio Ribeiro	. 14,7	
	Cruz Azul	17,6%) 18,4%)	
	Vila Pompéia	18,4%)	
	4.° do Braz	21,2%	
	d) Representação		
	Instituto de Educação (Esc. Prim.) Júlio Ribeiro Marechal Deodoro Vila Pompéia 4.º do Braz Artur Guimarães	1,8% 4,0% 7,2% 8,8% 9,2% 9,6%	

Rua Augusta Marechal Floriano Cruz Azul d) Função + salão	10,3% 11,4% 16,2%
4.º do Braz	1,8% 2,2%
Marechal Deodoro	2,6%
Cruz Azul	2,9%
Artur Guimarães	3,1%
Rua Augusta	5,2%
Marechal Floriano	5,9%
Júlio Ribeiro	8,2%
Escola Primária (Inst. de Educ.).	9,1%

- 1. Antes de apreciações particulares, consideradas as preferências femininas nos vários grupos escolares escolhidos, apresentam elas um campo de variação menor que o apresentado pelo sexo masculino, condizendo com as observações dos investigadores, como, por exemplo, as já citadas em Jordan (35), referentes às capacidades físicas, devido a crenças e convenções acerca de atividades físicas em que meninos e meninas devem participar; relativas aos interesses por tipos diferentes de leituras, em que as aventuras atraem as preferências masculinas e a ficção, as femininas; e os resultados observados por Lehman e Witty a respeito de, por exemplo, prática diversa de meninos e meninas quando se entregam à mesma atividade lúdica (38).
- 2. As maiores diferenças aqui reveladas são entre os jogos de representação, em que o Instituto de Educação reune 1,8 % e o grupo Cruz Azul tem 16,2 % e entre os jogos de função + representação + salão em que o 4.º do Braz tem 3,7 % e o Instituto de Educação tem 29,7 %.
- 3. Os dois núcleos a que nos referimos quando estudamos o sexo masculino parecem não ter permanecido para êste sexo, pois que aparecem levemente separados para os jogos de função + representação + salão e também para os jogos de função + representação. A observação feita para o sexo masculino, de que os alunos de meios mais favorecidos econômicamente preferem os agrupamentos de jogos em que existem os de salão:

função + representação + salão -- função + salão,

pode ser aqui repetida para o Instituto de Educação, mais representativo dessa classe. Ao mesmo tempo, em contraposição, no Instituto de Educação, as meninas, menos do que nos outros grupos escolares, empenham-se em jogos de:

- função + representação,
- função,
- representação.
- 4. O agrupamento de jogos de função reune os grupos escolares em 3 principais sub-agrupamentos, variando a freqüência de 21 % a 9 %, tendo freqüências mais próximas no primeiro sub-grupo o Marechal Deodoro, o Rua Augusta e o Instituto de Educação, no segundo sub-grupo, o Marechal Floriano e o Júlio Ribeiro, comportando o terceiro deles o Cruz Azul e o Vila Pompéia. As influências aquí exercidas não parecem ter causas muito claras à primeira vista, embora se notem intensidades diversas nos sub-agrupamentos; estará influindo a falta de espaço? a existência de ocupações? de outras oportunidades de brinquedo?
- 5. Pode-se dizer, ainda, que o ágrupamento de maiores preferências femininas — jogos de função + representação — não apresenta grandes diferenças indicadas pelo nível social: oscila entre 36,2% e 49,6%. Repete-se aquí a proximidade entre as frequências das respostas dos alunos da Escola Primária do Instituto de Educação e do grupo escolar Júlio Ribeiro.
- 6. Em síntese, pode-se afirmar haver influências mesológicas indicadas pelas classes sociais, que se exercem nas preferências lúdicas femininas, principalmente nos jogos mais domésticos, mas não tão acentuada como a que se verifica no sexo masculino.

88. Classificação de jogos, sexos e idades

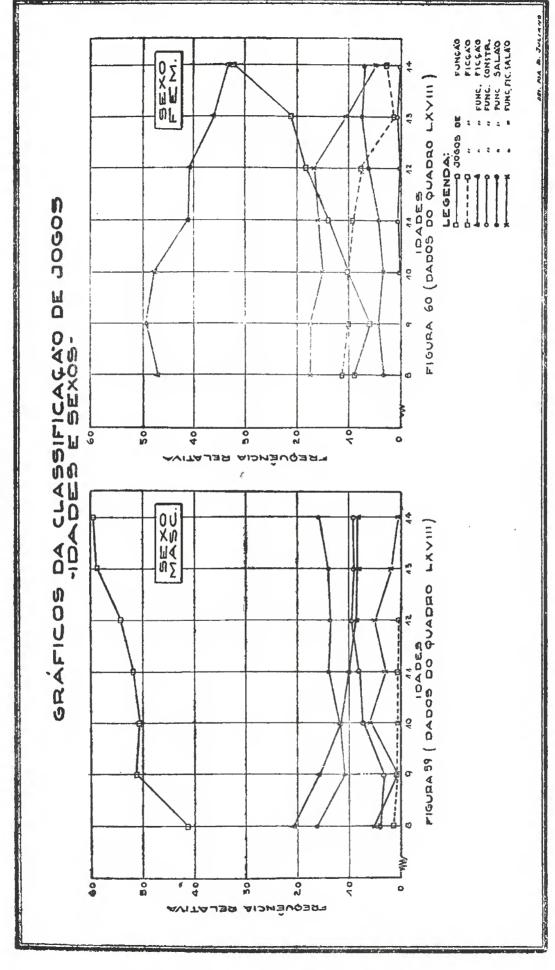
Observações dos dados do Quadro LXVIII (Figs. 59-60):

- a) As atividades predominantes nos brinquedos participados por menínos, em todas as idades (8 a 14 anos) são as motoras. De 8 a 14 anos a prática de jogos motores permanece na zona compreendida entre 40 e 60 %, sempre em marcha ascendente: após uma elevação rápida, dos 8 aos 9 anos, tem marcha mais lenta até atingir o máximo de 59,2 % aos 14 anos. Como já vimos, no agrupamento de jogos motores, incluimos os seguintes: acusado, bicicleta, bola ao cesto, bola bolinha, futebol, malha, patinete, patim, pegador, etc.
- b) As meninas revelam uma idêntica marcha para o mesmo tipo de jogos, com a diferença de iniciar-se aos 8-9 anos em cerca de 6 %, para subir após, crescendo continuamente, até alcançar

- 32,7 %, que é o máximo, na idade máxima. Mas, ao contrário do que acontece com o sexo masculino, a predominância é dos brinquedos de representação + salão em todas as idades.
- c) Outro agrupamento em que aparecem também jogos motores função + construção tem marcha ascendente (sexo masculino) acompanhando a da idade até os 12 anos, onde se estabiliza, ai permanecendo nas outras idades, flutuando a freqüência entre 3 e 8 % (quando se estabiliza); a reunião de jogos função + ficção denota decréscimo com a evolução cronológica masculina: dos 8 anos (20 %) desce até os 12 anos, em que alcança 8 % e onde se mantém nas idades seguintes.
- d) Outros tipos de agrupamento, função + salão e função + ficção + salão, com maior ou menor oscilação, poucas alterações

QUADRO LXVIII Classificação de jogos

	l !	:			Clas		. ,.			
			1		CI AS	estricad	ao de	Jogos		
Sexo	Idade		Função	Ficção	Função + ficção	Função + constr.	Função + salão	Função + ficção + salão	Outros	Totais
Masculino	8 9 10 11 12 13 14	n.° % n.°	41 41,4 188 50,9 271 50,5 310 51,9 270 50,4 199 57,8 74 59,2	2 2,0 3 0,8 4 0,7 5 0,8 1 0,2	21 21,2 58 15,7 65	4 4,0 11 3,0 38 7,1 46 7,7 46 9,2 28 8,1 11 8,8	16,2 43 11,6 66 12,3 85 14,2 65 13,0 48 13,9 20 16,0	5 5.0 21 5.7 32 6,0 20 3,3 24 4,8 7 2,0 1 0.8	10 10,1 45 12,2 60 11,2 68 11,4 53 10,6 38	597 99,8 500 100,0 344
F e m i n i n o	8 9 10 11 12 13 14	n.º %	8 8,1 26 6,2 55 9,9 100 14,2 96 18.4 61 21,0 19 32,7	11 11,1 43 10,2 54 9,7 62 8,8 29 5,6 4 1.4 2 3,4	47,5 208 49,3 260 46,9 290 41,1 212 40,7 106 36,5 19 32,7	4 0,6 - - - 0,7	3 3,0 17 4,0 17 3,1 3,1 4,4 32 6,1 22 7,6 4 6,9	17,1 17,2 72 17,1 81 14,6 114 16,2 87 16,7 33 11,4 3 5,2	13 13.1 55 13.1 87 15.7 104 14.8 65 12.5 62 21,4 11	99 100,0 421 99,9 554 99,9 705 99,7 521 100,0 290 100,0 58 99,9



apresentam, com meninos de maior ou menor idade, permanecendo o primeiro tipo ao redor dos 14% e o segundo, aos 4%. Há, porém, tendência a aumentar a frequência dos de função + salão após os 12 anos e a diminuir a frequência dos de função + ficção + salão após essa idade.

- e) Todas as categorias em que entram ficção, sempre com a frequência máxima entre 5 % e 20 % têm tendência a ter esta frequência diminuida com a idade, entre os meninos.
- f) As meninas, como já dissemos acima, em todas as etapas cronológicas consideradas, indicam, predominantemente, as classificações função + ficção, que se apresentam aos 8-9 anos com cêrca de 47 %, para daí baixarem suavemente até os 14, quando atingem 32,7 %, que é o máximo também dessa idade (nela alcançam as meninas, com os jogos motores, a mesma porcentagem).
- g) Os jogos puramente imitativos, que quase não aparecem entre os meninos (sempre abaixo de 1%), têm predileções femininas colocadas em terceiro lugar aos 8, 9 e 10 anos, ao redor dos 10%, com decréscimo pouco perceptível até os 12 anos, quando aparecem com 5,6% e sofrem, então, uma queda brusca, alcançando 1,4 e 3,4% aos 13 e 14 anos, respectivamente.
- h) Como também acontece para o sexo masculino, os dois tipos função + ficção + salão e função + salão têm uma certa estabilidade de freqüência, com preferências inversas às observadas para o sexo masculino: maiores para o primeiro tipo (função + ficção + salão) que fica em tôrno dos 17% até 12 anos, desaparecendo a estabilidade para dar lugar a uma queda brusca, com 11% aos 13 anos e 5% aos 14 e os do segundo tipo aquí consignado (função + salão), entre 3 e 8%, revelam uma leve tendência para aumentar à medida que as meninas se tornam mais velhas.
- i) E' de notar-se aquí o mesmo já observado para os meninos: tendência à diminuição da frequência, com o aumento da idade, dos jogos em que há ficção, mesmo sendo predominantes neste sexo.
- j) Em sintese, podemos afirmar apresentarem as meninas, ao se tornarem mais idosas, um decréscimo dos jogos de ficção região dos 10 % e dos de função + ficção região dos 45 % e um acréscimo dos jogos de função de 8 a 35 %; os meninos, um aumento dos jogos de função, com o da idade zona dos 50 % e diminuição dos folguedos motores e imitativos (função + ficção) região de 12 %.

Capítulo XII

JOGOS MAIS PRATICADOS (PERGUNTA 4: "DESSES BRIN-QUEDOS OU JOGOS, QUAL E' O QUE VOCE BRINCA MAIS?"

89. As respostas obtidas

A pergunta que vai permitir esta análise, para estudo do jôgo mais praticado, é consequência da pergunta n.º 3 — "Escreva o nome de todos os brinquedos ou jogos de que você brinca".

Para apresentação de todas as atividades lúdicas mais praticadas pela meninice investigada (de 8 a 14 anos), foi feita uma lista constituida pelas respostas das crianças, sendo as respostas contadas de acôrdo com o número de jogos mencionados. A mesma lista permite a apreciação da intensidade da prática de jogos das crianças de ambos os sexos, ordenados pelas respectivas freqüências. No conjunto foram observadas 5.506 respostas, dadas por 5.219 crianças, o que dá uma resposta para cada criança, em média.

Essa lista compreende um total de 205 atividades lúdicas, algumas não identificadas, como torre alta-torre baixa, gruta italiana, pedra branca, etc. Dos 205 jogos, há apenas 79 que aparecem comumente aos dois sexos, considerando comuns desde aqueles como boneca, que apresenta 533 escôlhas femininas e apenas uma indicada pelos meninos, como também pegador, escolhido pelos meninos com freqüência de 156 e pelas meninas com 221. Separados os 79 jogos comuns aos dois sexos, restam 74 espécies que o sexo masculino indica e 52 variedades diferentes que o sexo feminino escolhe.

E' preciso notar que a tabulação foi feita com os resultados de cada articulação, das várias feitas com a presente pergunta. Os dados acima foram tomados das respostas à pergunta 4, segundo as profissões paternas. Houve crianças que não deram indicação da profissão paterna, pelo que suas respostas não puderam ser consideradas. Do mesmo modo, quando se fez a tabulação pelos resultados da pergunta 4 — nacionalidade, algumas respostas deixaram de ser computadas, por não trazerem dados sôbre a nacionalidade paterna, e assim as outras articulações. Há,

portanto, para cada articulação da pergunta 4, um resultado diferente, mas essa diferença não assume um aspecto que possa prejudicar a generalização pelo estudo de uma só articulação. Quanto ao número total de atividades indicadas como sendo de maior prática, aparecem variações maiores, quase sempre motivadas por frequências diminutas (escolha de uma criança por determinados jogos), alterando, de leve, a discriminação de jogos comuns ou privativos de cada sexo.

Para algumas das articulações estudadas, encontrámos:

Articulações	Jogos co- muns aos 2 sexos	Jogos escol masc.	hidos por: fem,	Total
Perg. 4 e profissões	79	74	52	205
Perg. 4 e grupos escolares	81	67	62	210
Perg. 4 e classe	85	67	47	199
Perg. 4 e nacionalidade .	77	78	55	210
Perg. 4 e pergunta 12	72	75	56	203
Perg. 4 e pergunta 13	74	74	56	204

Pode-se, então, generalizar quanto ao número de jogos comumente praticados pelos indivíduos dos dois sexos e de cada sexo separadamente, indicando-se cêrca de 200 atividades lúdicas como as mais praticadas por meninos e por meninas; dessas 200 atividades, cêrca de 75 são comumente praticadas por meninos e meninas, enquanto que o sexo masculino escolhe com exclusividade cerca de 70 e o feminino, perto de 55. As escôlhas relativas à freqüência serão estudadas oportunamente, com as respostas que tiverem porcentagens superiores a 0,5 %, pois, parece ser êsse um limite mínimo de alguma significação e sem possibilidades de sofrer influências ocasionais.

Como os totais são diferentes para cada uma das articulações planejadas, verificámos, também, as freqüências parciais para cada um dos jogos mais significativamente indicados (com mais de 0,5%), não tendo sido notadas dissemelhanças que pudessem invalidar as comparações entre as várias modalidades de análise empreendidas, no estudo dos jogos mais praticados em função de seus fatores: profissão e nacionalidade paternas, tamanho do companheiro, desêjo de liderar, etc.

90. Jogos mais praticados e sexo

Podemos analisar a lista resultante da tabulação da maior prática de jogos revelada pelas crianças das idades consideradas, com as respostas gerais à articulação pergunta 4 — profissões.

Os meninos brincam de 153 atividades, ao passo que as meninas estendem sua atividade apenas por 131 jogos. Essa maior variedade de preferências revelada pelo sexo masculino, considerada no que diz respeito ao grau de concentração, inverte-se. Os meninos, empenhando-se em um número maior de atividades, têm maior grau de concentração que as meninas: o exame das listas de jogos mais praticados para cada sexo demonstra que para os jogos em que a escôlha é de um só indivíduo, os meninos os indicam em número de 60, ao passo que as meninas o fazem em número de 35. Para o sexo masculino, isso representa 39,2 % do total de jogos e 2,1 % da freqüência de indicações, ao passo que as meninas, em 26,7 % do total dos jogos, apresentam sòmente 1,2 % da freqüência de escôlhas.

Se acharmos pouco representativa a freqüência de uma unidade para estudar um determinado jôgo, e se eliminarmos, então, os jogos que a apresentarem, teremos um resto de 93 atividades para o sexo masculino e 96 para o feminino. Eliminando-se, progressivamente, os jogos com freqüência de 1 a 12, êste último número representando a freqüência inferior a 0,5% do total de cada sexo, teríamos os seguintes números restantes de jogos:

 inicialmente aparecem 153 jogos — 131 jogos — eliminados os jogos com freqüência de: restam os jogos: 	
	g os
1 93 96	
2 72 74	
3 62 65	
4 51 62	
5 47 56	
$6 \ldots 42 $	
7 37 48	
8 31 45	
9 29 39	
10	
11	
12	

Alguns jogos têm frequência muito diminuta num sexo, com grande frequência no sexo oposto:

jogos	masc.	fem.
casinha	6	2 62
boneca	1	533
barra-bola	8	158
escola	12	177
corda	4	127
roda	1	85

pelo que podem ser considerados tipicamente femininos.

Tomando em consideração a meninice investigada (ambos os sexos reunidos), a ordem de prática mais intensa é a que se segue:

	Jogos	N.º	%		
1.	bola	870	15,8		
2.	boneca	534	9,7		
3.	pegador .	377	6,8		
4.	bicicleta	329	6,0		
5 .	futebol	327	5,9	(sòmente	sex. masc.)
6.	bolinha	304	5,5		
7.	casinha	268	1,8		
8.	escola	189	3,4		
9.	barra-bola	166	3,0		
10.	corda	131	2,4		

Os jogos mais ou menos igualmente distribuidos, embora com diversa intensidade de prática, pelos dois sexos, são:

bola	masc.	733;	fem.	137
pegador	masc.	156;	fem.	221
bicicleta	masc.	257;	fem.	72

Reunidas as 5.506 respostas dos dois sexos e classificados os jogos mais praticados pela função predominante, segundo o código organizado para o estudo da pergunta 3 (Anexo VIII) e que constitue cinco categorias de brinquedos e uma sexta de jogos não classificados, encontrámos:

C	ate	go r ia s		n."	670
jogos	de	função	• • • • • • • • • • • • • •	3627	65,9
jogos	de	ficção		1279	23.2

jogos de salão	278	5,0
expressão-recepção	49	0,9
jogos de construção	44	0,8
não classificados	229	4,2
total	5506	100,0

QUADRO LXIX

Jogos mais praticados

(Frequência absoluta)

	Sexo masculino			Sexo feminino	
1.	bola	733	1.	boneca	533
2.	futebol	327	2.	casinha	262
3.	bolinha	299	3.	pegador	221
4.	bicicleta	257	4.	escola	177
5.	pegador	156	5.	barra-bola	158
6.	patinete	76	6.	bola	137
7.	carrinho	55	7.	corda	127
8.	bola ao cesto	50	8.	roda	85
9.	acusado	41	9.	barra manteiga	75
10.	automóvel	37	10.	amarelinha	73
10.	papagáio	37	11.	bicicleta	72
12 .	"cow boy"	34	12.	mobilia	36
12.	pingue-pongue	34	13.	patinete	34
14.	damas	32	14.	bola-atrás	32
15 .	dominó	31	15.	peteca	30
16 .	pião	27	16.	comadre	28
17.	baralho	22	16.	dominó	28
18.	patim	21	18.	mamãe	27
18.	soldado-ladrão	21	19.	bola ao cesto	26
20.	malha	17	19.	jogos, jogar	26
21.	lôto	14	21.	acusado	24
21.	soldadinho de chumbo.	14	21.	lôto	24
23.	animais	13	23.	lenço-atrás	21
24.	escola	12	23.	pingue-pongue	21
24 .	caminhão	12	25 .	ratinho	20
24.	revolver	12	26 .	baralho	17
27 .	peteca	11	27.	pular distância	15
27 .	ludo	11	27 .	ludo	15
29 .	cavalinho	10	27 .	bateria	15
30.	balão	9	30.	automóvel	14
30.	glória	9	30.	balanço	14
32.	balanço	8	32.	aparelhinho	13
32.	barra-bola	8	32.	cabra-cega	13 13
32. 32.	correr	8	32.	pegador esconde-esc	13
32.	ginástica	8	35.	carrinho	12
	jogos, jogar	8	35.	patim	12
32 .	nadar	8	35.	jogos de formar	14

Sexo masculino Sexo feminino barra bandeira 38. 38. bota 11 7 38. bilhar 38. caracol 38. 38 damas 11 38. 41. barra bandeira 38. máquina de escrever ... 41. cozinheira 38. máquina de cinema ... 41. fila 43. avião 41. fogão 6 43. casinha 41 recitar : 6 43. pegador-tempo 46 história 43. soldado 46. ordem 6 pegador-tempo 46. 43. trem 5 dado correr 48. sela dado 5 contar história xadrez anel arco bilboque 4 casamento bola-atrás botão esconde-lenco corda ginástica ... ferramentas bolinha 5 brinquedos contar histórias passos pegador-socorro pegador-socorro pica-páu 4 rei-rainha pular pianinho peg. esc.-esconde guerra costureira corrupio 3 barra manteiga tenis 3 bonde 3 comidinha boccie 3 licões de escola cabra-cega fazer casinha 3 nadar ler história 3 pedrinha iogos de formar 3 pisca-pisca 3 pular altura prendas 3 3 rei-rainha pular 3 3 pegador ajuda vendaalbuns cubo amarelinha animais 2 artista carrinho de boneca ... 2 bola a quatro cantar brinquedos CIVOCAL carriola . 2 2 circo 13 estátua esconde-lenço 2 foguinho espingarda gamão espada glória história ler história jogo de palhinha João-bobo lenco-atrás máquina fotográfica ... pegador-leva motocicleta

puxar cabelinho

mamäe

Sexo masculino

bola ao ar

construção

1

Sexo feminino

		·
pegador-leva	2	papagáio 2
pedrinha	$oldsymbol{ar{2}}$	roleta 2
sela corrente	$\tilde{2}$	jôgo de bastidores 2
	$\tilde{2}$	
•	$\mathbf{\hat{2}}$	
*	$\frac{2}{2}$	
roubar osso		
ambulância	1	torre alta-torre baixa 2
aimoré	1	gruta italiana 2
bandido	í	bandido 1
bandolim	1	bola expressa 1
batalhão	1	bonde 1
bola expressa	1	jôgo de botão 1
bolice	1	cavalinho 1
bolhas de sabão	1	cabanas 1
bota	1	coleção 1
boneca	1	desenhar 1
cabanas	1	fazer casinha de terra . 1
cavaquinho	1	
mecano (constr.)	ĩ	540114
comadre	1	
	1	não se zangue 1
estátua	1	passear 1
marreta	1	pegador-trepa 1
foguinho	1	pintura 1
fazer brinquedos	1	pular altura 1
gamão	1	pular com vara 1
agilidade infantil	1	quebra-cabeça 1
lições de escola	1	saci
máq. de escrever	1	soldado 1
mobília	1	sela corrente 1
mecânico	1	Scia comonic minimum
pedra branca	1	terra 1
peixe espada	î	tijolo 1
pisca-pisca	î	diabolô 1
plantar	1	bola ao ar 1
pular distância	î	aprender versos 1
pular trampolim	î	sr. meu amo 1
	4	puxar lenço 1
quebra-cabeça	1	bola americana 1
	1	jogos de armar 1
	1	ns. (adivinhação) 1
	_	branco e azul 1
	1	branco e azaz : · · · · · ·
costurar chapéu	1	toquimios
rodar	I	brincar com cacos 1
pegador-abaixa	1	voador 1
polo aquático	1	
sela parada	1	
jôgo do galo	1	
palha ou chumbo	1	
lampeão	1	
hola ao ar	1	

Sexo masculino			
caverna	1		
remar	1		
sanfona	1		
moinho	1		
"jig saw"	1		
no rio	1		
frontão	1		
loja	1		
bola com pau	1		
dentro dágua	1		
massa	1		
castelo	1		
quem pega o porco	1		
viola	1		
escorregador	1		
	,	***	0746
N =		masc.	
N =	(fem.	2763

Separados os sexos das crianças, verificámos as seguintes diferenciações, para as mesmas categorias de jogos:

Jogos de:		Masc.	i	Fem.
função	2271	82,8%	1358	49,1%
ficção	139	5,1%	1144	41.4%
salão	142	5.2%	135	4,9%
expressão-recepção	15	0.5%	33	1.2%
construção	17	0,6%	23	0.8%
não classificados	159	5.8%	70	2,5%
total	2743	100,0%	2763	99,9~

E' notável o fato de não terem sido encontrados brinquedos de construção, entre os meninos, em maior número; talvez seja em virtude de ter havido uma parte especial (perguntas 23 a 29) relativa às coisas usadas para brincar.

Os jogos mais praticados são os motores, mais entre os meninos que entre as meninas (superioridade de 30%). Os jogos de ficção gozam de poucas escôlhas masculinas, ao passo que as meninas os escolhem quase tanto quanto os de função. Os jogos de salão têm preferências aproximadas nos dois sexos.

Essas observações condizem com as feitas por Lehman e Witty (10) nos Estados Unidos — atividades mais vigorosas são as preferidas pelo sexo masculino e as sedentárias, pelo feminino — pág. 101. Mais ainda, afirmam esses autores haver diferença no modo pelo qual os indivíduos de cada sexo se empenham em certos

jogos; por exemplo, meninos e meninas divertem-se com bola ao cesto, "baseball" em recinto fechado, etc., mas as meninas parecem empregar menos energia nesses brinquedos. Em geral, os autores notam que as meninas tendem a evitar participação ativa em certos jogos que proporcionam diversão extremamente vigorosa para os meninos (pág. 102).

Na presente pesquisa, dado o fato de não ter havido indagação sôbre a maneira pela qual são praticados os jogos, não podemos estabelecer comparações; sômente observações posteriores poderão fornecer elementos para idênticas considerações, principalmente a respeito de brinquedos comuns aos dois sexos como: pegador, bola, bola ao cesto, acusado, pingue-pongue, etc.

Entre os jogos revelados pela pergunta número 4, vamos considerar sòmente os que apresentam uma frequência de mais de 0,47 %. Das listas totais de cada sexo, já indicadas anteriormente, daremos sòmente as frequências relativas das escôlhas. As meninas apresentam um campo de preferências lúdicas (jogos mais praticados) mais largo do que o dos meninos, que se fecham em uma área menor de atividades. E' também a observação de Mc Ghee, citado por Lehman e Witty (39).

QUADRO LXX

Jogos mais praticados — Frequência superior a 0,5 (0,47 %) —

Sexo Masc.

Sexo Fem.

Orde	Zm Jogos	%	Orde	om Jogos	%
1.	bola	26,7	1.	boneca	19,3
2.	futebol	11,9	2.	casinha	9,5
3.	bolinha	10,9	3.	pegador	8,0
4.	bicicleta	9,4	4.	escola	6,4
5.	pegador	5,7	5.	barra-bola	5,7
6.	patinete	2,8	6.	bola	5,0
7.	carrinho	2,0	7.	corda	4,6
8.	bola ao cesto	1,8	8.	roda	3,1
9.	acusado	1,5	9.	barra manteiga	2,7
10.	automóvel	1,3	10.	amarelinha	2,6
10.	papagáio	1,3	11.	bicicleta	2,6
12.	"cow boy"	1,2	12 .	mobilia	1,3
12.	pingue-pongue	1,2	13.	patinete	1,2
12 .	damas	1,2	13.	bola-atrás	1,2
15 .	dominó	1,1	15.	peteca	1,1
16 .	pião	1,0	16.	comadre	1,0
17.	baralho	0,8	16.	dominó	1,0
17.	patim	0,8	16.	mamãe	1,0
18.	soldado-ladrão	0,7	19.	bola ao cesto	0,9

20. malha 21. lôto 21. soldadinho chumbo 21. animais	0,6 0,5 0,5 0,5	19. jogos, jogar 19. acusado 22. lôto 22. lenço-atrás 24. pingue-pongue 24. ratinho 26. baralho 27. pular distância 27. ludo 27. bateria 27. automóvel 27. balanço 27. aparelhinho 27. cabra-cega 27. cabra-cega 27. pegador esc-esc 0,4
PP3 4 3	85,6 14,4 100,0	Sub-total

Dentre os jogos indicados, à primeira vista salta aos olhos a predominância, para os meninos, de jogos de atividade intensa, exigindo força física e mobilidade:

1.	boneca	• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •	19,2%
2.	casinha		9.170

Esse mesmo fato foi notado por Helène Antipoff (13) em Belo Horizonte, estudando respostas de 760 crianças de 4.º grau escolar à questão — "qual o seu brinquedo preferido?"; comenta que "o jôgo da bola predomina entre os meninos" (pág. 19). A mesma investigadora cita nesse trabalho outros experimentos em que se notou a predominância de idênticas atividades lúdicas: Croswell, em observações de 4.000 crianças de Massachussetts, achou que a atividade lúdica entre 9 e 13 anos é absorvida, entre os meninos, pelos jogos motores, em grande parte.

Lehman e Witty (10) também, em suas observações, colocam no tôpo de uma lista de brinquedos participados mais por meninas que por meninos, o brincar com boneca (Tabela XVIII, pág. 66) e nas em que os meninos participam mais do que as meninas, o "football", que é o que também chamamos de "rugby" (Tabela XVII, pág. 65).

91. Jogos mais praticados e profissões paternas

Dada a grande diferença existente entre as respostas masculinas e femininas, examinaremos cada um dos sexos separadamente.

As preferências masculinas (jogos mais praticados), considerados os jogos individualmente, através dos três grupos de profissões paternas, com o estudo daqueles de frequência mais significativa, são:

- a) Bola predomina nos três grupos de profissões, decrescendo à medida que se eleva o nível econômico dos pesquisados: 31% para 21% e para 15%, alcançando entre os indivíduos de pais de profissões liberais apenas a metade da freqüência obtida entre os filhos de operários, igualando-se quase, aquí, com bicicleta (freqüência próxima de 15% nesse terceiro grupo profissional);
- b) futebol tem preferências iguais entre filhos de operários e de pais com profissões intermediárias (12%), reduzindo-se a 8% a freqüência entre os filhos de pais com profissões liberais;
- c) reunidos êsses dois jogos, pois o questionário não procurou delimitar quais os jogos de bola coletivos e quais os individuais, temos as seguintes freqüências relativas: 43-33-23, com diminuição acompanhando a elevação do nível econômico-social;
- d) bolinha tem escôlhas mais ou menos semelhantes na frequência e na ordem de aparecimento, nos três grupos profissionais;
- e) bicicleta (que também inclue velocípede e tico-tico) apresenta as porcentagens 7-11-14 e segue em correlação positiva com a melhoria do nível econômico dos pais; ocupa, ainda, o segundo lugar entre os filhos de pais de profissões liberais;
- f) papagáio, na ordem de preferência, aparece antes entre os operários (8.º lugar) do que nos outros dois grupos profissionais (17.º e 15.º);

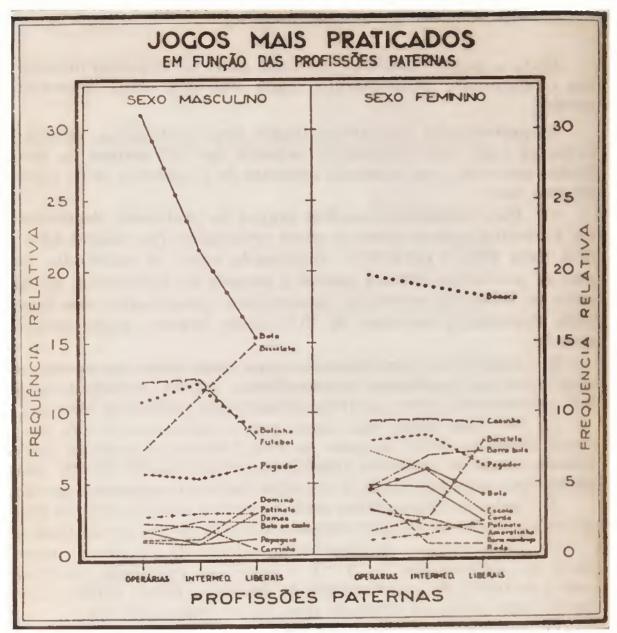


Fig. 61

- g) pegador, na ordem de frequência, não sofre influência do nível social indicado pela profissão paterna;
- h) damas e dominó são mais escolhidos pelo grupo de filhos de pais de profissões liberais (lugares 7.º e 6.º, respectivamente), revelando maior prática de jogos de salão entre os filhos de casais favorecidos, ocupando lugares de ordenação 14 e 15 entre os de casais mais pobres; baralho, da mesma natureza que éstes dois, pouca flutuação sotre através dos grupos profissionais.

As maiores intensidades de prática das meninas, reveladas no estudo da influência dos três tipos profissionais paternos, são:

- a) Boneca e casinha têm frequências bem próximas nos três grupos;
- b) pegador, entre filhas de operários e de pais de profissões intermediárias, ocupa o 3.º lugar, diminuindo a freqüência com a elevação do nível social, ocupando o 5.º lugar entre os mais favorecidos;
- c) bicicleta, mais do que entre os meninos, sofre influência do nível econômico, passando do 11.º lugar (operários), para o 3.º (profissões liberais); aquí, parece, está abrangida uma valorização do que seja conveniente à menina;
- d) roda tem um aspecto diverso do anterior: ocupa o 6.º lugar entre os operários e passa ao 20.º entre os de profissões melhor remuneradas; como sabemos, é jôgo de grande influência da tradição, coincidindo o observado com as verificações sociológicas de que o tradicional é abolido por último entre os menos favorecidos;
- e) barra-bola e bola pouca flutuação apresentam nos três grupos;
- f) corda tem maiores escôlhas entre os operários; também, escola:
- g) patinete segue marcha idêntica à de bicicleta, embora com menores intensidades e ordem de classificação inferior: 15.º 15.º 9.º.

QUADRO LXXI Jogos mais praticados, segundo as profissões paternas — Sexo masculino —

Jogos	-	fissões rárias		issões rmed,		issões Pais
	Ord.	70	Ord.	%	Ord.	54
Bola		31.1	1	21.5	1	15,4
Futebol	. 2	12.2	2	12,4	4	8.2
Bolinha	. 3	10.9	3	12.1	3	8,6
Bicicleta	. 4	7,5	4	11.1	2	15,0
Pegador	. 5	5.7	5	5.4	5	6.4
Patinete	. 6	2,6	6	3.0	7	3.0
Carrinho	. 7	2.2	8	2.0	21	0,4
Papagáio	. 8	1.7	17	0.7	14	1.1
Bola ao cesto	. 9	1.5	7	2,3	10	2,3
Pingue-pongue	. 10	1,3	12	1,1	14	1.1
"Cow boy"	. 11	1,3	19	(5.67)	17	0.8
Automóvei	. 12	1,2	11	1.1	10	2.3
Acusado	. 12	1,2	9	1.8	9	2.6
Dominó	. 14	1.0	12	1.1	6	3,7
Damas	. 15	1,0	17	0.7	7	3.0
Malba	16	0.8	22	0.5	-	
Pião	. 17	0.7	10	1.6	17	0,8
Patim	. 18	0.7	16	0.8	14	1.1
Baralho	. 19	0,6	15	1.0	12	1.9
Soldado de chumbo	. 20	11,0	19	(1.6)	22	0.4
Animais	. 21	0,4	22	0,5	17	0,8
Lôto	21	0,4	19	0.6	17	0.8
Soldado-ladrão	. 21	0,1	12	1 1	12	1,9
Ν =		1642		835		266

QUADRO LXXII

Jogos mais praticados, segundo as profissões paternas

- Sexo feminino -

	Profissoes operárias	Pron ssó es inter me d.	Professões liberais
	ond. G	Ord. %	Ord, %
Boneca	10.1	1 18 1	1 18,1
Casinha	2 12	5 8	2 9.2
Pegador	12 1	3 8 1	5 6.3
Escola	4	6 6	7 3,0
Barra-bola	. 7 1.7	4	4 7,2
Bola	. 8 1.5	5 6 6	6 4,3
Corda	a = 5 1.9	7 4 4	9 2,3
Roda	5 - 12	25 0	20 0,7
Barra manteiga	9.73 79.4	8 2.5	13 1,3
Amarelinha		10 19	12 2.0
Bicicleta	. 11 1.6	8 2.5	3 7.9

Patinete Bola-atrás Peteca Comadre Dominó Mamãe Bola ao cesto Jogos, jogar Acusado Lôto	12 1,6 15 1,0 13 1,3 26 0,6 22 0,8 19 0,8 14 1,1 15 1,0 15 1,0 22 0,8 19 0,8 19 0,8	19 15 16 13 12 16 15 16 15 22 30	1,0 1,4 1,1 1,5 1,5 1,6 1,1 1,0 1,1 1,4 0,9 0,5	20 9 23 8 16 - 20 23 — 16 16	0,7 2,3 0,3 2,6 0,5 0,7 0,7 0,3 1,0
-	28 0,4	22	0.9	11	$^{1,0}_{2,0}$
	33 0,3	11	1,7		2,0
	28 0,4	25	0,7	13	1,3
	26 0,6	25	0,7		
	28 0,4	28	0,6	16	1,0
	24 0,7	30	0,5		
	19 0,8	34	0,1		
3	25 0,6	32	0,3	23	0,3
* * ·	$32 \qquad 0,3$	32	0,3		
	31 0,4	28	0,6	20	0,6
Pegador esconde esconde	33 0,3	24	0,8	23	0,3
N =	1580)	881		302

92. Jogos mais praticados e grupos escolares

a) Sexo masculino:

O jôgo de bola predomina na escôlha de alunos de todos os grupos escolares estudados, com exceção da Escola Primária do Instituto de Educação, em que cede lugar à bicicleta.

O brinquedo com bicicleta, revelador de melhores condições econômicas, é preferido em segundo lugar (14,6%) pelos alunos do grupo escolar Marechal Floriano, o de maior porcentagem de pais operários, o que é uma inversão desconcertante; nos outros grupos escolares ocupa do 3.º ao 4.º lugar e com freqüência aproximada de 4 a 7%. Os alunos do grupo Rua Augusta revelam as maiores preferências por êsse brinquedo, nele ocupando o 2.º lugar.

As indicações de futebol pouco flutuam, entre 2.º e 3.º lugar, nos vários estabelecimentos de ensino e sòmente no Instituto de Educação é que seus alunos o colocam em 5.º lugar, com freqüência de 7%, bem menor do que aquela que surge nos outros grupos, ao redor ou superior a 10%.

O jôgo de bolinha, pelo qual os alunos de alguns grupos escolares revelam acentuada prática, aparecendo após bola no Júlio Ribeiro, 4.º do Braz, Vila Pompéia, Rua Augusta e Instituto de Educação, parece não sofrer nenhuma influência do nível social a que pertencem as famílias dos alunos.

As frequências da prática do brinquedo de "cow boy" são bem semelhantos em todos os grupos escolares, apresentando um valor discrepante no grupo Cruz Azul, em que parece ter havido influência do pequeno número de indivíduos.

Pegador é igualmente popular nas várias escolas pesquisadas, decrescendo essa popularidade sómente nos grupos Cruz Azul e Rua Augusta, podendo ter sido essa nova discrepância em consequência do reduzido número de crianças existentes nesses estabelecimentos.

Papagáio é muito escolhido nos grupos Marechal Floriano, Marechal Deodoro e Vila Pompéia, decrescendo essa escôlha no Instituto de Educação e no Artur Guimarães. Para empinar papagáio as crianças precisam de espaço grande, sendo as maiores freqüências justamente nos grupos situados em lugares distanciados da zona de grande concentração. Assim, tendo geralmente a freqüência de 1,3 %, tem-na aumentada para 2,5 % nos grupos M. Floriano, M. Deodoro e V. Pompéia, aparecendo muito pouco nos grupos J. Ribeiro, A. Guimarães e Instituto de Educação, e não aparecendo no Cruz Azul, Rua Augusta e 4.º do Braz.

b) Sexo feminino:

Boneca predominantemente aparece em todos os grupos escolares, cedendo o primeiro lugar a casinha somente no Rua Augusta, tendo aí, os dois, frequência aproximada.

Nos grupos M. Floriano, M. Deodoro, V. Pompéia e Cruz Azul, êsse mesmo jógo de ficção — casinha — aparece em segundo lugar, com frequências próximas de 11 %.

Alguns jogos motores aparecem em segundo lugar nos grupos A. Guimarães e J. Ribeiro (pegador) e no Instituto de Educação (bicicleta), passando pegador para 3.º lugar em outros grupos — M. Floriano, M. Deodoro, R. Augusta, 4.º do Braz e Cruz Azul.

Roda, que teve grande influência do nível social indicado pela profissão paterna, tem maiores frequências entre as alunas do A. Guimarães, 4.º do Braz e J. Ribeiro, de maiores porcentagens de pais operários, enquanto que as frequências menores são no M. Floriano, M. Deodoro e I. de Educação, de composição profissional diversa.

QUADRO LXXIII

Sexo masculino

Ordem de preferência pelos jogos, através dos grupos escolares (freqüência relativa)

Marechal Floriano	Marechal Deodoro	Vila Pompéia
1. bola	1. bola	1. bola 33,7 2. bolinha 11,4 3. futebol 10,6 4. bicicleta 5,7 5. pegador 4,2 6. acusado 3,4 7. patinete 3,0 7. carrinho 3,0 9. papagáio 2,6 9. automóvel 2,6 11. pingue-pongue 1,5 12. pião 0,7 12. bola ao cesto 0,7 12. baralho 0,7 15. animais 0,4 15. "cow boy" 0,4 15. damas 0,4 15. damas 0,4 15. malha 0,4 15. patim 0,4
M = 001	14 400	14 — 204
4.º do Braz	Júlio Ribeiro	Artur Guimarães
1. bola 27,7 2. bolinha 17,1 3. futebol 13,0 4. pegador 5,5 5. bicicleta 5,1 6. bola ao cesto 4,4	Júlio Ribeiro 1. bola	Artur Guimarães 1. bola

Rua Augusta		Cruz Azul		Escola Primária do Inst. Educação
1. bola 2. bicicleta 3. futebol 3. bolinha 5. patinete 6. pião 7. damas 7. dominó 7. pegador 7. soldchumbo. 11. pingue-pongue 11. patim 11. "cow boy" 11. carrinho 11. automóvel N = 111	13,5 10,8 10,8	1. bola 2. futebol 3. bolinha 3. bicicleta 5. automóvel 5. "cow boy" 7. pegador 8. carrinho 8. malha 8. soldchumbo. 11. pião 11. damas 11. baralho N = 80	35,0 11,2 7,5 7,5 5,0 5,0 3,7 2,5 2,5 1,2 1,2	1. bicicleta 19.7 2. bolinha 10.8 3. bola 10.3 4. pegador 8,1 5. futebol 7,2 6. soldladrão 4,9 7. damas 2,2 7. patinete 2,2 9. dominó 1.8 9. automóvel 1,8 9. carrinho 1,8 9. pingue-pongue 1.8 13. acusado 1,3 13. animais 1,3 13. baralho 1,3 13. "cow boy" 1,3 17. patim 0,9 17. bola ao cesto 0,9 17. malha 0,9 20. lôto 0,4 20. papagáio 0,4
			_	N = 223
		QUADRO LXXIV		
		— Sexo feminino		
Rua Augusta		Cruz Azul		E. P Inst. Educação
1. casinha 2. honect 3. pegador 4. corda 5. escola 6. bola 6. bicteleta 8. barra-manteiga 9. bola-atrás 9. lóto 11. peteca 11. patinete 11. acusado 11. amarelinha 11. bateria	15.1 13.5 8.7 7,0 6,3 4.8 4.8 3.2 2,4 1.6 1.6 1.6 1.6	1. boneca 2. casinha 3. pegador 4. corda 5. mamãe 6. barra-bola 6. bola 8. barra-manteiga 8. acusado 8. aparelhinho 8. mobilia 8. roda 13. bateria 13. baralho 13. bicicleta 13. bola ao cesto		1. boneca

Marechal Floriano	Marechal Deodoro	Vila Pompéia
1. boneca	1. boneca	1. boneca 20,3 2. casinha 14,2 3. barra-manteiga 7,4 4. barra-bola 7,1 5. escola 5,4 7. pular distância 4,7 8. bola 4,0 9. bicicleta 3,4 10. corda 2,4 11. roda 1,7 11. lenço-atrás 1,7 11. lenço-atrás 1,7 14. cabra cega 1,3 16. amarelinha 1,0 16. bola ao cesto 1,0 18. jogos, jogar 0,7 18. aparelhinho 0,7 18. aparelhinho 0,7 18. mamãe 0,7 18. mamãe 0,7 23. automóvel 0,3 23. balanço 0,3 23. comadre 0,3 23. lôto 0,3 23. patinete 0,3 23. peteca 0,3 23. pingue-pongue 0,3 N = 296
4.º do Braz	Júlio Ribeiro	Artur Guimarães
1. boneca 16,3 2. barra-manteiga 11,6 3. pegador 8,6 4. casinha 7,3 5. corda 6,7 6. escola 5,1 7. roda 4,3 8. bola 3,4 9. comadre 2 6 9. bola-atrás 2,6 9. barra-bola 2,6 9. acusado 2,6 13. mobília 2,1 14. mamãe 1,7	1. boneca 16,1 2. pegador 11,3 3. amarelinha 6,4 4. escola 6,2 5. casinha 5,9 6. bola 4,8 6. corda 4,8 8. roda 4,5 9. barra-bola 3,7 10. peteca 2,4 10. patinete 2,4 12. pular distância 1,6 13. mobilia 1,1 13. bola ao cesto 1,1	1. boneca 26,6 2. pegador 10,9 3. escola 8,6 4. casinha 7,5 5. bola 5,2 6. barra-bola 4,9 7. roda 4,5 8. corda 2,2 8. bicicleta 2,2 10. patinete 1,9 11. peteca 1,5 11. comadre 1,5 13. acusado 1,1 13. mamãe 1,1

— Sexo feminino —

15. aparelhinho 15. amarelinha 15. balanço 18. peg. escesc. 18. dominó 18. bicicleta 18. peteca 22. bateria 22. baralho 22. bola ao cesto 22. automóvel 22. pingue-pongue 22. pular distância N = 233	1,3 1,3 1,3 0,8 0,8 0,8 0,4 0,4 0,4 0,4	13. barra-manteiga 16. aparelhinho 16. balanço 18. lenço-atrás 18. jogos, jogar 18. bicicleta 18. comadre 18. mamãe 18. pingue-pongue 24. acusado 24. dominó 24. ludo 24. lóto 24. bateria 24. peg. escesc. N = 373	1,1 0,8 0,8 0,5 0,5 0,5 0,5 0,3 0,3 0,3 0,3	13. barra-manteiga 1,1 13. dominó 1,1 13. jogos, jogar 1,1 18. mobilia 0,7 18. lôto 0,7 18. lenço-atrás 0,7 18. amarelinha 0,7 18. balanço 0,7 23. aparelhinho 0,3 23. bola-atrás 0,3 23. automóvel 0,3
--	--	---	---	---

93. Jogos mais praticados e nacionalidades paternas

Em geral, não há modificações profundas com a separação das respostas relativas ao jôgo mais praticado, segundo a nacionalidade paterna. As preferências continuam as mesmas para cada sexo. Para registro de algumas alterações, separámos cerca de 20 atividades para cada sexo e tipo de paternidade (casais nacionais, estrangeiros e mistos).

No sexo masculino, comparando-se os três tipos de nacionalidade de casais, predomina bola em todos, com maior porcentagens entre os estrangeiros; bolinha tem freqüências aproximadas, ocupando o 2.º lugar entre os estrangeiros e o 3.º nos outros tipos de filiação; as mesmas posições tem futebol, mas inversamente: 3.º lugar entre os brasileiros e 2.º nos outros dois tipos de nacionalidade. Bicicleta permanece mais ou menos no mesmo através dos três tipos. Automóvel tem predomínio entre os brasileiros, o mesmo acontecendo com "cow boy"; neste último caso, será porque vão mais ao cinema? Pião aparece bem entre os brasileiros, pouco entre os estrangeiros e quase nada nos filhos de casais mistos.

Observações para o sexo feminino:

- Boneca é predominante em qualquer tipo de nacionalidade, mais entre brasileiros; casinha e pegador ocupam o 2.º e 3.º lugares nos diferentes casais, sendo casinha mais escolhida pelos brasileiros e pegador menos;
 - barra-bola tem maiores preferências entre brasileiros;
- escola segue marcha ascendente de porcentagem na ordem: estrangeiros para mistos e para brasileiros;

— corda predomina entre estrangeiros e patinete entre brasileiros;

QUADRO LXXV

Influência da nacionalidade paterna na escolha do jôgo mais praticado (%)

— Sexo masculino —

Casais brasileiros	Casais estrangeiros	Casais mistos
1. bola 23,1 2. bolinha 11,7 3. futebol 13,6 4. bicicleta 10,1 5. pegador 6,0 6. patinete 2,2 7. carrinho 2,1 8. automóvel 1,7 9. "cow boy" 1,5 9. acusado 1,5 9. bola ao cesto 1,5 12. pião 1,4 12. damas 1,4 14. dominó 1,1 15. baralho 1,0 15. pingue-pongue 1,0 17. soldchumo 0,9 18. papagáio 0,7 19. revolver 0,7 20. ludo 0,6	1. bola 30,4 2. futebol 11,1 3. bolinha 10,8 4. bicicleta 8,7 5. pegador 4,6 6. patinete 3,4 7. papagáio 2,3 8. carrinho 2,1 9. bola ao cesto 1,9 10. acusado 1,7 11. dominó 1,6 12. pingue-pongue 1,4 13. automóvel 1,1 14. "cow boy" 0,8 15. soldladrão 0,7 15. damas 0,7 15. lôto 0,7 15. pião 0,7 19. baralho 0,6	1. bola
N = 1114	N = 1019	N = 621
N = 1114	14 - 1013	14 — 022
	— Sexo feminino —	
Casais brasileiros	Casais estrangeiros	Casais mistos
1. boneca	1. boneca 17,0 2. casinha 9,1 3. pegador 9,0 4. escola 7,8 5. bola 6,3 6. corda 5,5 7. barra-bola 4,8 8. barra-manteiga 2,9 9. amarelinha 2,8 10. roda 2,6 11. bola-atrás 1,9 12. bicicleta 1,7 13. dominó 1,2 14. lenço-atrás 1,1 14. mobília 1,1 16. acusado 1,0 16. mamãe 1,0	1. boneca 19,6 2. pegador 9,3 3. casinha 9,0 4. escola 6,5 5. barra-bola 5,1 6. corda 4,9 7. bola 4,6 8. amarelinha 3,5 8. barra-manteiga 3,5 10. roda 2,5 11. bola-atrás 1,7 12. bicicleta 1,6 12. comadre 1,6 14. mamãe 1,4 14. acusado 1,4 14. patinete 1,1

17. lôto	0.9	16. peteca	1,0	17. peteca	1,1
17. bola ao esto.	0,9	16. pular distância	1.0	19. lenço-atr ás .	0,9
$N = \pm 255$		N = 959		N 632	

- barra manteiga segue a marcha: casais mistos estrangeiros brasileiros; e amarelinha: brasileiros estrangeiros mistos;
 - lôto tem maiores frequências entre brasileiros.

94. Jogos mais praticados e grau escolar

Antecipando o estudo da evolução dos jogos através das idades, fizemos a verificação de sua variação segundo o grau escolar frequentado, que revela preferências lúdicas de acôrdo com o progresso escolar e com as idades cronológicas. Procurámos verificar quais os jogos que mantêm uma relação direta ou inversa com o aumento do grau escolar:

- a) Entre os meninos, em razão inversa, estão: pegador, automóvel, bicicleta, carrinho; em razão direta, estão: dominó, soldado-ladrão, futebol e bola ao cesto; além disso, bola e bolinha alcançam o máximo no 3.º ano;
- b) entre as meninas, apenas amarclinha diminue com o progresso escolar, ao passo que pegador e peteca aumentam com esse progresso;
- c) ainda entre as meninas, há dois grupos com o máximo de frequência no grau intermediário (3.º) e outro com mínimo nesse grau intermediário; estão no primeiro grupo: baralho, balanço, barra-manteiga, bola ao cesto, corda e pular, enquanto que no segundo há: casinha, escola, patinete e roda;
- d) finalmente, com os mesmos característicos dêsses dois grupos, mas com diferenças mais acentuadas, estão barra-bola, que de 2% no 2.º grau passa a 18% no 3.º e volta a 4% no 4.º e boneca, que tem marcada preferência no 2.º ano (25%), descendo ao passar para o 3.º (9%) e voltando a ascender entre as alunas do 4.º ano (19%);
- e) em síntese, para o sexo masculino, diminuem os brinquedos mecânicos de muito movimento (bicicleta é o típico) com o progresso escolar, so mesmo tempo que aumentam os jogos coletivos, organizados (aumento de futebol e bola ao cesto e diminulção de bola, bolinha); para o sexo feminino, com a elevação do progresso escolar, aumentam os jogos coletivos (pegador e barra-

-bola), há a frequência muito diminuida de boneca no 3.º grau, com certa tendência para diminuir com o progresso escolar (do 2.º para o 3.º-4.º); e barra-bola tem valor acentuadamente elevado no 3.º grau.

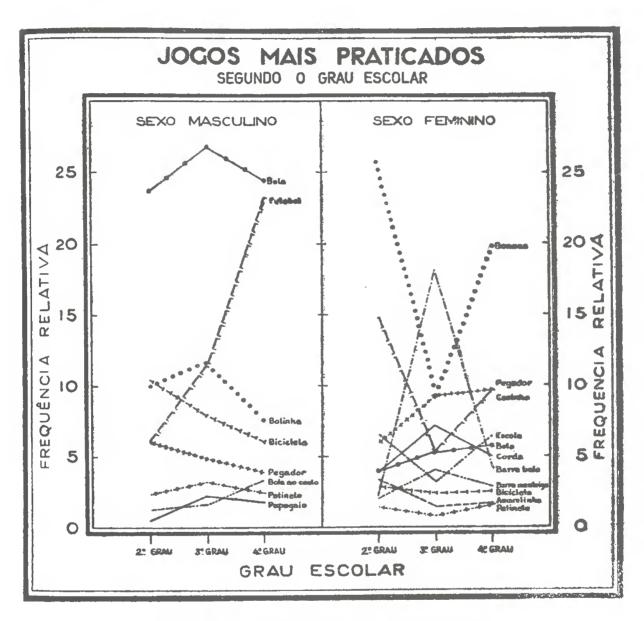


Fig. 61 — Dados dos Quadros LXXI e LXXII

OUADRO LXXVI

Jogos mais praticados e grau escolar
— Sexo masculino —

Jogos	2.º n.º	grau %	3.°		4.º n.º	grau %
Acusado			17	-,-	5	
Animais		- / -	5 14	1,4		_ * .

Baralho	6	0.4	8	0.8	6	1.1
Bicicleta	149	10.4	81	7.8	32	6.0
Bola ao cesto	19	1,3	15	1,5	17	3.2
Bola	340	23.7	277	26,8	130	24.4
Bolinha	143	10.0	120	11,6	40	7.5
Carrinho	30	2,1	22	2,1	5	0.9
"Cow boy"	24	1,7	3	0.3	5	0.9
Damas	15	1,0	12	1.2	5	0,9
Dominó	10	0.7	12	1,2	10	1.9
	86	6,0	119	11,5	124	
					_	23,3
Lôto	5	0,3	6	0,6	3	0,6
Malha	8	0,6	4	0,4	5	0,9
Patinete	33	2,3	32	3,1	13	2.4
Patim	12	0.8	7	0,7	4	0.8
Pegador	86	6,0	50	4.8	21	3,9
Pingue-pongue	12	8,0	16	1,5	8	1.5
Pião	6	0,4	8	0.8	5	0.9
Papagáio	7	0,5	23	2.2	9	1.7
Soldadinho de chumbo	9	0.6	4	0.4	3	0.6
Soldado-ladrão	5	0,3	8	0.8	9	1.7
	_		_	-	_	
N =	14	134	10	34	5.	33

QUADRO LXXVII

Jogos mais praticados e grau escolar — Sexo feminino —

Jogos	2.0	grau	3.0	grau	4.0	grau
	n.º	%	n.•	70	n.º	76
Acusado	7	0,6	9	1,4	11	1.1
Aparelhinho	10	0.8	2	0,3	9	0.9
Automóvel	6	0.5	_	_	-	-
Amarelinha	42	3,3	9	1.4	17	1.7
Bateria	10	8,0	4	0.6	6	0,6
Balanco	6	0.5	6	1.0	4	0.4
Baralho	5	0.4	6	1.0	5	0.5
Barra-bola	26	2.1	114	18,1	42	1.1
Barra manteiga	24	1,9	25	4,0	29	2.8
Bicicleta	35	2,8	15	2.4	25	2.5
Bola-atrás	7	0.6	10	1.6	14	1.4
Bola ao cesto	3	0,2	18	2.9	6	0.6
Bola	50	4,0	33	5,2	58	5.7 •
Boneca	324	25.7	58	9.2	193	19,0
Cabra cega	7	0.6	3	0.5	1	0.1
Casinha	187	14.8	34	5,4	99	9.7
Comadre	11	0.9	2	0.3	16	1.6
Corda	48	3.8	45	7.1	51	5.0
Dominó	11	0.9	5	0.8	10	1.0
Escola	82	6.5	32	3.1	64	6.3
Jogos, jogar	11	0,9	2	0.3	6	0.6
Lenço-atrás	10	0.8	5	0.8	7	0.7
Ludo	3	0.2	2	0.3	5	0,5
Lôto	8	0.6	6	1.0	6	0.6
Mobilia	10	0.8	4	0.6	13	1,3
			-			

Mamae	7	0.6		district section	8	0.8
Patinete	18	1.4	5	0.8	15	1,5
Pegador	75	5.9	58	9.2	97	9,5
Pegador esconde-esconde	2	0.2	4	0.6	8	0,8
Peteca	6	0.5	10	1.6	21	2,1
Pingue-pongue	4	0.3	7	1.1	-8	0,8
Pular	$\bar{5}$	0.4	12	1.9	3	0,3
Roda	40	3,2	4	0.6	25	2,5
Ratinho			1	0.2		_,0
N =	12	63	63	- 3	10	18

QUADRO LXXVIII

Jogos mais praticados e tamanho do companheiro (perg. 11)

	Tamanho dos companheiros de brinquedo										
Jogos	Men	Menores Maiores		ores	Mesmo tamanho		Maiores e menores		Sexo		
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%			
bola futebol bolinha pegador bola ao cesto acusado "cow boy" pingue-pongue	110 36 45 12 8 9 2 8	29,7 9,7 12,2 3,2 2,2 2,4 0,5 2,2	148 54 51 31 5 7 3 5	27,5 10,0 9,5 5,8 0,9 1,3 0,5 0,9	107 46 47 22 7 2 7 4	25,7 11,0 11,3 5,3 1,7 0,5 1,7 1,0	304 162 119 69 25 16 18	27,0 14,4 10,6 6,1 2,2 1,4 1,6 1,2	Masculino		
boneca casinha pegador escola corda barra-bola bola barra manteiga roda aparelhinho acusado amarelinha	65 19 28 19 14 14 22 10 9 2 5 6	20,4 5,9 8,8 5,9 4,4 4,4 6,9 3,1 2,8 0,6 1,6 1,9	148 37 58 54 36 30 43 12 17 5 1	21,5 12,6 8,4 7,8 5,2 4,4 6,2 1,7 2,5 0,7 0,1 1,4	51 30 31 23 19 18 14 17 13 2 5	15,5 9,1 9,4 7,0 5,8 5,5 4,2 5,2 3,9 0,6 0,6 1,5	218 114 24 73 52 70 47 33 31 7 14 34	19,2 10,1 2,1 6,4 4,6 6,2 4,1 2,9 2,7 0,6 1,2 3,0	Feminino		

N =	Maiores 319 Menores 688 M. tamanho 329 Maiores e menores 1132 Sexo feminino	Maiores 370 Menores 538 N = M. tamanho . 416 Maiores e me- nores 1126 Sexo masculino
-----	---	--

95. Jogos mais praticados e tamanho do companheiro

Na análise da pergunta relativa ao tamanho do companheiro de brinquedo (n.º 11), já vimos que as respostas mais significa-

QUADRO LXXIX

Jogos mais praticados e brinquedo com adulto

-		"Brunca com	gente gra	ande?"	
Jogos	Si	m	N	ā o	
	n.º	%	n.•	%	_
acusado	6	1,1	31	1,4	
automóvel	8	1,4	30	1,3	0
baralho	5	0,9	18	0,8	=
bicicleta	47	8,2	189	8,4	_
bola ao cesto	14	2,5	37	1,6	=
bola	150	26,3	551	24,4	U
bolinha	67	11,7	226	10,0	-
carrinho	12	2,1	44	1,9	
"cow boy"	8	1,4	25	1,1	Z.
damas	9	1,6	23	1,0	
dominó	8	1,4	26	1,2	
futebol	66	11,6	261	11,6	
patinete	11	1,9	61	2.7	
patim	3	0,5	19	0,8	
pegador	22	3,9	133	5,9	
pingue-pongue	5	0,9	28	1.2	9
pião	6	1,1	18	0,8	Sexo
papagáio	10	1,8	24	1.1	Š.
soldado-ladrão	4	0,7	18	0.8	
acusado amarelinha barra-bola barra manteiga bicicleta bola-atrás bola ao cesto bola boneca casinha comadre corda dominó escola lenço-atrás mobília mamãe	4 7 21 8 18 3 4 26 76 43 3 15 4 22 4 5 3	0,9 1,6 5,4 1.8 4.0 0,7 0,9 5,8 17.0 9,6 0,7 3,4 0,9 4,9 0,9	23 60 4 72 153 30 19 116 201 225 23 116 24 164 18 31 27 29	1.1 3,0 0.2 3,6 7,6 1,5 0.9 5.7 9,9 11,1 1.1 5.7 1.2 8,1 0.9 1,5	Feminino
patinete pegador peg. escesconde peteca pular roda	34 5 12 10	0,9 7,6 1,1 2,7 	196 9 19 25 59	9.7 0.4 0.9 1.2 2.9	Sexo
roda	IU	1 2,2	1 22	٠, سه	

$$N = \begin{cases} masc. & sim & 571 \\ não & 2257 \end{cases}$$
fem. $\begin{cases} sim & 447 \\ não & 2023 \end{cases}$

tivas são aquelas que indicam os companheiros maiores, os menores e os de igual tamanho. Tentámos ordenar êsses tamanhos, do maior para o menor, para verificação de uma correlação entre o aumento em tamanho e em preferência por jôgo; encontrámos, assim, numa relação direta, entre os meninos, o jôgo de bolinha; entre as meninas, para o brinquedo de casinha, à medida que cresce o tamanho, cresce também a freqüência, ao passo que com o brinquedo de escola, a freqüência aumenta à medida que diminue o tamanho do companheiro.

96. Jogos mais praticados e companheiro adulto

Já tivemos ocasião de verificar que o companheiro adulto é escolhido pelas crianças em cerca de 20 %; procurámos, aquí, comparar as freqüências dos jogos mais praticados entre as crianças que responderam afirmativamente à pergunta 13 — "Você brinca com gente grande?".

As variações notadas nas respostas masculinas são para os jogos de função, seguintes: bola ao cesto, bola, bolinha, pegador, patinete; os que preferem companheiros adultos, mais praticam o jôgo de bola ao cesto; bola é mais indicada pelos que brincam com adultos, o mesmo acontecendo com bolinha. Pegador e patinete, ao contrário, têm diminuida a freqüência quando as crianças possuem companheiros adultos que quando não os possuem.

As atividades femininas que aparecem com freqüências diferentes devido à existência ou não de companhia adulta, são: boneca, casinha, escola, bicicleta, corda, peteca, amarelinha, barra-bola, barra manteiga, bola-atrás, amarelinha e pegador, que têm a freqüência elevada quando brincam com adultos, ao passo que corda tem menor freqüência quando as respostas são positivas à pergunta 13. Há, ainda, os jogos que têm diminuida a freqüência no caso de ter companheiro adulto e aumentada para as crianças de companheiros de idade igual ou aproximada (bicicleta, casinha e escola) e outro grupo com maior freqüência para companheiros adultos e menor para companheiros de idade igual ou aproximada (peteca e boneca).

97. Jogos mais praticados e brinquedo com animais

As variações encontradas são poucas: bolinha tem maior frequência de meninos que não brincam com animais e pegador tambem a tem aumentada, diminuindo nos casos de brinquedos com animais; carrinho tem posição invertida: para os que brincam com animais, a frequência é maior, enquanto que é menor para os que não brincam com animais. Entre as meninas, boneca, casinha e escola têm frequência aumentada para os que responderam negativamente à questão — "brinca com animais?" e têm diminuida entre os que o fizeram afirmativamente.

Pegador, no sexo masculino, aparece com acentuadissima inferioridade sôbre as respostas gerais à pergunta 4 para os que brincam com animais e, em consequência, com grande superioridade daqueles que não brincam com animais. Considerando os jogos que são praticados solitàriamente para verificar quaisquer

QUADRO LXXX

Jogos mais praticados e respostas à perg. 19: — "Você brinca com animais?"

					~4
Sexo masculino	ď	%	Sexo feminino	%	%
Jogos	Sim	Não	Jogos	Sim	Não
acusado	1,1	1,8	acusado	0,8	1,2
animais	0,6	0,1	animais	0.3	****
automóvel	1,6	1,0	aparelhinho	0,6	0,8
baralho	0,6	0,8	automóvel	0,4	_
bicicleta	9,5	9,9	amarelinha	2.1	2,9
bola ao cesto	2,4	1,2	bateria	0,6	0,8
bola	26,8	25,7	balanço	1,1	0.6
bolinha	9,5	12,4	baralho	0,8	0.4
carrinho	2,6	0.9	barra-bola	5.1	5,6
"cow boy"	1,6	8,0	barra manteiga	2,4	3,0
damas	1,0	1,5	bicicleta	3.1	3.2
dominó	1,1	1,6	bola-a trás	0,0	1.5
futebol	12,4	11,5	bola ao cesto	0.9	0,9
loto	0,6	0,4	bola	5,0	5,0
malha	0.6	0,5	boneca	18.2	21,9
patinete	2,6	3,0	cabra-cega	0,3	0,6
patim	0,7	1,0	casinha	7.7	11.8
pegador	4,9	7.1	comadre	1,1	0,9
pingue-pongue	1,2	1,3	corda	4,7	4,6
pião	1,0	0,8	dominó	0,8	1,2
papagáio	1 ::	1,3	escola	5.8	7.4
soldchumbo	0,6	0,5	jogos-jogar	0,4	0.7
soldladrão	0,8	0,7	lenço-atrás	0.8	0,7
			ludo	0.3	0,4
			loto	0,6	0.7
			mobilia	8.0	1,9
			mamåe	0,6	1,4
			patnete	1,4	1,2
		1966	pegador	15.0	1,4
fem.	não sim	1366 1435	peg. escesc.	0,3	0,7
N	21111	1420	peteca	1,3	1,2
	não	1101	pingue-pongue	0,8	0.7
masc.	sim	1585	and the second s	1,1	0,9
		3	ma black a	2,2	2,6 0.1
			יייייי סומוואדו	0.1	U.I

modificações nas escôlhas, em caso de brincarem com animais, reunimos os seguintes: bicicleta, patinete, patim, automóvel, balanço, papagáio, soldadinho de chumbo, carrinho e animais. No sexo masculino, somam 19,6 % êsses jogos, sendo de 20,3 % a freqüência das respostas positivas e 18,4 % das negativas. Também não há diferenças no sexo feminino, em que as respostas gerais alcançam 5,7 %, enquanto que as masculinas são de 6,2 % e as femininas, de 5 %.

98. Algumas conclusões sôbre os jogos mais praticados

A — Estudadas as respostas indicadoras dos jogos mais praticados, resolvemos considerar apenas aqueles que apresentassem uma frequência superior a 0,5 %, encontrando-se, com essa limitação, 23 atividades lúdicas escolhidas pelo sexo masculino e 34 pelo feminino. São do sexo masculino, na ordem de frequência em que aparecem: bola, futebol, bolinha, bicicleta, pegador, patinete, carrinho, bola ao cesto, acusado, automóvel, papagáio, "cow boy", pingue-pongue, damas, dominó, pião, baralho, patim, soldado-ladrão, malha, lôto, soldadinho de chumbo e animais. São do sexo feminino, conservada a ordem de frequência: boneca, casinha, pegador, escola, barra-bola, bola, corda, roda, barra manteiga, amarelinha, bicicleta, mobília, patinete, bola-atrás, peteca, comadre, dominó, mamãe, bola ao cesto, jogos-jogar, acusado, lôto, lenço-atrás, pingue-pongue, ratinho, baralho, pular distância, ludo, bateria, automóvel, balanço, aparelhinho, cabra-cega e pegador esconde-esconde.

B — Os jogos praticados com frequência aproximada pelos dois sexos foram:

bola	masc.	733	 fem.	137;
pegador	masc.	156	 fem.	221;
bicicleta	masc.	257	 fem.	72 :

- C Os jogos próprios do sexo masculino foram: futebol, bolinha, carrinho, papagáio, "cow boy", pião e malha e os tipicamente femininos foram: casinha, boneca, barra-bola, escola, corda, roda, barra manteiga, amarelinha, mobília, peteca, comadre e mamãe.
- D Os 23 jogos masculinos foram reunidos em grupos com vista à atividade predominante, encontrando-se 83 % para os jogos motores, 5 % para os jogos de ficção e outro tanto para os de salão. Os 34 jogos femininos reunem-se em motores, com 49 %, de ficção ou imitativos, com 41 % e de salão, com 5 %.
- E Os brinquedos, considerados individualmente, revelam, em ambos os sexos, o uso de um objeto para brincar: os meninos escolhem em primeiro lugar a bola e as meninas, a boneca.

- F Aparece a influência da profissão paterna na preferência por certos jogos: entre os meninos, a escôlha de bicicleta e de damas aumenta com a elevação do nível econômico familiar, ao passo que bola, futebol e bolinha diminuem em frequência quando melhora o nível econômico dos pais; entre as meninas, bicicleta também apresenta a mesma marcha que no outro sexo, enquanto que o brinquedo de roda quase desaparece ao melhorar o nível profissional paterno. Escola e corda diminuem também quando se eleva o nível profissional, não sofrendo nenhuma influência os jogos com boneca e de casinha.
- G Os grupos escolares, retratando, de modo mais minucioso, os vários níveis econômico-sociais da população estudada, revelam as tendências já notadas quando se estudaram os jogos através das profissões paternas, apresentando, contudo, algumas discrepâncias, como, por ex., para bicicleta (sexo masculino): os dois grupos escolares com maiores porcentagens de pais operários têm bastantes crianças que a indicam como brinquedo mais praticado.
- H A classe frequentada permite a apreciação dos brinquedos, segundo a idade e o progresso escolar; com os meninos é de salientar-se uma ascensão bem nitida da prática do futebol, à medida que se eleva o grau frequentado, tendo bicicleta e pegador marcha inversa. Entre as meninas, para os jogos mais comuns boneca, casinha, escola e corda não há correlação positiva entre o grau escolar e o da frequência de escólha, que sómente aparece em relação a pegador.
- I -- Os jogos, estudados segundo a nacionalidade paterna dos pesquisados, não revelam significativas transformações na sua preferência ou ordenação, permanecendo, em geral, tanto para filhos de casais brasileiros, como de estrangeiros ou mistos, as predileções já verificadas quando se notaram as diferenças de sexo na indicação dos jogos.
- J O tamanho do companheiro de brinquedo parece exercer influência sómente sóbre as escólhas masculinas por bolinha: cresce o tamanho daqueles e cresce a freqüência da escólha desta; nas escólhas femininas, quando aumenta o tamanho do companheiro, aumenta a freqüência de casinha e diminue a de escola.
- L As variações das preferências pelos brinquedos nos casos em que as crianças têm companheiros adultos ou de idade igual ou aproximada, referem-se à prática dos seguintes jogos masculinos: bola ao cesto, bola, bolinha, patinete e pegador, enquanto que aparecem para os folguedos femininos seguintes: amarelinha, barra manteiga, bicicleta, bola-atrás, boneca, casinha, corda, rescola, pegador e peteca.

M Quando brincam ou não com animais, há maiores e menores escólhas masculinas para bolinha, carrinho e pegador e femininas para boneca, casinha, escola e pegador. Os totais dos jogos praticados, considerados os que não dependem de companhia, não apresentam modificações significativas de frequência, quando as crianças têm ou não animais para brincar.

99. Evolução dos jogos mais praticados através das idades

Para a nossa análise, tornou-se possível aproveitar apenas os jogos que aparecem mais significativamente nas várias idades atingidas e, assim, a limitação é maior, estudando-se apenas uma dúzia de atividades mais praticadas. Essa nova limitação se explica pela maior discriminação da análise: cada jôgo será estudado em todas as sete idades, o que vai produzir rarefação da freqüência nas escôlhas menores. Uma das idades com maior número de indivíduos é a de 11 anos — cêrca de 700 — e nela os jogos que ainda podem ser estudados alcançam cêrca de 2%, indicações mais ou menos de 14 crianças. As listas completas de jogos em que se empenham as crianças de cada idade não serão dadas pelos motivos acima, sendo observada, únicamente, num e no outro sexo, a freqüência em relação ao total de cada idade, que para isso foi computado.

No sexo masculino, predomina incontestavelmente a bola, dos 8 aos 14 anos, sendo nesta última idade acompanhada de futebol. Este aumenta gradualmente, confirmando a observação de Gullick e Hall (40): "aumento gradual dos jogos de grupo como característico lúdico da meninice" e segundo, também, a opinião de Hollingworth (40), que acha que os jogos das crianças de 11 anos são fortemente sociais no sentido de envolverem muitos jogadores. Tais afirmações são corroboradas pelos dados da freqüência ascendente de futebol e de outros jogos coletivos como bolinha e pegador, dos quais se podem separar apenas bicicleta, carrinho, patinete e automóvel, mais individuais. Ainda aos 14 anos, voltando a descrever os dados obtidos, bola ao cesto atinge a mesma ascendência de futebol, apenas superado por bola, futebol e bolinha.

O jôgo de bolinha ocupa lugares predominantes, com o máximo aos 10 anos, revelando, após, uma tendência para diminuição. Lehman e Witty, falando das atividades para as quais deram as crianças de 8 a 15 anos a maior parte de seu tempo (Tabela XXV-a, pág. 100), indicam o jôgo de bolinha ("marbles") que ocupa os seguintes lugares: 8 anos, 3.°; 9 anos, 4.°; 10, 6.°; 11, 7.°; e 14 anos, 4.°. Quanto à porcentagem de meninos que brincam de bolinha, dão (Fig. 31, pág. 173):

idades
$$8\frac{1}{2}$$
 $9\frac{1}{2}$ $10\frac{1}{2}$ $11\frac{1}{2}$ $12\frac{1}{2}$ $13\frac{1}{2}$ $11\frac{1}{2}$ $15\frac{1}{2}$ porcentagem . 41 45 43 35 31 21 14 7

sendo, em geral, a mesma tendência revelada pela pesquisa do Laboratório de Psicologia, embora tenham os investigadores notado variações devido a estações do ano, na América do Norte.

Os brinquedos de coleções pràticamente não aparecem em nossa pesquisa, o que também já foi observado por Mme. Antipoff em Belo Horizonte, em contraste com o verificado por outros pesquisadores na Europa e nos Estados Unidos, embora Lehman e Witty tenham observado um "interêsse não especialmente marcante por coleções" (não alcançam, em suas pesquisas, 15 % em nenhuma idade) e tenham, por isso mesmo, realizado pesquisas subseqüentes para procurar esclarecer as razões de diminuta preferência. Durost, perguntando a 10.000 crianças e adolescentes sôbre coleções, encontrou a idade mais característica dos 8 aos 13 anos (41); um estudo vienense não publicado (42) mostrou que 100 % dos meninos de 11-12 anos e 91 % das meninas da mesma idade colecionavam alguma coisa.

O não aparecimento dêsse interêsse com apreciável frequência talvez seja uma falha do método de colheita de dados. Indagações posteriores, especialmente determinando tais atividades. realizadas pela prof. Noemy da Silveira Rudolfer (43) com a colaboração de seus alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1941, nesta cidade, revelarant que, "entre cêrca de 700 crianças de escolas primárias, quando se lhes pergunta se colecionam papéis ou figuras de bala, dizem - na sua maioria -- fazê-lo"; "das quais, praticam-nas, mais da metade dos meninos e menos da metade das meninas"; "um pouco mais da metade dos meninos diz, também, jogar com esses papéis e figuras, o que nem uma menina faz"; "há uma evidente predominância de um certo tipo de balas sôbre os outros, sendo preferidos os que oferecem retratos de futebolistas e que mais prometem artigos de futebol como brindes, predomínio maior entre os meninos do que entre as meninas"; "a seguir vêm as balas que oferecem retratos de artistas de cinema e explicações sóbre grandes inventos, com frequência maior entre as meninas do que entre os meninos"; e finalmente, à pergunta sôbre o que fazem com o material colecionado, "metade dos meninos e menos de um sexto das meninas dizem que, com éle, visam obter um brinde ou, como dizem, um prêmio; mais de dois terços das meninas e menos de um terço dos meninos dizem que, com esse material, colecionam. guardam, fazem album". As perguntas feitas foram: 1. Você coleciona papéis de bala?"; 2. "Que papéis de bala você coleciona?";

3. "Como você consegue os papéis que você coleciona?" e 4. "Que jogos você faz com os papéis de bala?"

Continuando a considerar os brinquedos mais frequentemente indicados, encontrámos bicicleta, que reune os brinquedos mecânicos de locomoção, como velocípede e tico-tico, e assim marcha: cresce pouco dos 8 aos 10 anos, quando atinge o máximo (2.º lugar na ordenação), com cêrca de 14 %, decrescendo, após, sempre, até que aos 14 se reduz a 4 %. Encontrámos marcha semelhante para bicicleta em um gráfico publicado por Ch. Buehler, citando trabalhos vienenses a serem publicados (44).

Pegador tem marcha semelhante ao anterior, com máximo aos 9 anos — 8 % — depois do que decresce até os 13 anos (3 %), após o que torna a subir um pouco, alcançando 5 %.

O brinquedo com carrinho segue em zigue-zague desde os 8 anos (quando tem o máximo de 4,85 %), ocupando uma zona compreendida entre 4,5 e 1,5 %, com leve tendência para desaparecer com o aumento da idade.

Automóvel, de 4,8 % aos 8 anos, decresce continuamente até os 13, quando desaparece.

Acusado aparece aos 9 anos com menos de 1 %, tem uma leve subida até os 11 anos (2 %), de onde cái para 0,7 % (12 anos), atingindo o máximo aos 13 (2,7 %) para novamente cair aos 14.

Bola ao cesto permanece na zona dos 2,5 % até os 13 anos, alcançando aos 14 o máximo de 5,6 % (4.º lugar).

"Cow boy" tem o "climax" nas primeiras idades (4 % aos 8 anos), de onde sempre decresce.

No sexo feminino predomina boneca na maioria das idades, dos 8 aos 12, sendo pouco suplantada aos 13 por barra-bola e aos 14 bem ultrapassada por barra-bola, escola e barra manteiga. O máximo de preferência por boneca é atingido aos 9 e 10 anos; Hurlock cita Ellis e Hall (40) como tendo verificado ser a boneca mais popular entre 9 e 10 anos.

Lehman e Witty dão uma tabela (XXVI-a, pág. 102) com os brinquedos femininos (de 8 a 15 anos) aos quais é dedicada a maior parte do tempo, com a respectiva ordem de frequência:

Brinquedos		Ida	des	
1	8	9	10	11
Ler livros	3.0	1.°	1.°	1.0
pas de boneca, etc	1.°	4.0	2°	3.°

desaparecendo, após os 11 anos, o brinquedo com boneca.

Pa 60 . 64

QUADRO LXXXI

Evolução dos jogos mais praticados, através das idades (%)

- Sexo masculino -

		BONO ILLIBORATIO	0	
8 anos		9 anos		10 anos
1. bola 2. bicicleta 3. bolinha 4. pegador 5. carrinho 5. automóvel 7. "cow boy" 7. patinete 9. futebol 9. pião 9. baralho 9. damas 9. dominó N = 103	11,7 10,7 6,8 4,9 4,9 3,9 3,9 2,9 2,9 1 2,9 1 2,9 1	1. bola 2. bicicleta 2. bolinha 4. pegador 5. futebol 6. patinete 7. automóvel 8. "cow boy" 8. pingue-pongue 0. bola ao cesto 0. soldchumbo 2. patim 2. carrinho N = 373	12,3 12,3 8,5 5,9 3,5 2,9 1,9 1,6 1,6	1. bola
11 anos		12 anos		13 anos
1. bola 2. bolinha 3. futebol 4. bicicleta 5. pegador 6. patinete 7. acusado 8. bola ao cesto. 9. papagáio 10. pingue-pongue 11. pião 12. "cow boy" 12. carrinho N = 564	11,8 10,6 9,3 5,7 2,6 2,3 2,1 1,8 1,5 1 1,4 1 1,3 1	1. bola	15,7 8,8	1. bola
		14 anos		
	1 1 1 1	1. bola 1. futebol 2. bolinha 4. bola ao cesto 5. pegador 6. bicicleta 7. patinete 7. pingue-pongue 9. soldladrão 0. pião 1. acusado 1. malha 1. "cow boy" 1. patim N = 143	23,9 9,2 5,6 4,9 4,2 2,8 2,8 2,1 1,4 0,7	

QUADRO LXXXII

Evolução dos jogos mais praticados, através dus idades (%)

- Sexo feminino --

8 anos	9 anos	10 anos
1. boneca 17, 2. casinha 11, 3. roda 9, 4. escola 8, 5. pegador 7, 6. bola 6, 7. corda 5, 8. amarelinha 4, 9. bicicleta 2, 9. mobilia 2, 9. mamãe 2, 9. dominó 2, 9. automóvel 2, N = 95	6 2. gasinha 12,1 5 3. escola 6,6 4 4. bola 4,5 4 4. corda 4,5 6. pegador 4,0 7. roda 3,6 8. bicicleta 3,1 9. amarelinha 2,5 1 10. barra-bola 2,0 1 10. barra-manteiga 2,0 1 12. ludo 1,6	1. boneca 24,1 2. casinha 11,3 3. pegador 8,2 4. bola 5,4 5. escola 4,9 6. bicicleta 3,5 7. barra-bola 3,0 8. amarelinha 2,4 8. corda 2,4 10. mamãe 1,9 11. barra-manteiga 1,7 12. acusado 1,4 12. jogos-jogar 1,4 N = 569
11 anos	12 anos	13 anos
1. boneca 19, 2. casinha 9, 3. pegador 9, 4. barra-bola 6, 5. escola 5, 6. corda 4, 7. bola 3, 8. roda 3, 9. bicicleta 3, 10. amarelinha 2, 11. barra-manteiga 2, 12. mobilia 1. N = 448	7 2. pegador 9,6 3. casinha 7,8 2. 3. barra-bola 7,8 5. escola 7,6 6. corda 5,3 7. bola 4,6 8. barra-manteiga 3,2 9. amarelinha 2,8 7. toda 2,7 11. ratinho 2,1	1. barra-bola
	14 anos	
	1. barra-bola 11,3 2. Larra-manteiga 9,7 2. escola 9,7 4. boneca 8.1 5. bola 6,5 5. corda 6.5 7. pegador 3,2 7. loto 3,2 7. automóvel 3,2 11. casinha 1,6 11. acusado 1,6 11. roda 1,6 11. roda 1,6	

U	2
C)
7	4
\succeq	′
C)
INCO.	9
20	
Ų,	4
C)
0	١
C C	4
21	ח
ř	۲
7	ł
ζ)
-	4
F	4
'n	Ġ
4	Ę
0	d
E	Ę
벋	н
t	-
Č	ì
A DA A CHED FORTIOOR	•
0	ä
-	L
4	۲
7	•

							-			1					
	Ordem	pool	п	Ш	IV	Λ	IA	AII	VIII	XI	×	X	хи	XIII	
Tipos	Feminino	9,3	3,1	17,9	6,6	1,2	1,5	3,1	2,9.	7,0	4,6	6,1	21,6	4, 80,	
	Masculino	13,7	1	1,9	7,2	ı	ı	12,5	3,6	1,2	manua y	26,7	1	18,6	IIIAAA I OBUVIII
Porcentagem	Feminino	5,7 0,9 2,7	3,1	9,5 1,0 1,0 6,4	8,0 0,5 0,5	1,2	0,8 0,7	2,6 0,5	0,6 1,0 0,8 0,5	7,0	4,6	5,0	0,5 0,5 1,3 19,3	2,6 1,2 0,5	CITATO
Porce	Masculino	11,9		1,2	5,7			10,9 1,0 0,6	0,8 1,1 0,5 1,2	1,2		26,7		లట ్ల + ⊖ ⊖ ల *********************************	
	Especies	futebol barra-bola bola ao cesto	roda	casinha comadre mamäe escola "cow boy" soldado-ladrão	pegador peg esconde scusado cabra cega	Lola-atrás	lenço-atrás	a amarelinha bolinha d a pião d in malha	sedentárias sedentárias lóto	pingue-pongue	corda	bola	aparelhinho bateria mobilia boneca	bicieleta patimete patim automnovel balanço papagáio soldadinho de chumbo. automais	
ção social	Processo	Regras b	Regras	Praticamente cosem regras	Regras, com iniciativa individual	Regras, com partic.	i	Regras, com iniciativa individual e marcação de pontos	Regras, azar	Regras	Regras	Com e sem	Iniciativa individual, dentro da imitação	Ausência de participação social (geralmente)	
Participa	Natureza	Cooperação no grupo para compelição com outro grupo		Cooperação como essência	S	ou perseguição riação papéir	eΛ	Competição Todos com Papel	Com- individ. a pe- individ. a iti- grupo	Competição ou coope- ração-competição	Competição	on cooperagain	Cooperação quando coletivo	Ausė parti social (g	
5 5	E 1 C III C III C II 1 0 S	Grupos em face de grupos			Individuo em face de outros individuos				indiv. cada um de per em face si (grupo) face um só (e outro)	Individ, — individuo Grupo — grupo	Coletivo	solitário?	Coletivo ou solitário?	Individuo (Também. podem ser coletivos)	

E' de notar-se que aos 14 anos as meninas preferem bem mais jogos motores como barra-bola, barra manteiga, de competição e cooperação, tendo marcha ascendente a preferência, de acôrdo com o progresso nas idades. Até os 10 anos, barra-bola tem uma freqüência mínima, começando a adquirir importância dos 11 anos em diante (de 6,2 % até 11,3 %, aos 14 anos). O crescimento de barra manteiga é mais lento, conseguindo destaque aos 12 e 13 anos, para ser superado aos 14 apenas pelo anterior. São êsses dois jogos que exigem organização e obediência a regras e que sòmente surgem aos 11 anos e se conservam em evidência. Dos 8 aos 10 anos há jogos coletivos, de movimento (roda, pegador e mesmo bola) mas sem obediência a regras e sem solicitar tanta cooperação como os anteriores.

Bem indicado dos 8 aos 11 anos é o brinquedo de casinha, quando então decresce bastante, chegando aos 14 com frequência mínima. No seu predomínio, tem o máximo, pode-se dizer, aos 8, 9 e 10 anos.

Verifica-se também que, à medida que se dá o decréscimo da frequência de jogos de ficção (casinha e boneca), vai-se dando a ascensão de outro jôgo de ficção — escola — que aos 12 anos quase atinge o mesmo nível de casinha, ultrapassa-a aos 13 e supera também boneca aos 14. E' de salientar-se que escola tem uma apreciável frequência aos 8 anos, decresce até os 11, de onde recomeça a subir.

O brinquedo de roda mostra uma tendência ao desaparecimento com o aumento da idade, apresentando sua maior escôlha aos 8 anos (9,5 %) para cair sempre, embora com freqüências menores permaneça até os 14.

Corda tem alguma preferência, menor aos 8 anos (5,3%), com 4,4% aos 9 e 2,5% aos 10, de onde sobe novamente a 4,8% aos 11 anos, para atingir 6,5% aos 14 anos.

100. Tipos de jogos, agrupados por processos sociais

a) — No estudo dos jogos mais praticados, seria interessante classificá-los segundo característicos comuns que não apenas os cinco já escolhidos anteriormente (função, ficção, salão, expressão e construção), para verificação de sua evolução através das idades, do progresso escolar e de uma indagação referente à participação social, como, por exemplo, o desêjo de liderar o brinquedo ou de obedecer a um chefe. Procurando agrupar os jogos para identificá-los pelos processos sociais predominantes, de modo a evitar "overlapping", colocando cada jôgo em uma só cate-

goria, atingimos uma classificação que poderá facilitar comparações com as feitas por Hetzer (46), por exemplo, que notou atividades lúdicas muito sujeitas a regras, mais comuns até os 10 anos, e outras, também com regras, mas permitindo iniciativa individual dentro de um esquema geral a ser seguido, que predominavam após os 10 anos.

Os 13 tipos que conseguimos reunir veem a seguir, no Quadro LXXXIII, com as respectivas frequências para cada sexo, tomadas do Quadro LXX, que continha os jogos mais praticados com indicações superiores a 0,5 %.

- b) As diferenças relativas aos sexos foram as seguintes:
- Tipo VII atividades dinâmicas de competição, sujeitas a regras e com marcação de pontos (bolinha, amarelinha, etc.) predominância de escôlhas masculinas, concorrendo bolinha para a freqüência elevada;
- Tipo XIII jogos solitários, quase sempre sem participação social (bicicleta, patinete, etc.) maiores escôlhas masculinas, influindo bastante a frequência elevada de bicicleta;
- Tipo XI jogos cuja diferenciação não foi estabelecida, podendo ser individuais e coletivos, onde sobressái bola — prática masculina mais intensa;
- Tipo I maiores escôlhas masculinas para os jogos de partidos, exigindo cooperação no grupo para competir com outros grupos, influindo bastante a alta freqüência de futebol;
- Tipo III jogos pràticamente sem regras, salientando-se o processo de cooperação há escôlhas femininas altamente predominantes, principalmente devido a casinha e escola;
- Tipo XII brinquedos que permitem alguma iniciativa individual, mas obedecendo sempre a aspectos a serem imitados, podendo ser coletivos ou não, dos quais boneca é maior parte — indicações exclusivamente femininas;
- Tipos IV, de caça ou perseguição (pegador, etc.) e VIII, de competição (baralho, dominó, etc.) não revelam diferenças de sexo no serem praticados.
- c) O gôsto de liderar ou de obedecer ao chese no brinquedo (perg. 12) soi estudado segundo os mesmos agrupamentos.

Os dados foram reunidos no Quadro LXXXIV. Não se notam alterações nas freqüências dos jogos mais praticados para os dois casos de liderança, comparadas com as obtidas nas respostas gerais de cada sexo. Apenas o tipo III — jogos de cooperação, praticamente sem regras (casinha, escola, etc.) — é que têm freqüências mais intensamente significativas para as meninas que gostam de chefiar o brinquedo. Entre os meninos, o tipo XI (bola) tem maiores escôlhas entre os que gostam de obedecer ao chefe do que entre os que gostam de ser; possívelmente por ser jôgo coletivo, submetido a regras, mas ficou incluido neste grupo por

QUADRO LXXXIV

Tipos de jogos, segundo o desêjo de liderar o brinquedo

	S	exo m	asculin	0	Sexo feminino				
Tipos	Ser c	Ser chefe Obec		ecer	Ser o	hefe	Obedecer		
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	
I	191	12,6	150	13,1	123	9,2	116	9,0	
II					33	2,5	29	2,2	
III	31	2,0	16	1,4	280	21,0	221	17,1	
IV	100	6,6	86	7,5	122	9,2	132	10,2	
V					12	0,9	21	1,6	
VI					16	1,2	7	0,3	
VII	191	12,6	134	11,7	46	3,5	55	4,5	
VIII	48	3,2	44	3,8	38	2,9	36	2,8	
IX	22	1,4	11	1,0	9	$\overline{0}$,7	11	0.9	
X		,			64	4,8	69	5,3	
XI	396	26,1	335	29,2	88	6,6	80	6,	
XII		-0,1			295	22,2	296	22,	
XIII	295	19,4	214	18,6	72	5,4	52	4,0	
N =	1520	10,1	1148	10,0	1331	5,1	1290	-11	

não possuirmos elementos para saber quando sua prática é feita em grupo ou quando não o é.

d) — O grau escolar frequentado permite apreciação das escôlhas de jogos em etapas diversas de desenvolvimento da meninice estudada. As freqüências mais significativas foram, segundo o Quadro LXXXV:

Sexo masculino — Os jogos do tipo I (cooperação, partidos, competição) têm notável tendência para elevação da prática à medida que ascende o progresso escolar, passando de 7% no 2.º ano para 12% no 3.º e para 26% no 4.º ano, havendo maiores escôlhas de jogos de partidos na razão direta do desenvolvimento escolar; os jogos do tipo XIII (geralmente sem participação social) quase não modificam a freqüência do 2.º para o 3.º ano (16,5% - 16,1%), decrescendo ao passar para o 4.º ano (12,0%).

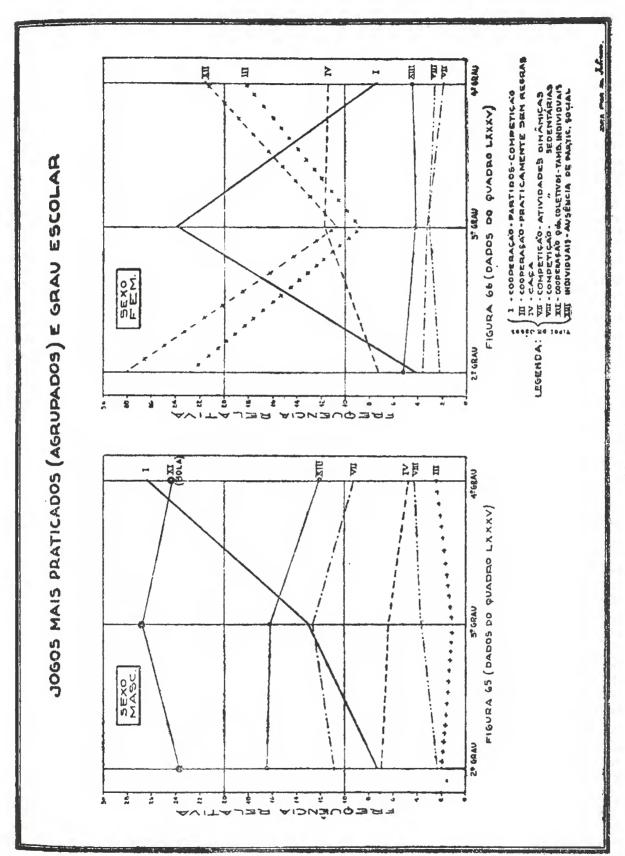
revelando tendência para diminuirem com o adiantamento escolar esses brinquedos mais solitários, concordando essa diminuição com o aumento dos jogos sociais, de cooperação no grupo para competição com outro grupo, antes notada (tipo I). Além disso, podemos notar as direções opostas seguidas pelos jogos de tipos IV (de caça, com pegador) e VIII (sedentários, como baralho e dominó) e nenhuma alteração na evolução dos tipos VII (de competição, como amarelinha e bolinha) e III (essencialmente de cooperação, como casinha e "cow boy").

Sexo feminino — Salta, à primeira vista, a evolução, em fórma de v invertido, dos jogos de tipo I (cooperação, partidos, competição, como barra-bola), com frequência diminuta nos graus extremos e intensa no intermediário, como também sobressai a marcha dos tipos III (de cooperação: casinha e escola) e XII (boneca, principalmente), em fórma de v. Poderemos explicar êsses fenômenos mais tarde, ao estudarmos a evolução dos agrupamentos através das idades das crianças. Os jogos do tipo IV (de caça — pegador, etc.) têm alguma acentuação de frequência do 2.º para os 3.º-4.º anos, enquanto que os de outros tipos — VII (amarelinha, etc.), VIII (dominó, etc.) e XIII (bicicleta, etc.) — nada revelam de notável na passagem do 2.º para o 3.º e para o 4.º anos.

Comparando as escôlhas masculinas com as femininas pela evolução escolar, notamos muita diferença entre os tipos I e III, tendo o tipo I direções opostas e situações também diversas no 2.º e 3.º anos, ao passo que o tipo III as apresenta em todos os graus escolares. Menores dissemelhanças na marcha têm os tipos IV e XIII, enquanto que diferem muito pouco nos dois sexos os tipos VII e VIII, a não ser na frequência geral mais intensa do tipo VII, sexo masculino, já notada anteriormente.

e) — O estudo dos trese tipos de jogos através das idades permite que se veja acentuada a separação do sexo das crianças na sua prática, pelo que vamos analisar cada um de per si, com os dados do Quadro LXXXVI.

No sexo masculino, há a registrar o marcado crescimento da frequência do tipo I (cooperação — partidos — competição, como futebol), dos 8 aos 14 anos, em ascensão contínua, de 5 a 30 a enquanto que se nota marcha inversa do tipo XIII (geralmente, sem participação social, como bicicleta), clara e nítida involução dos 8 aos 14 anos, passando de cêrca de 30 % para cêrca de 8 %. Esses dois tipos de marcha inversa são índices expressivos do desenvolvimento da meninice, predominando o tipo XIII (jogos solitários, geralmente) até os 11 anos, depois dos quais passam a predominar os jogos de partidos (tipo I), que se acentua aos 13 e 14 anos, após o ingresso na puberdade; mais ainda, a partir dos 10 anos há uma prática mais intensificada do tipo XI (aquí, reduz-se a bola sòmente). Os tipos IV e VII têm frequências maio-



Figs. 65 e 66

res até os 11 anos, quando tendem à diminuição; incluem ambos os tipos jogos de iniciativa individual, salientando-se no primeiro a caça ou perseguição e no segundo, a competição, exigindo êles organização menos intensa que o tipo I. Parece, então, haver discordância das observações de Hetzer (46), citadas páginas atrás. Os tipos III e VIII apresentam poucas alterações de frequência através das idades.

No sexo feminino, sobressái a marcha dos jogos de tipos I, III e XII, tendo o primeiro um progresso de frequência correlacionado positivamente com o da idade e os outros dois, inversamente correlacionados. Os do tipo I (cooperação-competição, de partidos), após os 10 anos, têm direção ascendente mais acentuada, enquanto que os do tipo XII (onde predomina boneca), após essa mesma idade, sofrem uma queda brusca, parecendo indicar

QUADRO LXXXV

Tipos de jogos, segundo o grau escolar frequentado (%)

77.	Sexo	masculi	no	Sexo feminino			
Tipos	2.0	3.°	4.0	2.•	3.•	4.* *	
I	7,3	13,0	26,4	4.2	23,8	7,4	
II				3,2	0,6	2,5	
Ш	2,0	1,1	2,6	22,8	8,8	18,4	
IV	7,0	6,4	4,8	7,3	11,7	11,5	
v				0,6	1,6	1,4	
VI				0,8	1,0	0.7	
VII	11,0	12,8	9,3	3.7	3,3	2,0	
VIII	2,4	3,8	4,4	2.1	3,1	2,6	
IX	0,8	1,5	1,5	0.3	1,1	0,8	
X				3,8	7,1	5,0	
XI	23,7	26,8	24,4	4,5	6,8	5,8	
XII				28.1	10,7	21,8	
XIII	16,5	16,1	12,1	5,2	4,2	4.4	
Total	70,7	81,5	85,5	86,6	83.8	84,3	

267.

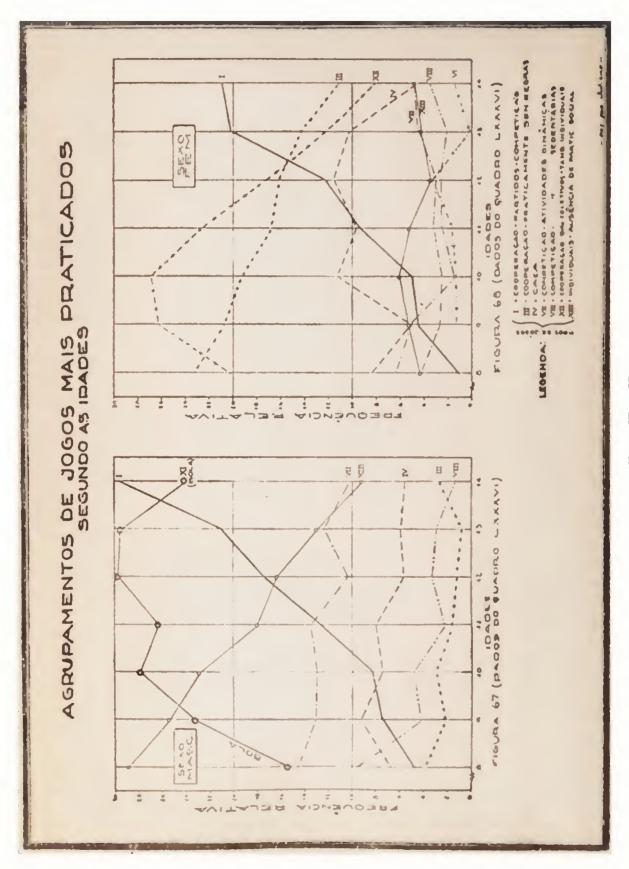
OUADRO LXXXVI

Tipos de jogos, segundo as idades (%)

Tinos]	[dad	e s			Se
Tipos	8	9	10	11	12	13	14	Sexo
I	4,8	7,5	8,3	12,7	17,5	21,0	29,5	
I III IV VII	4,8 3,9 6,8 14,5 9,6 1,0 15,5 28,9	7,5 2,2 9,3	8,3 3,0 7,4 13,0 4,9 0,5 27,7 22,9	1,7	1.3	21,0 0,9 6,0 12,3 3,0 1,1 29,4 13,0	2,8	
IV	6,8	9,3	7,4	1,7 8,0 13,5 2,3 1,5 26,2 18,0	5,7	6,0	2,8 5,6 11,3 1,4 2,8 24,0 9,1 86,5	Masculino
VII	14,5	13,1 4,2 1,9 23,2 25,4	13,0	13,5	10,4 3,4 0,9 29,7 16,4	12,3	11,3	SC
VIII IX	9,6	4,2	4,9	2,3	3,4	3,0	1,4	Ë
IX	1,0	1,9	0,5	1,5	0,9	1,1	2,8	E
XI XIII	15,5	23,2	27,7	26,2	29,7	29,4	24.0	0
XIII	28,9	25.4	22,9 87,7	83,9	85,3	86,7	9,1	
Total	85,0	86,8	01,1	03,81	00,01	_00,1]	00,0	
ĭ	1.0	4.4	5,0	9,4 3,4 16,9 10,3	12,2	20,1	21,0 1,6 11,3 4,8	
ที่	9.5	3,6	1,4	3,4	2,7	3,8	1,6	
iii	1,0 9,5 23,2 8,4	20,8	19,3	16,9	12,2 2,7 16,1 11,7 1,9 3,3 3,0 2,8 0,9 5,3 6,4	20,1 3,8 14,3 10,4 2,4 0,3 4,5 2,1 0,4 6,2	11,3	
īV	8,4	5,2	11,3	10,3	11,7	10,4	4,8	
V		0,2	1,0	1,0	1,9	2,4		핓
VI		1,2	1,4	1,6	3,3	0.3	1,0	en
VII	4,2	2,7	2,6	3,2	3,0	4,0	9.6	Feminino
VIII	6,4	5,3	1,0	2,7	4,0	0.4	1,6	E
1X	1,1	0,4	0,7	1,0	53	6.9	6.5	0
XX	0,0	5.4	6.4	4,4	6.4	9.0	11.3	
I III IV V VI VIII VIII IX X XI XII	4,2 6,4 1,1 5,3 6,3 20,1 4,2	4,4 3,6 20,8 5,2 0,2 1,2 2,7 5,3 0,2 4,5 5,4 26,1 5,3	5,0 1,4 19,3 11,3 1,0 1,4 2,6 1,6 0,7 2,4 6,4 26,7 6,0 85,8	1,0 1,6 3,2 2,7 1,0 4,4 4,4 22,7 5,1 86,1	17.2	9,0 12,2 4,1 89,8	1,6 4.8 3,6 1,6 6,5 11,3 8,1	
XIII	49	5.3	6.0	5.1	17,2 3,4 86,9	4,1	4.8	
Total	89,7	84,9	85.8	86.1	86.9	89.8	81.0	

essas duas modificações do aspecto evolutivo a diferenciação da puberdade. Outros tipos que têm escôlhas variadas nos vários níveis cronológicos são os de números IV e XIII, sofrendo êste último (jogos geralmente solitários) uma ligeira queda após os 11 anos e aquele — jogos de caça ou perseguição — apresentado escôlhas mais intensas entre os 10 e 13 anos. Os tipos VII e VIII — atividades de competição, sedentárias umas e dinâmicas as outras — aumentam de intensidade aos 13 e 14 anos, embora tenham os de tipo VIII (dominó, etc.) escolha mais significativa aos 8-9 anos. O tipo VI (lenço-atrás e ratinho) pouco se altera nas freqüências indicadas nas várias idades.

Comparando os dois sexos, notamos um tipo — XII (onde boneca é a maior parte) — que é exclusivamente feminino; outro tipo — I (jogos de partidos) — que tem idêntica marcha entre meninos e meninas; os tipos III e XIII diversificam-se para cada sexo: os jogos individuais — XIII — decrescem com o decréscimo da idade dos meninos e pouco se modificam com o das meninas



Pigs. 67 c 68

e os de cooperação sem regras — casinha e "cow boy" (III) — não têm as freqüências alteradas nas várias idades masculinas, mas diminuem sensivelmente com o crescimento feminino. Finalmente, têm marcha mais ou menos semelhante entre indivíduos dos dois sexos os jogos de tipo VII, VIII e IV: respectivamente, bolinha-amarelinha, damas-dominó e pegador-acusado.

f) — Não podemos deixar de comparar algumas atividades cuja maneira de jogar o questionário não permitiu saber e que consideramos como geralmente solitárias com as mesmas posteriormente indicadas, conforme se pode verificar na análise da pergunta 10 ("Do que você brinca, quando brinca com outras crianças?"). Estão nesse caso os jogos que nós considerámos como solitários e as crianças, como coletivos, os seguintes, masculinos: bicicleta, carrinho, patinete, papagáio, balanço e automóvel; e os femininos, bicicleta e patinete. Entre outros, de participação social duvidosa para nós, encontrámos boneca, que teve indicações bem menos freqüentes na pergunta 10 — 5,8 % — do que havia obtido na pergunta 4 — 19,3 %.

Embora com as indicações de que são brincados "quando as crianças brincam com outras", são menos coletivos do que os outros assim considerados, principalmente aqueles que exigem partidos — tipo I, por exemplo, como futebol, barra-bola, etc.

Podemos, então, raciocinar, para o sexo masculino, com os tipos I e XIII, representando os graus extremos de participação social, que revelam evolução inversa, o primeiro correlacionando-se positivamente com o progresso cronológico e o outro (XIII), negativamente; para o sexo feminino, podemos comparar os jogos de tipo I, com marcha e correlação idênticas ao masculino e os de tipo XII, de correlação negativa com a marcha da idade.

Essas observações contrariam aquelas já esboçadas por ocasião do estudo, através das idades, da pergunta 16 ("Você brinca sòzinho?") em que foi verificado aumentar a prática do brincar solitàriamente com o progresso cronológico, dos 9 aos 13 anos principalmente. E' verdade que as respostas à pergunta 16 revelam mais acentuada participação social no brincar do que a não participação (as respostas negativas a "Você brinca sòzinho?" são sempre superiores a 50 %), sendo unicamente a evolução do fenômeno o fato digno de nota, em contraposição ao verificado nas presentes observações (págs. 184-188).

Somente novas investigações poderão melhor esclarecer a evolução da participação social no brinquedo, para poder-se afirmar com segurança se acompanha ou não a da idade cronológica.

g) — Comparação do grau escolar frequentado com as idades das crianças — Há diferenças marcadas entre as meninas que praticam os jogos dos tipos I, III, e XII, considerando as idades e os graus escolares frequentados, pois era de esperar-se marcha

semelhante nos dois aspectos. Essas dissemelhanças são devidas, principalmente, à diversidade na freqüência dos jogos de barra-bola, boneca e casinha, conforme já tinha sido assinalado na aná-lise da freqüência dos jogos, individualmente estudados — disparidade entre progresso cronológico e escolar — págs. 232 e 240 e segs.

A distribuição das idades das meninas que praticam os jogos indicados acima, dentro de cada grau escolar, esclarece que:

I. Para barra-bola (curva para classe em fórma de v invertido) aparece grande intensidade no 3.º ano, motivada por haver aí um maior número de crianças de 11-12-13 anos, havendo poucas crianças dessas idades no 2.º e no 4.º ano:

II. para boneca e para casinha (curva em forma de v), a razão é existirem crianças muito idosas (9 a 11 anos) no 2.º ano, crianças de 11-12 anos no 3.º grau (como é normal) e crianças pouco idosas (9-10-11 anos) no 4.º grau, que escolhem boneca e casinha. Os dados veem abaixo.

•						Idades			
Jogos	Anos	8	9	10	11	12	13	14	T
	2.0	1	, 6	7	5	3	2	2	26
Barra-bola	3.0	** .		5	53	31	23	2	114
	4.0		1	7	17	8	9	avenue de	42
	2.0	23	94	99	66	29	11	2	324
Boneca	3.0		1	4	19	33		1	58
	4.0	1	21	46	111	1	10	3	193
	2.0	59	48	36	38	12	2	1	187
Casinha	3.0			6	11	6	for		34
Casiniia	4.0	glerge-rends	9	28	55		7		99

Capítulo XIII

JOGOS COLETIVOS (PERGUNTA 10: "DO QUE VOCÊ BRINCA, QUANDO BRINCA COM OUTRAS CRIANÇAS?")

101. Jogos coletivos — diferenças de sexo

Observações sôbre as respostas obtidas:

- a) O estudo dos brinquedos coletivos permitiu reunir 218 atividades diferentes escolhidas pelos indivíduos do sexo masculino e 201, pelo feminino, não sendo significativa essa diversidade por ser resultado da freqüência de jogos indicados poucas vezes, apenas uma ou duas. Foram tabuladas 5.394 indicações de jogos pelo sexo masculino e 7.125 pelo feminino. E' conveniente esclarecer aquí não terem sido computadas as freqüências pelo número de indivíduos pesquisados e sim pelo número de jogos apontados pelas crianças. Como a pesquisa abrange cerca de 2.500 alunos de cada sexo, embora o cálculo da média aritmética das indicações de jogos não seja de grande significação, temos que cada menino, quando tem companheiros, indica em média dois brinquedos, ao passo que as meninas chegam quase a indicar três por pessoa.
- Ouando se consideram as freqüências relativas, não aparecem diferenças devidas ao sexo, quanto ao número de atividades coletivas praticadas: com a limitação de 0,5 % (correspondente a 27 indicações do sexo masculino e 35 do feminino), encontramos 31 atividades escolhidas pelo primeiro sexo e 32 pelo segundo, não se repetindo aquí as diferenças encontradas por ocasião do estudo dos brinquedos mais praticados (pergunta 4). Quase não há diferenças, também, na frequência das respostas consideradas significativamente dignas de estudo (superiores a 0,5 %): os meninos constituem 82,8 % de preferência pelas 31 atividades em que se empenham quando brincam com outras crianças, enquanto que as meninas reunem 84,9 % para os seus 32 jogos escolhidos, dando uma levissima superioridade feminina no que poderíamos chamar de versatilidade na prática de brinquedos coletivos, aliando-se para tal observação à do número médio de jogos indicados, que quase chega a três por menina.

c) Separados os jogos mais frequentes (com mais de 0,5 %) pela atividade predominante, encontramos:

sexo masculino	sexo feminino
função 71,8% ficção 4,6% salão 1,8%	função 59,0% ficção 21,9% salão 1,6% expressão 1,7%

continuando a predominar, como foi observado do exame dos jogos mais praticados (pergunta 4), o tipo de atividades motoras para ambos os sexos, e mais intensamente para os meninos; em contraposição, o sexo feminino escolhe com enorme vantagem os jogos imitativos, de "faz de conta", que o outro sexo prefere bem menos. Os brinquedos de salão são distribuidos sem diferenças, enquanto que os de expressão (recitar e contar histórias) só aparecem entre as meninas, mas pouco.

- d) Na relação das três dezenas de atividades representativas dos brinquedos que as crianças chamam de coletivos, foram separadas aquelas que podem ser consideradas privativas de cada sexo e as comuns aos dois; todavia, procurámos verificar que frequência tiveram os jogos tidos como privativos nas listas organizadas com as indicações inferiores a 0,5%, alguns jogos, quando mais escolhidos por individuos de um sexo, pelos de outro tiveram frequência 1, 2, ou 3, pelo que foram tratados como tipicamente femininos ou masculinos. Os jogos comuns são: pegador. bola, acusado, bicicleta, pegador esconde-esconde, patinete, barra manteiga, pegador-tempo, esconde-lenço, casinha, peteca, barra-bola, pegador trepa-trepa e jogos-jogar (respostas imprecisas de algumas crianças).
- e) Entre os próprios de cada sexo, acham-se os masculinos seguintes (entre parêntesis, a freqüência absoluta indicada pelas meninas):

soldado-ladrão.	(0)		
"cow boy"	(0)	automóvel	(13)
pião	(0)	carrinho	(13)
sela		damas	(14)
papagáio		pingue-pongue.	(18)
soldado		correr	(26)
futebol	(3)	dominó	(31)
malha	(3)	bola ao cesto	(33)
cavalinho	(8)		

podendo os sete últimos — 13 e mais -- passarem para a categoria de atividades comuns, uma vez que, com frequência relativa

inferior a 0,5 %, os três últimos ainda alcançam a frequência dos estudados no sexo masculino — 27.

f) As meninas preferem especialmente os que vêm a seguir (entre parêntesis, a freqüência absoluta das escôlhas masculinas):

recitar	(0)	foguinho	(11)
comadre	(1)	bola-atrás	(11)
boneca	(2)	bota	(12)
mamãe	(2)	amarelinha	(14)
anel	(3)	roda	(16)
fita	(4)	balanço	(18)
contar história.	(6)	corda	(20)
		escola	(21)
		lenço-atrás	(22)
		pular	(24)
		cabra-cega	

podendo considerar-se como também tipicamente femininos aqueles indicados pelo sexo masculino até 6 vezes; e comuns, os demais.

g) Os jogos comuns aos dois sexos, calculando-se a porcentagem sôbre o total de escôlhas, de 12.523, são:

QUADRO LXXXVII

Jogos	M	F	Tot	al
	n.º	n.º	n.º	%
pegador	946	923	1869	14,9
bola	851	415	1266	10,1
roda	16	525	541	4,3
casinha	45	614	469	3,7
barra manteiga	49	288	337	2,7
escola	21	316	337	2,7
barra-bola	28	294	322	2,6
acusado	212	96	308	2,5
amarelinha	14	242	256	2,0
pegador esconde-esconde	85	100	185	1,5
lenço-atrás	22	158	180	1,4
bicicleta	101	65	166	1,3
peteca	45	98	143	1,1
bola-atrás	125	11	136	1,1
esconde-lenço	46	84	130	1,0
patinete	73	48	121	1,0
carrinho	96	13	109	0,9
bola ao cesto	75	33	108	0,9
pular	24	82	112	0,9
correr	61	2 6	87	0,7
pegador-tempo	48	36	84	0,7
cabra-cega	24	57	81	0,6
dominó	47	31	78	0,6
jogos, jogar	27	45	72	0,6

				Total
pingue-pongue	50	18	68	0,5
pegador trepa-trepa	28	40	68	0,5
bota	12	51	63	0,5
damas	46	14	60	0,5
balanço	12	42	60	0,5
toguinho	11	41	52	0.4
automóvel	38	13	51	0,4

QUADRO LXXXVIII

Diferenças de sexo reveladas pelo estudo da pergunta 10: — "Do que você brinca, quando brinca com outras crianças?"

Sexo mascu	l i n	0	Sexo feminino
Ordem Jôgo	n.º	%	Ordem Jôgo n.º %
1. pegador 2. bola 3. bolinha 4. futebol 5. acusado 6. bicicleta 7. carrinho 8. sela 9. pegador escesc. 10. "cow boy" 11. soldado-ladrão 12. bola ao cesto 13. patinete 14. pião 15. correr 16. pingue-pongue 17. barra manteiga 18. pegador-tempo 19. dominó 20. damas 21. esconde-lenço 22. casinha 23. peteca 24. papagáio 25. automóvel 26. cavalinho 27. malha 28. soldado 29. barra-bola 30. peg. trepa-trepa	946 851 645 349 212 101 96 91 85 84 87 75 73 70 61 50 49 48 47 46 45 45 39 38 32 32 28 28	17,5 15,8 12,0 6,5 3,9 1,9 1,8 1,7 1.6 1,6 1,6 1,4 1,1 0,9 0,9 0,9 0,9 0,9 0,9 0,9 0,9 0,9 0,8 0,7 0,6 0,6 0,6 0,6 0,5 0,5 0,5 0,5 0,5 0,5 0,5 0,5 0,5 0,5	1. pegador 923 12,9 2. casinha 614 8,6 3. roda 525 7,4 4. bola 415 5,8 5. boneca 412 5,8 6. corda 395 5,5 7. escola 316 4,4 8. barra-bola 294 4,1 9. barra manteiga 288 4,0 10. amarelinha 242 3,4 11. lenço-atrás 158 2,2 12. comadre 134 1,9 13. bola-atrás 125 1,8 14. peg. escesc. 100 1,4 15. peteca 98 1,4 16. acusado 96 1,3 17. esconde-lenço 84 1,2 18. recitar 83 1,2 19. mamãe 82 1,2 20. pular 82 1,2 21. anel 66 0,9 22. bicicleta 65 0,9 23. cabra-cega 57 0,8 24. bota 51 0,7 25. patinete 48 0,7 26. fita 48 0,7 27. jogos, jogar 45 0,6 28. balanço 42 0,6 30. peg. trepa-trepa 40 0,6 31. contar história 37 0,5
31. jogos-jogar	27 . 445	0.5 9 82,9	32. pegador-tempo . 36 0,5 Sub-total 6042 84,8
Jogos com frequência inferior a 0.5%	936	17,1	Jogos com frequência inferior a 0,5% 1086 15,2
Total	5395	100,0	Total 7128 100.0

h) Para comparação de conjunto, calculámos as freqüências acumuladas dos jogos ordenados pelas escôlhas, notando-se haver maior concentração no sexo masculino até o 10.º lugar, depois do que prosseguem as duas distribuições mais ou menos paralelas. Repete-se aquí a observação feita no estudo da pergunta 4 (jogos mais praticados) em que foi notada maior concentração masculina, além de escolherem os meninos com maior intensidade do que as meninas, os primeiros brinquedos da lista:

N.º de jogos ordem de freqüênci	e	Freqüência acumi	
Trequence	u	Masc.	Fem.
1		17,5	12,9
		33,3	21,5
$\frac{2}{3}$		45,3	28,9
4		51,8	34,7
5		55,7	40,5
6		57,6	46,0
7	-	59,4	50,4
		09, 4 61 1	50,4
8		61,1	54,5
9		62,7	58,5
10		64,3	61,9
11		65,9	64,1
12		67,3	66,0
13		68,7	67,8
14		70,0	69,2
15	<u></u>	71,1	70,6
16	-	72,0	71,9
17		72,9	73,1
18		73,8	74,3
19		74,7	75,5
20		75,6	76,7
21		76,5	77,6
22	*	77,3	78,5
23		78,1	79,3
24		78,8	80,0
25		79,5	80,7
26		80,1	81,4
27	-	80,7	82,0
28		81,3	82,6
29	-	81,8	83,2
30		82,3	83,8
31		82,8	84,3
32			84,8
JA			0 -,0

- i) Exame dos jogos, individualmente:
- 1. Pegador predomina nos dois sexos, aparecendo, ainda sob outras denominações, que indicam o mesmo brinquedo, mas com maneira diversa de ser praticado, como pegador esconde-esconde, pegador trepa-trepa, e pegador-tempo; a maior intensidade de escolhas é do sexo masculino. Os meninos continuam a indicar

outros jogos de movimento, seguidamente, constituindo cerca de 60 % das respostas, até que apareçam os jogos de imitação -- "cow boy" e soldado-ladrão. As meninas, logo em seguida a pegador, indicam um brinquedo de "faz de conta" — casinha — e, após, em 5.º lugar, boneca;

- 2. Comparando estas com as respostas à pergunta 1 (jogos mais praticados), notamos que entre os meninos a bola cedeu lugar a pegador, pois êste último exige sempre companheiros, ao passo que o brinquedo com bola pode dispensá-lo ("quais jogos coletivos?" é a pergunta); entre as meninas, também há substituição de boneca por pegador, naturalmente pelas mesmas razões apontadas para bola;
- 3. Na ordem de aparecimento, é notável o fato de continuarem as meninas indicando jogos motores (quando coletivos), pois haviam indicado, ao serem interrogadas sôbre os mais praticados, boneca e casinha (somavam 28,7 %), enquanto que aquí os tipos se alternam: pegador, casinha, roda, bola, boneca, corda, escola, etc.

102. Jogos coletivos — diferenças de idade

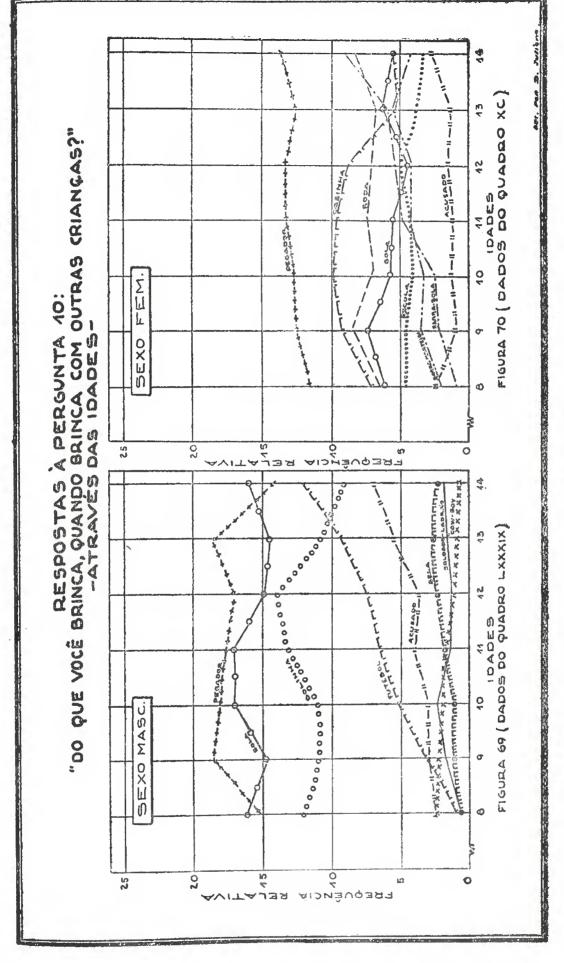
Figs. 69 e 70:

a) Sexo masculino: — pegador é mais comumente indicado predominando dos 9 aos 13 anos, substituido na primeira e na última idade por bola. Podemos ainda referir o fato de preferirem as meninas o mesmo jôgo, apenas um pouco menos frequente, mas ainda dominante em todas as idades, sem exceção.

Bola tem a frequência máxima aos 9 e 10 anos, situando-se sempre em 2.º lugar, menos aos 8 e 14, quando ocupa o 1.º lugar. Bolinha cresce dos 9 aos 12, sofre um pequeno decréscimo, mantendo-se, embora, em as primeiras preferências — 3.º lugar, dos 8 aos 13 anos.

Futebol tem marcha ascendente acompanhando a evolução da idade, de 1% aos 8 anos até 12% aos 14 anos. O brinquedo de acusado tem marcha semelhante, crescendo menos lentamente até os 12 anos, para ter ascensão mais rápida na passagem para 13 e para 14. E' o que também acontece com sela, com preferências mais diminutas. Os jogos de ficção, como soldado-ladrão e "cow boy" têm pequenas predileções instáveis, na zona dos 2% nas várias idades.

b) Sexo feminino: — além do já observado sôbre pegador, que predomina em todas as idades, podemos ainda notar a escôlha de casinha, em segundo lugar até os 12 anos, cedendo lugar a roda (aos 13 anos) e a barra-bola (aos 14), sendo de interêsse notar que esses jogos que a suplantam são motores.



Figs. 69 e 70

QUADRO LXXXVIX

Evolução dos jogos coletivos através, dus idades (Pergunta 10) (%)

- Sexo masculino -

	- Sexo masculino -	
8 anos	9 anos	10 anos
1. bola 16,1 2. pegador 15,1 3. bolinha 7,0 4. carrinho 7,0 5. peg. escesc. 4,0 6. "cow boy" 2,5 6. acusado 2,5 6. bicicleta 2,5 6. automóvel 2,5 6. cavalinho 2,5 6. esconde-lenço. 2,5	1. pegador	1. pegador 18,0 2. bola 17,0 3. bolinha 11,0 4. futebol 5,1 5. bicicleta 3,4 6. acusado 3.0 7. carrinho 2,5 8. soldladrão 2,3 9. "cow boy" 1,9 10. patinete 1,6
N = 199	N = 762	N = 1055
11 anos	12 anos	13 anos
1. pegador 17,5 2. bola 17,1 3. bolinha 13,1 4. futebol 6,6 5. açusado 4,0 6. carrinho 1,7 6. "cow boy" 1,7 6. sela 1,7 6. peg. escesc. 1,7 10. bicicleta 1,6 N = 1205	1. pegador 17,5 2. bola 14,8 3. bolinha 13,9 4. futebol 7,5 5. acusado 3,7 6. sela 2,2 7. pião 1,7 8. patinete 1,6 9. bicicleta 1,5 10. carrinho 1,4 N = 1105	1. pegador 18,5 2. bola 14,5 3. bolinha 10,7 4. futebol 9,2 5. acusado 5,5 6. sela 2,5 6. peg. escesc. 2.5 8. pião 2.1 9. bola ao cesto 2,0 10. carrinho 1,8 N = 794
	14 anos	
	1. bola 16,0 2. pegador 14,2 3. futebol 12.0 4. bolinha 9,1 5. acusado 6,9 6. bola ao cesto 3,3 7. sela 2,5 8. esconde-lenço 1,8 8. papagáio 1,8 8. papagáio 1,8 N = 275	

QUADRO XC

Evolução dos jogos coletivos através das idades (Pergunta 10) (%)

- Sexo feminino -

	Sexo feminino —	
8 anos	9 anos	10 anos
1. pegador	1. pegador 12,5 2. casinha 9,3 3. roda 8,5 4. bola 7,4 5. boneca 7,0 6. corda 4,9 7. escola 4,7 8. amarelinha 3,7 9. barra-manteiga 3,6 10. comadre 2,8 11. mamãe 2,4 N = 1161	1. pegador 12,8 2. casinha 9,9 3. roda 7,0 4. boneca 6,2 5. bola 5,8 6. corda 5,2 7. escola 4,2 8. amarelinha 3,5 9. barra-manteiga 3,3 10. barra-bola 2,7 11. lenço-atrás 2,3 N = 1511
11 anos	12 anos	13 anos
1. pegador 13,3° 2. casinha 9,6° 3. roda 7,4° 4. boneca 6,6° 5. bola 5,6° 6. corda 5,0° 7. barra-bola 4,9° 8. barra-manteiga 4,4° 9. amarelinha 2,9° 10. lenço-atrás 2,5° 11. comadre 1,7° N = 1830°	1. pegador 13,3 2. casinha 7,8 3. roda 7,1 4. corda 6,6 5. barra-bola 5,3 6. escola 5,0 7. boneca 4,8 8. bola 4,5 9. barra-manteiga 4,2 10. bola-atrás 2,9 11. comadre 1,6 N = 1403	1. pegador 12,7 2. roda 6,7 3. bola 6,2 3. corda 6,2 5. barra-bola 6,1 6. barra-manteiga 5,6 7. casinha 5,3 8. escola 3,9 9. boneca 3,7 10. amarelinha 3,6 11. bola-atrás 2,2 N = 788
	14 anos	
	1. pegador 13,8 2. barra-bola 9,0 3. roda 8,3 3. corda 5,5 5. bola 5,5 5. lenço-atrás 5,5 8. barra-manteiga 4,1 9. boneca 3,4 9. escola 3,4 9. amarelinha 3,4 N = 145	

Barra-bola tem marcha progressiva com o envelhecimento das meninas, passando de 1 % aos 8 anos, a 9 % aos 14. Roda tem uma certa regularidade dos 10 aos 13 anos, com maiores intensidades aos 9 e 14.

Barra manteiga tende levemente a aumentar com o crescimento das crianças, enquanto que acusado como que não se modifica nas várias idades, o que também acontece com escola, mais ou menos estável na freqüência de cêrca de 5 %.

103. Perguntas 3, 4 e 10 — conclusões sôbre o estudo dos jogos considerados individualmente

Vamos tentar comparar as respostas às seguintes perguntas, todas elas referentes aos brinquedos pròpriamente ditos:

- n.º 3 -- Escreva o nome de todos os brinquedos ou jogos de que você brinca.
- n.º 4 Dêsses brinquedos ou jogos, qual é o que você brinca mais?
- n.º 10 Do que você brinca, quando brinca com outras crianças?

Nas perguntas de números 4 e 10, como já tivemos ocasião de frisar, selecionámos para estudo, apenas as atividades que tiveram indicações superiores a 0,5 %, devido à enorme rarefação daquelas com freqüência inferior, pois estas últimas não assumem aspecto significativo por estarem bastante sujeitas a flutuações casuais, não influindo, portanto, na modalidade geral do fenômeno. Assim, as respostas estudadas reunem freqüências superiores a 80 % nas duas perguntas, desprezando-se, exatamente, para a pergunta 4 — 14,4 % das respostas masculinas e 12,2 % das femininas e para a pergunta 10 — 17,3 % das masculinas e 15,2 % das femininas. Já quando procurámos estudar a pergunta 4, tínhamos pensado em classificar os jogos mais praticados, ûnicamente superiores a 0,5 %, com o que obtivemos:

masculin	0	feminino	
função	73,5%	função	42,8%
ficção	2,5%	ficção	39,3%
salão		salão	3.0%
não classifica-		não classifica-	
dos	3,8%	dos	1.4%

e, após, para verificação da distribuição real desses jogos, classificámos todas as 131 atividades femininas e as 153 masculinas, sendo encontrados os dados registrados na pág. 228:

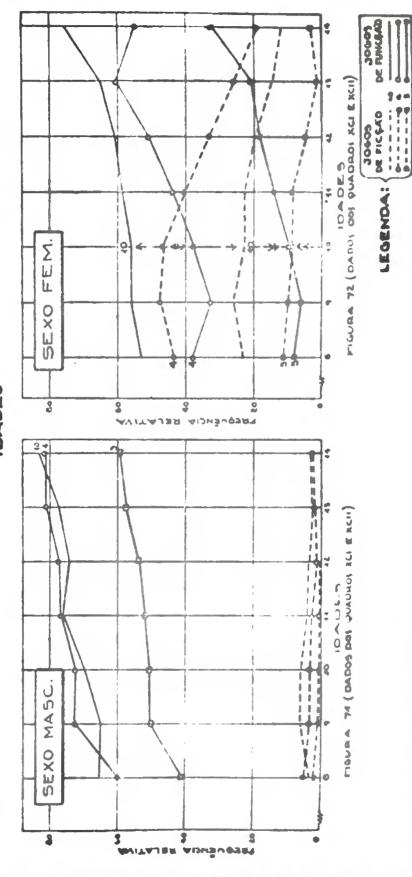
Categorias	Masc.	Fem.			
função	82,8%	49,1%			
ficção	5,1%	41,4%			
salão	5,2%	4,9%			
expressão	0.5%	1,2%			
construção	0.6%	0,8%			
não classificados	5,8%	2,5%			
total	100,0%	99,9%			

Da comparação dêsses dois grupos de resultados podemos concluir que aquela limitação de 0,5 % não prejudica qualquer generalização que possa ser levantada na base das atividades lúdicas que tiveram as maiores concentrações de freqüência e que foram estudadas nas diversas modalidades de análise da pergunta 4 e nos resultados da pergunta 10.

Com essa mesma limitação foi que englobámos as atividades indicadas para estudá-las através das idades. De um certo modo, a seleção acima referida facilita comparações das perguntas 4 e 10 entre si, pois funcionou igualmente para as duas; de outro lado, quanto à pergunta 3, como as respostas abrangiam, muita vez, vários jogos — uma dezena ou mais — houve necessidade de se constituirem combinações das várias categorias de atividades, como função e construção, função e ficção, etc., diminuindo a freqüência dos tipos isolados, apenas função ou apenas ficção, por exemplo, tudo o que, repetimos, permite melhor os confrontos que vamos fazer.

- A Os jogos de salão não favorecem significativas comparações, demonstrando pouco variarem as preferências femininas ou masculinas através das idades, tanto para os brinquedos mais praticados (perg. 4) como também para os coletivos (perg. 10), não aparecendo isolados nas respostas à pergunta 3. Do mesmo modo, os jogos de recepção-expressão aparecem unicamente nas respostas à pergunta 10 sexo feminino e com frequências tão diminutas que não levam a conclusões dignas de valor. Com maior razão não serão estudados os de construção, que não apareceram ao serem pedidos os brinquedos mais praticados e os coletivos (com a limitação de 0,5 %) e apareceram combinados nas respostas à pergunta 3.
- B Restam-nos, então, sòmente os jogos motores e os de imitação. Estes, no sexo masculino, têm freqüências muito pequenas em todas as idades e através das três diferentes respostas, permanecendo na região dos 4 %, tendendo levemente a desaparecer com o avanco cronológico.
- C Os jogos motores, ainda no sexo masculino, são os que preponderam em todas as idades e segundo as respostas às três diversas perguntas, revelando uma acentuada tendência para au-

JOGOS PRATICADOS (PERG.S), JOGOS MAIS PRATICADOS (PERG. 4) E JOGOS COLETIVOS (PERG. 40)
COMPARADOS POR ATIVÍDADES PREDOMINANTES -IDADES-



Figs. 71 c 72

mentar de freqüência à medida que se efetua o crescimento infantil; as diferenças entre as idades extremas são de 15 a 20 % e o traçado das curvas das perguntas 4 e 10 é quase paralelo, situando-se um pouco abaixo o da perg. 3, naturalmente porque ainda ficaram porcentagens bem significativas nas respostas em que se combinaram os jogos dêsse tipo com os de salão, de construção ou de ficção (V. Fig. 59, pág. 220).

D — Para o sexo feminino há dois aspectos capitais a considerar, generalizando-se as observações para as respostas às três indagações feitas: nota-se uma tendência revelada pelos três tipos de respostas, igual para os jogos de função e para os de ficção, de um lado e de outro lado, a altitude das curvas, permitindo di-

ferenciação segundo a questão indagada:

- a) A tendência revelada pelos praticantes de jogos motores é de um crescimento contínuo que acompanha o da idade, nas respostas às três perguntas, ao mesmo tempo que os jogos imitativos seguem marcha inversa -- decréscimo à medida que cresce a idade das meninas. Tendo os três tipos de respostas essa marcha em direções opostas, nitidamente caracterizam, assim, duas fases do desenvolvimento lúdico feminino, em que a idade de 10 anos é o limite: até essa idade, há predominância, nas respostas à pergunta 3 (todos os jogos praticados), das atividades de imitação. como também acontece com as respostas à pergunta 4 (daqueles, qual o mais praticado), ao passo que, quando a menina brinca com outras crianças, mais indica os jogos motores, parecendo também ser na mesma idade (10 anos) que se acentuam as diferencas entre os dois tipos, passando a decrescer mais os brinquedos de "faz de conta" e a manter-se em ascensão mais continua os de função.
- b) O que tentamos chamar de altitude das curvas e que também caracteriza as respostas, diferenciando-as segundo as perguntas, refere-se à permanência, das respostas à pergunta 3, em geral, na zona dos 12 aos 15 % (a inversão do predomínio leva os jogos motores para mais de 30 % aos 14 anos e os imitativos para menos de 4 %); à dos jogos mais praticados, na zona 36-46 %, quando também a inversão nas preferências conduz os jogos imitativos para 20 % aos 14 anos e os motores para 60 % na mesma idade; e, finalmente, os brinquedos que as meninas dizem ser coletivos, quando motores, alcançam 60 % e mais (aos 14, quase 80 %) e quando imaginativos permanecem na zona de 25 % (reduzem-se, aos 14 anos, a 12%).
- c) Mais uma observação deve ser feita, já assinalada acima, a que apenas o estudo das diferenças reveladas pelos sexos nessas duas indagações não permitiu atingir, por exprimir um nível global de escôlhas, anulando as idades, e que torna bem distintas as respostas sôbre o jôgo mais praticado e o brinquedo co-

284

QUADRO XCI

Jogos mais praticados (perg. 4), reunidos em categorias
— idades e sexos —

(%)

Calegorius	Idades								
- Cutteyor ids	8	9	10	11	12	13	14	Sexo	
Função	60,2	72,5	72.4	76,4	77,4	80,9	81,8		
Ficção	4,9	3,7	3,5	2,3	1.3	1,9	2,8	1	
Salão	9.7	5,1	. 4,1	2,3	3,5	3,0	1,4	ascı	
Total estudado	74,7	81,3	80,0	81,0	82,3	85,0	86,0	Masculino	
N	103	375	566	653	541	366	143		
Função	37,9	32,5	37,8	43,5	50.9	60,6	54,8		
Ficção	43,2	47.2	46,4	40,4	33,5	26,3	19.4	F	
Salão	6,3	5,4	1,6	2,7	2,8	2.4	3,2	mi	
Total estudado	87,4	85,1	85.7	86,5	86,6	89,3	77,4	Feminino	
N	95	443	659	743	562	289	62		

QUADRO XCII

Jogos coletivos (perg. 10), reunidos em categorias
— idades e sexos —

(%)

C-teresia.	Idades									
Calegorias	8	9	10	11	12	13	14	Sexo		
Função	65,8	65,3	70,4	76,4	73,9	77,6	78,9			
Ficção	3.5	6,5	6,2	4,2	3,7	3,1	2,9	E X		
Salāo	2,5	2,2	1,3	1,5	1,6	2,0	1,8	Masculino		
Total estudado	71,8	75,2	78,8	82,1	79,8	82.7	83.6	lına		
N	199	762	1055	1205	1105	794	275			
Função	52,9	56,1	56,1	58,7	61,2	65,7	75,9			
Ficção	23,0	26,2	23.0	23,0	20.0	15,1	12.3	70		
Salão	1,0	1,6	1.9	1,4	1,1	2,7	0.7	13		
Recepção	1.4	1.5	1,2	1,9	2,0	2,0	1,4	Feminino		
Total estudado	78.3	85.1	82.2	85,0	84,3	85.5	90.3	0		
	290	1161	1511	1830	1403	788	145			

letivo: em todas as idades, nos brinquedos coletivos, as meninas se entregam a atividades motoras mais do que às de ficção e quando se examinam as atividades mais praticadas, predominam até os 10 anos os jogos de ficção e são suplantados daí por diante pelos motores.

E — Ainda podemos acrescentar que as mesmas tendências observadas para o sexo masculino e, para o feminino, na comparação das respostas às perguntas 3 e 4 e para o feminino também nas inversões das preferências, são uma prova da coerência e fidelidade com que foram respondidos os itens do questionário, pois que umas confirmam e permitem controlar as outras.

5.a PARTE

CONCLUSÕES

Capítulo XIV

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES

104. Sôbre a técnica de investigação

Procurando esboçar conclusões gerais sobre as observações sugeridas pela análise da pesquisa de jogos infantis, podemos dividi-la em dois aspectos distintos: de um lado, pode ser considerada a parte metodológica, naquilo que diz respeito ao processo de trabalho pròpriamente dito, como a elaboração do questionário, o emprêgo de diferentes meios de pesquisar, a escôlha do grupo representativo, a codificação dos dados, etc., sempre à luz dos resultados obtidos na investigação; de outro lado, na apreciação dos fatores que influem na atividade lúdica do escolar paulistano e neste trabalho focalizados, vamos procurar estabelecer uma sis tematização dos vários aspectos estudados, para dar uma idéia, na medida do possível, global, das diferenciações determinadas pelo sexo, da evolução das respostas através das várias fases do crescimento, da predominância ou não dos diversos ambientes culturais apreciados e do condicionamento, na maneira de praticar ou na escôlha de brinquedos, de característicos próprios do brincar, como sejam a participação social, o hábito de brincar, o espaco do bringuedo, etc.

Nesta segunda parte, a marcha da análise consistiu no estudo preliminar das respostas dadas, do que se passou à diferenciação monvada pelo sexo, para ser apreciada, após, a influência dos fatores considerados. Em havendo diferenças de sexo, foram estudadas as respostas masculinas e femininas separadamente. Depois, foi feito o estudo através das idades, com a separação do sexo dos indivíduos inqueridos. Uma fase de maior discriminação, em que se estudariam as variações de sexo e de idade, conjuntamente com a apreciação simultânea de mais dois outros fatores, embora haja dados para tal, ainda não foi feita.

a) — Para a investigação de fenômenos sociais, na impossibilidade de ser inquerida toda a população na qual se pretende esclarecer os aspectos que lhe condicionam e aparecimento, dela se escolhe uma amostra com todos os característicos que, reconhecidamente, influem no seu desenvolvimento, generalizando-se os resultados do seu estudo para a população total. Tomando-se em

	espécie	anhof		sop	pratica ivos	risir təloə	existêr especi lidera brinca gôsto jogos jogos	15 16	76 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	41	50	_	-		-	-	-	67	72	_		74		77	-	-	_	
	8 .e				cados	prati	sogoi	14 1	28 2	4	-			60 61	- -		_	9	7	,			-		-	-		
- l	l e		ente	etivam	near col	ind eb	gôsto	13	27	40	49			_	_	-	-		7.1				- -	78	-	-		_
lic.	social			9	hriament	r solit	brinca	12	26	39	J	52	54		63	_	- 		20				- -		-	-		_
lade lúc brincar	8					e5u 	lidera	11	25	38	48			29				99	02 69		73	79			100		17	
l no	0		animais		Ož	ricaçi	esbeci	10	24													75	-					
atividade lúdica do brincar	participação	olro	an			ncia		-	23	37	47			58									75	6/	-		74	_
livid do	c i p	companheiro		1	0.7	Šnorri	Sexo	∞	22					_									i i	2				
ati	1 1	COIN	adulto		06		esbec	7	21	33 34 35 36	45 46		_ .	_		_			89									
na	p a		43						120	135	45	_		57	62	_	_	65		89			9	00 00	71		67 72	
		!			IPQUI.	oqt	;smai	20	118	34		_			_	_	_		99			_	_ 0	90			67	
E -				.11	brinca resnir	on so	[R20]	4	118	33	3 44	51	53	26	_	_	_											
la l					brincar	00 30	The rd		3 17	~7	42 43 44	_		_	6.4	2	_						_		_	_		_
que influem	=	BI					grau (-2	76	32	45	_		55	_	64	-	_						_	_	_		_
ar ar	Ambiente cultural	escola					grupo	_	-				_	- -	-	-	-00	_	7 62		_	_		63	3 _	_	_	_
rin G	CL			<u> </u>			uədəp		-		-		-		77 77	5	53 56	-	57	_	-	- -	;	29	-	09	61	-
SS 9 c	nte		Monodia 'color				odn	-		-	-				- -	-	15					-	-	7 6 7 R	<u>-</u>	-	_	-
Fatores inhos as br	ppie	familiar		<u> </u>	מובו חש	ago b			-	31	-	-	-			4.3	4 5	-	5	9			_	ω π		_	0	
Fatores que	A	9		BILIS	de pate			-	-		31		-		67 66 32 66	1 4	4 18 33 44 51	4	6 20 35 45	7 21 36 46		9 23 37 47	10 24	2 C	13 27 40 49	-	15 29 41 50	
strz	- 00				7,00		-sbabi				-		1		- 3	2 1	≎≎	5 19 34	0 3	1 3	21	33	4	11 25 38	7 4	. 8	9 4	0
	Indivi-					- 703	sexo	_	-				-	-	-	3 17	4	511	6 2	7 2	8 22	92	0 5	1 2 0	2 6	14 28	5 2	16 30
		-						1							-	-	1-					-	-		-		1	7
NA THEE STATE	AINALIDED FEILAS	4	(Os números em itálico indicam	análises feitas de dois pontos-de-vista)				Indivi- sexo		iid	an de la composition della com	no so	dn6 stas	idme refer				11	CIS	SO SO	u Sexo	3°C:	qi:	liderança	par par	\$0	ioàq goi	ap

consideração o fato de que o nível econômico-social determinado pelas profissões exercidas pelos pais dos alunos dos estabelecimentos públicos primários de S. Paulo retrata as várias camadas em que pode ser dividida a sua população, podemos escolher como representativos dos habitantes da cidade, certos grupos escolares com diferentes porcentagens de pais operários e com um número de criancas proporcional ao total existente em cada um dos estratos em que pode ser dividida tal população, segundo um ensáio de método de investigação do nível social do escolar paulistano, realizado em 1935 pelo Laboratório de Psicologia em colaboração com a Sub-divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais. Na hipótese de que não se tenha modificado grandemente a composição demográfica de S. Paulo, pois os dados do censo de 1940 ainda não foram suficientemente estudados, escolheriamos. com base na pesquisa de 1935, para uma boa amostra, alguns dos grupos escolares, dentro de cada um dos estratos de porcentagens de pais operários dos alunos das escolas, os seguintes, adiante mencionados, podendo êles ser substituidos por outros, de composição semelhante:

Estabelecimento	Localização	Alunos	Classes
Escola Primária (Esc. Caet. Campos)	Praça da República (Centro da Cidade)	80	2
G. E. S. Paulo	Rua da Consolação (Consolação)	80	2
G. E. Duque Caxias (ex- Cruz Azul)	Avenida Tiradentes (Luz)	200	5
G. E. Santos Dumont	Largo 8 de Setembro (Penha)	500	12
G. E. Júlio Ribeiro	Rua Major Diogo (Bela Vista)	1400	34
G. E. Miss Browne (ex- Vila Pompéia)	Ayenida Pompéia (Vila Pompéia)	800	20
G. E. Sto. Antônio do Pari	Rua Hanemann (Parí)	800	20
G. E. Marechal Deodoro .	Rua Italianos (Bom Retiro)	1600	40
G. E. Vila Prudente G. E. Vila Santana	Vila Prudente) Estrada S. Miguel)	1100	28
G. E. Romeu Morais	Vila Ipojuca	200	5
Total		6760	168

- b) As observações feitas quando se compararam as amplitudes de variação das respostas às diversas perguntas analisadas e que foram confirmadas, após, pelo estudo, exclusivamente, dos itens que sòmente haviam aparecido na amostra de 530 questionários, permitem estabelecer-se a conclusão de ter sido válida e representativa a amostra tomada para fins de codificação dos dados e que a posterior tabulação das respostas podia ter-se restringido apenas à variação verificada na amostra de 530 casos, com apreciável economia de tempo, trabalho e material, o que se pode, portanto, aconselhar para novas investigações.
- c) Para uma nova investigação sôbre os jogos infantis com o emprêgo de questionário, podem ser propostas algumas modificações na parte de identificação dos pesquisados, pedindo-se alguns dados a mais, como a língua falada em casa, a indicação dos irmãos e do trabalho fóra do grupo, dados relativos ao progresso escolar (média de promoção, por exemplo), grupos de vizinhança e de brinquedo, etc. Na parte que diz respeito às atividades lúdicas, podia-se tentar a aplicação da técnica usada por Lehman e Witty, consistindo na apresentação de uma lista de brinquedos ou jogos, com base nas respostas obtidas na análise de algumas perguntas e com algumas indagações complementares.

As indagações complementares seriam:

- 1 Você costuma brincar?
 sempre quase sempre às vezes —
 poucas vezes nunca —
- 2. Por que?
- 3. Você tem vontade de brincar mais do que brinca?

 nenhuma pouco muito —
- 4. De todos os lugares que se seguem, risque aquele em que você brinca mais:

casa	quintal	parque
área	jardim	campos
porão .	rua	гесгеіо
terrenos vasios	casa dos vizinhos	clube

O método usado por Lehman e Witty (10) é o seguinte:

[&]quot;Parte A

[&]quot;Que coisas você fez durante a semana passada, somente por-"que você quis fazer?

"Leia a lista de jogos e de brinquedos que se segue e, à me"dida que fôr lendo, faça um círculo em roda de cada número que
"estiver em frente de alguma coisa de que você brincou durante
"a semana passada, ou alguma coisa que você fez durante a se"mana passada, sòmente porque você quis fazor.

LISTA DE ATIVIDADES LÚDICAS, numeradas de 1 a 200

"Parte B

"Escreva nas linhas em branco os nomes de alguns brinque-"dos ou jogos ou outras coisas que tomaram seu tempo durante a "semana passada e de que você goste, mas que não estejam in-"cluidos na lista impressa.

ESPAÇOS EM BRANCO, numerados de 201 a 210

"Agora volte e olhe para cada círculo que você fez. Se você "pôs algum círculo em frente a coisas que você não fez durante "a semana passada, faça uma linha nele.

"Parte C

"Agora olhe de novo para todos os números em que você pôs "círculos e escreva nos espaços em branco abaixo os números das "três coisas que deram a você maior prazer ou de que você gos- "tou mais. Se você não estiver certo, adivinhe.

"Eu gostei do número mais de todos. Eu gostei do nú-"mero depois do primeiro. Eu gostei do número em "terceiro lugar.

"Parte D

"Agora escreva na linha em branco abaixo, o número da coisa "que tomou a maior parte do seu tempo. Se você não estiver certo, "adivinhe. O número tomou a maior parte do meu tempo "entre todas as coisas.

Parte E

Foram indagados, também, aqueles brinquedos nos quais as crianças participaram sòzinhas.

A lista de brinquedos que se segue pode servir de fundamento para uma nova investigação com o método acima referido; é o resultado de indicações superiores a 0,2% nas respostas às perguntas 4 e 10: "Dêsses brinquedos ou jogos, qual é o que você brinca mais?" e "Do que você brinca, quando brinca com outras crianças?"

1.	bola	53.	jogos, jogar (?)
2.	bola ao cesto	54.	contar história
3.	bola-atrás	55.	recitar
4.	futebol	56	anel
5 .	ordem		estátua
6	acusado		fita
	pegador		glória
	pegador esconde-esconde		prendas
	pegador-tempo		puxar cabelinho
	pegador trepa-trepa		João-bobo
	pegador-socorro		Circo
	pegador-leva		soldado-ladrão
13	pegador ajuda-ajuda		soldadinho de chumbo
14.	palim	66 66	soldado
	patinete		"cow boy"
	automóvel		bandido
	carrinho		cozinheira
	bicicleta		costureira
	cavalinho	71	venda
	caminhão	72	trem
		73	rei-rainha
	roda		
	ratinho		ginástica
	lenço-atrás		lutar
24.	passa-passa-très		nadar
20.	passos		correr
20.	esconde-lenço		corda
	foguinho		balanço
	cabra cega barra manteiga		corrupio
	barra bandeira		passear
			"box"
91.	dono)		pular distAncia
39	amarelinha	81	
	caracol	60.	pular com pau
		86.	guerra
	aparelhinho	87.	máquina de cinema
	boneca	88.	revolver
36 .	casinha	89 .	história
	bateria	90.	cinema
	comadre	0.1	jogos de formar
39 .	mobilia		fazer balão
	comidinha		brinquedos (?)
	mamãe	33.	Drinquedos (1)
42.	escola	94	peteca
43.	mamāe velhinha		papagáio
44.	fogão		pião
45.	fogãozinho		pica-pau
			pingue-pongue
	bilhar		bolinha
	lòto		bilboquê
	ludo		malha
	damas		jogar com botão
	dominó		pedrinha (?)
	dado		animais (?)
52 .	baralho	104.	

Obs. Os jogos com interrogação não permitem perceber-se exatamente a maneira de sua prática.

105. Sôbre os fatores que influem na atividade lúdica

As conclusões sôbre a análise das respostas podem melhor ser indicadas pela esquematização dos fatores que influem na atividade lúdica focalizados na pesquisa do Laboratório de Psicologia; os principais resultados serão dados quando forem verificadas as primeiras diferenças — de sexo — nas respostas.

Fatores que influem na atividade lúdica:

```
A — estranhos ao brincar:
        I — individuais:
              a -- sexo:
             b - idade:
       II — culturais:
              a — ambiente familiar:
                   1 -- profissão paterna;
                   2 — habitação:
                         I — tipo;
                        II — dependências:
                   3 — nacionalidade paterna;
              b-- ambiente escolar:
                        1 — grupo escolar;
                        2 -- grau escolar;
B — do brincar:
        I — prática do brincar;
       II — motivos do brincar;
       III — local do brincar;
       IV — participação social:
              a -- companheiro:
                        1 — tamanho;
                        2 — adulto:
                             I — existência;
                             II — especificação;
                        3 - sexo;
                        4 — animais:
                              I — existência;
                             II — especificação;
              b — liderança;
              c — brincar solitàriamente:
              d — gôsto de brincar coletivamente;
```

V espécies de jogos:

a -- jogos praticados;

b jogos mais praticados;

c - jogos coletivos.

A — Fatores individuais de sexo

- I Prática do brincar (pergunta 1 "Você costuma brincar?") As respostas masculinas positivas alcançam 64,5 % para 35,5 % de menor prática (respostas "às vezes"); as femininas positivas chegam a 50,9 %, ao passo que é de 49,0 % a freqüência das respostas "às vezes": o menino investigado brinca sempre mais do que a menina.
- II Motivos do brincar (pergunta 2 "Por que você costuma ou não costuma brincar?") Os motivos indicados pelos que responderam afirmativamente "gôsto", "falta de ocupação", "permissão" apresentam alta correlação positiva entre os sexos, do mesmo modo que os indicados pelos que responderam "às vezes": "serviço", "gôsto", "permissão", "estudo". A ordem de frequência dos motivos dados pelos indivíduos de cada um dos sexos para as respostas positivas e para "às vezes" tem correlação baixíssima.
- III Local do brincar (pergunta 7 "De todos os lugares onde você brinca, em qual você brinca mais?") As meninas brincam dentro ou perto de casa em cêrca de 75 %, ao passo que os meninos o fazem em apenas 43 %. A escôlha dos doze lugares prèviamente indicados, num e no outro sexo, tem correlação positiva, de ordem, de 0,42.
- IV Tamanho do companheiro (pergunta 11 "Seus companheiros de brinquedos são maiores ou menores do que você") Não há diferença significativa entre os sexos na indicação e ordenação dos tamanhos, que são os seguintes: maiores e menores, menores, mesmo tamanho e maiores.
- V Companheiro adulto (pergunta 13 "Você brinca com gente grande?" e pergunta 14 "Quais são as pessoas grandes com quem você brinca?") Há pequenas diferenças de sexo: as meninas brincam com gente grande em 16 % e os meninos em 20,6 %; os companheiros adultos são sempre pessoas do mesmo sexo dos inqueridos.
- VI Sexo do companheiro (pergunta 15 "Você brinca mais com meninos ou com meninas?") Os companheiros escolhidos são sempre do mesmo sexo.
- VII Liderança (pergunta 12 "Quando você brinca com outras crianças, você gosta de ser o chefe e mandar no brinquedo,

- ou gosta mais de tomar parte no brinquedo e obedecer ao chefe?") No sexo masculino, mais se prefere ser chefe do que obedecer (54 % para 49 %) e no feminino, mais obedecer do que ser (49 % para 41 %).
- VIII Animais (pergunta 19 "Você brinca com animais?" e pergunta 20 "Com que animais você brinca mais?") Os meninos brincam mais com animais do que as meninas e os animais com que mais brincam são cão e gato cão pelos meninos e gato pelas meninas.
- IX Brincar solitàriamente (pergunta 16 "Você brinca sòzinho?") As respostas afirmativas são inferiores em 13,8 % às negativas, sendo mais comum o brincar coletivamente, não existindo dissemelhanças entre meninos e meninas.
- X Gôsto de brincar coletivamente (pergunta 18 "Você gosta mais de brincar com outras crianças, ou gosta mais de brincar sòzinho?") O gôsto mais acentuado é pelo brinquedo coletivo, com cêrca de 70 % de superioridade, não havendo diferença, pràticamente, entre os dois sexos (desiguais apenas em 2 %).
- XI Espécies de jogos (perguntas 3, 4 e 10: "Escreva o nome de todos os brinquedos ou jogos de que você brinca", "Dêsses brinquedos ou jogos, qual é o que você brinca mais?" e "Do que você brinca, quando brinca com outras crianças?") O sexo masculino escolhe quase que exclusivamente os jogos motores, enquanto que o feminino prefere os motores e os de ficção, com primazia dos primeiros.

B — Diferenças de idade

- I Prática do brincar No sexo masculino há leve crescimento dos 9 aos 11 anos, a partir dos quais há decréscimo, nas respostas positivas, seguindo marcha inversa as respostas "às vezes"; a evolução feminina, nos dois tipos principais de respostas, práticamente se processa sem alteração, isto é, "sim" tem mais ou menos 50 % dos 8 aos 14 anos e "às vezes" apresenta geralmente 45 % em todas as idades.
- II Motivos do brincar Para as crianças que costumam brincar "às vezes", o motivo alegado "por ter serviço" declina de freqüência a partir dos 12 anos entre as meninas e dos 13 entre os meninos, diminuindo as limitações mais fortes que poderiam concorrer para uma prática menos intensa, corroborando, portanto, o aumento das respostas "às vezes". A questão de permissão diminue com o aumento da idade das meninas, dificultando, então, a prática do brincar e dando mesmo menores freqüências às respostas afirmativas a partir dos 11 anos. O motivo "por gôsto" apresenta marcha ascendente com a da idade, reve-

lando uma auto-determinação maior do brincar, à medida que as crianças se tornam mais idosas.

- III Local do brincar A correlação entre os sexos é alta aos 8 e 9 anos, média aos 10, 11 e 12 anos e baixa aos 13 e 14, revelando diferenciações na escólha dos doze locais considerados, em ordem de freqüência, mais intensas a partir dos 13 anos. Para alguns dos locais, temos: fóra de casa, sexo masculino, crescem a idade e a freqüência; para quintal e casa, diminue a intensidade após os 11 anos, quando começa a subir a procura do campo.
- IV Tamanho do companheiro Pràticamente inalterada fica a escòlha através das idades.
- V -- Companheiro adulto -- Há grandes diferenças sòmente aos 14 anos.
- VI Sexo do companheiro Inalterada a escôlha através das idades.
- VII Escòlha de animais Maior frequência com o aumento da idade.
- VIII Liderança A correlação com a idade é negativa para o sexo masculino, entre os que gostam de ser líderes e positiva entre os que gostam de obedecer.
- IX Brincar solitàriamente Correlação positiva dos 9 aos 13 anos.
- X Gôsto de brincar coletivamente Não há modificações de intensidade nas várias idades.
- XI Espécies de jogos No sexo masculino, os jogos de função têm correlação positiva com a idade; no sexo feminino, também positiva os de função, tendo os de ficção correlação negativa. Entre os meninos, considerando as respostas aos jogos praticados, jogos mais praticados e jogos coletivos, parece haver um certo estacionamento dos jogos de função dos 9 aos 12 anos, depois do que se eleva um pouco a intensidade de indicação desses jogos motores. No sexo feminino, parece que a mudança de inflexão das curvas dos três tipos diferentes de respostas, tanto para os jogos de função como para os de ficção, dá-se aos 10 anos, assinalando essa etapa, como a masculina após os 12 anos, a fase de ingresso na puberdade, pela diferenciação do interêsse lúdico.

C — Fatores culturais — profissão paterna

I – Prática do brincar — A profissão dos pais parece ter influência marcada sóbre a prática do brincar entre a meninice investigada: a freqüência dos que brincam "às vezes" vai caindo e subindo, portanto, a dos que brincam "sempre", à medida que vai melhorando o nível econômico da família (avaliado pelas profissões paternas). Esta queda é maior para o sexo feminino do que para o masculino:

masculino diferença de 11%;
feminino diferença de 18,8%;

o que nos leva a supor que as restrições motivadas pelo nível econômico da família mais se fazem sentir sôbre a menina.

- II Motivos do brincar Nada influem as profissões paternas sôbre o principal motivo gôsto; o motivo falta de ocupação decresce quando se eleva o nível econômico familiar, determinando o crescimento do motivo permissão com essa elevação profissional; a falta de permissão, no sexo feminino, é menor, à medida que melhora a condição da família.
- III Local do brincar À medida que se eleva o nível familiar, as meninas menos escolhem os lugares interiores à casa e os meninos mais; a freqüência de quintal correlaciona-se positivamente com o nível econômico masculino e negativamente com o feminino; a escôlha da rua e dos campos tem correlação negativa com a elevação do nível determinado pelas profissões paternas.
- IV O companheiro adulto tem maiores escôlhas entre filhos de pais de profissões liberais.
- V O brincar com animais, a liderança e o gôsto de brincar coletivamente, não revelam influência do nível profissional paterno.
- VI Jogos mais praticados Há, neles, manifesta influência das profissões paternas.

D — Tipo de habitação

- I Lugar de brinquedo Em casa, brincam menos os meninos que moram em porão e cortiço e brincam menos as meninas que moram em casas próprias; na rua, brincam mais os meninos e as meninas residentes em vilas, porões e cortiços; mais escolhem os campos, os moradores de casas próprias.
- II Brincar solitàriamente As crianças que moram em quarto são as que menos praticam jogos solitários.

E — Dependências da habitação

- I Local do brincar Correlação entre o aumento do número de dependências da casa e o aumento da frequência de escôlha de lugares:
 - na rua correlação negativa no sexo masculino e feminino;
 - em casa correlação negativa no sexo feminino;
 - nos campos correlação positiva no sexo masculino.

II — Brincar solitàriamente — Quando tem horta em casa, diz a menina mais brincar solitàriamente.

F -- Nacionalidade paterna

- I Profissão paterna A nacionalidade guarda para com as profissões paternas das crianças pesquisadas um grau de relacionamento igual a um terço da atração máxima possível entre êsses dois atributos, que seria o caso de haver alta correlação entre profissões e nacionalidades paternas.
- II Prática do brincar Entre os meninos e entre as meninas, mais brincam os filhos de estrangeiros.
- III Companheiro adulto Os meninos, filhos de estrangeiros e os filhos de brasileiros são os que menos brincam com gente grande.
- IV Não aparece significativa influência da nacionalidade paterna nos seguintes elementos considerados:
 - local do brincar:
 - tamanho do companheiro;
 - companheiro adulto (especificação);
 - liderança;
 - brincar solitàriamente;
 - gôsto de brincar coletivamente;
 - jogos mais praticados.

G — Grupo escolar — dissemelhanças encontradas:

- I -- Prática do brincar -- grupos:
 Rua Augusta -- Cruz Azul --
- III -- Companheiro adulto -- grupos:
- IV Liderança grupos:

Rua Augusta — - Inst. Educação

Essas dissemelhanças podem ser atribuidas ao pequeno uúmero de indivíduos dos dois grupos escolares — Rua Augusta e Cruz Azul — concorrendo o primeiro com 225 crianças e o segundo com 146, enquanto que todos os grupos estudados têm 500 ou mais indivíduos. O Instituto de Educação (Escola Primária) é um meio muito selecionado, pelo que as discrepâncias que apresente podem ser levadas em conta de se originarem em um meio de composição muito diversa da maioria da população escolar estudada.

H — Grau escolar

Podem-se fazer observações referentes ao crescimento paralelo das respostas e do progresso escolar revelado pelo grau frequentado: para os companheiros adultos, as meninas têm preferências mais intensas nos segundos e terceiros anos e os meninos têm marcha paralela, na frequência crescente de escôlhas e no progresso escolar. Há marcha paralela, também, dos dois elementos, no sexo masculino: brincar solitàriamente e progresso escolar.

I — Tamanho do companheiro

- I Companheiro adulto Para os que não têm companheiros adultos, colocadas as três respostas maiores, mesmo tamanho e menores em ordem crescente, há um acréscimo da frequência das escôlhas de adultos na razão direta do aumento do tamanho, no sexo masculino; no feminino, há frequência acentuada dos companheiros menores.
- II Liderança Colocados os tamanhos em ordem decrescente, diminue o tamanho à medida que aumenta a porcentagem, tanto para o desêjo de ser chefe como para o de obedecer ao chefe.

J — Companheiro adulto

- I Quais os companheiros adultos As crianças que responderam afirmativamente à indagação sôbre o brincar com gente grande, especificam-na, determinando serem pessoas do seu sexo. São, na ordem de frequência:
 - parentes do sexo masculino 27 % (primos, tios, irmãos, cunhados);
 - parentes do sexo feminino 13 % (primas, irmãs, tias);
 - pessoas conhecidas masculinas 12 % (amigos, vizinhos, companheiros, moços).
- II Liderança Mais brincam com gente grande quando preferem ser chefes do que quando gostam de obedecer ao chefe (os dois sexos).
- III Brincar solitàriamente Entre aqueles que brincam sòzinhos, os meninos escolhem gente grande mais do que as meninas; entre os que não brincam sòzinhos, acontece o mesmo, parecendo, portanto, não haver influência do brincar solitàriamente na escôlha de adultos.

IV — Gôsto de brincar coletivamente — Não apresentam diferenças as escôlhas de adultos entre os que gostam ou não de brincar com outras crianças.

L — Sexo do companheiro

Não há alterações nas frequências de predileções por companheiros do mesmo sexo entre os que gostam de chefiar o brinquedo ou de apenas nele tomar parte.

M — Animais

O gôsto de liderar determina maior procura de animais.

N — Liderança

- I Companheiro adulto Quando brincam com gente grande, as meninas apresentam aumento de 15 % nos deséjos de ser chefe.
- II Sexo do companheiro Não há influência do sexo do companheiro nas freqüências dos desêjos de ser ou de obedecer ao chefe.
- III Animais Quando brincam com animais, quase não se modificam os desêjos de liderar o brinquedo; apenas há pequenas flutuações nos desêjos de ser e de obedecer, entre as meninas.
- IV Gôsto de brincar coletivamente Nos dois sexos, o deséjo de liderar diminue quando as crianças gostam do brinquedo solitário.

0 — O brincur solitàriamente

Os dados revelam que os meninos e as meninas mais brincam sòzinhos quando brincam com gente grande.

P — O gósto de brincar coletinamente

O companheiro adulto e o desêjo de liderar o brinquedo não modificam as preferências gerais — as crianças gostam de brincar com outras muito mais do que sòzinhas.

Q — Jogos praticados

Predominam os jogos de movimentos físicos nos dois sexos. Considerando agrupamentos de jogos em que procurámos classificá-los segundo a atividade predominante, os meninos preferem, primeiramente, os jogos de função (motores) e nos graus sucessivos de preferência, continuam a aparecer jogos de função, combinados com os de outras categorias. As meninas, com predominância, praticam os jogos de função e ficção, seguidos pelos de função, ficção e salão.

R — Jogos mais praticados

I — Diferenças de sexo para os primeiros jogos:

S e	x o -m a s c u	l i n	0	Sexo feminino						
Ord.	Jogos	%	Acum.	Ord.	$oldsymbol{Jogos}$	%	Acum.			
1. bo	la	26,7	26,7	1.	boneca	19,3	19,3			
		11,9	38,6	2.	casinha	9,5	28,8			
3. bo	linha	10,9	49,5	3.	pegador	8,0	36,8			
4. bio	cicleta	9,4	58,9	4.	escola	6,4	43,2			
	gador	5,7	64,6	5 .	barra-bola	5.7	48,9			
6. pa	tinete	2,8	67,4	6.	bola	5,0	53,9			
7. ca	rrinho	2,0	69,4	7.	corda	4,6	58,5			
	la ao cesto .	1,8	71,2	8.		3,1				
9. ac	usado	1,5	72,7	9.	amarelinha	2,7	64,3			
10. au	tomóvel	1,3	74,0	10.	bicicleta	2,6	66,9			

- II Tamanho do companheiro Cresce a frequência do brinquedo com bolinha, à medida que aumenta o tamanho do companheiro (entre os meninos); há uma relação direta entre o crescimento da frequência e do tamanho, para o jôgo feminino de casinha; para o de escola, aumenta a frequência à medida que diminue o tamanho do companheiro.
- III Companheiro adulto Os jogos de bola, bolinha e bola ao cesto, no sexo masculino, são mais praticados pelos que brincam com gente grande e pegador e patinete são menos indicados quando são positivas as afirmações de companheiro adulto; no sexo feminino, bola-atrás, amarelinha e pegador têm diminuida a freqüência quando há companheiros adultos e corda tem menor freqüência quando os companheiros adultos não existem.
- IV Animais Há pequenas flutuações nas preferências, nos casos de haver ou não animais como companhia nos folguedos, nos seguintes jogos: bolinha, carrinho, pegador; e casinha, boneca, escola e pegador.
- V Liderança Nas respostas femininas, há maiores escôlhas quando há predileção por obedecer ao chefe nos jogos de barra manteiga, bola-atrás, pegador, havendo, ainda, dissemelhanças, nos jogos de pegador e bola.

S — Jogos coletivos

Os jogos indicados pelas crianças, "quando brincam com outras crianças", são, com a ordem de preferência dos mais frequentes, para cada sexo:

Sexo masculino		Sexo feminino		
Ord	. Jogos	%	Ord. Jogos	96
1.	pegador	17,5	1. pegador	12,9
2.	bola	15,8	2. casinha	8,6
3.	bolinha	12,0	3. roda	7,4
4.	futebol	6.5	4. bola	5,8
5 .	acusado	3,9	5. boneca	5,5
6.	bicicleta	1,9	6. corda	4,4
7.	carrinho	1.8	7. escola	4,1
8	sela	1,7	8. barra-bola	4,0
9.	pegador esconde-esc	1.6	9. barra manteiga	3,4
10.	"cow boy"	1,6	10. amarelinha	2,2

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1. Fox, John "Leisure-time Social Background in a Suburban Community" The Journal of Educational Psychology, April, 1934, vol. VII, 8, pág. 493-503.
- 2. Nelson, Janet Fowler "Summary of Report on Leisure Time Study" Y.W.C.A., N. York City, citado por John Fox (1).
- 3. Parten, Mildred "Social Play among Pre-school Children" The Journal of Abnormal and Social Psychology July-Sept., 1933, vol. XXVII, pág. 136-147.
- 4. Andrus, Ruth "A Tentative Inventory of the Habits of Children from Two to Four Years of Age" New York, Columbia University, Contribuitions to Education n.º 160, 1924, citado por Lehman e Witty "The Psychology of Play Activities" (10).
- 5. Knight, Howard "Play and Recreation in a Town of 6.000 (A Recreation Survey of Ipswich, Massachussetts)" Russel Sage Foundation, Department of Recreation, N. York City, 1919, citado por Lehman e Witty (10).
- 6. Chase, J. H. "Street Games of New York City" Ped. Sem., 1905, 12, 503-4, citado por Lehman e Witty (10).
- 7. McGhee, Zack "Play Life of Some South Carolina Children" Ped. Sem., 1900, 7, 459-91, citado por Lehman e Witty (10).
- 8. Terman, Lewis "Genetic Studies of Genius" Palo Alto, Cal., Stanford University Press, 1925, pág. 437-39, citado por Lehman e Witty (10).
- 9. Witty, Paul and Beamen, Florence "The Play of Mental Deviates" Mental Hygiene, Oct. 1933, vol. 17, n.º 4, págs. 618-634.
- 10. Lehman, Harvey C. and Witty, Paul A. "The Psychology of Play Activities" N. York, Barnes and Co., 1927.
- 11. Croswell, T. R. "Amusements of Worcester School Children" Ped. Sem., 1899, 6, 314-71, citado por Lehman e Witty (10).
- 12. Monroe, W. S. "Play Interests of Children" American Education Review, 1899, 4, 358-65, citado por Lehman e Witty (10).

- 13. Antiposs, Hélene "Ideais e Interêsses das Crianças de Belo Horizonte e Algumas Sugestões Pedagógicas" Boletim n.º 6 da Secretaria do Interior de Minas Gerais, 1930.
- 14. Castro, Maria Angélica de "Ideais e Interêsses das Crianças de Belo Horizonte no Intervalo de Cinco Anos, 1929-34" Boletim n.º 17 da Secretaria de Educação e Saúde de Minas Gerais.
- 15. Anuário do Ensino do Estado de São Paulo, 1936-37 S. Paulo, Tipografia Siqueira, pág. 605.
- 16. Holzinger, Karl J. "Statistical Methods for Students in Education" Boston, Gin and Co., 1928, pág. 4-19.
- 17. Fontenelle, J. P. "O Método Estatístico em Biologia e em Educação" Rio de Janeiro, J. R. Oliveira & Cia., págs. 11 e 12.
- 18. Chaddock, Robert II. -- "Principles and Methods of Statistics" -- Boston, Houghton Mifflin Co., 1925, pg. 246.
- 19. Chaddock, R. E. Principles and Methods of Statistics", pg. 387.
- 20. Yule, G. U. and Kendall, M. G. "An Introduction to the Theory of Statistics" London, Griffin and Co. Ltd., 1937, pg. 332 e segs.
- 21. Holzinger, K. "Statistical Methods for Students of Education" pag. 19.
- 22. Laboratório de Psicologia do Instituto de Educação em colaboração com a Sub-divisão de Documentação Social do Departamento de Cultura Revista do Arquivo Municipal, S. Paulo, 1936, vol. XXIII, pág. 193.
- 23. Yule, G. U. and Kendall, M. G. "An Introduction to the Theory of Statistics", pág. 346.
- 24. Rodrigues, Milton da Silva -- "Elementos de Estatística Geral" S. Paulo, Editora Nacional, 1934, pág. 232.
- 25. Chaddock, R. E. "Principles and Methods of Statistics", pág. 232.
- 26. Lehman, H. C. and Witty, P. A. "The Psychology of Play Activities" -- pag. 93.
- 27. Jordan, A. M. -= "Educational Psychology" N. York, Henry Holt and Co., 1933, pág. 299.
- 28. Rudolfer, Bruno "O problema social da habitação" Revista do Arquivo Municipal, S. Paulo, 1942, vol. LXXXII, pg. 29-59.
- 29. Fontenelle, J. R. -- "O Método Estatístico em Biologia e em Educação" -- pg. 193 e segs.
- 30 Witty, Paul A. Contributions to Education Teachers College Columbia University.
- 31. Thom, Douglas "Normal Youth and Its Everyday Problems" -- N. York, D. Appleton Century Co., 1935, pág 61.

- 32. Garrison, K. C. "The Psychology of Adolescence" N. York, Prentice Hall Inc., 1941, pág. 156-7.
- 33. Buehler, Charlotte in Murchison, Karl "Manual de Psicologia del Niño" trad. de Luis Ortega Durán & Anthony Brook, Barcelona, Six, 1935, pg. 476.
- 34. Buehler, Ch. in Murchison, K. "Manual de Psicologia del Niño" pág. 477.
- 35. Jordan, A. M. "Educational Psychology" pág. 296.
- 36. Jordan, A. M. "Educational Psychology" pág. 297.
- 37. Jordan, A. M. "Educational Psychology" pág. 299.
- 38. Lehman, H. C. and Witty, P. A. "The Psychology of Play Activities" pág. 91.
- 39. Lehman, H. C. and Witty, P. A. "The Psychology of Play Activities" pág. 30.
- 40. Hurlock, E. "Experimental Investigations of Childhood Play" Psychological Bulletin, Jan. 1934.
- 41. Durost, W. F. "Children's Collecting Activity Related to Social Factors" Col. Univ. T. C. Contr. to Education, 535, 1932, citado por Buehler, Ch. "From Birth to Maturity" (44).
- 42. Danzinger, L., citada por Ch. Buehler, in "From Birth to Maturity" pág. 173 (44).
- 43. R. (Rudolfer, Noemy da Silveira) "A Criança e Seu Mundo", in "O Estado de São Paulo", 31 de out. 7 e 14 de nov. de 1941.
- 44. Buehler, Charlotte "From Birth to Maturity" London, Kegan, Trench, Trubner Co. Ltd., 1937, pág. 145.
- 45. Buehler, Ch. in Murchison, K. "Manual de Psicologia del Niño" págs. 479 e 483.
- 46. Buehler, Ch., in Murchison "Manual de Psicologia del Niño" pág. 474-5.

ANEXOS

- I Questionário
- II Técnica de aplicação do questionário
- III Classificação das profissões
- IV Ficha "Powers"
- V Código das respostas
- VI Listas dos jogos
- VII Tabelas (plano para análise dos dados)
- VIII Classificação dos jogos

ANEXO I

UNIVERSIDADE DE S. PAULO

Instituto de Educação
Psicologia Educacional
1935

PESQUISA DE JOGOS INFANTIS

(IDADE ESCOLAR)

	Grupo Escolar _	0007 6 11 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10
	Classe	Periodo
Idade Sexo		
	Nacionalidade do pa Profissão do pai Lugar onde nasceu	ie
Móra em	Casa própria Casa alugada Porão Cortiço Apartamento Hotel Pensão Vila Quarto Chácara	Jardim

Não vire esta página sem que você receba ordem para isso

RESPONDA ESTAS PERGUNTAS COM CUIDADO.

Não tenha pressa, mas não perca tempo. COMECE.

1 2		Você costuma brincar? Por que você costuma ou não costuma brincar?
3		Escreva o nome de todos os brinquedos ou jogos de que você brinca:
4	_	Desses brinquedos ou jogos, qual é o que você brinca mais?
5	_	Faça uma cruzinha adiante de todos os lugares onde você brinca: dentro de sua casa área porão quintal jardim de sua casa rua parque eampo recreio do Grupo casa de visinhos terrenos vasios clube
6		Escreva adiante de cada um dos lugares que você marcou, o nome do brinquedo de que você brinca mais em cada um deles.
7		De todos os lugares onde você brinca, em qual você brinca mais?
8		Em que hora você brinca mais?

Passe para a outra página.

9 — 10 —	Você brinca com outras crianças? Do que você brinca, quando brinca com outras crianças?
11	Seus companheiros de brinquedos são maiores ou menores que você?
12 —	Quando você brinca com outras crianças, você gosta de ser o chefe e mandar no brinquedo, ou gosta mais de tomar parte no brinquedo e obedecer o chefe?
13	Vocè brinca com gente grande?
14	Quais são as pessôas grandes com quem você brinca?
15	Você brinca mais com meninos ou com meninas?
16 - 17 —	Você brinca sòzinho? Do que você brinca, quando brinca sòzinho?
18	Você gosta mais de brincar com outras crianças, ou gosta mais de brincar sòzinho?
19 20 -	Você brinca com animais? Com que animais você brinca mais?
21 ~	De todos os brinquedos ou jogos que você conhece, de qual você gosta mais?
22	Se você conhece algum jogo ou brinquedo do que você NÃO GOSTE nem um pouco, qual é éle?

As perguntas desta folha não tratam mais dos brinquedos ou jogos DE QUE você brinca, como amarelinha, pegador, futebol, etc. Aqui nós queremos saber alguma coisa sôbre os brinquedos COM QUE você brinca. BRINQUEDOS, aquí, são as COISAS que você usa para brincar ou jogar.

23 —	Você gosta de fazer, você mesmo, os seus brinquedos?
24 —	Você já fez algum brinquedo?
2 5 —	Se você já fez algum brinquedo, escreva aquí todos os que já fez:
26 —	Você gosta mais dos brinquedos que você ganha ou compra prontos, ou gosta mais dos brinquedos que você mesmo faz?
27	Escreva aquí o nome de todos os brinquedos COM QUE você brinca:
28 —	Desses brinquedos com que você brinca, com qual você brinca mais?
29 —	Se você tivesse de ganhar algum brinquedo de presente, que brinquedo você gostaria de ganhar?

Agora feche êste caderno e vire-o sôbre a carteira, com a frente para baixo.

ANEXO II

TÉCNICA DE APLICAÇÃO DO QUESTIONARIO DE JOGOS INFANTIS

1 — Guardem tudo o que estiver em cima das carteiras. Deixem só os lapis. Quem estiver com o lapis sem ponta ou não tiver lapis, levante a mão. (Distribuem-se os lapis).

2 — Eu vou passar êstes cadernos com a parte em branco para cima. Não virem enquanto eu não mandar. (Passam-se os

cadernos).

3 — Isto não é exame. Nos queremos saber algumas coisas dos brinquedos de vocês. Não conversem!

4 — Não abram os cadernos enquanto eu não mandar. Virem os

cadernos!

5 — Aí onde está escrito Grupo Escolar, escrevam o nome dêste

grupo. (Dizer o nome do grupo).

 Quando vocês não entenderem alguma coisa, não falem nada: levantem a mão e um de nós vai ao lugar de quem levantou a mão para explicar.

-- Onde está escrito classe, escrevam o nome desta classe. (Es-

crever na pedra, p. ex.: 2.º B masc.). (Apagar).

- Onde está escrito período, escrevam a hora em que vocês entram e a hora em que vocês saem da escola. (Escrever na pedra, p. ex.: 8-11). (Apagar).

- Onde está escrito data, escrevam a data de hoje. (Escrever

no quadro).

- Onde está escrito nome do aluno, cada um de vocês escreve o seu nome.
- Onde está escrito idade, cada um de vocês escreve quantos anos tem: 8 anos, 11 anos, 14 anos, etc.
- Onde está escrito sexo, escrevam um M, porque vocês são mulheres—ou um H, porque vocês são homens. (Escrever na pedra).

 Onde está escrito côr; escrevam branca, se vocês forem brancos; se vocês forem pretos, escrevam preta; se vocês forem

- japoneses, escrevam amarela.

— Onde está escrito nacionalidade da mãe, escrevam brasileira, se ela for brasileira; italiana, se ela for italiana, e assim por diante.

- Onde está escrito nacionalidade do pai, escrevam a nacionalidade de seu pai.
- Onde está escrito profissão do pai, escrevam o que seu pai faz: por exemplo, se êle é professor, escrevam professor; se êle é operário, escrevam operário; se êle é médico, escrevam médico; se êle é empregado no comércio, escrevam empregado no comércio, e assim por diante.
- Onde está escrito lugar onde nasceu, se vocês nasceram fóra do Brasil, escrevam o nome do país onde vocês nasceram, por ex.: Portugal, Itália, Espanha, etc.; e se vocês nasceram no Brasil, escrevam o nome do Estado onde vocês nasceram, por ex.: Minas Gerais, S. Paulo, Pará, etc.
- Onde está escrito residência, escrevam o nome da rua e o número da casa onde vocês moram.

AGORA É MAIS DIFÍCIL.

- 6 Larguem os lapis e prestem atenção. (Escrever na pedra).
 - Nós queremos saber como é a casa em que vocês moram. Ai no caderno está escrito assim: (ler)
 - Eu, por exemplo, pago aluguel de casa; então eu ponho uma cruz adiante de casa alugada, assim. (Fazer e apagar).
 - Esta moça não paga aluguel de casa porque a casa é dela; então ela devia pôr uma cruz adiante de casa própria, assim. (Fazer e apagar).
 - Uma outra moça mora em casa alugada, mas a casa dela fica em uma vila; então ela devia pôr uma cruz em casa alugada e vila, assim. (Fazer e apagar).
 - Uma outra moça mora em porão, logo ela devia pôr uma cruz em porão e casa alugada, porque ela aluga o porão onde mora, assim. (Fazer e apagar).
 - Vocês entenderam? Muito bem! Agora cada um de vocês vai fazer uma cruzinha adiante da casa onde mora. Façam!
- 7 Contem agora todos os cômodos que tem sua casa, dentro e fora: quantos quartos, salas no quintal, banheiro, cozinha, copa, etc.; contem baixinho e escrevam o número adiante da palavra cômodos. (Pausa).
- 8 Se sua casa tiver jardim, façam uma cruzinha adiante da palavra jardim; se não tiver, passem um risco.
 - Façam o mesmo com as outras palavras: quintal, horta e galinheiro. Se sua casa não tiver quintal, horta ou galinheiro, passem um risco adiante dessas palavras.

AGORA PRESTEM ATENÇÃO!

9 — Vejam onde está escrito ocupação fóra do grupo. Muitos meninos trabalham quando não estão no grupo; ajudam o pai ou a mãe, ou têm algum emprêgo. Os que ajudam o pai ou a mãe, ou têm algum emprêgo, escrevam ai que serviço fazem. Os que não têm trabalho fóra do grupo, passem um risco.

QUANDO VOCES ACABAREM, LARGUEM OS LAPIS. (Pausa)

- Tirem as mãos de cima das carteiras e prestem atenção ao que eu vou dizer.
- Ai no caderno que eu dei a vocês, há uma porção de perguntas. Todas são muito fáceis. Vocês vão lêr com muito cuidado e escrever a resposta nas linhas pontuadas que há adiante de cada pergunta. Pensem bem antes de responder, mas não percam tempo.
- Quando vocês não entenderem a pergunta, não falem nada: levantem a mão e um de nós vai ao lugar de quem levantou a mão, para explicar.

(Só quando não houver explicação coletiva das questões)

- Aí há uma pergunta assim: "Você brinca com gente grande?" Algumas crianças respondem que sim, porque acham que uma pessoa qualquer, de 12, 14, 15 anos, é gente grande. Não é assim: gente grande são pessoas já moças ou homens, pessoas de 18, 20, 30, 50, 60 anos. Gente grande é gente maior de 18 anos. Vocês entenderam? Muito bem.
- Só levantem a mão quando não entenderem mesmo.
- Quando vocês acabarem a última página, fechem o caderno com a parte em branco para cima e esperem, sem conversar, que todos acabem.
- Agora podem abrir os cadernos! Podem começar!

Anotar: 1. Duração da técnica (preenchimento de dados e instruções).

2. Duração total da aplicação (desde o começo das instruções até o último aluno acabar).

3. Tempo mínimo (quando o primeiro aluno acabar de responder).

ANEXO III

CLASSIFICAÇÃO DAS PROFISSÕES

Profissões operárias

Acougueiro Chacareiro Marceneiro Chapeleiro (emp.) Ajudante de pedreiro Mecanico Charuteiro (emp.) **Alfaiate** Moldador Amolador Chauffeur Motorista Artífice Chineleiro Motorneiro Ascensorista Cigarreiro Oleiro Bilheteiro Cocheire Operário Biscateiro Confeiteiro Padeiro Boiadeiro Continuo Pedreiro **Bombeiro** Copeiro Pintor Cosinheiro **Britador Poceiro** Costureira Porteiro Cabelereiro Cabo Criado Quitandeiro Caixoteiro Doméstico (Serv.) Sapateiro Serralheiro Calceteiro Decorador Caldereiro Servente Estafeta Soldado Eletricista Camiseiro Tanoeiro Capinador Entalhador Cardador Empreiteiro Tapeceiro Carpinteiro Empalhador Tintureiro Torneiro Carregador Emp. S. Público Vaqueiro Carteiro Feitor Vend, ambulante Caixeiro Ferreiro Cobrador Vidraceiro Guarda Carroceiro Jardineiro Vigilante Hortelão Vendeiro Carvoeiro Cervejeiro Lavadeira Zelador Cesteiro Leiteiro

Profissões intermediárias

Administrador Datilógrafo Lavrador Despachante Litógrafo Agente Agente de polícia Desenhista Militar Ajud. de engenh. Empregado de escri-Marmorista Artista (pintor) tório, cartório e Massagista Avaliador comércio Metalurgico Banq. de loteria Enfermeiro Modelador Escriturário Caixa (banco) Negociante Escrivão Caixeiro viajante Ourives

Cambista
Chapeleiro
Charuteiro
Chefe de trem
Comerciante
Construtor
Contra-mestre
Corretor
Correiro (enipr.)

Fabricante
Ferroviário
Funcionário público
Fotógrafo
Gráficos
Guarda-livros
Inspetor de polícia
Joalheiro
Leiloeiro

Prático de farm.
Relojoeiro
Reporter
Revisor
Sargento
Tipógrafo
Telegrafista
Tecelão

Profissões liberais

Advogado
Agrimensor
Arquiteto
Aviador
Bancário
Billiotecário
Boticário
Capitão
Capitalista
Cirurgião
Coletor
Comandante
Contador

Coronel
Delegado
Dentista
Deputado
Engenheiro
Escultor
Fazendeiro
Farmaceutico
General
Gerente (de fabr.)
Industrial
Inspetor escolar
Jornalista

Juiz
Major
Maestro
Oculista
Oficial (Exército)
Professor
Proprietário
Químico
Tabelião
Tenente
Tenente-coronel
Veterinário

t							2	_	-0		10
į	~	m _a	20	F. 88	07.4	2636			~	ν _α	2+8
5	. L2	**	89	F. 80	0'4	- 1		m ^v	80	V _{oc}	0+3
70	<u></u> -	. ž	~ <u>~</u> -	72	_o+3		~	m ²	\$	78	0+8
	12 12 12	\$ 3¢	\$ 50	78 78	0+4	3	12 12 12 12	3, 3, 3, 1, 1, 13, 3, 3, 1, 13, 3, 3, 15, 3, 15, 15, 15, 15, 15, 15, 15, 15, 15, 15	56 156 56	7 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2	6+1
during lerounta	-2	**			044	0	12	***	~o		
2		3, 3, 3, 5, 5, 5,	~°	8 7 8 78 78	_o^ \	"A	12		~°°	28	0+0
lon .	7	**	~0	F. 000	040	4	1 2		25	7 200	0+10 10 + 10 10 + 10
i e	~	***	~o	7	04 %	100	12	~~	20	100	.5+2
		m*	~0	~~	9+1	1/0	77	***	~0	L &	042
.5	12	m**	∞	W- 00	0+5	10	-7	~	20	1,00	0+0
بردريد	12	<u>_</u>	20	1.00	0+5	ر ک	12	PW ***	3. C	۲ ₈	0+0
deTo	12		130	F-00	0+3	المحرف مره		~*	~	F 00	0+2
בלינסחלי	1.2	3	20	√ 00	o ⁴ ?	64 8131	12	W.	~∘	700	o+ 2 24
Į. į	12	34 34 34 34 34	~0	P 603	하	812131		PT:	~°	700	c + 2
1	7	3	8 18 56 56 56 56 56 56 56 56 56 56 56 56 56	78 78 78 78 78 78 78 78 78 78 78 78 78 7	0 ⁺ F	the person to At the person tergenta 24	12	. 7	5 5 6 5 6 5 6 5 6 5 6 5 6 5 6 5 6 5 6 5	78 78 78 78 78 78 78 78 78 78 78 78 78 7	0 + 0 + 0 + 0 + 0 + 0 + 0 + 0 + 0 + 0 +
	12 12 12 12	34 34 34 34 34 34 34 34 34 34 34 34 34 3	_ 2 ₀ _	7 8 1	8+°	R	12	~**	So	500	0+ n
Tergunia T	2	*	NO	00	0+2	7	1 2	_~"	~°°	_ 500	04.4
8	~	m	~0	L.00	0+0		12	_*	~0	L 30	otr
	12 1 12	~*	.~o		0+2	ta	12		٠,٥	500	0+2
9	~		- 50-	20	-0+ <u>*</u>	20	13	~*	~0	F 80	0+=
	7		20	L 08	o+ 52	Vos	7		<u>_</u>	18 18	70[71
	~	-	~°0	60	o+ *	10	,7	***	~0	L 00	0+2
و کو	12 12 12	~	, o	78 78 78 78 78 78 78 78 78 78 78 78 78 7	o+6	111	7	, .	Š	L.00	0+ 0
י ר ומצו	12	**	~	200	0+2	918.00	12	1 2 3 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4	\$0	L.3	o+ 2(F
90	2	*	200	<u>_</u> 60	2+2	روری رع	<u></u>	~*	5 5 6 6 5 5	3 7 8 7 8 7	0+4
gas/	~	20	Ϋ́O	60	o+2	1-0	~	~*	_0	ه. ۲	0+0
Hobito Però Però Class Class	ř	₹.	. 20	_00	+0	161870	2	~*	صي	~ es	c+ *
1 (min)	12	*		200	Q+°	ובולם מש	~		~	,00	o+ 2 fr
ע! א נוספונט			* ₂	ν _∞	°+5	21 80			70	11,00	of 3
f. 1*1/ お	l PA	9	×4	7 8	0+2	m Sou			~0	7 ∞	0+5
210	1 ~		8	L. 800	o			_4	20	, co	013
60	64		20	7 2	ot:		7		8,9		Q+ 1
5/6	2	- W	~ 20	7 8 7	a+:		7		200	_ 60	_+ •
lidade Mesidencia. La policia de la propiesa de la policia	100	₩ ₩	~ 0 ~ 0	7 8	o+ 2		5		-30	7 2 7	
13.00	2	w.	. 20	7 00	o' -	1 .	-	40	20	7 8 7	_+ + + +
ratod	2					0	3 1	*			orlan Orlan
	7 1	34134	\$ 50	2 2 8 2 2 S	ot o	1	5-		56,5	70178	of \$
Macion	100		~, ~,	~	4-		-	**	\$ 9		44
1 200 - 1 200	100	~*	°, °	, oc	0+v	ta		~ ~	~	E	0' 6
ין מטען.	-	~	· · ·		0'r	16	F		5 5	- CO	
Class	2 - 2	34 34 34	5 5 5	7 ₀₀	7 0, 4	ergun	-	W	~ %	C 00	o+ ==
dry	17	•	2	- S4	o ⁺ •	1/2,	<u> </u>			7	o ^T n
, ~	12	95/		~°°°	0+4	117	12		- 50	780	0+0
orden	-		×,9	F.00	ota	1	-7	~*	200	L.00	7
120	-2	80.	~ 0	5	of m		12	***	89	L 00	24.2
1	77	m	~o	.00	-+∞ -+∞	j	12		-~		0+3

ANEXO V

CÓDIGO

(4) n.º de ordem

(1) Grupo Escolar

- 1. Marechal Floriano
- 2. Marechal Deodoro
- 3. Artur Guimarāes
- 4. Rua Augusta
- 5. Vila Pompéia
- 6. 4.º do Braz
- 7. Cruz Azul
- 8. Júlio Ribeiro
- 9. Escola Primária do Instituto de Educação
- 0. Falta de informação

Classe

- 0. Falta de informação
- 1. 2.º ano
- 3. 4.º ano
- 5. 3.º ano

Sexo

- 7. Mulher9. Homem

Profissão

- 7 profissão a
- 9. profissão b
- 0. profissão c
- (-). Falta de informação

(1) Idade

- 0. 7 anos
- 1. 8 anos
- 2. 9 anos
- 3. 10 anos
- 4. 11 anos
- 5. 12 anos
- 6. 13 anos 7. 14 anos
- 8. 15 anos
- 9. 16 anos

Nacionalidade dos pais

- 1. casais brasileiros
- 2-5. casais estrangeiros

3-4. casais em que um cônjuge é estrangeiro

Côr

- 1. branco
- 3. preto
- 5. mulato moreno
- (--). amarelo (não perfurar)

(2) Nacionalidade do pai e da mãe

- 0. Brasil
- 1. Alemanha
- 2. Austria
- 3. Argentina
- 4. Africa
- 5. Belgica
- 6. Canadá
- 7. Chile
- 8. Cuba
- 9. China
- 10. Dinamarca
- 11. Estados Unidos da América
- 12. França
- 13. Grecia
- 14. Espanha 15. Holanda 16. Hungria

- 17. Inglaterra
- 18. Italia
- 19. Japão
- 20. Mexico
- 21. Oceania
- 22. Portugal
- 23. Paraguai
- 24. Perú
- 25. Rússia
- 26. Sérvia 27. Suécia
- 28. Suissa
- 29. Turquia
- 30. Uruguai 31. Venezuela 32. Polônia

- 33. Bolivia 34. Lituania

- 35. Bulgária
- 36. Estônia
- 37. Rumânia
- 38. Ucrânia
- 39. Israelita
- 40. Síria
- 41. Libania
- 42. Iugoslávia43. Tchecoslováquia
- 44. Albânia
- 45. Croácia
- 99. Falta de informação

Habitação

- 1. casa alugada
- 2. casa alugada porão
- 3. casa alugada cortiço
- 4. casa alugada apartamento
- 5. casa alugada hotel
- 6. casa alugada pensão
- 7. casa alugada vila
- 8. casa alugada quarto
- 9. casa alugada chácara
- (-). falta de informação
 - 01. casa própria
 - 02. casa própria porão
 - 03. casa própria cortiço

- 04. casa própria apartamento
- 05. casa própria hotel
- 06. casa própria pensão
- 07. casa própria vila 08. casa própria quarto
- 09. casa própria chácara

Dependências (quintal, jardim, horta, galinheiro)

- 1. jardim
- 2. quintal
- 3. horta
- 4. galinheiro
- 5. jardim e quintal
- 6. quintal e horta
- 7. horta e galinheiro
- 8. jardim e horta
- 9. jardim e galinheiro
- 0. quintal e galinheiro 01. jardim, horta, quintal e galinheiro
- 02. quando forem três os elementos combinados
- (-). quando não houver resposta

Pergunta 1 — Você costuma ou não costuma brincar?

- 0. falta de informação
- 1. sim, muitas vezes
- 3. às vezes, um pouco
- 5. não

marcar nas respostas os números correspondentes a essas respostas sem atenção à incoerência que elas possam apresentar. Depois, no mesmo campo da pergunta 1, marcar:

- 7. incoerência de resposta
- 9. incoerência de resposta quando houver negação em relação ao resto do questionário, isto é, se houver duplicidade de resposta.

Pergunta 2 — Por que você costuma ou não costuma brincar?

1. Por ter serviço

Quando acabo o serviço (passou para o n.º 31)

Porque preciso ajudar meus avós

Porque preciso ajudar minha mãe, pai, irmão, tia

Porque tenho muito o que fazer (às vezes) Porque vou trabalhar (preciso) (ocupação)

Porque tenho que segurar a criança (irmão) (às vezes)

(tomar conta) (para meu irmão ficar quieto)

Porque faço serviço em casa (às vezes) (muito)

Porque preciso engraxar

Porque trabalho nas malhas

Porque tenho que bordar

Porque estou empregada

Porque ajudo na sapataria

Porque aprendo córte

Quando não tenho serviço (fazer em casa) (estou sem fazer nada) (31)

Porque tenho que arrumar a cozinha (lavar os pratos)

Porque ajudo a mãe a fazer guarda-chuva

Porque preciso ir buscar a roupa

As vezes brinco porque não vou trabalhar

Brinco depois de fazer as compras

Quando tenho tempo (passou para o n.º 31)

Quando tenho tempo e para me distrair (n.º 36).

2. Por falta de ocupação

Porque estou desocupado (quando estou)

Porque tenho horas marcadas para brincar

Porque não tenho trabalho (às vezes)

Porque faço pouco serviço (porque não ajudo muito mamãe)

Porque trabalho pouco

Para passar o tempo (aproveitar o tempo) (porque tenho tempo) (porque não ajudo meu pai)

Porque tenho horas (a todas as horas)

Porque minha mãe não quer que a estorve (para ficar quieto)

Porque não tenho o que fazer e é um divertimento.

3. Por estudo

Porque estudo piano

Porque estudo piano, ginastica e vou a duas escolas

Porque estou escrevendo Porque já fiz meus estudos (?) Porque tenho poucas lições Porque tenho que fazer as lições Porque faço cópias Porque tenho que estudar (muito).

4. Por estudo e serviço

Porque vou cedo à escola e à tarde aprendo oficio Porque estudo e ajudo minha mãe Porque às vezes estudo e ajudo minha mãe Porque às vezes estou na escola e às vezes ocupado Porque estudo e faço compras.

5. Por falta de tempo

Não tenho tempo (às vezes) (para brincar muito) (?)
Porque nem sempre tenho tempo
Porque não tenho muito tempo
Porque não tenho hora certa para brincar.

6. Por questão de gôsto

Porque gosto (às vezes) (brincar com os brinquedos) Porque é bom (muito) Porque não gosto (de brincar muito) (muito e só nos dias que me dá na cabeça) Porque não tenho vontade Porque tenho vontade (às vezes) Porque gosto de trabalhar (mais) Porque gosto e posso Porque me divirto Porque quero (não) Porque me distráio Porque me alegra Porque costumo e gosto Porque é bonito Porque costumo Para não ficar triste (às vezes).

7. Por ter permissão

Porque minha mãe deixa (pai) (sempre) (muito) Porque minha mãe quer (pai) Porque minha mãe gosta Porque posso Porque minha mãe manda (pai)
Porque deixam
Porque peço à minha mãe
Porque minha irmã vai na rua.

8. Por não ter permissão

Porque meu pai não deixa (mãe) (às vezes) (muito) (irmã)
Porque não deixam
Porque não posso
Porque minha mãe não quer (pai) (sempre) (muito)
Porque minha mãe não gosta.

9. Por possibilidade e impossibilidade

Porque às vezes posso e às vezes não posso Porque às vezes mamãe deixa e às vezes não.

10. Por estudo e tempo

Porque não tenho tempo e devo fazer as lições de casa.

11. Falta de companhia

Porque são mais velhos do que eu As vezes não tenho com quem brincar Porque não tenho com quem brincar.

12. Porque tem companhia

Porque as amigas chamam
Porque tenho irmāzinha que sempre brinca comigo
Porque me chamam
Porque as vejo brincarem
Porque os outros brincam comigo
Porque me chamam.

13. Por ser próprio da idade

Por ser criança Porque criança que não brinca é doente Porque sou forte (32) Porque preciso.

14. Por questão de brinquedo

Porque tenho brinquedos Porque não gosto dos brinquedos que tenho.

15. Para atingir um fim

Para digerir a comida Para descansar Para ensinar coisa para minha irmã Para ficar forte.

16. Possibilidade e questão de brinquedo

A mãe manda e tem brinquedo.

- 17. Falta de saúde.
- 18. Por questão de brinquedo e por ter companhia.
- 19. Por não ser criança.
- 20. Por possibilidade e serviço.
- 21. Por não ter companhia e não ter tempo.
- 22. Por falta de tempo e por ser próprio da idade.
- 23. Por questão de espaço.
- 24. Por ter companhia e tempo.
- 25. Por estar fóra de casa.
- 26. Impossibilidade e tempo.
- 27. Por serviço, estudo e por não ser próprio da idade.
- 28. Para descontar o tempo que não brinca.
- 29. Não brinca por não ter mãe.
- 30. Por oferecer perigo.
- 31. Na dependência de condições: favoráveis

Quando acabo serviço Quando não tenho serviço Quando tenho tempo Depois de fazer as compras Quando são boas, sim, quando doentes, não. 32. Por ter saúde

Por ser forte.

33. Por possibilidade e gôsto.

Porque posso e gosto.

- 34. Por falta de ocupação e gôsto.
- 35. Para atingir um fim e por questão de gôsto.
- 36. Por questão de tempo e de gôsto.
- 37. Por ter de sair.
- 38. Impossibilidade e estudo.
- 39. Por ter de sair e por serviço.
- 40. Por questão de gôsto e falta de ocupação.
- 41. Para fazer companhia, por questão de gôsto e estudo.
- 42. Por questão de gôsto, não amolar a mãe, não ir à rua.
- 43. Por questão de gôsto e por ter companhia.
- 44. Por ter de sair e por estudo.
- 45. Por possibilidade e por ter saúde.
- 46. Por não ter companhia, tempo e não gostar muito.
- 47. Por serviço e questão de brinquedo.
- 48. Como recompensa

 Sou boa para os meus progenitores.
- 49. Não brinca em casa.
- 50. Por gôsto e na dependência de condições

 Gosto mas só vou depois que acabo a lição.
- 51. Hábito Sempre brinca.

- 52. Possibilidade e dependência de condições

 Titia deixa quando acabo a lição.
- 53. Não gosta de rua.
- 54. Por gôsto e estudo

Falta no sábado, porisso brinca porque gosta.

55. Por gôsto e serviço

As vezes ajuda mãe e gosta.

- 56. Por gôsto e ser forte.
- 57. Às vezes por gôsto e serviço

 Quando acabo o serviço porque gosto.
- 58. Questão de gôsto e não próprio da idade.
- 0. Falta de informação

Porque só às vezes costuma brincar Porque brinco todos os dias Porque vou à casa de minha tia.

Classificação de jogos

(Levar em conta os jogos marcados na pergunta 3)

- 1. Jogos de função
- 2. Jogos de recepção, reprodução (expressão)
- 3. Jogos de representar fazer de conta
- 4. Jogos de construção e produção
- 5. Jogos de salão
- 6. Jogos de função + recepção
- 7. Função + representação (ficção)
- 8. Função + construção
- 9. Função + salão
- 10. Representação + recepção
- 11. Recepção + construção
- 12. Recepção + salão
- 13. Representação + construção
- 14. Representação + salão
- 15. Construção + salão

- 16. Função + recepção + representação
- 17. Função + representação + construção
- 18. Função + construção + salão
- 19. Função + recepção + construção
- 20. Função + representação + salão
- 21. Função + recepção + salão
- 22. Recepção + representação construção
- 23. Recepção + representação + salão
- 24. Recepção + construção + salão
- 25. Representação + construção + salão.
- 26. Função, recepção, representar, construção
- 27. Função, recepção, construção, salão
- 28. Função, recepção, representar, salão
- 29. Função, representar, construção, salão
- 30. Recepção, representar, construção, salão
- 31. Função, recepção, representar, construção, salão
- 32. Quando não informar
- 33. Quando houver incoerência (não brinca de nada na pergunta 3 e brinca de um brinquedo qualquer na pergunta 4)
- 34. Quando estiver prejudicado
- 35. Função, representação, desconhecido
- 36. Função, desconhecido
- 37. Função, construção, desconhecido
- 38. Função, recepção, desconhecido
- 39. Função, salão, representação, desconhecido
- 40. Função, salão, desconhecido
- 41. Desconhecido
- 42. Ficção, salão, desconhecido
- 43. Ficção, desconhecido
- 44. Função, ficção, construção, desconhecido
- 45. Função, salão, recepção, desconhecido
- 46. Função, representação, recepção, salão, desconhecido
- 47. Salão, desconhecido
- 48. Função, ficção, recepção, desconhecido
- 49. Função, salão, construção, desconhecido
- 50. Recepção, desconhecido
- 51. Função, ficção, salão, construção, desconhecido
- 52. Salão, desconhecido
- 53. Representação, construção, desconhecido.

(2) Pergunta 7 — De todos os lugares onde você brinca, em qual você brinca mais?

0. Falta de informação De escola. No escotismo. De bonde.

- 1. Dentro de casa Em casa. No quarto vazio de minha casa.
- 2. Área
- 3. Porão
- 4. Quintal na terra
- 5. Jardim de casa jardim
- 6. Rua na calçada. Na rua da Graça. Perto de casa. Em frente.
- 7. Parque Praça da República. Parque da Igreja.
- 8. Campos campo de futebol
- 9. Recreio do grupo no grupo. Na escola.
- 10. Casa dos vizinhos
- 11. Terrenos vazios
- 12. Clube
- 13. Casa, quintal, rua, terrenos vazios
- 14. Casa, quintal, jardim
- 15. Casa, quintal
- 16. Casa, rua
- 17. Rua, vizinho
- 18. Rua, clube
- 19. Rua, recreio do grupo
- 20. Rua, quintal, campo
- 21. Parque, jardim
- 22. Campo, quintal, área, terrenos vazios
- 23. Campo, terreno, jardim, chácara
- 24. Casa, casa do vizinho
- 25. Rua, quintal
- 26. Rua, campo
- 27. Chácara
- 28. Quintal, rua, clube, grupo
- 29. Časa, grupo
- 30. Quintal, jardim
- 31. Casa, área
- 32. Clube, quintal
- 33. Campo, clube, parque
- 34. Quintal, porão
- 35. Parque, casa
- 36. Campo, quintal, casa do vizinho
- 37. Campo, clube
- 38. Campo, terrenos vazios
- 39. Casa, jardim, parque
- 40. Casa, área, quintal
- 41. Jardim, parque, quintal
- 42. Campo, quintal
- 43. Casa, rua, recreio

- 44. Casa, quintal, terrenos vazios
- 45. Casa, porão, quintal, rua, área
- 46. Casa, área, rua
- 47. Campo, área
- 48. Rua, quintal, porão
- 49. Casa do vizinho, recreio do grupo
- 50. Casa, clube
- 51. Parque, recreio
- 52. Quintal, grupo
- 53. Quintal, parque, rua
- 54. Clube, rua, recreio do grupo, parque
- 55. Clube, jardim
- 56. Jardim, área, quintal
- 57. Área, jardim
- 58. Casa, área, porão
- 59. Casa, campo, rua
- 60. Quintal, área
- 61. Clube, área, porão
- 62. Casa, campo
- 63. Campo e recreio do grupo
- 64. Campo, clube e jardim
- 65. Casa, quintal, campo
- 66. Rua, campo, quintal, terrenos vazios
- 67. Clube, campo, casa do vizinho
- 68. Parque e campo
- 69. Rua, campo, porão
- 70. Rua, campo, jardim
- 71. Area, jardim, campo
- 72. Area, quintal, grupo, vizinho
- 73. Porão, jardim, campo, terreno
- 71. Casa, quintal, campo, jardim, parque
- 75. Casa do vizinho, quintal
- 76. Parque, quintal e recreio do grupo
- 77. Campo, quintal, área
- 78. Clube, parque, quintal, jardim, porão, área
- 79. Casa, parque e rua
- 80. Casa do vizinho, terrenos vazios
- 81. Rua, campo, terrenos
- 82. Campo, clube, rua, jardim
- 83. Campo, quintal, terrenos
- 84. Casa, quintal, grupo
- 85. Jardim, porão, quintal
- 86. Rua, quintal, jardim
- 87. Parque, casa do vizinho
- 88. Quintal, terrenos vazios
- 89. Casa, porão

- 90. Rua, campo, recreio, quintal
- 91. Campo, parque, área
- 92. Quintal, campo, porão
- 93. Casa, quintal, porão
- 94. Porão, jardim, campo, terreno.

(1) Pergunta 11 — Seus companheiros são maiores ou menores do que você?

- 0. Falta de informação não tem companheiros.
- 1. Maiores maiores e grandes.
- 2. Menores pequenos.
- 3. Mesmo tamanho quase todos do mesmo tamanho regular igual.
- 4. Maiores e menores.
- 5. Maiores e mesmo tamanho.
- 6. Menores e do mesmo tamanho.
- 7. Maiores, menores e do mesmo tamanho.

(1) Pergunta 12 — Quando você brinca com outras crianças, você gosta de ser o chefe ou obedecer ao chefe?

- 0. Falta de informação qualquer coisa, sim, não gosto, não brinco.
- 1. Ser chefe sempre eles me põem como chefe.
- 2. Obedecer o chefe eu não sou o chefe, tomar parte no brinquedo.
- 3. Ser e obedecer o chefe
 - às vezes, quero mandar, outras não
 - é um tanto para cada um obedecer
 - indiferente.
- 4. Ser chefe se mais velha
 - a mais velha fica comandando o brinquedo
 - sendo a melhor
 - eu deixo as minhas companheiras maiores serem chefes.
- 5. Nem chefe nem obedecer
 - nada
 - não tem chefe, cada um manda em si
 - não existe chefe, todos mandam.

(1) Pergunta 13 — Você brinca com gente grande?

- 0. Falta de informação regulares.
- 1. Sim às vezes, gosto, maiores e menores.
- 5. Não.

(2) Pergunta 14 — Quais são as pessõas grandes com quem você brinca?

- 1. Pai pai e conhecidos.
- 2. Māc.
- 3. Pais.
- 4. Parentes sexo masculino primos, primos e tios, primos e irmãos, tios, tios e irmão, cunhado, tios e parentes, irmão.
- 5. Parentes sexo feminino primas, prima e irmã, primas ou conhecidas, tia, irmãs, irmã mais velha.
- 6. Pai e parentes sexo masculino pai e primos; pai e irmãos; tio, irmão e pais; pai, mãe, tio, tia.
- 7. Pais e parentes sexo masculino e feminino pai, mãe, tio, tia.
- 8. Parentes masculinos e femininos primos e primas; primos e irmã; tio e tias; irmãos e irmãs.
- 9. Pessõas conhecidas do sexo masc. amigo de meu pai; amigos; amigos e vizinhos; companheiros; moços (meninos ou moços).
- 10. Pessoas conhecidas do sexo fem. amigas, companheiras, moças, meninas, moças que moram na minha casa (em frente).
- 11. Pessõas conhecidas vizinhos, conhecidos, inquilino.
- 12. Pessoas conhecidas do sexo masculino e parentes com amigos e parentes de papai; amigos e parentes.
- 13. Pessõas conhecidas e parentes do sexo fem. amigas e irmã.
- 14. Pessoas conhecidas masc. e parentes masc. amigos, primos e irmãos.
- 15. Mãe e parentes fem. mãe e tia.
- 16. Pessõas conhecidas e parentes masc. tios e outras pessõas; irmãos, primos, gente estranha; irmão e colegas.
- 17. Parentes com meus parentes.
- 18. Parentes masc. e fem., pessõas conhecidas fem. irmão, irmã, prima; conhecida da mãc.
- 19. Pai e parentes sem. pai e irmã.
- 20. Mãe, parentes masc. e fem. mãe, avô, tia.
- 21. Pais e parentes fem. pais e irmã.
- 22. Parentes e conhecidos parentes e vizinhos.
- 23. Pais, parentes masc.
- 21. Pai e parentes masc. e fem.
- 25. Pai e conhecidos fem.
- 26. Pai, parentes masc. e fem. e conhecidos.
- 27. Pais e conhecidos fem.

- 28. Pai, parentes fem. e conhecidos masc.
- 29. Conhecidos masc. e fem.
- 30. Mãe e parentes masc.
- 31. Pais, parentes masc. e conhecidos masc.
- 32. Pais e parentes.
- 33. Pessôas conhecidas e parentes fem.
- 34. Parentes masc. e fem. e conhecidos.
- 35. Parentes fem. e conhecidos masc.
- 36. Pai e conhecidos masc.
- 37. Pais, parentes fem. e conhecidos masc.
- 38. Pais, parentes masc. e fem. e conhecidos masc.
- 39. Pais, parentes masc. e conhecidos fem.
- 40. Pais, parentes fem. e conhecidos.
- 41. Mãe, parentes fem. e masc. e pessôas conhecidas.
- 42. Mãe, parentes masc. e conhecidos.
- 43. Mãe, parentes masc. e fem. e conhecidos masc. e fem.
- 44. Parentes masc. e fem. e conhecidos masc. e fem.
- 45. Pessôas conhecidas fem. e parentes.
- 46. Pessôas conhecidas fem. e parentes masc.
- 47. Pais e conhecidos.
- 48. Mãe, parentes masculinos e conhecidos masculinos.
- 99. Falta de informação.

(1) Pergunta 15 — Você brinca mais com meninos ou meninas?

- 0. Falta de informação.
- 1. Meninos.
- 2. Meninas só com minha mana, só com moças.
- 3. Meninos e meninas.
- 4. Nenhuma.

(1) Pergunta 16 — Você brinca sòzinho?

- 0. Falta de informação.
- 1. Sim às vezes.
- 5. Não.
- 7. Incoerência.

(1) Pergunta 18 — Você gosta mais de brincar com outras crianças, ou gosta de brincar sòzinho?

- 0. Falta de informação gosto.
- 1. Sozinho com ninguém.
- 2. Com outras crianças gosto mais de brincar com minha irmãzinha.

- 3. Sòzinho e com outras crianças.
- 4. Com outras pessõas com gente.

(1) Pergunta 19 — Você brinca com animais?

- 0. Falta de informação.
- 1. Sim às vezes.
- 5. Não.
- 7. Incoerência.

(2) Pergunta 20 — Com que animais você brinca mais?

- 01. Cão cachorrinho, cachorrinha.
- 2. Gato gatinho, com a Bixana.
- 3. Cão e gato cachorrinho e gatinho.
- 4. Cão, gato e ave cão, gato, papagáio falador.
- 5. Aves arara, papagáio.
- 6. Pássaros passarinho e boba (?).
- 7. Cão, gato, aves cachorro, gato, perú.
- 8. Cão, aves cachorro e pintinho.
- 9. Cão, caprinos cão, cabra.
- 10. Cão, equino cão, cavalo.
- 11. cão, macaco cão, macaquinho; cão, macaco, sagui.
- 12. Roedor coelho, porco da India.
- 13. Cão, roedor cachorro e coelho, cão, lebre, coelho, ratinho branco.
- 14. Caprinos cabritos; cabrinha.
- 15. Equino e muor cavalo; burro; burrinho.
- 16. Caprinos e equinos cabra e cavalo.
- 17. Cão, roedor, aves e pássaros cão, coelho, galinha, passarinho.
- 18. Cão, gato, roedor e ave cão, coelho, galinha e gato.
- 19. Cão, gato mucaco.
- 20. Cão, gato, roedor cachorro, coelho, gato.
- 21. Cão, gato, caprino cão, gato, cabra.
- 22. Cão, gato, equino cachorro, cavalo, gato.
- 23. Cão, equino, caprino, ave.
- 24. Cão, gato e ovino.
- 25. Cão, passaro.
- 26. Cão, pássaro e ave.
- 27. Cão, gato e verme (minhoca).
- 28. Macaco.
- 29. Equino, ovino e caprino.
- 30. Equino, bovino, ovino e caprino.

- 31. Cão, bovino, equino e gato.
- 32. Cão, gato e reptil.
- 33. Bovino.
- 34. Cão, equino, bovino, ovino e caprino.
- 35. Cão, gato, roedor, equino (veado como equino).
- 36. Equino e bovino.
- 37. Cão, equino e bovino.
- 38. Gato e ave.
- 39. Cão, gato, roedor, equino, macaco e ave.
- 40. Cão, gato, equino e ave.
- 41. Equino e ovino.
- 42. Cão, gato, equino, bovino, roedor, ave e caprino e ovino.
- 43. Cão, gato, caprino e ave.
- 44. Cão, gato e pássaro.
- 45. Cão e tartaruga (jaboti).
- 46. Pássaro e ovino.
- 47. Tartaruga.
- 48. Inseto, pássaro, caprino (pássaro, borboleta, gafanhoto e bode).
- 49. Equino, suino, bovino e sapo.
- 50. Cão, gato, bovino, equino, caprino e ave.
- 51. Gato, equino, bovino, suino e sapo.
- 52. Cão, gato, ovino e ave.
- 53. Cão, gato, roedor e tartaruga.
- 54. Cão, gato, suino e equino.
- 55. Cão, ave, caprino, suino.
- 56. Cão, gato, roedor, pássaro.
- 57. Equino, ave.
- 58. Cão, gato, pássaro e ave.
- 59. Ovino.
- 60. Gato, roedor.
- 61. Roedor, tartaruga.
- 62. Cão, gato, roedor, suino, ave, pássaro.
- 63. Cão, ovino.
- 64. Cão, gato, caprino, equino.
- 65. Cão, roedor, equino.
- 66. Cão, gato, equino, ovino, reptil.
- 67. Cão, bovino, caprino e suino.
- 68. Cão, roedor, ave, macaco.
- 69. Cão, roedor, ave.
- 70. Cão, equino, tartaruga.
- 71. Cão, equino, macaco.
- 72. Gato, ave, pássaro.
- 73. Cão, gato, pássaro, ave, equino.

- 74. Feroz (leão).
- 75. Elefante.
- 76. Cão, gato e tartaruga.
- 77. Cão, gato feroz, elefante e pássaro.
- 78. Gato e equino.
- 99. Falta de informação.

Quantidade de jogos

Contar os que não se repetem, os jogos das perguntas 3, 4, 10 e 17; o número de jogos que se obtiver será marcado na ficha.

Brinquedos, jogos (indeterminados), não marcar.

0. Na dezena.

ANEXO VI

LISTA DE JOGOS

(Perguntas 4, 10, 17, 21)

- 1. acusado
- 2. açougueiro.
- 3. albuns.
- 4. animais.
- 5. aparelhinho.
- 6. anel.
- 7. ambulância.
- 8. automóvel; ônibus.
- 9. arco; argola com roda; pneumático.
- 10. aimoré (adivinhação).
- 11. amarelinha; correr casinha.
- 12. avião.
- 13. artista; representar; teatro; palco; artista de cinema.
- 14. atirar facas.
- 236. aparelhinho de praia.
- 240. aprender versos.
- 245. arrumadeira.
- 250. andar a cavalo.
- 297. árvores de papel; figuras; cortar, colar.
- 303. amolador.
- 321. alfaiate.
- 372. aviador.
- 374. apito.
- 393. aves.
 - 16. bandeirinha; barra bandeira.
 - 17. bateria.
 - 18. baratinha de corrida.
 - 19. barco; navio.
 - 20. balanço; rede.

- 21. balão: fazer, soltar, correr atrás.
- 22. barra.
- 23. baralho.
- 24. barra-bola; "hand ball".
- 25. barra manteiga; barra de fogo; 3 mocinhas da Europa.
- 26. bandido; ladrão; assaltante; pirata; inimigo.
- 27. bandolim.
- 28. batalhão.
- 29. bola expressa.
- 31. bilboquê; piruleta.
- 32. bilhar.
- 33. bicicleta; velocípede; tico-tico.
- 34. bola a 4.
- 35. bola-atrás.
- 36. bola ao cesto; "basket-ball".
- 37. bola; câmara de ar.
- 38. boliche; jôgo de futebol com bonecos.
- 39. bolinha; vidro; aço; burico.
- 40. bonde.
- 41. bombeiro; incêndio.
- 42. bolha de sabão.
- 43. box.
- 44. bota; calçadinha não é do dono; calçadinha

de ouro; -- baleia.

15. "boccie".

46. bordar; — fazer trabalho — tricot.

47. bonecos.

48. botão (jôgo de).

49. boneca.

50. brinquedo.

51. briga de galo.

229. bola ao ar; — bola queimada; — bola de fogo.

231. bôca de forno.

237. batisado.

248. bola americana.

305. bola com pau; — jôgo de pauzinho; — bola à casinha.

310. barbeiro; — cabelereiro.

317. bòa gente.

338. branco e azul.

361. batalha naval; — jôgo da marinha.

370. bêbedo.

382. bom dia minha senhoria;
— Snra. D. Condessa.

402. bordadeira.

52. caminhão.

53. carrocinha; -- carriola.

51. carrinho de verdureiro.

55. carrinho de boneca.

56. cabra-cega; — cego; — madre que vem.

57. cantar.

58. casinha.

59. casamento.

60. cavocar; --- enxada.

61. caracol.

62. cavalinho.

63. cabanas.

64. carrinho.

65. cavaquinho.

66. casa de pau.

67. circo.

69. costureira; — fazer vestido de boneca; — máquina de costura. 70. carpinteiro; — marceneiro.

71. corrupio.

72. comadre.

73. comidinha.

74. cozinheira.

75. coleção.

76. corda.

77. "cow boy"; — "far west"; mocinho; — Tom Mix; — Buck Jones; — laçador; — atirador.

78. correr.

79. cordão.

220. cinema.

223. conversar.

230. construção.

232. caverna.

234. cortar árvores no mato.

235. como gostas: amigo ou amiga?

212. cubo.

251. catecismo.

255. caçar; — caçador.

268. cambalhotas (virar).

266. corso.

274. chácara.

288. castelo.

293. castelos no ar.

315. colher flores.

316. cortar queijo.

327. caixinhas.

341. caminho da roça.

345. cortar papel.

348. colher frutas.

352. chauffeur.

366. cavalaria.

371. cacos. 377. carretel.

324. carrocinha de cachorro.

391. cervejeiro.

200. cinema (ir).

395, corrida de cavalo.

400. cadeirinha, cadeirão.

81. damas.

82. dado; — macaco; — jôgo de pereira.

83. desenhar; — caricaturas.

84. dominó.

85. domador.

224. diabolô.

246. dansar.

306. dentro dágua.

311. dentista.

367. doubletinguertoi.

86. escola; — professora; — quadro-negro.

87. esconde-lenço; — queima-queima.

89. espingarda.

91. estátua.

92. empurra; — marreta; — esbarra.

93. escrever.

94. explorador.

95. escoteiro.

96. espada.

281. estafeta — correio.

300. escorregador; — tábua de escorregar.

308. estados.

354. escritório.

386. estilingue.

399. eletricista.

97. futebol; — corintiano.

98. fazer casinha.

99. fita; — côr; — meses.

100. ferramentas.

101. foguinho.

102. fazer brinquedo.

103. fazer casinha de terra.

104. fogueira. 210. fogãozinho.

211. filete (função).

218. ferrinho; — passadeira.

265. frontão.

272. forca.

295. fuzileiros.

299. fazer caixinhas.

301. fazer experiência.

331. fortunato.

346. fogos.

351. fazer cestinhas.

369. ferreiro.

379. fantasma.

381. florista.

389. festa.

396. fita de cinema.

401. fazer avião.

403. fazer carrinho.

405. fazer patinete.

406. fazer automóvel.

407. fazer bichos.

409. fazer barquinhos; — navios.

413. fazer revólver.

414. fazer rodas.

415. fazer prateleiras.

416. fazer cabides.

292. farmácia.

105. gamão.

106. gangorra.

107. glória; — alma; — andar certa; — futebol com botão; — caminho da escola; — Jockey Club; — jôgo de cavalo; — futebol real; — jôgo do pato; — jôgo de jogadores.

108. guerra.

109. ginástica; — atletismo; — esporte; — marcha.

110. guindaste (armar).

271. ganso.

285. golfinho; — croquê.

334. garrafeiro.

383. gruta italiana.

 111. história; — Branca de Neve; — Maçã venenosa.

112. história (lêr).

113. história (ouvir).

114. história (contar).

115. habilidade infantil.

390. hospital.

116. instrumentos musicais.

117. indio.

260. idade.

378. igreja.

118. jogos de formar; — jogos de paciência.

121. jogos, jogar.

122. jogo de passatempo.

123. jôgo de pratinha; — moeda.

124. joão-bobo; -- abóbora -- melancia; -- corococó; -- joão-soldado.

222. jôgo do galo.

239. juiz.

253. jôgo de bagatela.

262. jogos de armar.

267. jogos de salão.

281. jògo de Daniel.

296. jògo de quadrinho.

302. jôgo de bastidor.

309. jôgo de copinho.

314. jògo de palhinha.

328. jõgo de estrelas; — soltar papelzinho.

333. jôgo do bicho.

356. jògo da pulga.

357. jôgo de Carlito.

359. jig saw.

363. jogo de fichas.

365. jôgo de aritmética.

387. jôgo da onça.

392. jôgo de leitura.

397. jógo da festa.

408. jôgo da mão.

410. jôgo de cartela.

125. lenço-atrás.

126. lutar.

127. ludo; -- piurrim, torrinha; -- jôgo de peludo.

128. loto; — tômbola; — vispora.

129. lições de escola; -- estudar.

226. lampeão.

247. lenço (puchar); — Romeu; — lenço.

282. lanterna.

287. lavar roupa de boneca; — lavadeira.

298. leiteiro.

304. loja; — negociante.

398. laripino.

130. motocicleta.

132. máquina fotográfica.

133. máquina cinema; — passar fita; de cinema; fazer cinema.

 máquina escrever; — datilógrafo.

135. mobilia; — mesinha; — cadeirinha; — guarda--louça; — roupa.

136. mamãe; — mãe e filha; — mãe e pai — família.

137. madeira (brincar com... fazer coisas de...).

138. moça.

139. malha; — jogar casinha; — jogar caixeta.

140. mulinel; — tria.

141. mecânico; — oficina mecânica.

68. mecano.

238. mamãe velhinha; — mamãe de rua.

279. margarida; — galinha do vizinho.

312. massagista (pele).

347. moinho.

313. manicure.
— barrilete; — empinar quadrado; — maranhão.

319. massa.

322. marinheiro.

330. malhar o judas.

349. médico.

353. mercado; — feira.

364. músico.

385. marechal (salão); - flores.

394. motorneiro.

- 304. montanhas (nas...).
- 142. nadar.
- 143. no caminhão.
- 144. não se zangue.
- 278. números (adivinhação); 1-2-3-4-5.
- 145. ordem.
- 376. oficina.
- 146. patinete.
- 147. patim.
- 148. passos; passos escondidos.
- 149. passear.
- 150. pedra branca.
- 151. pegador; corre-corre; pega-pega; andorinha.
- 152. pegador-socorro; último salva.
- 153. pegador trepa-trepa.
- 154. pegador; leva-passe; carimbado; figa.
- 155. pegador esconde-esconde.
- 156. pegador-tempo.
- 158. peteca.
- 159. peixe espada; relógio; ponteiro.
- 160. pescar.
- 161. pedrinha.
- 162. piano.
- 163. pega-pega.
- 164. pica-pau; periquito; pico-pino.
- 165. pingue-pongue.
- 166. pião.
- 167. pintura.
- 168. pisca-pisca.
- 169. prenda; berlinda; lá vai uma barquinha; São Roque.
- 170. plantar; jardim.
- 171. pular; saltar.
- 172. pular pau; pular distância; — pular largura.
- 174. pular altura.

- 175. pular com vara.
- 176. pular trampolim.
- 177. puxar cabelinho; dama não se zangue.
- 213. pombinha branca.
- 215. pegador abaixa-abaixa; pimentão.
- 225. palha ou chumbo.
- 227. porco.
- 227. perna de pau (ou de ferro).
- 252. passa, passa 3 vezes.
- 263. pegador ajuda-ajuda.
- 270. presépio.
- 280. parque (brincar de...).
- 286. pegador-ferro.
- 307. pedreiro.
- 323. pegador-passos.
- 326. patinho.
- 337. padeiro.
- 343. pianinho.
- 358. pagem.
- 373. Papai Noel.
- 178. quadrado; papagaio;
- 179. quebra-caheça; adivinhação; — palavras cruzadas; — carta enigmatica.
- 216. quebrar louça; bagunça na casa da velha.
- 290. quem pega o porco; chiba-chiba; jôgo negro.
- 180. roleta.
- 181. roda; fui à Itararé; —
 Snra. D. Sanja; Ciranda; a canoa virou; —
 pobre peregrino.
- 182. ratinho; veado quer fugir; ratão está em casa.
- 183. rei-rainha; princesa; casamento japonês.
- 184. revólver.
- 185. recitar.
- 212. rodar.

243. remar.

258. rio (brincar no...).

261. roubar osso (pegador);
-- pegar pau.

318. rádio.

411. relógio (com...).

186. saci.

187. seu lobo.

189. soldado; — policia; — guarda-civil.

191. soldadinho de chumbo.

192. soldado-ladrão.

193. sela corrente; — saca--rolha; — surdo-mudo; — cavalinho da chuva.

194. sela; -- uma na mula; -- briola; -- morfião.

195. subir em árvore.

221. sela parada; — jôgo da ponte.

211. sr. meu amo; — chicote queimado; — feijão queimado; — corrente.

251. sanfona.

256. sempre um.

289. sardinha.

197. tenis; — raquete.

198. terra; — areia; — barro.

199. tijolo.

201. tiro ao alvo.

276. Tarzan.

269. trabalhador.

291. telefone.

332. tanque.

350. toquinhos.

362. torre alta-torre baixa.

384. tambor.

388. trevo.

211. trem.

202. varrer casa.

203. venda.

204. vitória (jôgo de...).

205. violino.

206. "volley ball".

207. voador.

294. viola.

320. visitar.

335. verdureiro.

208. xadrez.

209. "Yo-yô".

219. "water-polo".

998. não gosta de nenhum.

999. falta de informação.

(-) prejudicada.

ANEXO VII

PLANO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Pergunta 1

Você costuma brincar? % de respostas negativas

Idade M	8, 9, 10, 11,	12,	Idade F	8,	9, 10,	11,	12.	• •
Profissão								
A	% % %	% %		%	%	%	%	%
B								
C D		• • • • • •						
D								
Grupo Escol	lar							
	••••••••							
IV	• • • • • • • • • • • • •	• • • • • •						
Vac ionalidad	le							
A								
\mathbf{B}								
C								

Pergunta 2
Por que você costuma ou não costuma brincar?

	Prof. G	rupo A	Prof. G	rupo B	Prof. 6	rupo C	Prof. G	rupo D
de	M	F	M	F	M	F	M.	F
Tipos	8, 9,	8, 9,	8, 9,	8, 9,	8, 9,	8, 9,	8, 9,	8, 9,
	% %	% %	% %	% %	% %	% %	% %	% %

Pergunta 3

Escreva o nome de todos os brinquedos e jogos de que você brinca

Ordem de frequência das respostas para cada idade e sexo separadamente. I — II — III....

Perg. 4 — Dêsses brinquedos e jogos qual é o que você brinca mais? Ordem I — III — III ... (outra côr).

Perg. 10 — Do que você brinca quando brinca com outras crianças? Ordem I — II — II ... (outra côr).

Perg. 17 — Do que você brinca quando brinca sòzinho? Ordem I — II — III...

Perg. 21 — De todos os brinquedos ou jogos que você conhece de qual você gosta mais? Ordem de freqüência I — II — III ...

					., <u></u>		
Lieta	de iogo	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fcm.
125(1	Lista de jogos		idades	Classes	Classes	Grupo	Grupo
			1		ı		
Abóbora		I-V-111	Ì				l
20							
Pegador		11-1-VI					
**			ĺ		1		
Yoyè .				,	7	-	
				il Santana de la composição			

Desta tabela nós podemos escolher os jogos mais e menos comuns para todas as idades, fazer uma comparação entre os jogos mais frequentes para as meninas e meninos, e em seguida fazer uma comparação entre os jogos mais comuns, os jogos de grupo, os jogos solitários e os jogos mais apreciados — para as diferentes idades, sexos, classes, e grupo escolar — olhando as côres dos números de ordem, em cada coluna.

TABELA IV

Perg. 4 — Dêsses brinquedos e jogos qual é o que você brinca mais? Ordem da frequência das respostas: I II III IV — (verde).

Perg. 10 — Escreva o nome de todos os brinquedos que você brinca com as outras crianças? Ordem da frequência das respostas: I — II — III (azul).

Perg. 17 — Do que você brinca quando brinca sozinho? Ordem da frequência das respostas: I — II — III (marron).

Perg. 21 — De todos os brinquedos ou jogos que você conhece de qual você gosta mais? Ordem da freqüência: I — II — III — (amarelo).

A relação entre estas respostas e a idade, o sexo, a classe, grupo escolar, profissão do pai, nacionalidade, perg. 11 (Seus companheiros de brinquedos são maiores ou menores?), perg. 12 (Quando você brinca com outras crianças, você gosta de ser o chefe e mandar no brinquedo, ou gosta mais de tomar parte no brinquedo e obedecer ao chefe?), perg. 13 (Você brinca com gente grande?), perg. 15 (Você brinca mais com meninos ou com meninas?), perg. 18 (Você gosta mais de brincar com outras crianças ou gosta mais de brincar sòzinho?), perg. 19 (Você brinca com animais?).

Esta comparação pode ser feita da seguinte maneira:

Lista de todos os jogos	Masc. 7, 8, 9			Masc. Grupo	Masc. Profis.	Fem. Profis.
		j	Mas. F	as. Fem. Perg. 7	Fem. Mas	
0	de todo s jogos de todo			as. Fem. Perg. 15		Fem.
0	s jogos	[

Em cada coluna nós teremos a classificação por frequência de um jôgo (o jôgo mais comum, preferido, solitário, em relação com todas estas perguntas. A diferença de côr nos permite comparar simultàneamente, as respostas às questões 4, 17 e 21.

Pergunta 7

De todos os lugares onde você brinca em qual você brinca mais?

Lista dos luga-		lasculi 			emi nir		A ' A
res onde a criança brinca	Gru A	Gru. B	Gru. (idade	Gru. Aidade	Gru. B	Gru. (As idades são
		1		ı	1	; 	de 8 a 14 anos
	%	%	%	%	%	%	

masculino e feminino separadamente

Lista dos lugares onde a criança brinca	Prof. A Prof. B	Prof. C Nac. A	Nac. B Nac. C
Dinca	idade idade	idade idade	idade idade
Lista dos lugares onde a criança brinca	Tipo de habit.	Tipo de habit.	Tipo de habit.
	idades	idades	idades

Em cada coluna escreve-se a porcentagem de crianças de determinada idade, grupo escolar, meio social e nacional, tipo de habitação, que brincam em determinado lugar, em comparação com a quantidade total de crianças de determinada categoria.

Pergunta 10

Do que você brinca quando brinca com outras crianças?

Com sexo, idade, classe, grupo escolar, profissão do pai. nacionalidade e com perg. 4, 17 e 21, para saber quais são os jogos

de grupo para os diferentes sexos, idade, meio e para saber se êstes jogos correspondem aos jogos mais comuns, aos jogos preferidos, para se fazer uma comparação entre os jogos em grupo e os jogos solitários.

Pergunta 11

Seus companheiros de brinquedos são maiores ou menores que você?

% de respostas dos 3 tipos para cada idade e sexo

Masculino	Idade 8,9,10	Naciona- lidade A,B,C,D,	Perg. 12 Ser, obe- decer chefe	Perg. 13 Brinca g. grd. sim
Menores Maiores Mesmo tamanho				
Feminino			·	
Maiores Menores Mesmo tamanho				

A relação entre perg. 11 e 10 talvêz vista da tabela IV (o tipo de jôgo com outras crianças) possa explicar a escôlha da idade dos companheiros.

Também a relação entre 11 e 21 para vêr se os jogos preferidos não estão em relação com a tendência da criança de brin-

car com os companheiros mais jovens e mais velhos.

Aquí nós vêmos a relação das respostas à pergunta 11 com a idade, sexo, nacionalidade, perg. 12 (o temperamento de chefe pode decidir na escôlha dos companheiros), perg. 13 (o hábito de brincar com as pessôas grandes pode influir), com perg. 19, para vêr se se encontram crianças com tendências à proteção que preferem brincar com crianças mais jovens e com os animais.

Pergunta 12

Quando você brinca com outras crianças, você gosta de ser o chefe e mandar no brinquedo ou gosta mais de tomar parte no brinquedo e obedecer ao chefe?

Idade Grupo Es- 8 a 14 colar A,B,C,D	Profissão A,B,C,D	Naciona- lidade A,B,C,D	Perg. 15 Mais com meninos	Perg. 15 Mais com meninas
Ser chefe Obedecer Feminino				
Ser chefe Obedecer		_	ŀ	
Masculin o	Brinca Perg. 18 Mais grande	com g. Perg. 13 sozinho	Perg. 18 Mais com crianças	Perg. 19 Brinca com animais
Ser chefe	1			
Feminino	•			
Ser chefe	!	· ·		

Com perg. 4, 10, 17 e 21 — vêr tabela IV.

Também nos podemos comparar as tendências dominadoras dos diferentes sexos, idade, meio social e nacional, com os jogos mais comuns, os jogos em grupo, com a escôlha do sexo dos companheiros, com a escôlha dos jogos solitários, com o fato de brincarem com gente grande, com a preferência de brincar sòzinho ou com outras crianças, de brinquedos com animais, com os jogos mais apreciados.

Pergunta 13

Você brinca com gente grande?

Para vêr em que meio social as crianças brincam com pessôas grandes.

	Masculino	Classe 2.º, 3.º 4.º	Gr. Escolar A,B,C,D	Profissão A,B,C,D	Nacional. A,B,C,D	Perg. 16 Brinca sòzinho sim	Perg. 18 Brinca mais sòzinho	Perg. 18 Brinca mais com crianças
8 9 10 11 12 13 14	Feminino							
8 9 10 11 12 13 14								

Com perg. 4, 17 e 21 — vêr tabela IV.

Podemos também vêr em que meio, idade, sexo, as crianças brincam com as pessõas grandes, qual é a relação entre os jogos mais comuns, solitários, e preferidos, com os jogos com os adultos; será que as crianças brincam? será que são as crianças que preferem brincar sòzinhas que brincar com as pessõas grandes?

Pergunta 14

Quais são as pessôas grandes com quem você brinca?

Lista de pessôas com as quais a criança brinca	Masculino		Profissão do pai A,B,C,D	Nacional. A,B,C,D
--	-----------	--	--------------------------------	----------------------

Pergunta 16

Você brinca sòzinho? % de respostas positivas

2.0, 3.0 4.0	A, B, C, D,
	,
	j
	į
	8
	i
	1

Pergunta 18

Você gosta mais de brincar com outras crianças ou gosta mais de brincar sozinho?

	Idade	Profissão		nalidade
Masculino	8 a 14	A,B,C,D	A. B, C,	D,
Com outras crianças	. [М	P
Feminino	i			
Com outras crianças Sôzinho) 1			

Com perguntas 4, 10, 17 e 21 — vêr tabela IV.

Podemos também vêr se o meio social e nacional tem qualquer influência sôbre as tendências sociais da criança, qual é a relação desta tendência con: os jogos mais comuns, em grupo, preferidos, solitários, os jogos com os animais.

Pergunta 19

Você brinca com animois?

% sim

		Grupo escolar	Profissão	Nacionalidade
	Masculino	A,B,C,D,	A,B,C,D,	A,B,C,D,
8				
9				
0				
1				1
2				1
3				į.
ŀ	*****			
	Feminino			} } \$
	4 4 4 5 4 5 6 5 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6			
)	* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *			
3				
į.				

Com perg. 4, 10, 17 e 21 — vêr tabela IV.

Pergunta 21 Vêr tabela IV

Uma outra será contar a quantidade de jogos para cada criança em relação com a idade e o sexo.

ANEXO VIII

CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS (*)

Pergunta 3

FUNÇÃO

alto-mudo (peg.) abóbora acusado aèroplano atirar faca ajuda-ajuda andar a cavalo amarelinha andar depressa andar em patins automóvel auto-ônibus argola alma de gato, cama de... abaixa-abaixa andorinha (peg.) balāo bode (acr. rebenta a corrente) balanco bandeirinha barabão (barra mant.) barco baratinha de corrida barra-bola barra manteiga harra "basket-ball" bicicleta bilhar bobo hola bola ao cesto bola-atrás bola de câmara bola de desenho Lolinha bolinha de vidro, aço bonde botão "box" **bibliogué** bota

biolo (diavolô) bôca de forno (cor.) breja-breja (peg.) "boccie" boliche bater nas costas briola (sela) "base-ball" briga de galo (luta) bringuedo cadeirinha, cadeirão cabra cega cama de gato (alma de) calcadinha não é do dono (bota) caminhão cana canôa virou caracol corococó (gal. do visinho) carrinho (de mão) cavalinho de pau ciranda corda corrida corrupio carimbado (peg.) caretas (fazer rosto) cortar queilo (bater na mão) caminho da roça (fila andam) cavocar cambalhota devagar se vai ao longe (peg., passos) dentro dágua diabolô desculpe (cabra cega) dansar esconde-esconde

em baixo do laranjal (roda) escada estilingue esbarra escordião estátua foguinho. futebol fogueira fazer exercício *fondra* frontão (com bola) filete (fila: o aluno deve pular os) gavião (corrida) gatinho está em casa (roda) gangorra ginástica gente não me amole galinha chóca golfinho há tempos atrás ir à França (roda) jogo de bastidores (c/ argolas que são arremessadas) jogo de pratinha, moejogar casinha (malha) jôgo de bobo a 4 jôgo de meca (malha) joão bobo — soldado jôgo de caixeta (majoão negro (ratinho) jogo de pirulito (roda) jogo de estrela jógo de carteira jõgo inglês (peg. — onde bate não entra mais no brinquedo) lenco atrás lenco

esconde lenço empinar quadrado

escorregar

^(*) Obs.: Os jogos grifados são desconhecidos.

luva lutar mamãe velhinha mãe e pai motocicleta malha marcha mão certa morfião (sela) mudar pedrinha maria esconde margarida — roda montanhas nadar ordem perna de pau patim papagáio patinete pecador pegador pular corda, mala pular altura, trampol. pular pau, vara, distância passos palha ou chumbo (sela) pedrinha peão 3 vêzes passos escondidos

pega pega pega pau (cor.) pica-pau --- periquito piruleta pião de arco peteca poço (roda) passe pescar pai ronca-ronca pimentão (peg.) puxar lenço passear pingue-pongue queima-queima (esconde lenco) quatro cantos (foguinho) quebrar louça (peg.) quem pega o porco (ratinho) roda roda de ferro raquete ratinho roda gigante rococó (roda) regatas regador relógio --- peixe espada

seu lobo saca-rolha (sela) senhor meu amo só diro soltar balão snra, d. condessasela, sela corrente salve caneta (peg.) socôrro surdo-mudo (sela) subir em árvore sardinha tapete (ginástica) trepa-trepa ténis trinta e 1 carniceiro (acusado) torrinha (ginástica) três mocinhas na Europa (barra-mantiro ao alvo velocípede virar cambalhota veado (peg.) voador "volley ball") vovósinha vai à missa último salva (peg.) uma na mula (sela) "water polo" zigue-zague (pegador)

SALÃO

roubar osso

agilidade infantil (hab. inf.) anel andar certo argola da sorte (quermesse) adivinhação baralho berlinda burro em pé batalha naval côres carambola (adivinhaclube botão (fut.) damas dominó dado dama não se zangue fogos

fita forquinha fichas (jôgo de —) futebol com botões fazer mágicas glória gamão ganso habilidade infantil ilusionismo jôgo de passatempo jôgo de pereira (dados) jôgo de aritmética jôgo de paciência jôgo de periquito (identificação) jôgo de sorte jôgo de pulga jôgo francês

jig-saw jôgo de quadrinho jôgo de quadradinho jôgo de futebol real lá vai uma barquinha (berlinda) ludo lôto mêses mulinel, tria meu pai matou um porco (berlinda) multa (berlinda) mudo quantos dedos tem em cima (adivinhação) não se zangue (ludo) onça (com dados) prenda passar anel

pisca-pisca pique-nique puxar cabelinho (dama roleta

não se zangue) quebra-cabeca

tómbola vispora xadrez

RECEPÇÃO --- REPRODUÇÃO (expressão)

briga de galo — assistir conchas contar histórias corrida de cavalo

cinema (ir) cantar corneta conversar

fila de cinema (assistir)

figuras (vêr) (recortar)

gazeta infantil história

instrumentos musicais livro de história

livro (de aventuras)

piano rádio (recitar)

teatro (ir) tico-tico (lêr) sanfona

vitróla (ouvir)

violão

REPRESENTAR

aparelhinho aparelbinho (jantar)

armazem artes de circo artista ambulância acougueiro bêbedo bateria

bonéca de mola bonéca Buck Jones

"buffet" bandido barbeiro haldinho hombeiro. Latalhão cadeirinha caminha camiseira

caneca casamento casinha carniceiro

carrinho de bonéca carrinho de verdureiro

colherzinha colégio comadre

cavalo infernal (filme)

comidinha cozinheira criado mudo clube (de...)

chicara

"cow-boy" canhão chanéu cinema (brincar de...)

chinês (casamento) cabanas no mato carro de prêso, polícia

caverna costureira caçar dormitório dono de casa dentista domador

escoteiro escola (lições de

escola) espada

estante de panela espingarda

escola de costura explorador estafeta

escritório eletricista fogão

fita de cinema (brincar) "far-west" fantasma faquinha ferrinho furtadinho

garfinho guarda-louça guarda-roupa gigante

guerra hospital ir à França

indio "jockey" iardineiro jarrinho jogar marimba

lavatório loia lacador leiteria ladrão

lampeão (um fica como cavalo, outro como cavaleiro)

médica mamãe mãe e filha maçã mesinha

manicure mocinha que vai ao co-

légio mocinho, a mobilia. muleta mecânico metralhadora mais bom dia... marinheiro

músico namorado navio operário oficina professor

panelinha
pote
pensão
prateleira
"psyché"
polícia
pintor
princesa (rei-rainha)
papai Noel
quadro negro

rei — rainha
revólver (espingarda espada)
sacrifício
soldadinho de chumbo
soldado-ladrão
soldado
surdo-mudo
sala (pintar, visita)
telefone sem fio

tambor
trem
Tom Mix
"toilette"
tanque guerra
Tarzan
venda
vassourinha
verdureira

CONSTRUÇÃO É PRODUÇÃO

areia
barro
hordar
casa de areia
casa de pau
coleção
cubo
costurar
caixinha
caretas (desenhar)

casinha de terra
cinema (passar)
desenhar
escrever
fazer vestidos de
bonéca
fazer casinha
ferramentas
figuras (fazer)
fazer brinquedos

fazer prateleira fazer revólver guindaste (armar) jogos de armar plantar latinhas madeiras (com...)

terra

tijolo

Não serão contados para a classificação (Desconhecidos)

animais
bichos
brinquedos, com os
meus brinquedos e
outros brinquedos
carrocinha, trem, aèroplano, carrinho, automóvel, bonde, etc.

clube (no...)
máquina de cinema
máquina fotográfica
máquina de escrever
navio
jogar, jogos
jogos de família
lapis

gato
de passarinho, de galinha
corrida de cavalos, com
cavalos
cinema

ÍNDICE

	Pág.
Explicação preliminar	5
1.a Parte – Generalidades	
- (Introdução	9
- (Plano	10
Capítulo I — Da apreciação de métodos	11
Capítulo II — Tratamento estatístico	20
2.ª Parte - Fatores do brinquedo:	
Capítulo III — Perguntas 1 e 2: "Você costuma brincar?" e "Por que você costuma ou não costuma brincar?"	53
Capítulo IV — Lugar de brinquedo (pergunta 7)	78
Çapítulo V — Pergunta 11: "Seus companheiros de brinquedo são maiores ou menores do que	
você?"	106
Capítulo VI — Pergunta 12: "Quando você brinca com outras crianças, você gosta de ser o chefe e mandar no brinquedo, ou gosta mais de tomar parte no brinquedo e obedecer	
ao chefe?"	
Caçítulo VII — Perguntas 13 e 14: "Você brinca com gente grande?" e "Quais são as pessoas grandes com quem você brinca?"	
Capítulo VIII — Perguntas 16 e 18: "Você brinca sozinho?" e "Você gosta de brincar com outras crianças ou gosta mais de brincar sozinho?"	
Capítulo IX — Perguntas 19 e 20: "Você brinca com animais?" e "Com que animais você brinca ca mais?"	•
3.ª Parte — Fatores do brinquedo, em função da idade:	
Capítulo X — As perguntas analisadas, segundo a idade das crianças	

4.ª Parte - Os brinquedos: Capítulo XI - Jogos praticados (Pergunta 3: "Escreva o nome de todos os brinquedos ou jogos	
de que você brinca")	209
Capítulo XII — Jogos mais praticados (Pergunta 4: "Dés- ses brinquedos ou jogos, qual é o que você brinca mais?")	225
Capítulo XIII – Jogos coletivos (Pergunta 10: "Do que você brinca, quando brinca com outras crianças?")	271
5.º Parte – Conclusões:	
Capítulo XIV - Resumo das observações	288
Referências bíbliográficas	303
Anexos:	
I – Questionário	308
II – Técnica de aplicação do questionário	312
III - Classificação das profissões	815
IV — Ficha "Powers"	317
V – Código das respostas	318
VI – Listas dos jogos	335
VII – Tabelas (plano para análise dos dados)	341
VIII – Classificação dos jogos	350

ERRATA

Págir	la Linha	Onde se lê	Deve-se substituir por:
23 31 31 33 33 42 61 70 76 82 83	após Quadro III Quadro VII Colocar o Quadro Para 5	distritos 12.°) de 92 a 99 2.298 O número 2.298 é o total do 11 6.598 6.500 feminino, 10 anos — 544 brincar (da pág. 60), depois da frequência que são — Colocar nesta ordem: 980 que entre os sexos meninas dizem brincar dentro ou perto de casa segundo o grupo escolar frequentado	6.827 6.800 feminino, 10 anos — 554 4.4 linha. frequência com que são — 1.298 — 673 que há entre os sexos meninas dizem brincar fóra de casa, segundo a profissão
84	Quadro XXV — última coluna (Liberais, F, %) — Jardim 8	1,0 (Fig. 15)	•
97 98 107	Quadro XXXI — 4.* coluna (casa alugada, F, n.º) — Dentro de casa última Título da Fig. 22		409 masc. — 556 (44,4%) Gráfico demonstrativo das preferências de tamanho dos companheiros
119 119 128	Quadro XXXVII Quadro XXXVII Quadro XL — 1.º co- luna (totais, operários) Quadro XLI — Obede-	Não Sim	Sim Não
131	Quadro XLI — Obededecer ao chefe, T. Perg. 19	0'7½ 1107 090'1 47,3	2.869 1060 42,0 1107 47,3
137 145 145 160	Passar as linhas de nún 4 20 27	neros 27, 28 e 29 para depois da indivíduo Quadro LXV sòzinhos, sendo a frequên- cia de 31,1% inferior à do sexo femi-	indivíduos Quadro XLV
165 177	Quadro LIII, última co- luna, T, As vezes. masc., %	sôbre as negativas	sobre as positivas
198 203	Última Quadro LXV — Última coluna	indagação como se	indagação com o se Feminino Masculino
203 222	Quadro LXV, 4.* coluna, 11 anos, Total, masc., n. Quadro LXVIII, 1.* co-	653	553
	luna (função), masculi-	50,4	54,0
249 249	Quadro LXXVIII, 1.* coluna Quadro LXXVIII, 2.* coluna	Menores Maiores	Maiores Menores